

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
GERALDO JUNIO PINHEIRO SANTOS

**Católicos e carismáticos na Diocese de Uberlândia:
Rádio América, nas ondas da fé e da emoção
Uberlândia (1961-1995)**

Uberlândia

2006

GERALDO JUNIO PINHEIRO SANTOS

**Católicos e carismáticos na Diocese de Uberlândia: Rádio
América, nas ondas da fé e da emoção - Uberlândia
(1961-1995)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em História da Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito parcial para obtenção do título de mestre
em História.

Área de concentração: História Social

Orientadora: Professora Dr^a. Maria Clara Tomaz
Machado

Uberlândia

2006

GERALDO JUNIO PINHEIRO SANTOS

**Católicos e carismáticos na Diocese de Uberlândia: Rádio América, nas
ondas da fé e da emoção - Uberlândia
(1961-1995)**

Dissertação para obtenção do título de mestre em História
Área de concentração: História Social

Uberlândia, 14 de agosto de 2006

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão – UNICAMP

Prof. Dr. Newton Dângelo – UFU

Prof^a. Dra. Maria Clara Tomaz Machado (Orientadora) – UFU

AGRADECIMENTOS

O trabalho do historiador o faz entrar em contato com as mais diferentes pessoas. O obriga a se tornar conhecido dos mais distantes indivíduos. Muitas vezes, passamos por situações constrangedoras, engraçadas e até desagradáveis. Contudo, a recompensa por isso é deparar-se com as mais variadas experiências, percebendo que o mundo e as opiniões vão muito além do que imaginamos. E essa pesquisa me possibilitou conhecer pessoas muito importantes, que contribuíram de várias formas para que eu chegasse onde cheguei.

Creio que se fosse apontá-las, uma a uma, o espaço seria pequeno. Assim, optei por destacar aquelas pessoas que mais estiveram presentes convivendo em minhas vitórias, frustrações, enfim, em meu crescimento pessoal e profissional. Quero agradecer, inicialmente, à professora Maria Clara Tomaz Machado por sua dedicação, zelo e compromisso. Sua orientação prudente e fundada em um profissionalismo exemplar, sem dúvida, foi fator preponderante para que essa pesquisa se desenvolvesse e crescêssemos como historiadores.

Gostaria também de aproveitar essa oportunidade para agradecer ao diretor da Rádio América, padre Edvaldo P. de Souza e aos bispos Dom José Alberto Moura e Dom Estevão Cardoso Avelar, que me receberam para entrevistas e contribuíram para o esclarecimento de muitas questões. Agradeço também aos funcionários da Rádio América Cláudia, Neilton, Sergiomar e Ismael Carvalho que me acolheram como amigo disponibilizando o que foi possível para o enriquecimento do trabalho. Também Ana Neucelle R. Borges, coordenadora da Renovação Carismática Católica (RCC) em Uberlândia, que me tratou com atenção e facilitou muitas informações sobre o movimento. Agradeço também ao casal simpático Nilton e América Torres, que abriu sua casa e suas recordações para falar tão apaixonadamente sobre o Movimento Familiar Cristão.

Por fim, agradeço carinhosamente à nossa companheira do cotidiano, Zélia, que nos apoiou com muita ternura e paciência nos momentos de ansiedade, sempre me incentivando e propondo idéias. E à minha filha Valquíria, por sua compreensão nas muitas vezes em que o papai dizia que o trabalho estava terminando, e que logo poderia brincar.

RESUMO

Nosso trabalho de pesquisa tem por objetivo analisar as várias práticas de católicos e carismáticos na cidade de Uberlândia. Discutimos a organização da Diocese de Uberlândia e sua ligação com os discursos e projetos políticos das elites. Dedicamos alguns itens ao estudo da Renovação Carismática Católica, suas origens, os embates com a Igreja, sua relação com a política, a identidade do movimento, enfim, suas crenças e rituais.

Nos voltamos para a sucessão dos projetos políticos da Igreja a partir da criação da Diocese de Uberlândia em 1961, a chegada e o impacto da atuação de Dom Estevão Cardoso Avelar em 1978. Num segundo momento, traçamos uma discussão acerca dos meios de comunicação na sociedade como um todo e a visão da Igreja. Destacamos os projetos midiáticos da instituição em Uberlândia, o surgimento do rádio como grande meio de comunicação nacional e local e analisamos a trajetória da Rádio América e seus diversos programas. Aproveitamos para debater a emergência dos “padres pops”, com destaque para padre Marcelo Rossi.

Por fim, realizamos uma discussão sobre as ligações entre a Renovação Carismática Católica, a diocese e o Movimento Familiar Cristão, além de abordamos criticamente a Festa de Pentecostes.

RESUMEN

Nuestro trabajo de investigación tiene por objetivo analizar las varias prácticas de católicos y carismáticos en la ciudad de Uberlândia.

Discutimos la organización de la Diócesis de Uberlândia y sus ligaciones con los discursos y proyectos políticos de las elites. Dedicamos algunos puntos al estudio de la Renovación Carismática Católica, sus orígenes, los embates con la Iglesia, su relación con la política, la identidad del movimiento, sus creencias y rituales.

Nos volcamos hacia la discusión de proyectos políticos de la Iglesia, a partir de la creación de la Diócesis de Uberlândia en 1961, la llegada y los impactos de la actuación de Don Estevão Cardoso Avelar en 1978. En otro momento trazamos una discusión sobre los medios de comunicación en la sociedad como un todo y la visión de la Iglesia. Destacamos los proyectos mediáticos de la institución en Uberlândia, el surgimiento de la radio, como un medio de comunicación nacional y local y analizamos la trayectoria de la Radio América y sus diversos programas.

Aprovechamos para debatir la emergencia de los “padres pops”, con destaque para el padre Marcelo Rossi.

Por fin, realizamos una discusión sobre las ligaciones entre la Renovación Carismática/ la diócesis y Movimiento Familiar Cristiano.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
-------------------------	----

CAPÍTULO I

A IGREJA CATÓLICA EM UBERLÂNDIA

1.1 Ordem e progresso: a Igreja Católica em Uberlândia.....	24
1.2 A RCC em Uberlândia: plantando sementes em terra fértil.....	33
1.2.1 Renovação Carismática: origens.....	33
1.2.2 A RCC em Uberlândia.....	42
1.2.3 Movimento Carismático: identidade.....	56
1.2.4 RCC e Política: relação ambivalente.....	61
1.3 Projetos e estratégias políticas da diocese.....	63
1.3.1 Organização da Igreja Católica no Brasil.....	63
1.3.2 A Diocese de Uberlândia.....	65
1.3.3 Um novo bispo chega à cidade.....	67

CAPÍTULO II

A COMUNICAÇÃO DA FÉ EM AMPLITUDE MODULADA

2.1 Os meios de comunicação de massa e a igreja.....	80
2.2 A Igreja em Uberlândia: meios de comunicação e projetos políticos.....	90
2.3 Mudanças no ar: uma “rádio católica” chega à Uberlândia.....	97
2.3.1 Meios de comunicação e radiofonia em Uberlândia.....	104
2.4 Rádio América: a “Rádio da Família”.....	110
2.4.1 Os programas religiosos e o Clube do Ouvinte.....	120

CAPÍTULO III
RÁDIO AMÉRICA: ESTRATÉGIAS DA DIOCESE X RECEPÇÃO

3.1 Ecletismo no ar: Oração da Manhã e Momento de Fé.....	132
3.1.1. Padre Marcelo nas ondas da Rádio América.....	142
3.1.2. Dom José: A voz do pastor na Rádio América.....	158
3.2 Os ouvintes e suas preferências.....	166

CAPÍTULO IV
A DIOCESE DE UBERLÂNDIA E A RCC - DISTANCIAMENTOS E
APROXIMAÇÕES

4.1 Modos de ser católico em Uberlândia.....	179
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	201
FONTES E REFERÊNCIAS.....	204

INTRODUÇÃO

Toda caminhada começa com um primeiro passo. A sabedoria popular, como sempre, sintetiza em poucas palavras aspectos da nossa vida cotidiana que são singulares. O ganho de experiência com o decorrer do tempo é um bom exemplo disso. Acreditamos que uma proximidade com o tema de pesquisa é importante para trilhar caminhos tão tortuosos como os do trabalho do historiador. Na infância, escutar a “Hora do Ângelus” pontualmente às 18: 00 horas, numa emissora local, fazia parte do dia-a-dia da família de tradição católica. Lembramos que o locutor fazia uma breve reflexão e depois era tocada a Ave Maria.

Tivemos uma ligação estreita com a Igreja acompanhando de perto suas celebrações nas missas, festividades especiais e momentos singulares. Quando completamos 11 anos de idade, tivemos o privilégio de conhecer a Igreja de Bom Jesus da Lapa, na Bahia. Lá, tivemos contato com vários elementos de uma fé católica marcada pela religiosidade popular: romeiros cantando durante 14 horas de viagem num ônibus em estado lastimável, pessoas sob o sol escaldante numa fila para entrar em uma Igreja que havia sido construída dentro de uma enorme gruta. Foi grande o nosso espanto ao adentrarmos a sala dos milagres e vermos amontoados no ambiente ex-“votos” de pessoas agraciadas por milagres: braços, pernas, corpos e cabeças de cera. Inúmeros retratos, dinheiro em grande quantidade e até caixões.

A Igreja, repleta de pessoas, revelava a obstinação resultante da fé que as levava a romper os limites físicos e penetrarem cada vez mais no interior da gruta, onde o ar já era escasso. Crescemos nessa realidade católica que tinha momentos marcantes, como a primeira eucaristia, a crisma e outras festas nas quais o indivíduo sente-se co-participante de algo maior. As leituras de mundo que tínhamos na infância e juventude foram reavaliadas na maturidade e acabamos por entender alguns dos mais variados mecanismos usados por uma instituição tão tradicional como a Igreja Católica.

Essa empatia com o tema foi e é uma constante em nossa pesquisa. Contudo, ela não nos fechou os olhos para tantas possibilidades de discussão que vislumbramos e que, por necessidades acadêmicas, acabamos selecionando e aprofundando em nossa pesquisa. Quando pensamos o projeto o mesmo era reflexo dessa enorme variedade de sub-temáticas e, ao analisá-lo hoje, damos conta da importância da virtude da paciência. Paciência para entrarmos

em contato com experiências, opiniões e bibliografias que propiciaram condições para realizar nossos propósitos, adaptar nossas metas às regras e necessidades da pesquisa.

Sem dúvida nenhuma, o período em que cursamos as disciplinas da graduação foi fundamental para entendermos que o historiador não se faz apenas pela leitura dos textos, mas, sobretudo, pela leitura das experiências de seus colegas. A teoria em si é marcada pela frieza e sua impressão da realidade ganha vida a partir de seu contato com as pessoas: os sujeitos históricos. Nas aulas, aprendemos duas lições que carregaremos por toda nossa formação, que cremos ser contínua. A primeira é de que o historiador não está só. Mesmo nos momentos em que se sente mais solitário. Ele é rodeado por relatos de vida, estratos de experiência que vão, sem dúvida nenhuma, incidir sobre a maneira como ele entende a realidade.

A segunda lição é tão importante quanto a primeira. O historiador não é criador de uma verdade totalitária, uma concepção cristalizada que se encaixa perfeitamente em alguma corrente historiográfica. Ao contrário, o historiador expõe, por meio da pesquisa, algumas das muitas verdades possíveis e que muitas vezes não vêm à tona apenas por suas escolhas políticas, religiosas ou outras. Dessa perspectiva, acreditamos que se a teoria enriquece a experiência do historiador ao colocá-lo em contato com a opinião de seus pares, seus iguais, a pesquisa o amadurece ao confrontá-lo com os diferentes. E essa relação, quando alicerçada na alteridade, tende a frutificar, revelando nuances e abrindo possibilidades para inúmeras discussões. A alteridade aqui remete para o respeito e a compreensão dos nossos sujeitos históricos, sem abrir mão da nossa análise crítica.

Nossa percepção desse movimento começou na graduação. A experiência no curso de História foi decisiva na escolha de um tema a ser discutido na monografia. Naquele momento, o Movimento Carismático tornou-se o foco de nossa atenção. A pesquisa dos grupos de oração revelou muitas diferenças do catolicismo que conhecíamos até então. Naquela época, a escassez de bibliografias dificultou o nosso trabalho. Todavia, as histórias de vida, ao mesmo tempo em que preencheram determinadas lacunas, deram condições para se falar de uma religiosidade local, próxima, pulsante. Falar de pessoas que estavam bem próximas de nós, no ponto de ônibus, na cadeira da universidade, em qualquer lugar comum. Após quase cinco anos fora da academia descobrimos que o tema do carismatismo religioso não era tão desconhecido. A partir dessa constatação, percebemos que falar sobre ele apenas teria sentido se o

conectássemos à toda realidade religiosa do catolicismo em Uberlândia. Realidade essa que sofre a todo o momento a influência dos meios de comunicação de massa.

No final da década de 1990, houve uma explosão de trabalhos sobre a Renovação Carismática Católica (RCC) e sobre figuras ligadas a esse movimento. Muitos sociólogos como Reginaldo Prandi e Antonio Flávio Pierucci se detiveram na análise do fenômeno carismático na Igreja.¹ Na área de Letras, tivemos acesso a um trabalho no qual é feita uma discussão crítica do discurso da RCC e do padre Marcelo Rossi que, com certeza, colaborou para o debate do tema na academia.² O debate desses temas em áreas como Antropologia, Sociologia, Letras sinalizavam sua influência na sociedade, e a conseqüente necessidade de situar tais discussões num contexto religioso histórico de mudanças.

Certamente, é possível analisar esse fenômeno religioso graças a abertura da História Cultural, que criou condições para que determinadas temáticas fossem abordadas por historiadores de vários países; cada qual a seu modo, contribuindo para desvendar, entender, compreender inúmeras experiências e práticas culturais. Os temas da história cultural revelam uma história riquíssima de sujeitos em seus momentos importantes e por décadas, séculos, tecendo histórias que ficaram adormecidas, esquecidas ou foram simplesmente e oficialmente omitidas em detrimento de uma história das elites, da política, da economia. Com a história da cultura houve a necessidade de várias mudanças: de mentalidade, de fontes, de metodologia e da forma de se escrever a história.

A história é uma obra coletiva, não é prerrogativa de uma classe em especial, e aí se instaura uma nova mentalidade. A história é feita de várias maneiras e se inscreve na memória, nas casas, nos diários, nas pinturas, esculturas, fotografias, músicas, poesias e outras fontes. É impossível ser objetivo ou imparcial em sua interpretação. A subjetividade do historiador é fundamental na escrita, pois ele é um sujeito que, ao se confrontar com outros sujeitos históricos discorda, valoriza, debate, critica e reavalia suas opiniões. Desse ponto de vista, é necessário inovar. Estabelecer novos paradigmas teórico-metodológicos, mediar as relações

¹ Conferir os trabalhos:

MACHADO, Maria das Dores Campos. Carismáticos e pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar. Campinas: Autores Associados, 1996.

PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo. A realidade social das religiões no Brasil. São Paulo, Hucitec.1996.

PRANDI, Reginaldo. Um sopro do espírito: a reação conservadora do catolicismo carismático. SP: Edusp, 1998.

² GRIGOLLETO, Evandra. Sob o rótulo do novo. Análise do funcionamento da repetição e das relações divino/temporal no discurso da RCC. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras), UFRGS, Porto Alegre, 2003.

entre os vários tipos de documentos, participar da “feitura da história” observando seus sujeitos sociais e percebendo seus dramas cotidianos, seus sonhos, sucessos e fracassos. O historiador “ressuscita” o passado morto não como ele foi vivido, mas de qualquer forma, colocando em evidência os que por ele passaram. Por isso, o historiador é um investigador que interpreta os fatos e documentos produzidos.

Cabe-lhe reavaliar e confrontar as visões díspares que existem dentro de uma dada sociedade. Para que tal empreitada se efetive, é fundamental ao historiador encarar de forma diferente suas fontes, os vestígios que marcam a ação histórica.³ É importante destacar que corroboramos a idéia de que documento não é a imagem do real, mas aquilo que seus elaboradores queriam que pensássemos que fosse, uma representação, tal como afirma Chartier.⁴ Consideramos que o documento é toda produção, todo sinal deixado pelos indivíduos no corpo social.

Perseguir os sinais deixados por nossos sujeitos históricos não foi uma tarefa fácil. Nossa temática aparece de forma secundária em obras de memorialistas como Tito Teixeira,⁵ Cônego Pedro Pezzuti⁶ e Antonio Pereira da Silva.⁷ Mesmo sem aprofundamento, essas obras foram muito importantes para nossa pesquisa por abordarem a Igreja Católica dentro de um contexto sócio-político. Especificamente sobre a Igreja, a obra de Monsenhor Antônio Afonso da Cunha e Aparecida Portilho Salazar,⁸ que engloba um período de quase dois séculos, foi uma fonte rica de informações sobre a constituição do poder eclesiástico na cidade, a atuação de elementos que se destacaram ou foram destacados e a própria organização da infra-estrutura da igreja da qual não prescindimos. A inexistência de arquivos, dados ou qualquer fonte de

³ GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. SP: Cia. das Letras, 1998. O historiador italiano apropriadamente destaca nessa obra que o historiador age como um detetive, perscrutando pistas, indícios e sinais que aos olhos de leigos parecem irrelevantes mas para o historiador podem ser cruciais.

⁴ CHARTIER, Roger. História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1988.

⁵ TEIXEIRA, Tito. Bandeirantes e pioneiros do Brasil Central. História da Criação do Município de Uberlândia. Uberlândia: Editora Gráfica de Uberlândia, 1970 (v. I e II).

⁶ PEZZUTI, Cônego Pedro. Município de Uberabinha. História, Administração, Finanças, Economia. Uberabinha: Oficinas Typographicas, Livraria Kosmos, 1922.

⁷ SILVA, Antonio Pereira. As histórias de Uberlândia. Uberlândia, 2001.

⁸ CUNHA, Mons. Antonio Afonso da e SALAZAR, Aparecida Portilho. Nossos pais nos contaram: história da Igreja em Uberlândia (1818-1989). Uberlândia: UFU, 1989

informação catalogada, específica sobre a temática, com exceção de nossa monografia, nos impôs uma rotina de desafios.⁹

Nosso contato com a RCC é mais antigo, pois remonta a nossa graduação em 1997. Em nossa monografia, tínhamos conhecimento dos Grupos de Oração,¹⁰ símbolos da nova concepção de religiosidade apregoada pelos carismáticos, o espiritual em detrimento do social e o particular, em última instância; o grupo ao invés do universal católico. Foi um momento de pesquisa e reflexão muito importante para nossa formação e cumpriu seu papel naquele determinado momento. Tivemos uma ligação muito próxima com as pessoas e, a partir de uma bibliografia consistente, pudemos entender como elas encaravam o sagrado, a vida mundana, as mudanças políticas e culturais. Concluída a graduação, nos dedicamos mais ao magistério, uma outra paixão, além da pesquisa, que a nosso ver se complementam. Mas não abandonamos o interesse pela temática e acumulamos uma diversidade de documentos (artigos de revistas, entrevistas, vídeos, filmes e outros) que apontavam mais indagações e possibilidades para se entender o desenvolvimento desse movimento.

Mesmo fora da academia, acompanhávamos as transformações que a instituição religiosa sofria e sofre a cada dia no Brasil. Hoje, quando nos debruçamos sobre nossos documentos, todo esse sentimento de mudança, de alteração de idéias e concepções vem à tona, pois vivenciamos tudo isso em nosso cotidiano. Nossos documentos nos permitiram, nos guiaram a novos questionamentos. Um deles é como a RCC usa os meios de comunicação de massa, em especial o rádio para difundir suas idéias. Com o intuito de buscarmos respostas, contamos com algumas validades.¹¹ A religião hoje é uma opção individual, não mais herdada da família; a religião se ocupa mais do indivíduo e do grupo do que de todo o rebanho. Em outras palavras, cada um é o seu próprio mentor no processo de salvação.

E é importante ressaltar que o ideário carismático prega o rompimento com os padrões de comportamento religiosos vigentes, os modelos que os fiéis acreditavam e seguiam até então.

⁹ Vale ressaltar que, por iniciativa da diocese, os arquivos eclesiais de Uberlândia estão sendo organizados e, para isso, restaurados sob coordenação da prof.^a GERALDA GUIMARÃES com o apoio, inclusive, de empresários católicos.

¹⁰ SANTOS, Geraldo Junio Pinheiro. Grupos carismáticos: a outra face da Igreja Católica, Uberlândia 1977-1997. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1998 (monografia).

¹¹ CHARTIER, Roger. À beira da falésia a história entre certezas e inquietude, Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002. Chartier aponta para a necessidade de reavaliarmos nossas certezas e em vez delas adotarmos **validades**, “usáveis” em determinadas condições pois toda conclusão é válida á luz de um determinado repertório , ou seja, a história trabalha com resultados que são legítimos á luz de determinados procedimentos, de determinadas condições históricas .

Com base nessas validades, é nosso objetivo ampliar a discussão sobre a posição do sujeito diante da instituição-igreja pois, como sabemos, a Igreja Católica tem uma história de 2000 anos. É uma instituição forte, rígida, marcada por regras indevassáveis e “dona” de uma tradição religiosa inquestionável. A trajetória da Igreja Católica foi pontuada por desafios desde os primórdios. Afirmar-se como religião monoteísta num contexto de politeísmo não foi nada fácil para os primeiros cristãos, da mesma forma que os clérigos tiveram que lutar muito para manter coesa a tumultuada sociedade medieval.

Nesse percurso, o papel desempenhado pelo fiel foi bastante restrito. Na verdade, até meados da década de 1960, ele nem podia ter uma relação mais empática com os padres. As missas eram celebradas em latim, com os sacerdotes de costas para a assembleia. Esse ritual se repetia nos cinco continentes onde a Igreja era soberana. Entretanto, a segunda metade do século XX foi palco de muitas transformações no seio da instituição Igreja. Em 1958, assumiu o papado Ângelo Roncalli, que ficou conhecido como Papa João XXIII. Além de seus esforços em defesa da paz, esse pontífice marcou a história da Igreja por dar início a um concílio¹² que mudou a face da mesma. Esse concílio, que passou à história como Concílio Vaticano II (1961-1965), foi responsável por profundas mudanças na Igreja Católica, transformações essas que até hoje são sentidas. Foi no Concílio Vaticano II, que muitas novas idéias foram discutidas, nem todas aceitas ou acatadas. Também a partir dele, os leigos¹³ passaram a gozar de uma substancial participação dentro da instituição.

O concílio possibilitou o surgimento de mais duas correntes católicas que defendiam concepções teológicas e políticas antagônicas: a denominada Teologia da Libertação, que nasceu na Colômbia, defensora de uma inserção das discussões políticas e questões sociais dentro da esfera da Igreja, e a Renovação Carismática Católica (RCC). No Brasil, a Teologia da Libertação ganhou muita aceitação por membros da Igreja e por pessoas que lutavam de uma forma ou de outra por uma sociedade democrática em pleno Regime Militar. O outro movimento que nasceu dentro do espírito de renovação do concílio foi denominado Renovação Carismática Católica (RCC) e surgiu em 1967, nos Estados Unidos, dentro de uma

¹² Assembleia de autoridades católicas em que se tratam de assuntos dogmáticos e ou disciplinares.

¹³ Aqueles que não fazem parte do Clero mas colaboram com a Igreja Católica atuando nas mais diversas pastorais, movimentos e grupos.

universidade e por intermédio de professores que recebiam forte influência do Pentecostalismo.¹⁴ Os pontos básicos da renovação carismática podem ser aqui resumidos:

O firme propósito de criar uma igreja consciente e esclarecida do seu papel na sociedade e na luta em prol dos despossuídos parece não fazer parte dos objetivos dos renovação carismática, na medida em que se tem como pressuposto uma vivência cristã mais tradicional, apegada à fé inabalável e considerando a mesma como única solução para os problemas sociais. O Espírito Santo é o centro por excelência desse movimento e é apenas louvá-lo e bendizê-lo o propósito *a priori* dos grupos de oração.¹⁵

O Movimento Carismático chegou ao Brasil na década de 1970 e, a partir de então, ganhou espaço nas comunidades, imprimindo sua marca nas paróquias: exploração da emoção, moral rígida e aversão às discussões políticas. Sobre a evolução do movimento Santos explica:

Além disso a RCC possui uma estrutura propagandística eficiente que através de livro, canais de rádio e de televisão procuram divulgar os encontros carismáticos nacionais e internacionais os retiros espirituais, entre outros.¹⁶

Sem dúvida nenhuma, a RCC colocou definitivamente a Igreja Católica nas discussões da sociedade pós-moderna, uma sociedade do espetáculo, na qual as imagens têm um forte poder de impacto na vida das pessoas .

No final da década de 1990, o Movimento Carismático ganhou destaque nacional quando um jovem padre formado em Educação Física irrompeu nas telas da televisão com seu visual despojado, dinâmico e principalmente comprometido com os dogmas católicos, o padre Marcelo Rossi. Naquele momento histórico, Rossi e sua imagem foram amplamente divulgadas, usadas e consumidas por vários canais de televisão para alcançar altos índices de audiência, o que por sinal funcionou muito bem.¹⁷ Por meio de uma preparação prévia, de

¹⁴ O Pentecostalismo é um movimento religioso que se apóia no mito de Pentecostes, ou seja, se considera herdeiro da ação do Espírito Santo relatada no livro dos Atos dos Apóstolos capítulo 2. As primeiras Igrejas Pentecostais surgiram nos Estados Unidos no início do século passado utilizando práticas que iam desde a cura, libertação, até o exorcismo e o falar de línguas estranhas (glossolalia).

¹⁵ SANTOS, Geraldo Junio P. Grupos Carismáticos: a outra face da Igreja Católica, Uberlândia. 1977-1997 Revista História e Perspectivas, Uberlândia, EDUFU, nº 16/17 jan/dez 1997, p.65.

¹⁶ SANTOS, Geraldo Junio P. Op. Cit. p.55.

¹⁷ GRIGOLETTO, Evandra. Sob o rótulo do novo. Análise do funcionamento da repetição e das relações divino/temporal no discurso da RCC. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras), UFRGS, Porto Alegre, 2003.

estratégias de puro marketing, Padre Marcelo Rossi aparecia como legítimo representante da RCC e , mais do que isso, da “renovação da face” e da maneira de apresentar-se da Igreja Católica Apostólica Romana. Contudo, uma análise mais apurada deixaria transparecer que tanto Rossi quanto a RCC eram um rótulo novo sobre um produto já bastante velho e bem conhecido, mais uma vez usando as expressões de Grigoletto.¹⁸ Neste viés, as missas que mais parecem shows, os *compact discs* e mais recentemente os filmes¹⁹ demonstram as novas formas de “evangelização” usadas pela Igreja Católica do século XXI.

A Igreja tem se adaptado a realidades distintas, e não age diferente agora, com a ampla utilização dos meios de comunicação de massa. Tal utilização tem objetivos claros. A sociedade brasileira vive um crescimento evangélico que preocupa a Santa Sé há alguns anos, e esse crescimento se deu graças a um investimento pesado dos evangélicos em mídia.²⁰ Aparato que os católicos estão cada vez mais utilizando para retomar a supremacia da sua representação de religião. É esse campo que se descortinou diante de nós: um contexto marcado por lutas, disputas e proposições.

No período em que cursamos as disciplinas de História da Cultura, Historiografia, História e Memória, Cultura Popular e Seminários de Pesquisa, tivemos acesso a obras que foram referência para nosso trabalho de pesquisa. Também foi um momento rico para a troca de experiências e importante para nosso aprimoramento, pois tivemos contato com vários temas de pesquisa, sua relevância para a historiografia e as dificuldades que o historiador enfrenta. Enfim, foi um tempo de construção que orientou nosso trabalho.

A obra de Certeau, “A Escrita da História”²¹ foi uma referência na medida em que questionou o fazer histórico, a verdade como seu produto final. Nesse sentido, a escrita, para ele, é um discurso de separação entre o passado e presente, a partir desse último. E, como discurso, um saber com estatuto de conhecimento por meio de procedimentos, regras aceitas na academia. Certeau, neste viés, abre perspectivas para pensar as subjetividades e sensibilidades tanto do historiador quanto de seus sujeitos históricos, cuja narrativa, como quer Paul

¹⁸ GRIGOLETTO, Evandra. Sob o rótulo do novo. Análise do funcionamento da repetição e das relações divino/temporal no discurso da RCC. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras), UFRGS, Porto Alegre, 2003.

¹⁹ Maria, Mãe do Filho de Deus. Brasil: Columbia Tristar, 2003.

Irmãos de Fé. Brasil: Columbia Tristar, 2004.

²⁰ EDWARD, José. A força do Senhor. Revista Veja. SP: Ed. Abril, edição 1758, ano 35, n. 26, 03 de julho de 2002, pp. 88-95.

²¹ CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. RJ: Forense Universitária, 1982.

Ricoeur,²² pressupõe um pacto e uma experiência temporal, cuja tensão se situa entre o real vivido e a sua refiguração como resultado da escrita.

É destas brechas e (re)descobertas que se nutre a história cultural. Não mais a história intelectual ou do pensamento. A cultura, antes de tudo, é pensada como:

[...] um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo. A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras e às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentam de forma cifrada, portanto, já com significado e uma apreciação valorativa.²³

A temática proposta por esta pesquisa só poderia inserir-se nesta versão teórica na medida em que a religiosidade e sua inserção nos meios midiáticos comportavam o uso de conceitos tais como representação, subjetividade, recepção, entre outros. Claro que referências de disciplinas como Antropologia Cultural e Sociologia foram também fundamentais para assegurar uma análise crítica. Neste percurso, a Escola de Frankfurt, com as presenças marcantes de Benjamin, Adorno, Horkheimer, mesmo que contrapostos a análises mais atuais como as de Barbero e Canclini, permitiram a compreensão do fenômeno do rádio e das relações que estabelece com os ouvintes.

Neste trabalho de pesquisa, os conceitos de memória e alteridade se cruzam.²⁴ A memória do sujeito social, que vive experiências e se funda na veracidade da evocação, muitas vezes provocada mais pelo historiador que pela alteridade, respeita e compreende as lembranças memoradas. Sem os depoimentos gravados e a disposição em dá-los essa pesquisa seria impossível.

No que diz respeito a nossa problemática quando iniciamos a pesquisa, tínhamos uma clara idéia de oposição entre os diversos modos de ser católico em Uberlândia. Desse ponto de vista, trabalhamos primeiramente com a percepção de um conflito interno à Igreja no que diz

²² RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. Campinas: Papyrus, 1994/1995/1997.

²³ PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e História Cultural. Belo-Horizonte: Autêntica, 2003. p.15 .

²⁴ Sobre memória cf.:

BERGSON, Henri. Matéria e Memória. 2. ed. SP: Martins Fontes, 1999.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. SP: Vértice, 1990.

NORA, Pierre “Entre memória e história [1984], prefácio do volume 1 de Les Lieux de Mémoire, Paris: Gallimard, 1984. Tradução de Yara Aun Khoury. *Proj. História*, São Paulo, (10) dez .1993.

RICOEUR, Paul. La Memoire, L’histoire, l’oubli. Paris: Seuil, 2000.

respeito a presença da RCC. Buscamos desvencilhar as nuances dessa relação que tem sido conflituosa desde a chegada da renovação ao mundo em 1967. Seria infrutífero realizar tal debate sem perceber como historicamente a Igreja se constituiu em Uberlândia.

Assim, outra questão era perceber como tal instituição atrelou-se ao discurso progressista da cidade, dando-lhe conotações moralistas e ascéticas. Trilhando esse percurso marcado por mudanças, pontuamos momentos-chave, como a chegada de Dom Estevão Cardoso de Avelar, em 1978. A partir daí colocavam-se outros questionamentos: tal bispo seria “o cabeça” de um redirecionamento dos projetos da Igreja, embasada na Teologia da Libertação, voltando-se à esquerda e do lado das parcelas marginalizadas? Dentro dessa disputa por espaços, como a RCC se coloca na cidade frente à realidade católica? Ela consegue ser preponderante? Ela sofre controle?

Finalmente, qual a parcela de contribuição da Rádio América nesse contexto maior, em que a Diocese de Uberlândia pretende ao mesmo tempo unidade, coesão, visibilidade e comunicação a grandes contingentes de pessoas? Como os diversos discursos católicos podem ser vistos na programação da emissora, e como a rádio se coloca no cenário midiático uberlandense também foram inquietações que orientaram essa pesquisa. Neste contexto, era necessário perceber os conflitos, as aproximações e os distanciamentos entre a diocese e os carismáticos.

Circunscrever a pesquisa num determinado espaço de tempo é uma necessidade. Nosso trabalho procurou englobar discussões que perpassam um período relativamente longo, que tem início com a instalação da Diocese de Uberlândia em 1961.²⁵ Acreditamos que a data em si é portadora de transformações na Igreja local, que passou a gozar de autonomia para gestar seus próprios projetos na medida em que se desvinculava da Diocese de Uberaba. Continuamos nossa discussão durante toda década de 1970, que é pontuada pela chegada da RCC, em 1977, e de Dom Estevão Cardoso, em 1978. É um período de mudanças que se aprofundam nas décadas de 1980 e 1990. Em meados dessa última, é fundada a Rádio América, primeira emissora da diocese que, em 2005, completou dez anos no ar.

²⁵ A Diocese de Uberlândia foi criada em 22 de julho de 1961, pela Bula “Animorum Societas”, do papa João XXIII, com território desmembrado integralmente da então Diocese de Uberaba.

A dinâmica da história é apaixonante. Entretanto, a fim de tentar acompanhá-la, procuramos disciplinar nossa pesquisa obedecendo a cronogramas que foram organizados com o intuito de aproveitar o tempo exíguo ao máximo e não sobrecarregar a escrita.

Com relação à documentação da Rádio América, iniciamos contatos em 2003 para elaboração do projeto e, nos dois anos posteriores, estreitamos os laços com os funcionários da empresa, objetivando colher depoimentos, catalogar fontes e entender o funcionamento administrativo da emissora. Mesmo não visando uma análise técnica, tivemos que nos adaptar a alguns conceitos que o rádio usa, sua linguagem própria. Os depoimentos foram fontes de ricas opiniões e idéias por si só e pelo fato de terem sido acompanhados pela doação de materiais, encartes, *folders*, revistas, informativos, entre outros, gentilmente presenteados a nós. A transcrição, como sempre, é uma tarefa desgastante, mas estimulante ao mesmo tempo. A cada depoimento digitado percebemos pontos de vista, convergências e divergências que procuramos explorar ao máximo na discussão. Afim de traduzir a importância e a singularidade de cada depoimento, optamos por uma transcrição literal das entrevistas, sem recorrermos a adaptações ou correções. Todo material foi posteriormente reunido e separado para oferecer melhor consulta.

Os depoimentos dos ouvintes foram realizados em grande parte de forma aleatória. Munidos de aparelhagem, abordamos algumas pessoas nas ruas e acabamos adquirindo material inestimável. Outros foram resultado de indicações de amigos e familiares que procuramos agendar, respeitando as condições das pessoas e pautando nossa relação no respeito a alteridade. A escuta e a gravação dos programas foi, em grande parte, aleatória, mas em alguns momentos também privilegiou algumas datas festivas da Igreja (Dia de Nossa Senhora Aparecida e Natal). A transcrição desses programas deu origem a um material vasto e fértil que separamos e anexamos às informações que obtivemos na emissora. Infelizmente, nem tudo o que questionamos nos foi revelado (valores de água, luz, telefone, internet e valores de doações ou número preciso de doadores e valores de propagandas). Todavia, procuramos dar significado às informações que obtivemos, alocando-as de forma procedente no texto. Nossos contatos na rádio também deram grande contribuição para que tivéssemos acesso a publicações sobre a radiofonia e radiofonia religiosa.

Sobre o Movimento Carismático, o que fizemos inicialmente foi reatar ligações que havíamos estabelecido durante a graduação. A coordenadora do movimento foi solícita e nos

recebeu para um depoimento esclarecedor. Nos mostrou a sede do grupo e disponibilizou até mesmo o estatuto do movimento, que também utilizamos apropriadamente. A participação nos encontros anuais de pentecostes foi fundamental para nosso entendimento das características da RCC em Uberlândia. Como discutiremos no capítulo IV, participar desses encontros foi uma necessidade indissociável da discussão do tema. Procuramos gravar as pregações, missas e as locuções de lideranças, além de transcrevê-las e anexá-las à gama de materiais que conseguimos nos encontros (*folders*, orações, orientações do movimento entre outros). As ocasiões foram registradas por meio de fotos e anotações em cadernos próprios.

A presença constante da RCC na mídia laica possibilitou acumularmos uma variedade de fontes visuais (depoimentos, documentários, reportagens, entrevistas) retiradas de programas da Rede Globo e Rede Bandeirantes, além de várias revistas e jornais que, com seus artigos, procuravam situar e atualizar uma discussão, ainda que pouco profunda, sobre a temática. O material visual foi gravado em fitas cassete e depois transcrito e organizado, enquanto os artigos foram fichados, separados e elencados para consulta.

Para conhecer um pouco da história da diocese, foi imprescindível para nós a visita ao Centro de Formação da Igreja Católica, lugar onde tivemos um breve contato com textos, livros, revistas, jornais, cartilhas. Infelizmente, o fato de não existir uma biblioteca organizada e o material estar acomodado de forma esparsa impossibilitou uma triagem mais completa. Contudo, as irmãs responsáveis foram muito gentis em nos receber e facilitaram no que puderam nossa estada no centro. No mais, grande parte dos nossos documentos sobre a diocese constitui-se parte de um acervo pessoal que vem sendo acumulado de acordo com o andamento da pesquisa: jornais, informativos, cartões, orações, entre outros.

Nessa busca pela reconstituição do passado da Igreja local, foram salutares as entrevistas que realizamos com o atual bispo de Uberlândia, Dom José Alberto Moura e com o Bispo Emérito Dom Estevão Cardoso Avelar. Ambos nos receberam com simpatia e prestaram esclarecimentos que consideramos terem sido primordiais nesse trabalho de pesquisa. Objetivando conhecer versões e pontos de vista da mídia laica local sobre a Igreja e sua inserção nos meios de comunicação, procedemos por seis meses pesquisa no Arquivo Público Municipal. Da leitura dos jornais “Primeira Hora” e “Correio de Uberlândia” derivaram muitas informações que selecionamos para serem usadas no texto. A pesquisa nos sites da RCC, da Rádio América e da Diocese de Uberlândia revelou informações significativas que também

procuramos selecionar e anexar às informações que já possuíamos. Não podemos deixar de mencionar as entrevistas com os funcionários da Rádio América, locutores e, em especial, padre Edvaldo Pereira de Souza, diretor da emissora, que gentilmente facilitou nosso acesso e nos concedeu depoimentos em três ocasiões.

Sem dúvida, o manejo de uma variedade de fontes como essas nos impôs uma disciplina rígida para organização e conexão com a bibliografia e a problemática pensada. Analisamos os documentos levando em consideração seus criadores e o contexto em que os fabricaram. Percebemos a abrangência das mensagens veiculadas a partir das entrevistas com os ouvintes. Não consideramos nenhum documento como absoluto, procurando interligá-los às falas dissonantes e consonantes. Partilhando da idéia de que sem documentos é impossível se fazer história, trilhamos com cuidado o terreno das análises, pois sabíamos que se lançássemos questões pertinentes à nossa documentação, as possibilidades seriam imensas e tais se revelaram quando as confrontamos com a realidade e uma bibliografia consistente. Nossos pressupostos são fundamentados num viés cultural diversificado, como já demonstramos anteriormente. Esse campo se faz pelas pesquisas que se juntam a ele. Mas existe algo que nos chamou a atenção e é uma idéia que corroboramos. Na obra *Tragédia Moderna*, Raymond Williams destaca: “Não é o contraste, mas a relação entre o moderno e o tradicional aquilo que interessa ao historiador da cultura.”²⁶

Acreditamos que a História Cultural propõe discutir além do mero conflito, analisando as relações existentes entre as várias instâncias da sociedade. Exemplificando: em nossa pesquisa fica clara a influência da RCC dentro do catolicismo e dentro do contexto religioso brasileiro, mas o que nos interessa é entender os mecanismos de convivência entre esse movimento e os outros atores sociais que o circundam, como os católicos progressistas, os evangélicos, entre outros.

O trabalho do historiador da cultura contribui muito para a sociedade, pois traduz uma impressão única do mundo e é, a partir dessa premissa, que entendemos o conceito de Williams de “Estrutura de Sentimento”. O que o historiador produz está sempre em diálogo com o tempo que ele vive e que o marca sempre. Em outras palavras, o historiador produz conhecimento,

²⁶ WILLIAMS, Raymond. *Tragédia Moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002, p.34.

esse influenciado pelas transformações sociais, e assim ele estabelece um elo com o seu tempo, que impõe determinadas responsabilidades.

É evidente que, ao estudar determinadas realidades, o historiador sempre é afetado por elas, recebendo uma grande carga de experiências de terceiros que incide sobre a sua própria experiência, motivando mudanças em suas próprias concepções políticas. A organização dos capítulos obedeceu a essas premissas. No capítulo I, **A Igreja Católica em Uberlândia**, iniciamos nossa caminhada traçando, em linhas gerais, o percurso histórico do catolicismo no município. Identificamos a chegada do Movimento Carismático na cidade, seus impactos e suas propostas e situamos os projetos e estratégias políticas da diocese que, diante de um movimento leigo, em franca expansão, procurou mantê-lo sob controle.

No capítulo II, **A comunicação da fé em amplitude modulada**, traçamos a presença da Igreja Católica nos meios de comunicação paralelamente a uma discussão sobre a influência desses meios na sociedade como um todo. Abrimos uma exposição breve sobre a inserção do rádio na cidade de Uberlândia, a instalação da Rádio América no município, em 1995, e sua composição no cenário midiático uberlandense.

No capítulo III, **Rádio América: estratégias da diocese e recepção**, procuramos expor a programação da emissora, as contradições existentes em seus pontos de vistas, a opinião dos ouvintes e suas preferências na programação. Foi necessária uma discussão sobre o “fenômeno” de comunicação da rádio: o padre Marcelo Rossi. No capítulo IV, **A Diocese de Uberlândia e a RCC – distanciamentos e aproximações**, aproveitamos a oportunidade para discutir a presença do Movimento Familiar Cristão (MFC) e buscamos confrontar e demonstrar as aproximações e distanciamentos entre a Diocese e a Renovação Carismática. Fechamos com uma análise da Festa de Pentecostes evento que tivemos a oportunidade de participar em várias ocasiões.

Capítulo I

A Igreja Católica em Uberlândia

*“Então o nosso projeto é tirar a Igreja
da sacristia e jogar para a sociedade,
jogar para o mundo,
jogar para o encontro, sabe”.*

Padre Edvaldo Pereira

1.1 Ordem e progresso: a Igreja Católica em Uberlândia

O historiador é marcado pela memória. No trabalho, com o tempo, ele busca sempre se desvencilhar das sombras de lembranças imperfeitas, tentando recompor traços, unir resquícios de acontecimentos, enfim, tornar compreensíveis informações que ficam guardadas em profundos recônditos. A história e a memória são assinaladas pela análise de vários estudiosos que procuraram defini-las e entendê-las de maneiras diferenciadas. Esses debates permeiam o mundo contemporâneo e têm transformado radicalmente a idéia, o significado de memória. Tal memória não aparece genuinamente, mas sob a capa do que Nora chama de “memória historicizada”.¹

O autor explora bastante esse caráter da memória historicizada, destacando que ela é a memória possível no mundo atual. Essa concepção de memória difundida por Nora tem tradição nas historiografias francesa e anglo-saxônica, que encaram memória como **conhecimento**. Nora enxerga a memória como um exercício de lembrar e, portanto, vulnerável ao esquecimento. Ele vê a memória como constituinte do indivíduo e em constante processo de transformação. O debate sobre a memória remonta à Grécia antiga. Platão considerava a memória como meros fantasmas que imitavam um mundo ideal. Já a tradição aristotélica é marcada pela noção de memória – lembrança, ou seja, rememoração. Segundo Platão, a memória ambiciona ser fiel ao passado, mas trata-se apenas de uma pretensão, pois a noção mítica de memória dos gregos não tem compromisso com a verdade. Por sua vez, nos obriga a pensar as evidências e os acontecimentos em sua época, como nas transformações pelas quais as sociedades passam.

Porém, enquanto Platão concebia memória e imaginação unidas, Paul Ricoeur² atrela a memória ao **hábito**, aproximando-se da noção durkheimiana que enxerga o indivíduo como condicionado por um sem número de regras e valores, os quais ele tem que executar sob pena de coerção. É certo que, para entendermos qualquer temática, é necessário acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade recriando nossas noções. A partir do pressuposto de que vivemos numa realidade em tensão, supomos que os conceitos não têm formulação precisa, mas são recriações constantes. Acreditando que a história só pode ser concebida por meio do

¹ NORA, Pierre. “Entre memória e história [1984], prefácio do volume 1 de *Les Lieux de Mémoire*, Paris: Gallimard, 1984. Tradução de Yara Aun Khoury. *Proj. História*, São Paulo, (10) dez. 1993, pp. 7-28.

² RICOEUR, Paul. *La Mémoire, L’histoire, l’oubli*, Paris: Seuil, 2000.

binômio tempo/movimento, avaliamos que o passado tem um enorme significado. Todavia, como historiadores, partimos sempre do presente e, por isso, devemos ter em mente que os conceitos não são abstratos, e sim emergem da prática social que, como já foi dito, é sempre tensa. Mesmo considerando como Nora que memória e história, a princípio, são categorias antagônicas, a nosso ver elas se aproximam na operação intelectual que o historiador executa. Se num primeiro momento possa parecer que, ao ser tragada pela história, a memória deixa de significar as próprias experiências vividas para se tornar representação, Certeau a avalia como uma arte e a compara a “arte da guerra”, cujo caráter e força lhe permitem as táticas das inversões, da inquietude, da constante alteração. Sem nunca se deixar aproximar, a memória se opõe à homogeneidade, à harmonia, à estabilidade. Por isso, para ele:

[...] Como os pássaros que só põe seus ovos no ninho de outras espécies, a memória produz num lugar que não lhe é próprio. De uma circunstância estranha recebe a sua forma e implantação, mesmo que o conteúdo (ou por menor que falta) venha dela. Sua mobilização é indissociável de uma alteração. Mais ainda, a sua força de intervenção, a memória a obtêm de sua própria capacidade de ser alterada - deslocável, móvel, sem lugar fixo. Traço permanente: ela se forma (e seu “capital”) nascendo do outro (uma circunstância) e perdendo-o (agora é apenas uma lembrança). Dupla alteração, e de si mesma, que se exerce, ao ser atingida, e de seu objeto, que ela só conserva, depois que desapareceu. A memória se esvai quando não é mais capaz dessa operação. Ela se constrói ao contrário de acontecimentos que não dependem dela, ligada à expectativa de que vai se produzir ou de que deve-se produzir algo de estranho ao presente. Longe de ser o relicário ou a lata de lixo do passado, a memória vive de crer nos possíveis, e de esperá-los vigilante, à espreita.³

Aprofundando esse debate analisaremos a matriz sociológica da memória, que se encontra na teoria halbwachiana.⁴

Maurice Halbwachs formulou seus estudos sobre a memória num período de grande discussão sobre a idéia De sujeito e sociedade e a relação entre esses. Discípulo de Durkheim, Halbwachs formulou um conceito de memória dependente do meio social, ou seja, a memória individual somente existe na medida em que se apóia na memória dos outros, aquilo que ele chama de **quadros sociais da memória**. Para Halbwachs, o passado não se conserva, nós o reconstituímos a partir do presente. Ele discorda de Freud, que atribuía aos sonhos

³ CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990, p.162-163.

⁴ HALBWACHS, Maurice. A Memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

manifestações de fragmentos do passado e classifica esses mesmos sonhos como território da imaginação, cujo caráter é, por isso, fragmentário. Halbwachs opõe memória e sonho, pois considera este segundo como reino do narcisismo, do “eu”, ou seja, do indivíduo, que prevalece, diferente da memória, que precisa da ação dos outros, do coletivo, para se manifestar, haja vista ser ela fundada na **razão**. Acrescenta ainda que essa memória é desprovida de afetividade porque, para ele, os afetos não são passíveis de reconstrução.

Se para Bergson e Proust⁵ a memória é subjetiva, Halbwachs destaca sua objetividade. Para ele as lembranças relacionam-se com vínculos sociais. Deste viés a memória está ligada a faculdades intelectuais, é precisa, disciplinada e ordenada estabelecendo um elo estreito de ligação com a sociedade. Por isso, o sonho não pode ser confundido com a memória, já que ela obedece a uma outra linguagem e no primeiro o indivíduo escapa ao controle social. A concepção de memória proustiana é passível de discussão, pois este autor a considera um resgate integral do passado, inclusive com sua carga afetiva, o que consideramos impossível, porque cremos que o passado não pode ser resgatado e sim reconstruído. Assim, admitimos a noção de que cada ato de memória é um ato de recriação, de transformação do passado. Contudo, divergimos de sua idéia de que o presente é muito mais feito de passado, pois para nós essa relação passado/presente, presente/passado é pautada na troca, a partir da qual os indivíduos refletem sobre sua atuação frente à sociedade em que vivem e constroem. Dessa perspectiva, a história vivida nunca é a história registrada intelectualmente. Essa não é o real, porém, um exercício do historiador, mediado por sua época, sua posição política, sua subjetividade. Daí a possibilidade de muitas versões sobre um mesmo tema.

Nesse capítulo, destacamos a importância do estudo da memória na forma de evidências documentais para entendermos a história da Igreja Católica em Uberlândia e as mudanças ocorridas na sua relação com o poder público. Ao recorrer aos nossos documentos, nos defrontamos com uma disputa de memórias pela hegemonia. Se por um lado a Igreja se ampliava e buscava sua consolidação tendo como um de seus sustentáculos o poder político esse, por sua vez, contava com a instituição religiosa para referendar suas ações e diretrizes de normatização do espaço público. Por outro lado, recorreremos ao conceito de contradição de

⁵ BERGSON, Henri. Matéria e Memória. 2. ed. SP: Martins Fontes, 1999.

Thompson⁶ para explicar a atuação dos fiéis e cidadãos diante dessas instituições. Por meio desse conceito, compreende-se como o indivíduo aceita, mas não se subordina ao *status quo*. Na prática, essa atitude, que parece tão contraditória, significa transgredir as normas impostas sempre que possível, afim de se beneficiar delas. Como exemplo, temos o fiel cidadão que recebe a cesta básica, porém não vota no candidato que tenta comprar-lhe o voto, aqueles que freqüentam religiosamente a Igreja e, no entanto, não aceitam determinadas imposições do clero, entre outros. Por certo, as devoções populares, o catolicismo do povo ilustra sobremaneira como a gente humilde adapta os ritos às suas necessidades e preocupações. A religiosidade popular é fruto do impacto da cultura do povo com os ritos e normas impostas pela Igreja.⁷

Como diversos municípios brasileiros que surgiram no movimento de colonização do interior do Brasil, a cidade de Uberlândia tem sua história pontuada pela presença da Igreja Católica Apostólica Romana. A atuação do catolicismo nessas terras é tão intimamente ligada às origens da cidade que seu primeiro padre, José Martins Carrijo, era filho de um dos fundadores do município, Felisberto Alves Carrijo. Sobre esse tempo de tantas mudanças Cunha aponta:

De modo geral, em nossa região, como em tantas outras não se pode separar a história civil da religiosa. Foi a construção das capelas que deu origem aos povoados que são, hoje, as grandes cidades do Triângulo Mineiro.⁸

Mesmo considerando muito forte a afirmação de que a Igreja Católica está no cerne da colonização brasileira, tendo em vista a relevância de outros fatores políticos e os interesses de ocupação do interior do país, não há como negar a forte relação entre a Igreja e o poder municipal. Em Uberlândia era visível não só essa relação como a convivência entre poder

⁶Thompson conceitua que a *contradição é um conflito entre o modo de viver e as normas da comunidade local e ocupacional daqueles da sociedade "envolvente"*. THOMPSON, E.P. As Peculiaridades dos ingleses e Outros artigos. In: A Formação da Classe Operária Inglesa .RJ : Paz e Terra , 1987 (3 volumes).

⁷Sobre essa discussão ver:

BRANDÃO,CARLOS Rodrigues . Ser Católico : dimensões brasileiras - um estudo sobre a atribuição de identidade através da religião .IN.: Brasil e Estados Unidos : Religião e Identidade nacional /Viola Sachs...(et al) RJ : Graal , 1988 pp.27-58.

MACHADO, Maria Clara Tomaz, “ Pela Fé. A Representação de tantas histórias”. Estudos de História, São Paulo: Olho D’água, 2000, pp. 51-63.

_____. “Religiosidade no Cotidiano popular mineiro. Crenças e festas como linguagens subversivas.” História e Perspectivas. Uberlândia : Gráfica da UFU, n° 22. jan/jun 2000.

político e Igreja, especialmente no que diz respeito aos ideais das classes dominantes, cujo lema era ordem e progresso.

O progresso se realizaria na medida em que o município se inserisse economicamente na órbita do sistema agro-exportador do café, produzindo e comercializando cereais, carne, couro, entre outros gêneros. E a ordem, como atributo do progresso, só seria possível pelo controle, vigilância, não só das normas e leis, mas antes de tudo pelo apoio incontestado da Igreja. Essa não só veiculava os valores da família, de maneira efetiva, como participou desde as primeiras entradas dos sertanistas do Triângulo Mineiro como também participou da criação do núcleo urbano, da construção da capela, de cargos públicos e da assistência social institucionalizada.⁹ Assim, relata Pezzuti¹⁰ que, por volta de 1817, João Pereira da Rocha:

[...] estimulado e auxiliado pelos padres José Pereira e José Nogueira, os quaes, por certo, não ignorariam a largueza de vistas do governo de Minas no tocante o povoamento do Triângulo, há pouco reivindicado, moveria, do Valle do Paraopeba, em demanda e terras devolutas para si e, talvez, para outros [...].¹¹

Desde a apropriação de terras como concessão de sesmarias (1821), preconizava-se nas cartas oficiais a preocupação em constituir o núcleo urbano por meio de um processo seletivo, favorecendo-se proprietários unidos por laços afetivos, de sangue ou de confiança. Tendo em vista que para o tipo de ocupação agrária os escravos não eram a mão de obra produtiva

⁸ CUNHA, Mons. Antonio Afonso da e SALAZAR, Aparecida Portilho. Nossos Pais nos contaram: História da Igreja em Uberlândia (1818-1989) Uberlândia: UFU, 1989 p.33.

⁹ Sobre a História de Uberlândia cf.:

ALEM, João Marcos. Representações coletivas e história política em Uberlândia . In.: Revista História e Perspectivas .Uberlândia: UFU, (4): 79-102, 1991 .

ALMEIDA .Maria de Fátima. Uberlândia Operária ? Uma abordagem sobre as relações sociais em Uberlândia (1950-1964).Campinas , SP: Unicamp 1993 , Mestrado em História .

LOPES ,Valéria Maria Q.C. Caminhos e Trilhas : Transformações e apropriações na cidade de Uberlândia (1950 –1980) Uberlândia : UFU , 2002 , (Mestrado)

MACHADO. Maria Clara T. A Disciplinarização da Pobreza no Espaço Urbano Burguês Uberlândia 1965-1980 SP: USP.(Dissertação de Mestrado), 1990.

RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. Trabalho , Ordem e Progresso : Uma discussão sobre a classe trabalhadora Uberlandense . SP : USP (Tese de Mestrado) 1989 .

Cadernos de História Especial: Uberlândia: UFU, Vol. 4 , nº4 , 1993 .

SOARES, Beatriz Ribeiro. Habitação e produção do espaço em Uberlândia. São Paulo: USP, 1988 (Mestrado em Geografia).

SOUZA, Aparecida Darc .Infância e Adolescência em Uberlândia (1985-1995) São Paulo: PUC, 1998 (Dissertação Mestrado) .

¹⁰ PEZZUTI, Cônego Pedro. Município de Uberabinha .História, Administração, Finanças, Economia. Uberabinha : Oficinas Typographicas , Livraria Kosmos , 1922.

¹¹ PEZZUTI , Cônego Pedro .op.cit.p.8-9.

fundamental, optou-se pela atração de homens livres, migrantes, parentes e conhecidos,¹² dentre eles famílias com padres, como o filho de Felisberto Alves Carrejo .

Os germes do núcleo urbano estão dados em 1852, quando o arraial foi transformado em distrito e instalado oficialmente em 1858. Como marco importante dessa época, figura a demarcação dos terrenos patrimoniais da capela concebida por Felisberto Carrejo, quando se transferiu o direito de sua posse para a Igreja Católica. Outro memorialista, Tito Teixeira, nos informa das “coincidências” de que as terras destinadas ao núcleo urbano, expressão de mercadoria e poder político oferecidos pelo “povo”, estavam aforadas como patrimônio da Igreja. Diz ele:

[...] dessa magnífica obra idealizada por Felisberto Carrejo foram pagas por subscrições populares. [...] o escrivão fez constar que, sendo a capela possuidora de cem alqueires de terras, de compra e cultura, o povo do município comprara por quatrocentos mil réis e oferecera à Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião, e o juiz municipal determinou que os diletos e louvados demarcassem o patrimônio [...].¹³

Concretizando o ideal de cidade, Uberabinha constitui-se como município em 1888, e também, não por mera coincidência, o primeiro administrador público foi o Vigário Pio Dantas e Barbosa, como presidente do conselho administrativo da intendência, permanecendo até 1894 como um de seus vereadores.¹⁴

Em 1922 é possível entrever no texto de Pezzuti uma crítica velada ao poder público, deixando à mostra fissuras na delicada relação entre os poderes eclesiásticos e laico, talvez marco de definições dos espaços e atuações futuras. Denuncia ele:

[...] a vetusta Matriz limpa e bem conservada, embora, fica sempre uma construção obsoleta, de pesada arquitetura colonial, e a capella do Rosário não passa de acanhada e desguarnecida ermida sertaneja, são sinaes da moderna Uberabinha que, temos fé, quanto antes serão sanados.¹⁵

¹² ALEM, João Marcos .op.cit.p.83-84.

¹³ TEIXEIRA, Tito. Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central .História da Criação do Município de Uberlândia. Uberlândia: Editora Gráfica de Uberlândia, 1970 (vol. I) p.21.

¹⁴ TEIXEIRA, Tito. Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central .História da Criação do Município de Uberlândia .Uberlândia: Editora Gráfica de Uberlândia , 1970 (vol. II) pp.422-425.

¹⁵ PEZZUTI, Cônego Pedro .Município de Uberabinha. História, administração, finanças, economia.1922.

Mais do que tudo, se esse aparente vínculo parece se desfazer, é mister observar que a memória histórica da cidade que despontava foi encomendada ao próprio Pezzuti pela Câmara Municipal, se entendendo aqui o seu reconhecimento como intelectual e o seu alinhamento político com as elites locais. A partir dessa época, a Igreja Católica não mais se exporá publicamente, estando mais voltada a projetos como a Sociedade São Vicente de Paula - com sua casa da Divina Providência (para meninos), asilos e programas sociais -, a administrar a Santa Casa de Misericórdia, a criar colégios e internatos para moças e rapazes, entre outras atividades.

A partir dos anos de 1970, a cidade e região tornaram-se alvo dos programas desenvolvimentistas dos governos militares. Os projetos como o POLOCENTRO - cujo objetivo era produzir grãos (café, soja, milho) para exportação em terras de cerrado - acarretaram para Uberlândia um complexo agro-exportador, cujas atividades de armazenamento e distribuição a transformaram no maior centro atacadista da América Latina.¹⁶

O traçado urbano se transforma, estradas, avenidas radiais são construídas e sua população triplica. O lugar passa a sediar uma universidade federal, o 36º Batalhão de Infantaria, duas grandes redes nacionais de televisão, entre outras realizações.¹⁷ Como respostas a esse desenvolvimento, os conflitos sociais latentes desabrocham, as greves dos caminhoneiros das décadas de 1920 e 1930 e o “quebra-quebra” de 1959.¹⁸ Sobressaem-se as diferenças sociais: violência, pobreza, favelamento, criminalidade, mendicância que deixam entrever não só os conflitos sociais como também uma diversidade de formas de recusa e resistência à ordem burguesa estabelecida. A Igreja é partícipe dessa história e se em alguns momentos, foi fiel escudeira do poder, depois de 1960, em suas múltiplas vertentes, ora se colocou de forma conservadora, ora ao lado das esquerdas e da democratização do país.

Como forma de elucidar essa trajetória na década de 1950, destaca-se a participação da Igreja local no cenário católico brasileiro, a ponto de sediar um congresso nacional sobre

¹⁶ MACHADO, Maria Clara T. Muito Aquém do Paraíso: Ordem, Progresso e Disciplina em Uberlândia. IN: História e Perspectivas, Uberlândia: Gráfica da UFU. Jan/jun 1991, nº 4 pp.37-77.

¹⁷ Idem.

¹⁸ RODRIGUES, Jane de Fátima. Trabalho, ordem e progresso: uma discussão sobre a classe trabalhadora uberlandense, 1993.

eucaristia.¹⁹ Nos anos dessa década, a atuação dos leigos tornou-se evidente com o surgimento de vários movimentos:

Assim, ao lado das organizações religiosas já existentes na cidade: Congregação Mariana, Vicentinos, Filhas de Maria, Apostolado da Oração etc, começaram a surgir os vários núcleos da Ação Católica. A Juventude Independente Católica (JIC), a Juventude Estudantil Católica (JEC), a Juventude Operária Católica (JOC); as Senhoras da Ação Católica (SAC); os Benjamins (crianças) da Ação Católica, e, com o advento dos cursos superiores em Uberlândia, em 1960, a Juventude Universitária Católica (JUC).²⁰

A relação entre a Igreja e as elites locais sempre foi muito estreita. A Igreja obtinha apoio das instâncias locais de poder e a recíproca também é verdadeira. Mesmo atribuindo um papel mais revolucionário à Juventude Católica que em tempos de ditadura militar se organizou, criticou e questionou a política brasileira, denunciando a tortura e a falta de direitos sociais e civis, cuja repressão devastou e desarticulou intelectuais, professores e o movimento de Jovens Católicos, é possível traçar um desenho no qual se nota que nos entrecruzamentos e diferenças de ação política entre a Igreja e o Poder Político as convergências foram maiores.

Durante a segunda metade do século XX, os órgãos de policiamento da cidade promoveram tenaz perseguição a mendigos, prostitutas, jogadores e outros indivíduos tidos como obstáculo para o almejado progresso.²¹ É notório que os interesses econômicos aliados a um puritanismo exacerbado motivaram estratégias de controle social, disciplina e organização. A adoção de novos hábitos típicos de uma cidade progressista era realizada de forma compulsória e violenta. Em síntese, as elites uberlandenses queriam adentrar no círculo da prosperidade não importando se estariam ferindo os interesses de outras classes. Sobre esse novo modelo de cidade Machado explicita:

¹⁹ CUNHA, Mons. Antonio Afonso da e SALAZAR, Aparecida Portilho. op.cit.

²⁰ CUNHA, Mons. . Antonio Afonso da e SALAZAR, Aparecida Portilho. Op.cit.p.108

²¹ Conferir:

MACHADO. Maria Clara T. A Disciplinarização da Pobreza no Espaço Urbano Burguês Uberlândia 1965-1980. SP: USP (Dissertação de Mestrado) , 1990.RODRIGUES, Jane de Fátima Silva . Trabalho , Ordem e Progresso : Uma discussão sobre a classe trabalhadora Uberlandense . SP : USP (Tese de Mestrado) 1989 .

A cidade burguesa, lugar privilegiado das decisões políticas e administrativas é o lugar da produção econômica e também o espaço que permite ordenar e normatizar a vida social. São parte dela não só os resultados do progresso como todas as possibilidades do prazer que, na linguagem moral, assumem as formas dos vícios que, antepondo-se ao trabalho formal corroem a ordem social.²²

A participação da Igreja nesses novos paradigmas era muito relevante. Os párocos introduziam e defendiam questões como “o perigo da prostituição”, “as conseqüências dos vícios”, entre outras. Muitos membros do clero adotavam posições conservadoras que revelavam mentalidades em consonância com os projetos elitistas. Nesse contexto, os poderes laico e religioso sustentavam-se e, por diversos momentos, demonstravam suas estreitas ligações:

No período de 27 a 29 de maio de 1966, por determinação do Santo Padre, o Papa Paulo VI, comemorou-se o Jubileu Extraordinário ao final do Concílio Ecumênico Vaticano II. Para celebrá-lo a Diocese de Uberlândia recebe, pela segunda vez após a sua criação, a visita da milagrosa imagem de Nossa Senhora da Abadia. À porta da Catedral, a Virgem foi saudada, em nome da população, pelo senhor prefeito municipal Raul Pereira de Rezende.²³

A Igreja Católica teve grande influência na fundação de instituições que apoiavam o assistencialismo. O primeiro bispo da cidade, Dom Almir Marques Moreira, teve efetiva ligação com a fundação da Instituição Cristã de Assistência Social de Uberlândia (ICASU), em 1967. Tal instituição buscava promover a adequação da população migrante que afluía para Uberlândia, além dos mendigos e leprosos disciplinarizando e insitucionalizando a pobreza, relegando-a à periferia sem nenhuma promoção social. A ICASU promoveu uma intermediação entre o empresariado uberlandense, ávido por lucros, e a desesperada população que buscava sobreviver numa cidade com um dos mais altos custos de vida do Estado. O agenciamento de menores para trabalhar (1975), a assistência social a famílias carentes e mesmo a ordenação do espaço urbano segregando mendigos, leprosos e ociosos procuravam alicerçar o projeto de se criar uma sociedade ordeira e produtiva.

²² MACHADO, Maria Clara T. Muito Aquém do Paraíso : Ordem , Progresso e Disciplina em Uberlândia. IN: História e Perspectivas , Uberlândia : Gráfica da UFU . Jan/jun 1991, nº 4, p . 61.

²³ CUNHA, Mons. Antonio Afonso da e SALAZAR, Aparecida Portilho. Op.Cit. p.276

1.2 A RCC em Uberlândia: plantando sementes em terra fértil

1.2.1 Renovação Carismática: origens

A Igreja Católica está presente na história do Brasil desde a missa realizada por Frei Henrique de Coimbra, em 1500. O vasto processo de sua história notabilizou-se pela contradição. Se, por um lado, a alta hierarquia católica andava junto ao poder dos latifundiários e políticos, por outro, vários clérigos católicos ficaram conhecidos por sua atuação frente às causas sociais, muitas vezes até pegando em armas para promover mudanças.²⁴ O processo de laicização da sociedade brasileira, resultante da proclamação da república em fins de 1889, diminuiu a participação da Igreja Católica no poder o que oficialmente ocorria desde a instalação do padroado pela constituição monárquica de 1824.²⁵

Contudo, é importante assinalar que tal questão contribuiu para o desmoronamento da monarquia pois, ao contrariar decisões papais, Dom Pedro II fez inimigos, mesmo entre os clérigos que o apoiaram por tanto tempo.²⁶ Com a chegada dos militares ao poder e a proclamação de uma constituição modelada dos Estados Unidos, oficializou-se a separação entre Igreja e Estado. Permitiu-se liberdade de culto para todas as crenças e

²⁴ O padre Joaquim do Amor Divino Rebelo Caneca, popular Frei Caneca, teve atuação decisiva no movimento pernambucano denominado Confederação do Equador (1824) que foi suprimido com violência pelo império mas deixou marcado vigoroso manifesto de repúdio ao rei.

para maior conhecimento sobre a história da Igreja Católica no Brasil, Cf.:

ARAÚJO, José Carlos Souza. Igreja Católica no Brasil. SP: Paulinas, 1986.

AZZI, Riolando. Religião e Revolução. In: A Crise da Cristandade e o Projeto Liberal. História do pensamento católica no Brasil. vol. II. SP: Paulinas, 1991. p.119-124.

BERKENBROCK, Volney. A experiência dos orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

HOORNAERT, Eduardo. Formação do catolicismo Brasileiro. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

_____. A Igreja no Brasil Colônia (1550-1800) SP: Brasiliense, 1982.

_____.e outros. História da Igreja no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo. A Realidade Social das Religiões no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996;

SEGNA, Egídio Viltório. Análise Crítica do catolicismo no Brasil Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

WERNET, Augustin. A Igreja Paulista no Século XIX. SP: Ática, 1987.

Sobre o catolicismo popular é interessante a leitura dos artigos de Riolando Azzi e de Francisco Rolim presentes na Revista Eclesiástica Brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

²⁵ O padroado dava plenos poderes ao imperador de ereção de dioceses e indicação de nomes de candidatos a cargos eclesiais dando-lhe pleno controle do clero nacional. Cf. AZZI, Riolando. op.cit.p.144-146.

²⁶ Cf.: idem. AZZI, Riolando. op.cit.

principalmente garantiu-se, pelo menos em lei, a integridade do cidadão qualquer que fosse sua crença ou função religiosa. Isso não impediu, todavia, que cultos afro ou espíritas, por exemplo, não fossem alvo do poder público, especialmente da polícia.²⁷

Desde então, a Igreja perdeu participação nas esferas estatais, o que não significou diminuição de sua influência. Uma influência tão grande que apenas rivaliza-se com a atuação do Estado, considerando sua presença marcante na vida social brasileira em todas as cidades e regiões do país. Por outro lado, as mudanças constitucionais de 1891 abriram espaço para a entrada de outras religiões cristãs no Brasil, já no início do século XX. A convivência com as chamadas seitas tem sido marcada por acontecimentos polêmicos. Contudo, a Igreja apenas passou a manifestar efetiva preocupação com elas na década de 1990, embora outras questões estivessem presentes na agenda dos bispos brasileiros:

Ainda reunidos em Itaici (SP) bispos apontam os rumos da Igreja para os próximos anos. A evangelização dos ateus (10% da população) é o ponto crucial ainda que exista grande preocupação com as seitas. Os bispos não as consideram um problema devido à pulverização e sua transformação em várias outras. As seitas são vista como fenômeno de “curta duração” devido a seu conteúdo emocional.²⁸

As últimas três décadas do século XX foram promissoras para a instalação de novas igrejas no Brasil, inclusive pela influência das religiões afro-brasileiras (umbanda e candomblé) e pelo Espiritismo Kardecista.²⁹ E essa entrada de novos missionários esteve

²⁷ (*Constituição de 1891. SEÇÃO II Declaração de Direitos*)

Art. 72 -

§ 3º - *Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum.*

§ 6º - *Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos.*

§ 7º - *Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência ou aliança com o Governo da União ou dos Estados.*

§ 28 - *Por motivo de crença ou de função religiosa, nenhum cidadão brasileiro poderá ser privado de seus direitos civis e políticos nem eximir-se do cumprimento de qualquer dever cívico.*

Sala das Sessões do Congresso Nacional Constituinte, na Cidade do Rio de Janeiro, em 24 de fevereiro de 1891, 3º da República.

PRUDENTE JOSÉ DE MORAES BARROS, PRESIDENTE DO CONGRESSO, SENADOR POR SÃO PAULO

²⁸ Bispos se reúnem em Itaici . Uberlândia : Correio de Uberlândia , 16/04/1991 .p.a 4 .

²⁹ Sobre essa questão indicamos a obra de Delcio Monteiro de Lima : Os Demônios Descem do Norte .RJ : Francisco Alves , 1988 .O autor expõe uma discussão aprofundada do fenômeno do protestantismo no Brasil analisando desde as igrejas mais tradicionais como adventistas , mórmons e congregacionistas até as mais novas

ligada a questões políticas que ocorriam no cenário nacional. Conforme nos coloca Dom José:

É...eu me lembro que no ano de 1981, na ditadura militar no Brasil, o Abi-Ackel era o Ministro da Justiça, ele foi encarregado pelos militares de fazer a nova lei dos estrangeiros né? De propósito, colocando ali artigos impeditórios a que entrasse no Brasil outros missionários católicos por que depois do Concílio Vaticano II, principalmente, houve uma, um desenvolvimento de uma evangelização mais transformadora da sociedade. Caridade sim, mas com justiça. E a justiça social o Tio Sam ele não quis que se fizesse e a conscientização do povo para assumir a própria história, os próprios direitos, não é? Então convinha que isso não fosse desenvolvido. E a Igreja Católica, principalmente na América Latina, passou a fazer mais isso, não que não falasse de justiça social mas foi mais contundente. Então o Tio Sam mandou né? Inclusive com as ditaduras aqui na América Latina ele influenciou muito. E naquele ano, no Brasil, com a nova lei dos estrangeiros não entrou um missionário mais católico no Brasil e entraram mais de oitocentos líderes religiosos de outras seitas dessas pentecostais etc. Por quê? São em geral seitas alienantes conservam o povo sem uma crítica maior para resolver só os seus problemas individuais .Eu vou te curar , Deus vai te curar etc e tal, né? ³⁰

O bispo aponta a importância do Concílio Vaticano II (1962-1965) que é considerado um marco na história da Igreja Católica.³¹ Foi no Concílio Vaticano II, que

denominações religiosas. Interessante também o livro organizado por Pierre Sanchis e os artigos de Artur César Isaia , entre eles :

ISAIA , Artur César .(org.) Orixás e Espíritos : O debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea .Uberlândia: Edufu , 2006.

_____. Ordenar progredindo : A obra dos intelectuais de umbanda do Brasil na 1ª metade do século XX Revista Anos 90, Porto Alegre : UFRGS , n° 11 , 2003.

_____. Allan Kardec e João do Rio : Os jogos do discurso .In.: MACHADO , Maria Clara Tomaz e Patriota , Rosângela .História e Historiografias : Perspectivas Contemporâneas de Investigação. Uberlândia : EDUFU , 2003.

_____. Espiritismo , Utopia e Conciliação Social .In.: Cadernos do CEOM , Chapecó : Argos , 2001.

SANCHIS, Pierre (org.) Catolicismo : unidade religiosa e pluralismo cultural .São Paulo : Loyola .In.: Cadernos do ISER , 1996.

Além de :

SILVA ,Raquel Marta e MACHADO , Maria Clara Tomaz . O jeito espírita de ser católico em Terra Brasilis In.: Revista História e Perspectivas , Uberlândia : EDUFU, n° 31 , 2004.

STOLL, Sandra Jacqueline . A apropriação cultural do espiritismo no Brasil .In.: Revista Historia Questões e Debates Curitiba : EDUFPR , n° 28, 1998.

³⁰ MOURA, Dom José Alberto . Dom José é o atual bispo de Uberlândia cargo que ocupa desde 1992 . Tem 62 anos e é natural de Ituiutaba . Depoimento. Uberlândia , 23/12/2004 .

³¹ Sobre o Concílio Vaticano II Cf.:

BOFF , Leonardo . Igreja , Carisma e Poder . Petrópolis , RJ : Vozes ,1981.

BOSCHI, Caio César .Os leigos e o poder . SP: Ática , 1986.

MOOY , Suitberto .Atualização da Igreja : Comentário sobre a Constituição Gaudim et Spes .Belo-Horizonte : Promoções da Família , 1970.

os leigos passaram a ter uma grande participação dentro da instituição. Após o final do concílio surgiram muitos movimentos que até hoje reivindicam paternidade, cada qual com suas propostas, idéias e posições sobre a atuação da Igreja.

A corrente denominada Teologia da Libertação, que nasceu na Colômbia, defendia uma inserção das discussões políticas e questões sociais dentro dos muros paroquiais. No Brasil, a Teologia da Libertação ganhou muita aceitação por membros da Igreja e por pessoas que lutavam, de uma forma ou de outra, por uma sociedade democrática em pleno Regime Militar.³² Sobre a importância da Teologia da Libertação para a Igreja e a sociedade o depoimento de Dom Avelar é muito esclarecedor:

O Cristo veio salvar o homem. O homem total. Não é? Tá bom? Agora, guardar bem isso. Não é o homem filosófico. Animal racional, não é isso. Não interessa isso. Veio salvar o homem que está envolvido em todas as situações sociais do mundo. [...] salvar o mundo, salvar o homem dessa maneira. [...] Agora, a Teologia da Libertação se presta a isso. Por isso João Paulo II, nas suas encíclicas pastorais, encíclicas de libertação eu chamaria de libertação. Ele foi um papa profeta que anunciava o Reino de Deus e denunciava aquilo que tava contra o Reino de Deus. Isso é que é ser profeta. Não ter medo. Agora acontece que, atualmente, na Igreja, muitos ficam só na parte religiosa: amar a Deus, tá certo sobre todas as coisas. Tudo isso tá entendido, tá bom. Agora, como fazer pra você amar o teu irmão na situação em que ele se encontra. Aí que está a Teologia da Libertação. Envolvido por toda a miséria, por tanta injustiça. A injustiça social é o maior mal da nossa época. Injustiça social. A repartição de bens não está certa. Uns têm muito e outros não têm nada. A verdade é essa. Agora, nós não podemos nos calar em face disso. Agora, há padres que bem tocam nesse assunto. Tá errado. Tem que ser completo. A pregação tem que abranger o homem todo e todos os homens. Agora doe a quem doer.³³

Contudo, o discurso do religioso deixa entrever alguns equívocos. Ao citar o papa João Paulo II, ele omite que tal pontífice foi responsável por uma verdadeira perseguição aos

SILVEIRA, Emerson José Sena da. “Trama dos Conceitos : RENOVAÇÃO CARISMÁTICA , Igreja e Vaticano II.” In: Revista de Filosofia e Teologia do Instituto Teológico Arquidiocesano Santo Antônio (RHEMA) Juiz de Fora : ITASA. Vol.4, nº 14, 1998, pp.57-74.

³² Sobre a Teologia da Libertação e as mudanças ensejadas por ela no catolicismo brasileiro cf.:

BOFF, Leonardo e BOFF, Clodovis A Teologia da Libertação : Balanços e Perspectivas . SP : Ática , 1996.

_____. Como fazer Teologia da Libertação .Petrópolis : Vozes , 1986.

BOFF, Leonardo. Teologia do Cativo e da Libertação. Petrópolis : Vozes , 1980.

MANOEL , Ivan . A.A esquerdização do catolicismo brasileiro (1960-1980) Notas prévias para uma pesquisa . In.: Revista Estudos de História Franca , UNESP. v.7 , 2000.

³³ AVELAR, Dom Estevão Cardoso de. Dom Estevão é bispo emérito de Uberlândia desde 1992 .Foi bispo diocesano de 1978 a 1992 .Tem 88 anos , é natural de Três Corações e atualmente reside em Uberlândia. Depoimento. Uberlândia , 08/07/2005 .

teólogos da libertação e, se por um lado Karol Wojtyła iniciou seu pontificado demonstrando grande interesse pelas questões políticas que envolviam seu país natal, a Polônia, nos anos seguintes ele se notabilizou pela adoção de posturas conservadoras, muitas delas ferindo propostas do Concílio Vaticano II. Mais afinado com os interesses da Santa Sé e em um outro contexto surge nos Estados Unidos a RCC (Renovação Carismática Católica), um movimento formado majoritariamente por leigos, que nasceu nos círculos acadêmicos sob forte influência do Pentecostalismo. A RCC teve suas origens ligadas a um retiro religioso ocorrido em fevereiro de 1967, onde professores universitários e membros de igrejas católicas e pentecostais realizaram orações e, segundo é narrado pelos membros do movimento, os mesmos teriam experimentado um Novo Pentecostes, o Batismo do Espírito Santo.³⁴

O Movimento Carismático, como ficou mundialmente conhecida a Renovação Carismática, teve uma expansão rápida e se pautou por uma ofensiva que se espalhou por vários países. Já em 1973, o movimento realiza sua primeira Conferência Internacional de Líderes na Itália, porém, desde 1968, as viagens a outros países tornaram o grupo muito conhecido. Em 1969, os padres norte-americanos Haroldo Rahm e Eduardo Dougherty iniciam as primeiras reuniões denominadas experiências de oração no interior de São Paulo. Estavam lançadas as sementes de sua proliferação pelo Brasil.³⁵

Os carismáticos logo demonstraram suas diferenças em relação aos católicos tradicionais. Sua postura de evangelização é marcante, aliada a uma concepção de religiosidade intimista e uma certa desconfiança das discussões políticas, muitas vezes consideradas perda de tempo. Tal fato não impediu, entretanto, a utilização dos grupos como celeiros de candidatos a vários cargos públicos.³⁶

³⁴ ALDAY, Salvador Carrilo. A Renovação no Espírito Santo. Petrópolis : Vozes , 1986.

³⁵ Para um maior aprofundamento sobre as origens do Renovação Carismática conferir :

CARRANZA, Brenda MOVIMENTO CARISMÁTICO: Origens , mudanças , tendências , SP : Santuário , 2000 .
H, Mullen. Fé Cristã Renovada : Carisma , Espírito , Libertação .SP : Loyola, 1980

MACHADO, Maria das Dores Campos. Carismáticos e Pentecostais .Adesão Religiosa na Esfera Familiar. Campinas, SP: Autores Associados , 1996 .

MARIANO, Ricardo. Neopentecostais. Petrópolis : Vozes 1999.

OLIVEIRA, Pedro e BOFF, Leonardo. R.C.C. : uma análise sociológica Interpretações Teológicas .Petrópolis , Vozes: 1978.

PRANDI, Reginaldo. Um Sopro do Espírito : A reação conservadora do catolicismo carismático .SP : Edusp, 1998.

SANCHIS, Pierre (org.) In: Fiéis e cidadãos. Percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro : Ed. UERJ, 2001.

³⁶ Para entender melhor essas características do movimento ver :

A atuação do movimento cresceu rapidamente no território brasileiro, em grande parte facilitada pela existente estrutura eclesial e física da Igreja. Porém, essa influência dos carismáticos chamou a atenção dos bispos brasileiros que, em 1994, se pronunciaram pela primeira vez num documento escrito sobre o movimento:

Como pastores da Igreja Católica no Brasil, nós, Bispos, nos dirigimos a todos os fiéis, propondo uma reflexão sobre a RCC (Movimento Carismático). De modo especial, nos dirigimos aos fiéis que nela têm encontrado meios de crescimento em sua vida espiritual e apostólica. O Espírito Santo anima e sustenta a vitalidade da Igreja em sua dupla dimensão fundamental de comunhão e missão. Ele suscita, orienta e assiste os grandes acontecimentos eclesiais como o Concílio Ecumênico, os Sínodos Episcopais, as Conferências dos Bispos e de outros membros do povo de Deus, as Assembléias Diocesanas e outras. Ele sustenta também toda a grande obra missionária no mundo. É o mesmo Espírito que faz brotar sempre novas iniciativas no seio do povo de Deus. Entre os vários movimentos de renovação espiritual e pastoral do tempo pós-conciliar, surgiu o MOVIMENTO CARISMÁTICO que tem trazido novo dinamismo e entusiasmo para a vida de muitos cristãos e comunidades. Como Bispos, procuramos estar sempre atentos a ação do Espírito, ajudando os cristãos à valorizá-la. Frequentemente enfatizamos algum aspecto determinado da vida da Igreja que necessita de especial estímulo ou cuidado. É assim que neste ano temos incentivado nossas comunidades para a celebração do Ano Missionário, recentemente refletimos também com as CEBs ajudando-as a prosseguirem fiéis em seu caminho. Nossa missão nos leva também a ajudar a discernir as verdadeiras noções do Espírito, incentivando a tudo aquilo que contribui para o crescimento da Igreja e a realização da sua missão. Em tudo, a busca da fidelidade deve ser constante, busca realizada na humildade e em espírito de comunhão. As orientações fundamentais que aqui propomos para a Renovação Carismática são válidas e necessárias também para todas as comunidades em geral e para os demais movimentos e organismos de Igreja. Todos devemos aprofundar nossa vivência eclesial, valorizando os novos caminhos que o Espírito suscita e evitando deturpações e atitudes parciais que dificultam a comunhão eclesial. Nossa reflexão parte de uma meditação sobre o Espírito Santo no mistério e na vida da Igreja, e se desdobra a seguir com orientações pastorais sobre a Igreja Particular, Leitura e Interpretação da Bíblia, a Liturgia, e as dimensões da fé. Finalizamos com algumas indicações de ordem mais prática e concreta. Este texto é oferecido aos membros da RCC para ser refletido e aprofundado. Ele quer ser ponto de referência para um diálogo constante dos pastores com os fiéis nos vários níveis da vida da Igreja.³⁷

SANTOS, Geraldo Junio P. Grupos Carismáticos : A outra face da Igreja Católica ,Uberlândia 1977-1997 Revista História e Perspectivas ,Uberlândia : EDUFU , n ° 16/17 jan/dez 1997 , pp.47-86 . Tal trabalho de pesquisa procura analisar dois grupos de oração carismáticos chegando a muitas conclusões pertinentes destacando-se o fato de que cada grupo é marcado por seu contexto e sua atuação é mediada por conflitos e acomodações com as Igrejas locais .

³⁷ Orientações Pastorais sobre a R.C.C. Documentos da CNBB , SP : Paulinas , 1994 .pp.7-9.

A nosso ver, as orientações dos bispos objetivavam institucionalizar o movimento atrelando-o à hierarquia da Igreja, tendo em vista que sua característica marcante é a postura ativa e de liderança dos leigos. O Movimento Carismático surgiu fora dos círculos clericais e apenas se consolidou a partir do momento que obteve aprovação do Vaticano:

Foi no papado de João Paulo II, inclusive, que a renovação carismática mais cresceu. De acordo com a World Christian Encyclopedia, os carismáticos passaram de 5 milhões em 1990 para cerca de 8,5 milhões de fiéis em 2005.³⁸

Com o aval do papa, a renovação pôde colocar suas idéias em prática alterando a conformação da Igreja que outrora estávamos acostumados a contemplar:

A influência das mudanças na formação de padres e na composição do episcopado, somados à orientação de Roma, se faz sentir na emergência de movimentos carismáticos, que dificilmente se conciliaria com a Igreja que o país conheceu durante os anos 70 e início dos 80. Com o uso de recursos caros aos neopentecostais, como a ênfase nos cantos e na figura do líder religioso, e um discurso menos preocupado com a “questão social”, os carismáticos se tornaram peça-chave na Igreja Católica na batalha que hoje trava por fiéis, nesse que Nelson Rodrigues já disse que seria “O maior país de ex-católicos do mundo.”³⁹

Tais semelhanças com o Pentecostalismo têm custado caro às lideranças do movimento. Contudo, as mesmas têm demonstrado que os “fins justificam os meios”, como fica claro na fala de um conhecido religioso carismático, padre Marcelo Rossi:

Atenção, eu tenho um profundo respeito às denominações evangélicas sérias. Mas se nós não acordarmos com a nossa identidade católica, mercenários vão destruir o rebanho amado de Jesus. E nós não podemos ficar calados, entendeu? Entendeu? Não tenha vergonha de ser católico.⁴⁰

Padre Marcelo Rossi emergiu em fins da década de 1990 como fenômeno de mídia. Dominando as programações televisivas e os programas de entrevistas, logo o religioso

³⁸ CAVALLARI, Marcelo Musa . A Igreja se Fecha .Guardião da fé tradicional Bento XVI prepara a Igreja Católica para desafiar os costumes do mundo moderno .Revista Época SP : Ed .Globo nº 362 25/04/2005 , pp. 86-87 .

³⁹ CARRIELLO ,Rafael . Relação com o Brasil revela contradições .SP :.Folha de São Paulo , 03/04/02005.p.14.

buscou no rádio outra maneira de levar a mensagem desgastada do catolicismo nos mais modernos meios de comunicação. Sua atuação no rádio será discutida com mais profundidade no terceiro capítulo, mas é importante destacar que o jovem sacerdote, ex-professor de educação física, atraiu a atenção do público brasileiro entre católicos e não-católicos com sua fala tranqüila e sua forma moderna de levar a conservadora mensagem do catolicismo:

As pessoas estão entendendo eu sou uma seta e uma seta que vai passar graças a Deus. Jesus nunca vai passar, né? E eu amo Jesus, acho que isso que é importante. Você quando ama você testemunha isso, eu amo a Igreja e eu amo os meus filhos. Querendo ou não você é pai espiritual. Todos aqueles que estão acompanhando são meus filhos. Então levá-los à fé, levá-los ao amor, isso é muito importante. Aí a vaidade, meu Deus, o CD, o dinheiro que seria o grande problema, né? Graça a Deus, ninguém mostra que as obras foram todas empregadas no CD passado. Esse aqui eu faço a mesma coisa questão já está assinado. Estou livre, graças a Deus eu não vou ver nada da parte financeira. O objetivo é a evangelização. Isso tornando claro, transparente, que vaidade? Num tem, acho que é o contrário, é alegria de ver as pessoas retornarem à Igreja.⁴¹

O retorno dos católicos aos templos foi uma marca constante da última década e os carismáticos foram os grandes responsáveis por esse retorno. Entretanto, parcelas do clero apontam para a necessidade de mudança na forma de evangelização, adaptando-a às realidades urbanas:

A cidade precisa encontrar uma nova forma de evangelizar. E aí eu não quero nem discutir a forma como os evangélicos o fazem nem dizer se isso tem

⁴⁰ CATÓLICA , XXII Congresso nacional da Renovação Carismática, SP : Rede Canção Nova de Televisão , 14 / 07 / 2003.

⁴¹ ROSSI , Padre Marcelo . Entrevista no programa Planeta Xuxa .RJ: Rede Globo de Televisão .26 / 09 / 1999 . Sobre o fenômeno dos padres carismáticos e a utilização da mídia por parte de católicos e neopentecostais , cf.: GRIGOLLETO , Evandra . Sob o rótulo do novo , a presença do velho : análise do funcionamento da repetição e das relações divino/temporal no discurso da R.C.C. . Porto Alegre : Editora da UFRGS , 2003 (Dissertação de Mestrado em Letras).

JURKEVICS , Vera Irene . R.C.C. : Reencantamento do mundo. In.: Revista História: Questões & Debates , Curitiba : UFPR , 2004 , p.121-134.

MACHADO, Maria das Dores Campos . Carismáticos e Pentecostais .Adesão Religiosa na Esfera Familiar. Campinas , SP : Autores Associados , 1996 .

NOVAES , Regina Reyes . Pentecostalismo , Política , Mídia e Favela . In.: VALLA, Victor Vincent (Org.). Religião e Cultura Popular . RJ : DP & A , 2001, p.41-74.

SOUZA , Etiane Caloy Bovkalovski de. e MAGALHÃES ,Marionilde Dias Brepohl de .Os pentecostais : entre a fé e a política .Revista Brasileira de História . SP: USP, vol.22, n ° 43 . p.85-105.

futuro. Isso são eles que devem analisar, mas a Igreja Católica certamente deve se pôr essa questão.⁴²

A realidade atual da RCC é de expansão, via meios de comunicação de massa. A Rede Vida de Televisão completou, no ano passado, uma década de atuação e a Rede Canção Nova aos poucos vai ganhando espaço na disputa por ibope com as emissoras comerciais. Segundo a coordenadora da RCC em Uberlândia:

Embora não seja a CNBB que esteja no comando da Rede Vida, da Canção Nova ou do século XXI, são comunidades separadas que estão... Mas elas colocaram esse instrumento de comunicação que elas possuem a serviço da Igreja. Então, a qualquer momento que a Igreja precisa ...Quer fazer uma transmissão de Aparecida do Norte, quer fazer a transmissão da ordenação de um bispo, tem uma festividade em tal lugar assim e assim do Brasil e a Igreja quer ... então esses meios de comunicação estão a serviço da Igreja, tão disponíveis. Através desses meios de comunicação o alcance da palavra de Deus é outro. Então há um versículo bíblico aonde Jesus fala assim: “Do alto dos telhados a Boa Nova vai ser anunciada”. E a gente vê isso acontecendo nos nossos tempos. É através da Internet, tá chegando a nós, então cê acessa, tem muito site católico e uma série de informações que tá alí contínua pra você pegar. Então é o Evangelho chegando aonde a gente não consegue ir.⁴³

O cinema também tem sido um meio da RCC divulgar seu discurso espiritualista. Em 2003, foi lançado o primeiro filme católico pós Movimento Carismático: “Maria, Mãe do Filho de Deus”.⁴⁴ Estrelado por padre Marcelo e alguns atores d Rede Globo de Televisão, ele conta a milenar história de Jesus Cristo dando um enfoque especial à figura de Maria. A escolha do roteiro não foi por acaso, pois a devoção à “Mãe do Filho de Deus” é um traço que distingue o pentecostalismo católico⁴⁵ dos protestantes.

Sob a coordenação e financiamento de padre Marcelo, em 2004 é lançado “Irmãos de Fé”. O segundo filme do sacerdote conta duas histórias paralelas⁴⁶ e foi elaborado nos moldes comerciais e de propaganda. O disco digital possui como extras desde um

⁴² HUMMES, Dom Cláudio. Entrevista no programa Canal Livre. SP: Rede Bandeirantes de Televisão, 2002.

⁴³ BORGES, Ana Neucelle R. Ana Neucelle é coordenadora diocesana da Renovação Carismática cargo para o qual foi eleita em 2001. Tem 46 anos, é professora e natural de Uberlândia onde reside atualmente. Depoimento, Uberlândia, 08/04/2005.

⁴⁴ Maria, Mãe do Filho de Deus. Brasil: Columbia Tristar, 2003.

⁴⁵ Expressão também usada para designar o movimento carismático católico que possui muitas semelhanças com o Pentecostalismo protestante (Uso da oração em línguas, manifestação dos dons do Espírito Santo: profecia, cura, libertação entre outros.).

institucional da região onde foram rodadas as cenas (Rio Grande do Norte), filmagens da visita do sacerdote e da equipe à Israel, até depoimentos e orações desse que é o líder religioso brasileiro mais presente na mídia no momento.

Apesar de estar próximo de completar quarenta anos de existência, o carismatismo católico ainda enfrenta certa oposição dentro das esferas do catolicismo.⁴⁷ Sobretudo os carismáticos aparecem como parte de uma realidade que a Igreja Católica por anos não queria aceitar: a perda da prerrogativa de religião oficial e soberana, a pluralidade de religiões em constante competição e a religião como opção pessoal, pois, conforme assinala Prandi: “[...] Todas as religiões estão em disputa de mercado. Hoje o trânsito de uma religião para outra é muito intenso. Adere-se por certo tempo a uma delas , se não tiver gostado , muda . O lema agora é “Deus é fiel” , não é mais o fiel que é fiel”.⁴⁸

1.2.2 A RCC em Uberlândia

A instalação do Movimento Carismático em Uberlândia ocorreu pouco tempo depois da chegada do movimento ao Brasil. Em 1977, integrantes da classe média começaram a se reunir na catedral de Santa Terezinha com o objetivo de orar, refletir e compreender a ação do Espírito Santo. Posteriormente também se organizaram no espaço do Colégio Nossa Senhora devido ao fato de a catedral ser um lugar muito disputado. No início, os integrantes do movimento não dispunham de uma organização rígida. Dessa forma, procuravam se apoiar nas estruturas da Igreja afim de planejar suas ações. O movimento, ainda em estágio embrionário, já encontrava certa concorrência que, por sua vez, reivindicava ter trazido a Renovação Carismática para a cidade:

⁴⁶ Irmãos de Fé. Brasil: Columbia Tristar, 2004. Afim de contar a história bíblica da conversão de São Paulo nos primórdios do Cristianismo é narrada a história de Paulo , um menor infrator que se converte ao catolicismo graças a atuação de um sacerdote.

⁴⁷ Para maiores informações sobre essas discussões ver :

PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo. A Realidade Social das Religiões no Brasil. São Paulo : Hucitec.1996;

SILVEIRA, Emerson José Sena da. “Trama dos Conceitos: RENOVAÇÃO CARISMÁTICA, Igreja e Vaticano II.” Op.Cit..

STEIL, Carlos Alberto. “Aparições Marianas Contemporâneas e Carismatismo Católico.” In: Fiéis e cidadãos. Percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2001 pp. 117-146;

⁴⁸ SILVA, Fernando de Barros e , BAPTISTA, Vanessa Alves. Católicos devem encolher , diz sociólogo Reginaldo Prandi .SP: Folha de S. Paulo . 8/05/2005. p.A11 .

Tinha um grupo aqui em Uberlândia que era um grupo do Pe. Adriano, lá da, lá na Igreja Bom Jesus. Mas acontece que era um grupo de rezação, porque num era um grupo de oração do Espírito. Nele se incluí tudo: tudo que o Espírito coloca naquele local. Veio o Dom da profecia, foi falado, veio Dom das línguas, foi falado, veio o Dom da cura, é falado. E lá não. Lá só lia a palavra e meditava a palavra, quer dizer, é um grupo de oração comum. Porque o grupo de oração carismático o próprio nome diz, carismático. Usando os carismas do Espírito Santo. Então, é uma coisa que eu quero deixar evidenciado, porque às vezes existe questionamento nesse sentido. Tinha sim, eu mesma comecei freqüentando lá, mas era um grupo de oração comum, não era carismático.⁴⁹

Nesse sentido, a liderança atuante, os recursos financeiros, e a composição da classe média favoreceram o desenvolvimento do primeiro grupo de oração carismático batizado de Maranata.⁵⁰ A trajetória desse grupo foi matizada por tensões com a Igreja local por se tratar de um movimento encabeçado por leigos e, sobretudo, por possuir um ritual muito diferenciado da liturgia católica oficial:

As reuniões do grupo quase sempre se iniciam com a oração do terço. Aliás, todo a renovação carismática louva bastante à virgem Maria, uma outra característica que a difere dos grupos evangélicos [...]. Após o terço, o grupo de oração se desenvolve pedindo a presença dos anjos protetores e do Espírito Santo [...]. Depois da oração, o grupo se cala para ouvir a narração bíblica escolhida pelo núcleo e depois, todos juntos a proclamam em conjunto. O louvor é uma etapa da reunião que se repete a todo instante, e também durante o pedido de perdão.⁵¹

Além desses momentos, existem rituais polêmicos e que, no início, chocavam os membros do clero, bem como os católicos da liturgia formal: a oração em línguas (glossolalia), a cura, a libertação e, em alguns grupos, o exorcismo. Muitos autores têm debatido tais elementos do carismatismo religioso, qual foi seu impacto na Igreja Católica e como ela reagiu diante desse fenômeno. É consenso entre eles que a RCC é um movimento de forte atuação leiga e que, por vezes, essa independência tem provocado atritos com o clero. Nesse sentido, a Igreja ainda vê os carismáticos com certa prudência:

⁴⁹ CUNHA, Rosecler Maria de Camargos Cunha . Rosecler Maria é coordenadora do primeiro grupo de oração carismático de Uberlândia (Maranata) é aposentada , tem 73 anos e é natural da cidade de Prata . Depoimento Uberlândia,11/11/1997.

⁵⁰ SANTOS, Geraldo Junio P. op.cit. A palavra *Maranata* é de origem grega e significa : *Vem Senhor Jesus !* Trata-se de uma expressão utilizada pelo apóstolo João no fim no livro do Apocalipse cap.22,vers. 20 .

[...] certamente a Igreja tem estado muito atenta a isso. E constantemente ela procura orientar para esses abusos [...]. Mas a Igreja tem estado atenta para que se mantenha dentro de limites aceitáveis da fé e da prática cristã. E se isso sempre ocorre em todos os momentos, digamos assim, isso é outra questão, que é difícil até mesmo de se constatar, ou não. Mas que a Igreja tem estado atenta e eles mesmos têm sido, sobretudo as lideranças maiores do movimento da RCC, eles têm sido muito atentos e muito receptivos, é as orientações que o Episcopado tem dado. E não só Episcopado, mas mesmo Roma. Porque o movimento é, é reconhecido por Roma, Roma reconhece o movimento. De forma que ele é um movimento legítimo dentro da Igreja mas, como todos, ele acentua certas coisas e que devem ser, obviamente, vividas dentro de limites aceitáveis e para que não se chegue, digamos a exageros . Podia até conduzir a coisas que não são mais atribuíveis a Deus, que não se pode mais atribuir ao Espírito Santo mas que são, as vezes , coisas psicológicas, de outro tipo de, de realidades humanas, de reações humanas. Mas que não seriam mais atribuíveis a Deus, ao poder de Deus. Então a Igreja está muito atenta a isso. Mas eu acho que, no seu conjunto, tem feito um grande trabalho de evangelização do nosso povo.⁵²

Essa prudência, às vezes, resvala para uma clara oposição e, apesar de o movimento ter se inserido em quase todas as paróquias do país, alguns descontentamentos ainda afloram:

[...] Nós tivemos agora, no ano passado, um padre da Diocese de Guaxupé e ele fez um artigo que saiu na revista Vida Pastoral, assim denegrindo o movimento da Renovação Carismática e, até no final do ano passado, nós tínhamos conosco o padre Joãozinho, que é um teólogo, e ele nos acompanhava nessas questões difíceis que surge na caminhada. E ele fez uma defesa assim, ponto por ponto, do que ele nos criticou nesse artigo.⁵³

No artigo citado pela coordenadora, o padre José Luiz se coloca como crítico ferrenho do movimento, inclusive não aceitando o mesmo na paróquia em que está à frente.⁵⁴ O texto do clérigo é criticamente analítico. Chamando o ritual carismático de “transe hipnótico” e assemelhando-o ao ritual do candomblé, o padre comenta que: “Não se sentia capaz de ver nisso uma manifestação de Deus.”⁵⁵

⁵¹ CELINA, Gislaine .Gislaine Celina é coordenadora do Grupo de Oração Jesus e Maria (bairro Santa Mônica) tem 45 anos e é natural de Uberlândia onde reside atualmente . Depoimento . Uberlândia : 24/10/1997.

⁵² HUMMES, Dom Cláudio. Op. Cit .

⁵³ BORGES, Ana Neucelle R. Depoimento, Uberlândia , 08/04/2005.

⁵⁴ PRADO, José Luiz Gonzaga .Há Razões para não Apoiar a Renovação Carismática ? , Revista Vida Pastoral , SP : Paulus , JAN/FEV 2004 pp.20 - 26 .

⁵⁵ PRADO, José Luiz Gonzaga. Op. Cit. p .22

O autor também descaracteriza o movimento apontando que o mesmo é marcado pela idéia de “evitar pecados” pelo cerceamento da liberdade e por atitudes proibitivas. Quanto à atuação social da RCC, este padre diz que ela não possui um projeto pastoral sério e prega um ambiente onde a Igreja seja suprema, sem pluralismo religioso. E acrescenta:

[...] Observa-se que há insistência no maravilhoso, o que distrai do corriqueiro, que esvazia o cotidiano, que desvaloriza o dia-a-dia, que despreza o pequeno. Há insistência no extra-mundano (Deus e o diabo), que desvia o pensamento do mundo e de seus contrastes, que dá explicações de fora do mundo para todos os problemas, também os psicológicos. Nota-se uma visão mágica, especialmente com relação aos sacramentos, que prendem Deus e o ser humano ao rito, impedindo uma comunicação livre e amigável entre os dois. Observa-se uma insistência no eu, no individual, no pessoal, que desvia, aliena, distrai do coletivo e do social, fazendo com que cada um espere miraculosa solução individual, idêntica às ofertas dos mercadores da fé das “Igrejas Eletrônicas”.⁵⁶

Em defesa do movimento, o padre João Carlos refutou essas críticas e apontou que muitos sacerdotes têm as mesmas opiniões que o colega sobre a RCC. Procurando discernir espiritualidade de renovação carismática e espiritualidade carismática de movimento carismático, o padre defende que o movimento é uma opção para o fiel desorientado, sedento de um discurso espiritualista, ritmado e belo. Nesta réplica, tal padre responde explicando que a RCC não vive transe hipnótico coletivo mas experimenta um êxtase religioso que, diferente do primeiro, não perde o contato com a realidade.

O padre acusa o colega de racionalista. Lembra que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Direito Canônico garantem o direito de associação dos fiéis e dispara contra José Luiz acusando-o de não valorizar a autonomia dos mesmos. Finalizando, ele lembra que é condenável fazer uma comparação simplista entre Movimento Carismático e candomblé e também é lamentável a falta de comunhão e fraternidade que impera não apenas entre os cristãos, mas entre “diversos modos de ser católico”.⁵⁷

⁵⁶ PRADO, José Luiz Gonzaga .Op. Cit. p .25

⁵⁷ ALMEIDA, Pe. João Carlos e CATÃO, Francisco .Há razões para apoiar a Renovação Carismática ? SP: Paulus, JUL/AGO 2004 pp. 27-32 .



Chegada de fiéis a encontro carismático nacional em Uberlândia (02/05/04) -
receptividade

As diferentes opiniões sobre a Renovação Carismática nos fazem entender que a Igreja o encara como grande arrebatadora de multidões, característica que o catolicismo brasileiro vinha perdendo a cada ano. Todavia, também o mantém sob constante vigilância, o que fica bem claro na fala do atual bispo de Uberlândia:

[...] Agora a modalidade do Movimento de Renovação Carismática, por influência do Pentecostalismo Protestante dos Estados Unidos que surgiu foi daí. Então, esse movimento, em sintonia com o todo da Igreja, ele têm produzido coisas boas também que ele mexe muito com o emocional em si e contrapondo um pouco do nosso racionalismo, né? Das Igrejas nossa Católica Ocidental. Porém, não podemos exagerar nem de um lado nem do outro o que ser humano não é só razão e também não é só emoção, então temos que saber contrabalançar. E a hierarquia da Igreja tem nos ajudado a orientar sobre isso, não é? Nem tanto ao mar nem tanto à terra. Então, quando há exagero de um lado, temos eu chamar atenção para vir para o meio do caminho, não é? Não no sentido de ficar em cima do muro, mas no sentido de usarmos as duas pernas que temos para caminhar, não é só com uma e pulando, não é? Então o movimento, quando bem equilibrado, é bom e tem colaborado com esta causa, mas o que importa, isso a gente sempre lembra a todos, não só o Movimento de Renovação Carismática, mas os outros também: Olha, o movimento, a Igreja não precisaria dele, né? Isto é, de nenhum movimento se ele não fosse de ajuda para essa vida de comum união com todos. Para atingirmos objetivo que é viver o Evangelho e evangelizar o mundo, né? Com a perspectiva do Cristo. Então, quando há algum exagero do enfoque nós chamamos a atenção

e felizmente também aqui na nossa Diocese em Uberlândia, em geral, o pessoal, principalmente da direção desse movimento como outros tem sido bastante dialogáveis, isso não tem criado problemas ou dificuldades maiores, pelo contrário, né?⁵⁸

Mesmo sendo alvo de muitas especulações e estando sob a rígida orientação da diocese a RCC Uberlândia se encontra às vésperas de completar 28 anos no município. Sua trajetória tem sido pontuada pelo choque com a Igreja local, contudo, a revelia dessas diferenças o movimento sobressaiu-se entre outros grupos e pastorais.⁵⁹

Em termos práticos e legais a RCC é uma “[...] “associação” de direito privado, de natureza beneficente, sem fins econômicos, sem qualquer caráter político-partidário, abrangendo a circunscrição territorial correspondente à Diocese de Uberlândia, com duração por tempo indeterminado (...)”.⁶⁰

Sua coordenação fica a cargo de uma equipe diocesana que é eleita de dois em dois anos. O processo de escolha é feito por dois membros de cada grupo de oração (o coordenador e o responsável pelo Núcleo de Serviço). A coordenação é composta por seis integrantes: um coordenador diocesano, um secretário-geral, um tesoureiro e três conselheiros fiscais. A sede da renovação fica situada à Rua Antônia de Saltão de Almeida, nº 420, no bairro Jardim Finotti. O prédio de dois andares, ainda em fase de acabamento, possui escritório, capela, cozinha e um salão para trezentas pessoas. O pequeno grupo que se reunia em residências tornou-se uma grande organização conservando certas particularidades:

Aqui em Uberlândia, não na diocese, nós temos em média uns sessenta grupos de oração na diocese. Os grupos de oração são grupos assim com muita rotatividade sabe? Então são grupos assim que nós temos em torno de 20 a 30 pessoas que são fiéis. Então cê veja, eu tô no movimento lá nesse grupo de oração de nossa paróquia tem 15 anos. Toda quarta-feira eu tô ali então, compromissada. Então cada grupo de oração tem em torno de 20 a 30 pessoas que são fiéis. Agora nós temos grupo com 60, com 70 pessoas. E

⁵⁸ MOURA, Dom José Alberto. Depoimento, Uberlândia, 23/12/2004.

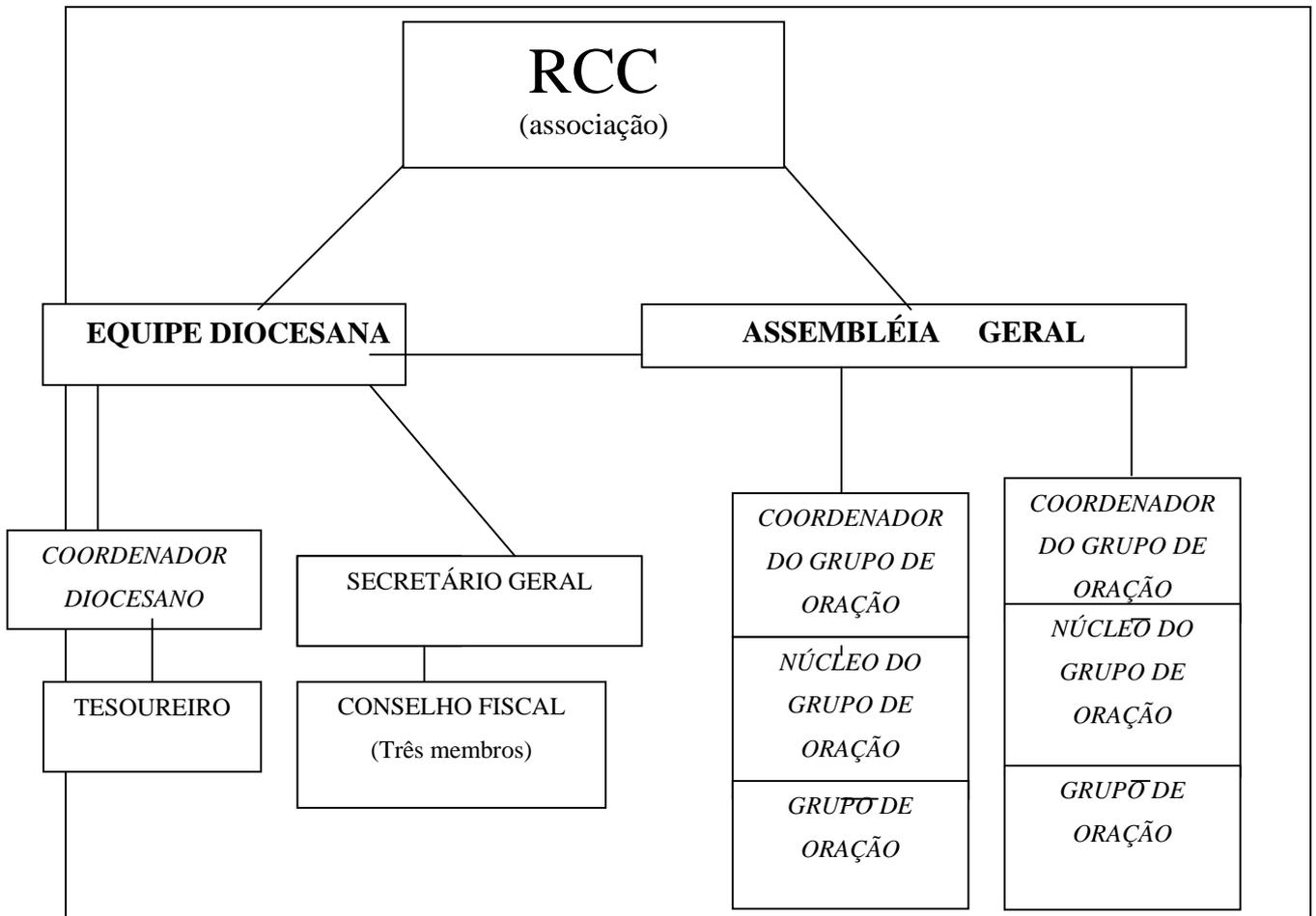
⁵⁹ Reconhecidos pela Diocese de Uberlândia atualmente existem os seguintes movimentos: Apostolado da Oração, Congregação Mariana, Cursilho de Cristandade, Diálogo Conjugal, ECC (Encontro de Casais com Cristo), Focolares, Legião de Maria, Mãe Peregrina, Oficina de Oração e Vida, MOVIMENTO CARISMÁTICO (R.C.C.), Irmandade Nossa Senhora Rosário e São Benedito, SSVP (Sociedade São Vicente de Paulo), Comissão de Justiça e Paz.

⁶⁰ CATÓLICA, Renovação Carismática Estatuto da. Uberlândia: Diocese de Uberlândia 13/12/2003.

essas pessoas, é rotativo. Elas vão segundo as necessidades, vai embora, volta e assim vai.⁶¹

Com o intuito de buscar novas adesões e manter as atuais, o movimento tem se inserido nos mais modernos meios de comunicação do século XXI.

Organograma da Administração do Movimento Carismático de Uberlândia ⁶²



De acordo com a coordenadora, o católico apenas abandona a Igreja porque não tem “maturidade na fé”. E, para suprir essa carência, o movimento investe na formação de

⁶¹ BORGES, Ana Neucelle R. Depoimento ,Uberlândia , 08/04/2005.

⁶² Fonte: Estatuto da R.C.C. Diocese de Uberlândia, 13/12/2003 .

seus membros por meio do Ministério de Formação.⁶³ Esse grupo coordena a Escola Paulo Apóstolo (EPA), que é responsável por ministrar cursos variados sobre a Igreja Católica e temas afins:

Então, dentro do Ministério de Formação, tem uma escola chamada Escola Paulo Apóstolo. Então, é... cê falou de conhecer a história e tal, né? Então essa escola de formação, ela tem por intuito isso. Ela é oferecida, a princípio, para aqueles que compõem a renovação e que são membros freqüentes. Mas a escola é aberta. Então nós temos pessoas que não estão inseridas dentro da renovação, mas que querem conhecer a Igreja. Então aí dentro dessas oito apostilas que a gente estuda, começamos trabalhando a identidade da renovação, então vai a história, a pessoa vai se inteirar da missão, sabe? É tudo. Como é que surgiu... sabe? Vai por aí. E até que a gente chega no ponto onde a gente vai estudar a Igreja, depois estudamos a doutrina social da Igreja dentro dessa escola.⁶⁴



Cartaz de encontro de universitários carismáticos 11/2004 – inserção em todas as esferas

O movimento continua com forte atuação na Festa de Pentecostes, que ocorre anualmente no Camaru,⁶⁵ cinquenta dias após a celebração da Páscoa. Contudo, tem-se investido em outros encontros que busquem discutir os rumos do movimento, fazer análises sobre sua inserção na sociedade e mesmo discutir a atuação da Igreja. A comemoração do Pentecostes, marco mais importante dos carismáticos por se tratar da festa da descida do Espírito Santo, data de fins da década de 1980. Todavia, só a partir

⁶³ A Renovação Carismática se subdivide em grupos menores, os Ministérios que são incumbidos de várias tarefas como formação, comunicação, artes, crianças, cura e libertação, promoção humana, famílias, pregação, intercessão, jovens, comunicação social e Universidades Renovadas. (Mais detalhes acessar: rcuberlândia.com.br)

⁶⁴ BORGES, Ana Neucelle R. Depoimento, Uberlândia, 08/04/2005.

da década de 1990 existem registros do encontro que se realizava no Estádio Juca Ribeiro:

Cerca de 8 mil católicos reunidos no último Domingo (18/05) no Estádio Juca Ribeiro, durante todo o dia, para celebrar pelo segundo ano consecutivo em Uberlândia o Pentecostes. Foram feitas palestras e o dia transcorreu com cânticos feitos pelo Ministério de Cânticos do Movimento Carismático. Caravanas de Uberaba, Araguari, Monte Carmelo, Amanhece, Frutal e Monte Alegre estiveram presentes.⁶⁶

A festa é sempre um espaço de reflexão do movimento e os pregadores da cidade ou convidados aproveitam o momento para alertar os católicos e carismáticos sobre suas posturas diante da sociedade. Na maioria das vezes, o posicionamento dessas lideranças resvala para a proibição e crítica ferrenha aos valores atuais da sociedade capitalista de consumo:

Eu vejo muitos jovens e muitos de nós, até nos nossos planos de vida, no nossos projetos de vida. E o mundo vai modelando esses nossos projetos de vida. Em última análise, é alcançar uma posição social ter dinheiro, uma vida confortável e aproveitar a vida. Então, o mundo tá pregando a todo momento a nós todos. Então eu tenho que estudar e eu tenho então que ter uma boa profissão, e eu tenho que ter uma boa forma de ganhar dinheiro. E o mundo nem diz de que forma você deve ganhar o dinheiro, importa que você ganhe para ter um status, ter um dinheiro, ter uma posição social e agora curtir, e isso tem movido a vida de muitos católicos, de muitos cristãos e até de muitos carismáticos. E a palavra de Deus é muito clara, enfática quando ela diz: 'Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, o resto, o resto é dado por acréscimo' [...].⁶⁷

Por outro lado, o discurso do pregador revela a face mais conservadora do movimento ao demonstrar um machismo exacerbado além de denotar uma ignorância enorme no que diz respeito a mudanças científicas e culturais fundamentais para a sociedade moderna. Seu discurso beira o antiintelectualismo:

⁶⁵ O Parque de Exposições Camaru fica localizado na Av.: Juracy Junqueira Rezende e é administrado pelo Sindicato Rural de Uberlândia . É um espaço usado durante o ano para leilões , rodeios e shows com capacidade para mais de cinco mil pessoas , arquibancadas , bares , espaço destinado a barracas .

⁶⁶ Correio de Uberlândia, Uberlândia, 21/05/1991 p.11 .

⁶⁷ PENTECOSTES, Encontro Anual de. Gravação em fita cassete , Uberlândia 30/05/2004 . Fala de Miguel Martini, pregador de Belo-Horizonte.

Mas nós somos o quê? Somos massificados, bombardeados, nós eu falo também os jovens, os adolescentes, as crianças, somos bombardeados permanentemente a esse modo mundano de viver. E para que nós acreditemos nesse projeto que o mundo propõe pra nós, ele propõe a absolutização do prazer. E é por isso que as músicas me levam ao prazer e fundamentalmente atingindo a sensualidade e a sexualidade, e até a genitalidade. Então nós queremos o prazer, e muitos de nós busca até o prazer na oração. Um santo pediu perdão a Deus porque ele tava gostando mais da melodia do salmo do que do próprio salmo. Nós devemos buscar a Deus. E aí para ter o prazer, as regras devem ser quebradas e aí esse conceito, o conceito de pecado, aí nós temos que rela ... aí nós precisamos relativizar. E desde o século XIX Satanás começou a trabalhar isso com Kant, com Nietzsche e foi por aí, e aí vem então não é teu mais a própria criação aí vem Darwin, ou seja, o mundo vai entrando. E nós, sem perceber, nós vamos embarcando nessa onda. Na década de 60, quando começava Deus suscitar na Igreja, esse Novo Pentecostes, Satanás começou a trabalhar através dos Beatles. Ele começa a trabalhar a idéia do mais ou menos, ele começa a trabalhar a idéia do unissex, e até chegar tranquilamente a ser absolutamente natural a idéia do homossexualismo. Mas nós, pior do que isso, é que foi nos acostumando com a idéia da liberação. Festival de Woodstock foi isso. É a rebelião e hoje nós vemos o resultado de tudo isso, nós vemos a destruição do conceito familiar, nós vemos a destruição dos princípios morais e querem até nos fazer parecer os normais como se fôssemos anormais. Achar normal o casamento entre um homem e uma mulher já passa quase a ser anormal. E o que nós vemos é que o prazer profetizado por Paulo, lá em 2º Timóteo, capítulo 3, o prazer agora é disseminado [...].⁶⁸

Revelando uma série de preconceitos, o pregador faz uma análise superficial sobre a desagregação das famílias. Pontuando a questão apenas na sexualidade, omite as questões sócio-econômicas que, como sabemos, são relevantes para se entender tais transformações:

E aí nós então perdemos o conceito de cruz, e aí nós perdemos a concepção do que Jesus ensinou: quer me servir, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. O papa tem falado isso, por que que muitos casamentos têm se destruído? Por que os maridos e mulheres, os casais, já não querem mais a cruz, porque eles casaram pra ter prazer. Eles não casaram pra se santificar no matrimônio. Eles não se casaram para constituir uma família santa, para transformar esse mundo. Não, eles casaram pra ter prazer e quando ela ou ele já não me dá o pleno prazer, aí eu não amo mais, ela não me ama mais, é melhor nos separar. E a juventude já se acostumou com a idéia e, bem, eu vou me casar, se não der certo não tem problema, se não der certo então aí eu me separo, caso de novo, isso é normal. E as estatísticas sociológicas mostram que cada vez menos os casamentos religiosos estão acontecendo e, pior do que isso, quando acontecem num tempo recorde estão se desfazendo. Essa é a

⁶⁸ Idem .

realidade do mundo que nós estamos vivendo. E nós devemos nos assustar com esse mundo? Não, esse mundo é assim, nós sabemos que é assim, nós devemos nos preocupar é o que nós ou quando nós enquanto Igreja, enquanto cristãos estamos procedendo. E muitas vezes nós, dentro da própria Igreja, estamos sendo um estímulo para estes jovens que estão massificados com essa idéia. Porque nós também passamos a idéia de que podemos ser cristãos mais ou menos. Veja que muitos estão se contentando e acham que é muito com a missa de domingo, há muitos católicos já que nem lêem a Bíblia diariamente, há muitos carismáticos que já não têm mais um compromisso diário com a palavra de Deus.⁶⁹

Por fim, ele descarrega toda a sua munição sobre a programação de uma certa rede de televisão apontando suas falhas de moral e seus “valores demoníacos”. Sua análise restrita da realidade demonstra, todavia, que ele próprio é um telespectador (daí conhecer até os nomes das personagens) da programação da Rede Globo de Televisão, ao mesmo tempo em que “propagandeia” outras alternativas aos católicos como a programação da Rede Canção Nova, cujo lema é “Mude de canal, mude de vida”:

Há muitos carismáticos que assistem novela Celebridade que que vocês querem mais. Eu não sei se vocês já sabem (palmas), se você quiser apresentar Satanás pro seu marido, pros seus filhos, pra suas filhas mandem assistir Celebridade. E alí há uma maneira muito cordial em que Satanás, através do casal é Márcio Garcia com aquela outra menina, é Laura, é? Ah você assiste, né? O Márcio Garcia com a menina, acho que é Laura, naquela música que foi traduzida Lúcifer vai se apresentando pouco a pouco. Traduza, é fácil. Hoje você sabe inglês. Pega aquela letra da música e traduza e final de tudo é ele dizendo assim, depois que ele diz que vai dar solução pra sua vida, dizer que ele vai resolver seus problemas, no final ele diz assim, deixe que eu me apresente, eu sou Lúcifer. E os católicos estão assistindo. E os católicos carismáticos estão assistindo “Big Brother”, que certamente não veio do céu. Mas eles estão cumprindo o papel de Satanás, de espalhar uma idéia satânica que é o oposto do amor, que é o oposto do perdão é a proposta do “elimine-se”. É a proposta da intriga. O vencedor é aquele que é mais capaz de fazer as arrumações pra ele eliminar os outros. Ao passo que Jesus propõe exatamente o oposto, Jesus propõe incluir todos. Satanás quer excluir. O que gera mágoa, o que gera ódio, o que gera ressentimento estimula tudo isso. Meu irmão, minha irmã, eu queria chamar sua atenção pra que você enquanto Igreja se perguntasse: como é que eu tenho vivido a minha fé? É um direito seu dizer não pra Deus, mas não é desejo de Deus que isso aconteça. [...] Quais os programas que você tem assistido na televisão? Se está assistindo todos os do

⁶⁹ Ibidem .

mundo, e Deus já foi misericordioso e já deu alternativa pra nós, mude de canal e mude de vida.⁷⁰

Encontro de Pentecostes de 30/05/2004, Camaru: novas práticas de um catolicismo tradicional.



Os trechos transcritos deixam claro como as lideranças da renovação carismática encaram a realidade atual. Para eles, a diversidade de opiniões não é sadia e as discussões sobre a sociedade e suas nuances são vistas como influência do demônio. É um discurso que se aproxima das idéias medievais, em que dentro do regime de cristandade a Igreja ditava as normas, punia quem as descumpria taxando-os de heréticos ou bruxos. Contudo, a coordenadora do movimento refuta veementemente a tarja de conservador do mesmo:

Olha, tem coisas que eu acho que não é questão de ser conservadora ou não sabe, Geraldo? Palavra de Deus, ela é muito clara pra nós e é uma palavra que tá aí. Só de Novo Testamento nós temos mais de 2000 anos. Então, se Jesus vem e fala assim ele não veio pra abolir a lei antiga, mas ele veio para elevá-la à perfeição. Então a renovação tem um amor muito grande à palavra de Deus e entende que a proposta de Jesus Cristo é, pra nós, em qualquer época que nós estivermos vivendo. E aí não é questão de ser conservador ou não. É

⁷⁰ Idem .

questão de se abrir pra viver a proposta de Jesus e descobrir que é a melhor proposta que nós podemos abraçar na nossa vida.⁷¹

Fica evidente também que, à medida que o tempo passa, o movimento vai assimilando mais características do neopentecostalismo. Apenas se diferenciando pelo alvo de suas críticas. Enquanto os neopentecostais concentram-se na perseguição ao espiritismo e à umbanda, associando-os ao demônio, os carismáticos voltam-se para os valores da vida moderna. A ligação da renovação carismática com a Igreja também sofreu alterações nessas quase quatro décadas de convivência. Os laços entre elas estreitaram-se, como revela a fala da pregadora:

Se você quer ser santo meu irmão, não abandone a sua Igreja (palmas). Porque a Igreja é o corpo e Jesus é a cabeça, Jesus é a cabeça. E esse corpo que é a Igreja, desse corpo fazemos parte nós. Nós somos membros do corpo de Cristo. Nós somos os ramos, Ele é a videira e quanto mais unidos à videira, quanto mais unidos a essa árvore, mais fortalecidos, ou melhor, somente unidos à árvore, somente unidos à videira é que teremos condições de dar tudo. Sem mim nada podeis fazer, diz o Senhor. Estar unido à videira, estar unido à Igreja significa ser fiel aos seus sacramentos, à sua doutrina. Porque Deus é amor e por amor tão grande por nós, e porque ele ama profundamente seus filhos ele deixou a Igreja para nós. E é importante que cada um que está aqui sinta no seu coração um amor profundo pela Eucaristia. Porque pela Eucaristia meus irmãos, nós somos alimentados, nós somos fortalecidos, nós somos guiados. Na verdade, a Eucaristia, que é o próprio Jesus, não é um símbolo, a Eucaristia não é símbolo, a Eucaristia é Jesus vivo, vivo (palmas). E nele, nele vivo sob as espécies do pão e do vinho nós temos a redenção. Nós temos a cura, nós temos a libertação, nós temos o perdão. É uma graça imensa para nós católicos a Eucaristia. E aqui, não me entendam mal, não estou aqui recriminando nenhuma outra religião, pelo contrário, meus irmãos, porque o Espírito Santo age e sopra onde quer, mas eu não posso deixar de proclamar essa verdade que é a Eucaristia. E está em João 6, quando Ele diz: “Meu corpo é verdadeira comida, minha carne, meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue terá a vida eterna. Isso é bíblico, não é invenção, está na Palavra de Deus. Como eu vou negar aquilo que está escrito na própria palavra de Deus. Eu gostaria de convidar você a estudar João 6. Evangelho de João, capítulo 6, onde Jesus faz o discurso sobre o pão da vida. E lá Ele diz: “Eu sou o pão da vida”, “Eu sou o pão da vida”. E a Eucaristia é exatamente essa concretização daquilo que Jesus falou. E na última ceia, na última ceia então ele institui a Eucaristia, que também está na palavra.⁷²

⁷¹ BORGES, Ana Neucelle R. Depoimento, Uberlândia , 08/04/2005.

⁷² PENTECOSTES, Encontro Anual de. Gravação em fita cassete, Uberlândia , 15/05/2005 . Fala de Pollyanna Lara Milanezi Coordenadora da Renovação Carismática de Minas Gerais .

A representante do movimento não abre mão da tutela da Igreja, pois a mesma estava presente com seu bispo diocesano. Todavia, ela não deixa de pontuar críticas aos evangélicos, que não consideram a hóstia como o corpo de Jesus durante a celebração da missa (transubstanciação), acreditando que Jesus está apenas presente durante o ritual (consubstanciação). É evidente que, aos poucos, a RCC tornou-se um movimento com estrutura organizacional rígida e que, portanto, percebeu logo que se confrontar diretamente com a Igreja lhe custaria muito. Dessa forma, a mudança de postura de seus líderes oscila entre as críticas aos membros do clero que, na lógica dos carismáticos, são conservadores porque não aderem ao movimento e não aceitam as inovações propostas e efetivadas:

Hoje nós temos o Pentecostes em BH, na nossa comunidade também. E o nosso diretor espiritual não pode celebrar. Então é outro padre que celebra, e o padre disse aí que gostaria que não rezassem em línguas na missa e nós dissemos pra ele: Padre, domingo é Pentecostes, se o senhor puder aceitar que nós oremos em línguas, então celebra, se não nós arranjamos um outro padre. Não dá mais pra nós nos calarmos, não dá mais pra nós nos omitirmos. Não dá mais pra agradarmos aos homens. É hora de agradarmos à Deus.⁷³

Refutando as críticas de alguns padres, o movimento super-valoriza os apoios como suporte na manutenção de seus fiéis:

Chegamos ao fim deste dia, este dia de muita alegria, de confraternização, um dia de paz. O Senhor de fato nos presenteou hoje com a paz que vem Dele. Queremos agradecer ao Senhor Dom José por ter estado conosco neste momento, ao Padre João, ao Padre Marcelo, a cada um dos ministros que se deslocaram das suas comunidades para estarem aqui, servindo, servindo na messe do Senhor, muito obrigado. E quero convidar a todos nós que estamos aqui uma grande salva de palmas para a Diocese de Uberlândia (palmas).⁷⁴

Por sua parte, a Igreja mantém o Movimento Carismático sob orientação constante, tentando evitar sua crescente autonomia, característica, aliás, tão presente em todos os

⁷³ PENTECOSTES, Encontro Anual de. Gravação em fita cassete, Uberlândia, 30/05/2004 . Fala de Miguel Martini pregador da Renovação Carismática -BH.

⁷⁴ PENTECOSTES, Encontro Anual de. Gravação em fita cassete, Uberlândia , 15/05/2005. Fala de Ana Neucelle R. Borges Coordenadora da Renovação Carismática em Uberlândia .

movimentos de leigos⁷⁵ que surgiram pós Concílio Vaticano II ou anterior a ele (1962-1965).⁷⁶

1.2.3 Movimento Carismático: identidade

Nosso estudo sobre a RCC encara a mesma como um movimento com grande intervenção popular; uma intervenção tão latente que também pode ser observada em outras festas do catolicismo brasileiro, como as folias de reis, congadas, procissões, romarias, entre outras, nas quais os fiéis independem da Igreja Católica para efetivá-las. A vertente carismática é pontuada por elementos presentes na cultura religiosa do povo, como a crença no Espírito Santo, em anjos e no poder dos santos - com destaque especial para Nossa Senhora⁷⁷ - que eram pouco explorados nos rituais católicos tradicionais. É sem dúvida instigante analisarmos como tais crenças persistem no contexto atual em que vivemos.

Quando observamos a sociedade do século XXI, chegamos à conclusão de que se trata de uma realidade marcada pela tecnologia, em que o moderno parece reinar soberano e o progresso parece ter se tornado o grande ícone desejado por todos. Uma rede mundial de computadores “conecta” pessoas separadas por distâncias continentais, a informação e a diversão chegam a bilhões de lares por meio das televisões e outros bilhões são ouvintes cativos de rádios, de todos os tipos, formatos e fabricantes.

Diante de toda essa parafernália, parece que as antigas tradições, os costumes e rituais desapareceram. É um engano. A cultura “simples” do povo encontra-se presente, pulsante e totalmente adaptada a essa realidade de cabos, e-mails e imagens. Todavia, essa permanência é marcada por ganhos e perdas nessa adaptação a um mundo onde impera o visual. Esse mundo, marcado pela padronização de gostos, é o terreno que a

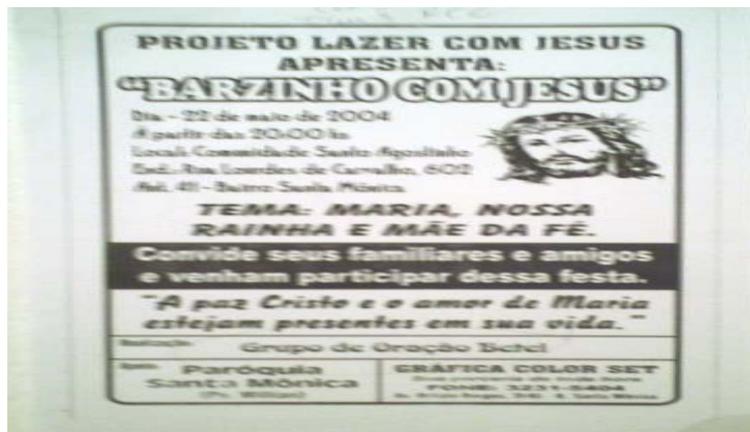
⁷⁵ É importante destacar que além da Renovação Carismática a Igreja Católica conta hoje com outros movimentos tais como: OPUS DEI , nascida em 1928 na Espanha e criada por São José Maria Escrivá , FOCOLARE , que surgiu na Itália em 1943 criada por Chiara Lubich , NEOCATECUMENATO , também da Espanha , criada em 1964 por Kiko Arguello e a COMUNHÃO E LIBERTAÇÃO , também italiana fundada por Luigi Giussani em 1954 , dentre os mais conhecidos.

⁷⁶ Ver :

PEREIRA,Paula e GARBIN , Luciana .Um exército leigo , sóbrio e articulado a serviço da Igreja Católica . SP: Estado de S. Paulo , 29/02/2004 , pp. A10 –A12..

cultura popular teve e tem que trilhar para se manter. Isso não quer dizer que ela tenha uma existência dependente das chamadas classes altas, mas se mantém com seus vínculos tanto em relação a essas quanto a outras esferas da sociedade. A cultura popular vive um processo de interação com outras culturas transgredindo, assimilando e mudando no decorrer do tempo.

Cartaz anunciando evento carismático 05/2004 – o sagrado no lugar do profano



Nesse processo, muito é criado e materializado, podendo dar pistas para o historiador entender melhor o cotidiano dos indivíduos em suas realidades singulares. Pois a cultura popular é marcada pela materialidade.⁷⁸ Apenas entendendo essa dinâmica torna-se compreensível a adoção de práticas como o “Barzinho com Jesus”, evento em que as pessoas usam o bar como ponto de encontro para suas práticas religiosas. Nesse momento, o bar que simboliza o pecado, a bebida e o jogo se torna local de reflexão, leitura da bíblia e cantos cristãos.

⁷⁷ Maria destaca-se como a santa mais cultuada com seus vários nomes regionais : Nossa Senhora da Abadia , Nossa Senhora Aparecida , Desatadora dos Nós , Rosa Mística , Medjugorge , Lourdes , Fátima entre outras .

⁷⁸ Nesse sentido indicamos uma série de obras consagradas para se entender como a cultura popular se insere na historiografia .Cada uma desses renomados autores trabalha com um campos de pesquisa diversos , contudo a exposição desses campos até então inexistente abriu um veio de grandes possibilidades para os pesquisadores da História da Cultura e conseqüentemente da Cultura Popular .

CERTEAU , Michel de A Escrita da História , R.J. , Forense Universitária , 2002.

CHARTIER , Roger Cultura Escrita , Literatura e História , Porto Alegre , ARTMED, 2001.

GINZBURG ,Carlo Mitos , Emblemas , Sinais Morfologia e História , São Paulo , Cia da Letras, 2002.

THOMPSON ,E.P. Costumes em Comum : Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional , São Paulo : Cia das Letras , 1998 .

Os carismáticos inserem-se num contexto de intensas mudanças. Sua identidade ⁷⁹ é resultado de um catolicismo marcado pela presença evangélica maciça a partir da década de 1970, ao mesmo tempo em que revela traços do catolicismo popular, e até mesmo do Espiritismo Kardecista:

A chegada da renovação foi assim: eu sentia fenômenos, fenômenos interessantes na minha pessoa. Meu pai era espírita e dizia que todos os espíritos amigos dele diziam que eu era médium e que eu precisava desenvolver. Mas eu não aceitava desde o tempo de criança. Eu não aceitava a reencarnação. Eu tinha dentro de mim que Jesus era uma pessoa importante. Sem ninguém ter me falado, mas eu sentia uma paixão por Jesus que eu não sabia explicar.⁸⁰

A aproximação entre catolicismo e espiritismo tem sido uma prática de muitos católicos.⁸¹ Uma prática que os carismáticos não aceitam de forma alguma:

Nós temos dentro da Igreja Católica muita gente que hoje tá aqui participando da missa e quando é lá na segunda, quando é na sexta vai tomar um passe. Então isso é atitude de alguém que não tem clareza da própria fé, uma vez que a gente sabe que Espiritismo e Catolicismo são duas coisas completamente diferentes. Então, o católico carismático ganhou essa clareza. E à medida que a gente vai crescendo, é no... na vivência daquilo que o movimento propõe, nós crescemos no amor à Maria, nós crescemos no amor à Eucaristia, nós crescemos no amor ao sacramento da reconciliação, sabe?⁸²

Se, por um lado, a adoção da prática da fidelidade é um pré-requisito para se ingressar no meio carismático, por outro lado o movimento se preocupa em diferenciar-se do neopentecostalismo salientando o culto à Nossa Senhora. A Virgem Maria tem um lugar especial na renovação carismática. Mesmo não sendo objetivo dessa pesquisa, é interessante notar que há uma esmagadora maioria feminina integrando as fileiras carismáticas. Maria, que no Brasil possui devoção nacional, aparece no movimento como segundo pilar de sustentação bíblica. O primeiro é a ligação com o Pentecostes

⁷⁹ Segundo Brandão identidade são estratégias simbólicas de lidar com o poder através da diferença e , como tais só dizem alguma coisa à compreensão da cultura nacional na medida em que se explica como elas próprias são historicamente construídas e como participam , então , do universo de símbolos e significados que traça a história da cultura de que são parte . BRANDÃO ,Carlos Rodrigues . Ser Católico : dimensões brasileiras - um estudo sobre a atribuição de identidade através da religião .IN.: Brasil e Estados Unidos : Religião e Identidade Nacional /Viola Sachs...(et al) op.cit.

⁸⁰ CUNHA , Rosecler Maria de Camargos . Depoimento Uberlândia .,11/11/1997.

⁸¹ SILVA ,Raquel Marta e MACHADO , Maria Clara Tomaz . O jeito espírita de ser católico em Terra Brasilis. Op.Cit.

Cristão, que de acordo com o segundo capítulo do livro bíblico, Atos dos Apóstolos, teria ocorrido cinquenta dias após a ascensão de Jesus Cristo.⁸³ A Virgem Maria conheceu um vertiginoso retorno à sua devoção nos últimos dez anos, período marcado por eventos conflituosos entre católicos e evangélicos:

Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, tem o posto de generala do exército. O posto, claro, é honorífico. Mas, na semana passada, depois de o Bispo da Igreja Universal, Sérgio Von Helder ter agredido na tevê - a socos e pontapés – uma imagem da santa, Nossa Senhora transformou-se em verdadeira comandante. Em nome de Maria, a Igreja Católica aceitou a guerra contra a Universal do bispo Edir Macedo. O discurso de combate aos fanáticos unificou católicos tradicionalistas e progressistas, conquistou o apoio da mídia, das demais religiões - incluindo a maioria dos grupos evangélicos – além de rachar a Universal.⁸⁴



Procissão com a imagem de N. Sra. Aparecida: auge da Festa de Pentecostes 30/05/2004

A RCC tem uma grande participação nesse retorno e, por intermédio dela, a imagem da santa tornou-se ainda mais popular, figurando em todo tipo de bugingangas e mercadorias à venda, conquistando cada vez mais devotos:

Não é à toa que se proliferam os adesivos com imagens da virgem nos carros. Locais de romaria, como a cidade de Aparecida, no interior de São Paulo, atraem um número cada vez maior de fiéis. O Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida – a padroeira do Brasil - recebeu cerca de sete milhões de fiéis no último ano. Pelo menos um milhão a mais que em

⁸² BORGES, Ana Neucelle R. Depoimento, Uberlândia , 08/04/2005.

⁸³ Atos dos Apóstolos , cap.2 versículos de 1 a 13 .

⁸⁴ BRENER, Jayme e NASCIMENTO ,Gilberto . Maria vai à guerra : A Igreja Católica aceita a briga contra o bispo Macedo . Revista Isto É , SP: Ed. Três ,nº 1360 ,25/10/95. p.140.

1990. Lá, está exposta a imagem retirada do rio Paraíba do Sul por três pescadores em 1717, e que teria milagrosamente atraído milhares de peixes.⁸⁵

Nesse mesmo ano, a Rede Globo de Televisão exibiu uma novela que tinha Nossa Senhora como foco: *A Padroeira*. Dirigida por Walcyr Carrasco, a trama teve altos índices de audiência no horário das seis da tarde. Na esteira do sucesso de Maria, os brasileiros comemoraram a canonização de madre Paulina, em 2001, satisfazendo a expectativa dos fiéis do país de ter o primeiro santo brasileiro.⁸⁶ Posteriormente, padre Marcelo Rossi lança um filme sobre a virgem em outubro de 2003.⁸⁷ As ligações entre o Carismatismo Católico e as aparições atuais de Nossa Senhora têm sido discutidas por alguns autores que vêem nessa relação uma nova maneira do indivíduo se relacionar com o sagrado. Segundo Steil:

Este “pentecostes católico” tem a oferecer aos indivíduos uma experiência espiritual singular e única, que acontece com o acesso aos carismas do Espírito Santo. Ele promete tal intimidade com o sagrado que, mesmo quando usa mediações institucionais, como os sacramentos e rituais da Igreja, faz com a liberdade e espontaneidade de quem sabe, que a comunicação efetiva com a divindade acontece no inteiro e na consciência objetivada de cada indivíduo.⁸⁸

⁸⁵ VANNUCHI, Camilo; LOBATO, Eliane. Maria está no meio de nós: Nossa Senhora conquista nova geração de fiéis e confirma o país como a maior nação Católica do mundo. Revista Isto É , São Paulo : Ed. Três, nº 1660, out., 2002.

⁸⁶ VILLAMEA , Luiza e FILHO , Mario Simas .A Nova Santa : O Papa anuncia a canonização de Madre Paulina Revista Isto É, São Paulo : Ed. Três, nº 1692, 06/03/02 .

⁸⁷ MARTHE , Marcelo e VALADARES , Ricardo .Os católicos contra-atacam .Revista Veja , SP : Ed .Abril 08/10/2003 , pp.96-103.

⁸⁸ STEIL, Carlos Alberto. “Aparições Marianas Contemporâneas e Carismatismo Católico.” In: Fiéis e cidadãos. Percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro : Ed. UERJ, 2001 pp. 123-124 .

Sobre as aparições Marianas e mensagens entregues aos fiéis conferir :

GOBBI , Pe. STEFANO .Aos sacerdotes , filhos prediletos de Nossa Senhora, SP : Movimento Sacerdotal Mariano , 1994 . MEDJUGORGE , Atualizando . Jornal Mensal do Comitê Medjugorge , Brasília , DF , 1997.

1.2.4 RCC e política: relação ambivalente

Os primeiros estudos sobre o movimento carismático o apontavam como conservador, quando se tratava de questões políticas. Todavia, a inserção dos carismáticos na política local teve pelo menos duas incursões dignas de análise. Em 1996, a coordenadora do movimento carismático em Uberlândia lançou-se como candidata à vereadora. Fátima Paiva utilizou o jargão “Com coragem e fé chegaremos lá”.

Sua empreitada teve grande apoio por parte dos fiéis, e a propaganda utilizada pela candidata procurava associar sua imagem a do movimento. Eleita com expressiva votação, Fátima Paiva continuou participando das decisões do grupo e imprimindo a marca carismática na política:

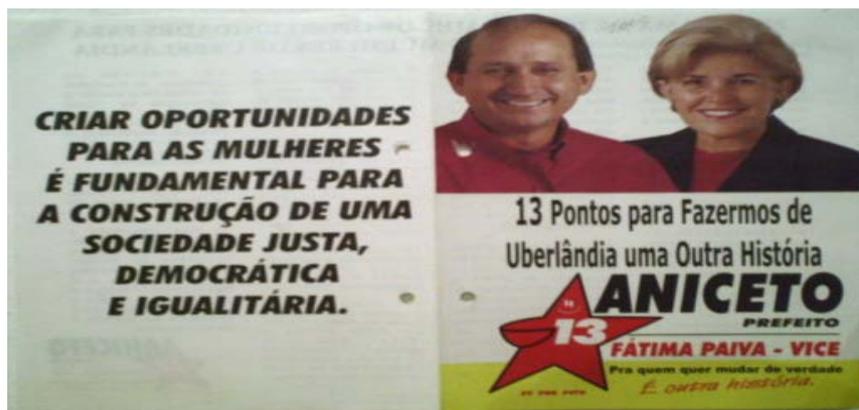
Encha Maria, o coração dos nossos políticos, dos homens e das mulheres que estão à frente dos trabalhos desse país, com o coração cheio de amor pela população, por um povo que sofre, por um povo que está vilipendiado nos seus direitos, por um povo que não é pobre mas que se torna miserável.⁸⁹

Demonstrando, em nível local as ligações existentes entre setores da Igreja e o Partido dos Trabalhadores (PT), em 2000 Fátima Paiva se lança como vice-prefeita na chapa de Aniceto Pereira. A coligação de interesses permite uma campanha voltada ao aperfeiçoamento da democracia, inclusive com amplas propostas direcionadas às mulheres. Apesar da chapa não ter saído vencedora, conseguindo obter mais de cinco mil votos e um terceiro lugar na eleição, é importante destacar a receptividade desses discursos entre os eleitores.⁹⁰

A relação entre política e fé tem antecedentes históricos e exemplos atuais marcantes. Logo após os atentados de 11 de Setembro de 2001 em Nova Iorque, os discursos do presidente norte-americano George W. Bush defendiam que o país era um paladino do bem, guiado por Deus na luta contra o mal terrorista. Por sua vez, os muçulmanos da ala radical justificam seus ataques aos Estados Unidos, alegando que esse representa o Grande Satã. Misturar religião e política tem rendido muito apoio e votos. No Brasil, o

⁸⁹ PENTECOSTES , Encontro Anual de Gravação em Fita Cassete .Uberlândia , 18/05/1997 , fala de Fátima Paiva

alvo dos candidatos tem sido os eleitores evangélicos, que tiveram um crescimento surpreendente nos últimos 20 anos, o que ativou a cobiça dos políticos.⁹¹ Muitos deles ocupando cargos expressivos como deputados e senadores, alcançando poder a partir de *lobbys* conhecidos como a bancada evangélica.



Propaganda eleitoral. Eleições Municipais de 2000 – religião e política no palanque

Acreditamos que as incursões de Fátima Paiva denotam o quanto os carismáticos estão afinados e conscientes de que seus projetos se efetivarão mais rapidamente se puderem eleger representantes. Seguindo o exemplo dos evangélicos, que contam com uma bancada de mais de sessenta parlamentares, os carismáticos querem se agrupar e trabalhar de forma coesa, diferentemente dos parlamentares católicos eleitos até então.⁹²

⁹⁰ No pleito de 2000 o candidato vencedor foi Zaire Rezende (PMDB) enquanto que em segundo lugar ficou Luiz Humberto Carneiro (MDU) .

⁹¹ Segundo o Censo do IBGE de 2000 os evangélicos totalizam hoje mais de 16 milhões .

⁹² CABRAL, Otávio . O Evangelho segundo os políticos .Revista veja , SP : Ed.: Abril , n °1863, 21/07/2004, pp.42/45 .

1.3 Projetos e estratégias políticas da Diocese de Uberlândia

1.3.1 Organização da Igreja Católica no Brasil

A Igreja Católica Apostólica Romana tem uma estruturação muito fixa. As regiões são divididas em dioceses, as dioceses em paróquias e, por fim, essas são formadas por comunidades. Todavia, essa infra-estrutura é tão somente uma parte das intrincadas relações estabelecidas entre a Igreja e a sociedade brasileira:

Ultimamente, a Igreja é, antes de tudo, apresentada como “povo de Deus” imagem que sugere que ela não se reduz à sua hierarquia, como um povo não se identifica só com seus chefes mas se interessa, em largas proporções, pelo povo cristão, como *laos*, traduzindo, “povo”.⁹³

A instituição Igreja, então, não se coloca apenas como um emaranhado de ordens, regras, rituais e dogmas, mas se apresenta como representante de Deus na Terra. Por certo, o poder político e a busca pela manutenção do poder também estão presentes nessa trajetória. Todavia, esse caráter transcendental da Igreja advém da religião. A religião é uma aspecto presente nas sociedades desde tempos remotos, inclusive considerada um dos traços de nossa própria humanidade. Os seres humanos pré-históricos já se preocupavam com o sobrenatural, aquilo que ia além de suas compreensões e revelava essa inquietação nas pinturas das cavernas, esculturas e no funeral dos mortos:

Quando as geleiras cederam, mostram as escavações arqueológicas, a humanidade passou a enterrar seus mortos e enfeitar as tumbas com flores. As paredes começaram a ser pintadas de uma maneira tal que marcam não apenas uma expressão de prazer estético mas de elevação espiritual. Elas são os primeiros altares da história humana.⁹⁴

A religião tornou-se parte importante da cultura humana, transparecendo na realidade material aquilo que os indivíduos mais desejavam. Por meio dela os seres humanos preenchiam lacunas sobre dúvidas existenciais. Ter fé tornou-se ingrediente da

⁹³ WERNET, Augustin. A Igreja Paulista no Século XIX. SP: Ática, 1987, p.6.

⁹⁴ KOSTMAN, Ariel. Fé: Por que e como acreditamos. Revista Veja, SP: Ed. Abril, n.º 1834, 24/12/2003. Conferir também: MACHADO, Maria Clara Tomaz. Pela Fé. A Representação de tantas histórias. Estudos de História, São Paulo: Olho D'água, 2000, pp. 51-63. SILVA, Raquel Marta da. Chico Xavier. Imaginário.

vida e a realidade foi capaz de motivar milhões de pessoas a agirem das mais variadas formas. Vide os exemplos das cruzadas, guerras santas muçulmanas, a Inquisição Católica, entre outras.⁹⁵

Os exemplos acima contêm uma outra faceta da religiosidade. Ao se institucionalizar criando igrejas, elas atrelaram-se ao poder político e assim se expandiram de forma rápida pelo mundo. A Igreja Católica chegou ao Brasil dessa forma. No século XVI, o catolicismo sofreu o seu segundo cisma,⁹⁶ com a Reforma Protestante do monge agostiniano Martinho Lutero. A Reforma Luterana, motivada por questões políticas e religiosas, sacudiu os pilares da “Igreja de Pedro”. Aos luteranos sucederam os calvinistas na Suíça, e os anglicanos na Inglaterra, demonstrando que a unidade cristã européia dava seus últimos suspiros.

A convocação do Concílio de Trento, em 1545, foi uma medida urgente para discutir os rumos da instituição. Das discussões dos bispos, surgem o Índice de Livros Proibidos (ÍNDIX), pela Igreja, a reativação do Tribunal do Santo Ofício (Inquisição) e o apoio à Companhia de Jesus.⁹⁷ Graças à Companhia de Jesus, Frei Henrique de Coimbra foi tão somente o primeiro de muitos religiosos católicos que desembarcaram no Brasil até fins do século XVIII, quando Marquês de Pombal, primeiro-ministro de Portugal, expulsou os jesuítas do país encerrando sua influência frente à Coroa.

Entretanto, a estrutura religiosa brasileira já estava alicerçada no catolicismo. A própria cultura do povo estava imbricada nessas relações religiosas. Vieram outras ordens como franciscanos, beneditinos, entre outros. Posteriormente, vicentinos e paulinos, que ajudaram na manutenção das diretrizes religiosas católicas. É importante destacar que o catolicismo era a religião oficial do estado até a proclamação da República em 1889.⁹⁸

Religioso e representações simbólicas no interior das gerais. Uberaba, 1959-2001, Uberlândia : UFU 2002 (Dissertação Mestrado) .

⁹⁵ ALVES, Ruben .O que é Religião . SP: Brasiliense , 1984 .

⁹⁶ A primeira divisão da Igreja se deu no século X quando os católicos ortodoxos de Constantinopla se separaram da Igreja Católica Apostólica Romana . Hoje a Igreja Católica Ortodoxa tem grande abrangência no Oriente .

⁹⁷ Fundada na Espanha em 1534 pelo ex-soldado Ignácio de Loyola . A Companhia de Jesus e seus soldados colocaram em prática o projeto da catequese indígena na América e nos demais continentes onde haviam colônias européias. Cf.: AZZI, Riolando .Religião e Revolução .In.: A Crise da Cristandade e o Projeto Liberal .História do pensamento católica no Brasil . vol. II .SP : Paulinas , 1991.

⁹⁸ HOORNAERT, Eduardo . Formação do Catolicismo Brasileiro .op.cit.

A organização da Igreja marcou o surgimento de muitas comunidades, como o Arraial de Nossa Senhora do Carmo de São Pedro de Uberabinha, objeto desta investigação. E, até o início do século passado, a Igreja reinou soberana, pois as religiões de origem africana e o espiritismo tinham seu público fiel e estável. No final da década de 1910, chegaram ao Brasil as primeiras Igrejas Pentecostais, iniciando um processo de multiplicação e influência política verificados até os dias atuais:

Neste ano, o mais retumbante evento da Semana Santa, o Sermão da Montanha, aconteceu numa praça de nome católico, a praça do Papa, em Belo Horizonte, mas foi liderado por evangélicos. Cerca de 100.000 protestantes de ramos diversos ali apresentaram ao Brasil um refrão que sinaliza os novos tempos: “Um, dois, três, quatro, cinco mil, queremos um evangélico presidente do Brasil”. Circunstancialmente, foi o presbiteriano Anthony Garotinho, de 42 anos, quem se apresentou como candidato a esses votos.⁹⁹

Como afirmamos, os evangélicos já conquistaram vários cargos políticos em nível municipal, estadual e federal, imprimindo sua marca na gestão dos negócios públicos e privados. Os protestantes impulsionam um mercado de 3 bilhões de reais por ano, gerando pelo menos 2 milhões de empregos. Esse crescimento do protestantismo já chamara a atenção da Santa Sé na década de 1960, quando o Concílio Vaticano II fomentou o surgimento de movimentos leigos dentro da igreja. Foi um período de efervescência na Igreja e, sem dúvida o Concílio foi o desencadeador da maioria delas, e também ele deu o norte para uma organização “extra-paroquial” da Igreja .

1.3.2 A Diocese de Uberlândia

Como já dissemos anteriormente, a região de Uberlândia estava subordinada à Diocese de Uberaba. Em 1961, é criada a Diocese de Uberlândia, compreendendo a região dos municípios de Araguari, Estrela do Sul, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Tupaciguara e Uberlândia.¹⁰⁰ No município sede da recém-criada diocese havia muitas

⁹⁹ EDWARD, José. A força do Senhor. Revista Veja. SP : Ed. Abril, edição 1758, ano 35, nº 26, 03 de julho de 2002, pp. 88-95,

¹⁰⁰ Posteriormente foram integradas a ela os municípios de Araporã , Cascalho Rico e Grupiara .

carências, tendo em vista que a dependência e a subordinação à Diocese de Uberaba, de certa forma, inibia projetos futuros:

Em 1961, é criada a diocese com a vinda do Dom Almir. Uma igreja que não tinha estrutura. É... material e também pastoral. É... a diocese começou a ser organizada no sentido de assistência aos sacramentos. O Dom Almir, com seu estilo próprio, né, dentro dos padrões do Concílio de Trento, que era aquela formação. E ele não teve muita, é muito espaço, muitas condições de fazer assim a, a um trabalho mais avançado de igreja né, de acordo com o Concílio. No começo dos anos 70, vem o Dom Onofre, que vem trabalhar com Dom Almir como bispo-auxiliar e depois coadjutor. E o Dom Onofre começou a fazer aquele trabalho de reorganizar a diocese do ponto de vista administrativo e pastora. Na parte administrativa, ele encontrou dificuldades de grupos em Uberlândia. E segundo falam pra gente que a maçonaria era a grande força de confronto com a Igreja aqui em Uberlândia.¹⁰¹

É fato que os laços entre a Igreja e o Poder Público estreitaram-se na década de 1960. E até fins da década de 1970, o catolicismo em Uberlândia mantinha-se ideologicamente atrelado à direita, comungando com os anseios das elites no sentido de criar e manter uma sociedade disciplinada, ordeira e trabalhadora:

Paralelamente aos projetos políticos do progresso estão alinhavados os projetos políticos da ordem e, portanto, do nosso ponto de vista, esse progresso só foi possível na medida exata em que foi possível às classes dominantes em Uberlândia, garantirem a ordem.¹⁰²

Um dos elos com o poder público era Dom Almir Marques Moreira, primeiro bispo da diocese.¹⁰³ Dom Almir era um bispo que refletia a figura mansa do pastor, calmo, tranqüilo, já de idade avançada. Sua figura casava com a de uma pessoa apaziguadora, ao lado da sociedade civil organizada: políticos, sindicatos patronais, empresários, *rotary* e *lyons* clubes, entre tantos. Em 1978, a Diocese de Uberlândia passa a sofrer profundas transformações que iriam, a partir daí, renovar a face da Igreja diante das parcelas empobrecidas dessa sociedade marcada pela segregação.

¹⁰¹ SOUZA, Pe. Edvaldo Pereira de. Padre Edvaldo é diretor da Rádio América de Uberlândia desde sua fundação em 1995. Tem 48 anos e é natural de Goiânia (GO) e reside em Uberlândia. Depoimento II Uberlândia, 22/10/2005.

¹⁰² MACHADO, Maria Clara Tomaz. A institucionalização da Pobreza no Espaço Urbano Burguês. IN.: Cadernos de História. Uberlândia: UFU, Jan/jun 1991 p.56-57.

1.3.3. Um novo bispo chega à cidade

No dia 19 de maio de 1978 a Catedral Santa Terezinha estava em festa . Autoridades políticas, o povo e o clero recepcionavam o novo bispo Dom Estevão Cardoso de Avelar.

Dom Estevão aportou em Uberlândia com uma marca de transgressor. Fiel aliado de Dom Casaldaglia, veio do Mato Grosso e foi entregue numa cerimônia eloqüente e ao mesmo tempo assustadora para o povo de Uberlândia, tão acostumado à figura de um bispo conservador. Os fiéis de sua paróquia antiga, pessoas simples do povo, camponeses e pobres ressaltavam a “jóia” que estavam entregando à Uberlândia. Eram mais de trinta pessoas ligadas à teologia da libertação que, em caravana, de ônibus, conduziram esse evento.

E, de fato, pela primeira vez, a Igreja Católica de Uberlândia conhecia um pastor politizado, que iria, com suas críticas, complicar a aliança e a convivência antes estabelecida entre poder político, empresários e Igreja. Poucas pessoas imaginavam ou podiam prever as grandes mudanças que seriam implementadas a partir de seu comando na Igreja da cidade. Dom Estevão promoveu uma adaptação da Igreja local às novas posturas ensejadas pelas Conferências de Puebla e Medellín,¹⁰⁴ e iniciou uma série de projetos que passaram a definir os novos rumos do catolicismo no município. Sob seu bispado a estrutura paroquial foi reorganizada, foi fundado um seminário para a formação de padres e a diocese passou a se pautar por um Documento Pastoral que refletia os novos posicionamentos do clero: “[...] levar o Evangelho a todos os homem, para que à luz da palavra de Deus possam eles libertar-se de todas as formas degradantes de servidão: pecado, egoísmo, injustiça, miséria fome, doença; e estabelecer o Reino de Deus”.¹⁰⁵

¹⁰³ Dom Almir assumiu a Diocese de Uberlândia em 19/11/1961 ficando como bispo titular até maio de 1978 . Nesse meio tempo recebeu apoio do bispo coadjutor Dom Onofre Cândido Rosa de 1970 a 1977.

¹⁰⁴ As Conferências Episcopais ocorreram em Medellín (1968) , na Colômbia , e Puebla (1979) , no México .

¹⁰⁵ CUNHA , Monsenhor Antonio Afonso da , e SALAZAR Aparecida Portilho op.cit.p.290.

Nesse sentido, é possível adiantar que Dom Estevão propôs-se a organizar a Igreja para chegar ao ano 2000. Paralelamente a isso, acabou difundindo novas práticas católicas na cidade:

E aí Dom Estevão coloca a questão da análise da realidade, quer dizer, a Igreja num contexto de América Latina, de exploração, de pobreza, de injustiças sociais e etc, né? É conclamando os cristãos para uma ação evangelizadora que seja fonte de transformação, e também que a fé não seja um dado intimista, no sentido Deus e Eu, Eu e Deus, não, mas uma fé que seja compromisso de renovação, de melhorar o mundo.¹⁰⁶



Capa da Novena de Natal – 1986: Igreja e oprimidos

As novas ações da Igreja puderam ser observadas nas Assembléias Diocesanas Pastorais que passaram a ocorrer bianualmente de 1983 a 1990 e, a partir daí, de quatro em quatro anos. Tais assembléias buscavam discutir várias temáticas ligadas à fé e ao contexto sócio-político local e nacional. Nelas, o clero e os leigos refletiam sobre suas práticas e traçavam planos de atuação afim de colaborar para as transformações desejadas: “Então isso tudo veio articulando essa ação da Igreja para responder na sua missão na realidade atual”.¹⁰⁷

Ao mesmo tempo em que se fomentavam discussões entre os membros da Igreja as paróquias tornaram-se focos de organização social. Ou seja, por meio da Igreja os fiéis eram estimulados a se organizar e a lutar por melhores condições de vida, tendo na instituição um respaldo que antes era inexistente. De posse de alguns documentos do período, observamos que questões que sempre inquietaram a sociedade brasileira

¹⁰⁶ SOUZA, PE Edvaldo Pereira de .Depoimento II Uberlândia , 22/10/2005 .

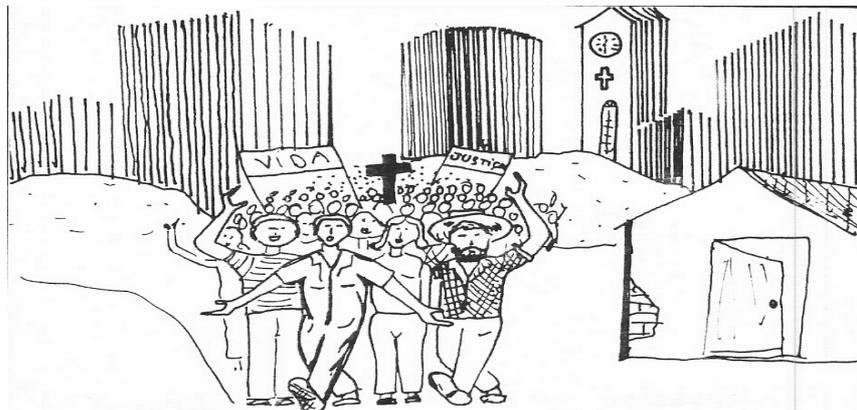
¹⁰⁷ SOUZA, PE Edvaldo Pereira de .Op.Cit.

passaram a ter espaço nas reuniões mais simples das comunidades: desde um encontro de preparação para o batismo até uma corriqueira novena de natal.

Nesses encontros, os fiéis colocavam suas opiniões buscando soluções para resolver problemas que vivenciavam naquele contexto: a importância da organização efetiva, a opção da Igreja pelos pobres, a Reforma Agrária, a Constituinte, a vocação e a missão dos leigos, pastoral do mundo do trabalho, as comunidades eclesiais de base, entre outros. As reuniões tornaram-se momento de intensa ligação entre a Igreja e a realidade social na medida em que reforçavam os ideais que a orientava naquele momento:

A Igreja, perpetuadora do mistério de Cristo, foi também incumbida de pregar o Reino. A Igreja de Cristo que está em Uberlândia está se esforçando para marchar no caminho do Reino. A Assembléia Diocesana, que foi realizada nos dias 15 e 16 de novembro, manifestou o esforço dessa caminhada, caminhada essa que já vem há meses, através das assembléias das comunidades, das paróquias e dos regionais.¹⁰⁸

É importante destacar que a apresentação dessas propostas era acompanhada de um material escrito que informava às comunidades sobre os acontecimentos locais e nacionais. As imagens utilizadas nesse material procuravam sempre estimular a união em torno de objetivos comuns.



Igreja e sociedade: incentivo à organização coletiva

¹⁰⁸ AVELAR , Dom Frei Estevão Cardoso de . Natal : caminhando para o Reino . Diocese de Uberlândia : Uberlândia , 17/11/1985 , p.03.

As imagens tornaram-se fundamentais para a consolidação da religião cristã e acompanharam inclusive, o desenvolvimento de outros credos. O Cristo na cruz foi a imagem mais divulgada no período medieval, esse marcado pela noção de pecado e subordinação a um poder maior, no caso DEUS/IGREJA.

Posteriormente, no século XVI, a Reforma Protestante reelaborou tais noções imprimindo nas imagens cristã novos significados. Em lugar do ascetismo medieval, adota-se a imagem de um Jesus altivo e decidido, espelho da mentalidade burguesa-protestante: a salvação como obra individual baseada na fé pessoal. Desde então, as imagens têm ganhado contornos dignos de estudo. Sua proliferação criou visões cristalizadas do cristianismo como a imagem clássica do Cristo louro, de cabelos lisos e olhos azuis. Por outro lado, com o surgimento de “imagens milagrosas” de santos, os ícones tornam-se elos de estreita ligação com o sobrenatural.

Nesse caso, além do exemplo já citado de Nossa Senhora Aparecida, temos também a imagem de padre Cícero, religioso cultuado na região nordeste, que mesmo sem aval da Igreja é considerado um “santo” no imaginário popular.¹⁰⁹ A religiosidade do povo tem nas imagens um refúgio, apelo nas horas mais incertas, um traço que nenhuma instituição poderia evitar. A imagem deve ser analisada em conjunto com outras fontes, pois assim, será possível descortinar o que existe atrás dela: concepções, censuras, montagens, propósito, contexto histórico. A imagem não é simples complemento mas agregadora de idéias, tal como Burke expõe:

Em outras palavras, os testemunhos sobre o passado, oferecidos pelas imagens, são de valor real, suplementando, bem como apoiando, as evidências dos documentos escritos. É verdade que, especialmente no caso da história dos acontecimentos, elas freqüentemente dizem aos historiadores que conhecem os documentos, algo que essencialmente eles já sabiam. Entretanto, mesmo nestes casos, as imagens têm algo a acrescentar. Elas oferecem acesso a aspectos do passado que outras fontes não alcançam. Seu testemunho é particularmente valioso em casos em que os textos disponíveis são poucos e ralos [...].¹¹⁰

¹⁰⁹ Na cidade de Igarassu (PE) Santo Antonio é considerado “Vereador Perpétuo” desde um Decreto Real de 1754 . Mensalmente a imagem do santo recebe um salário mínimo que é repassado a um convento da cidade.

¹¹⁰ BURKE, Peter .Testemunha Ocular : Historia e Imagem .Bauru , SP : Edusc , 2004, p.233 .

As imagens que analisamos em conjunto com outras fontes nos revelaram uma nova postura da Igreja diante de questões das quais quase sempre foi acusada de legislar em causa própria. É o caso da reforma agrária, um tema atual e sempre marcado pela polêmica.



Igreja e questão agrária: discussão presente nas paróquias

Para olhos desatentos, a gravura que ilustra essa página pode parecer simples. Contudo, ela demonstra que a Igreja que outrora recebia dízimos e dava total apoio aos fazendeiros revelava, na década de 1980, outras posturas políticas. E os discursos reforçavam as imagens e reiteravam a opinião da diocese sobre o assunto ilustrado:

Em todas as nossas igrejas escutamos notícias dos acampados de Iturama, que continuam firmes na luta. A organização está forte. Tem cozinha comunitária, horta comunitária, reuniões de grupos, assembleias diárias, muita reflexão bíblica e oração.¹¹¹

A luta dos trabalhadores por um pedaço de terra na cidade próxima de Iturama era acompanhada com apreensão pelo clero uberlandense, que vislumbrava sérias tensões no conflito:

No Sindicato dos Trabalhadores falaram do Movimento dos Sem Terra. A força do pobre só aparece quando junta muito. Veja a luta dos trabalhadores de Iturama. A resposta que podemos dar para a violência dos fazendeiros é a nossa organização.¹¹²

A Igreja colocava-se claramente ao lado da população, e a interferência do bispo nos assuntos locais lhe rendia muitas críticas por parte do Poder Público. As elites percebiam a mudança de direcionamento da Igreja de Uberlândia, conforme aponta Machado:

¹¹¹ Natal : Caminhando para o Reino . Diocese de Uberlândia : Uberlândia , 17/11/1985 , p.19.

Entretanto, foi a partir da década de 70, com a chegada à cidade de um bispo, considerado da ala progressista da Igreja Católica, Dom Estevão de Avelar Brandão, que discursos críticos contra a miséria e a pobreza foram pronunciados em defesa dos favelados e contra a forma de desfavelamento pretendida pelo poder local. Organizar os movimentos sociais, seja através da “pastoral da terra”, que objetiva garantir a ocupação do solo urbano, pelas camadas mais pauperizadas da sociedade, seja através da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e dos Direitos dos Menores, é um trabalho que tem ocupado, desde então militantes e participantes desses movimentos políticos cristãos.¹¹³

Dom Estevão representava a recente incursão da Igreja Católica de Uberlândia nas fileiras da Teologia da Libertação.¹¹⁴ Essa abordagem marcou as décadas de 1970 e 1980, promovendo uma efetiva inclusão das agendas sociais no púlpito. A Teologia da Libertação baseia-se em três elementos-chave, conforme fica explicitado na fala de Boff:

Trata-se então de uma reflexão crítica que relativiza as realidades históricas e descarta todo fetichismo e toda idolatria, na sociedade e na Igreja. Para cumprir essa tarefa a Teologia da Libertação utiliza uma tríplice mediação: a mediação analítica, a utilização das ciências sociais, que vão ajudar o teólogo a conhecer os mecanismos e as causas profundas da opressão, os instrumentos para superá-la e os caminhos para uma alternativa ao sistema, a mediação hermenêutica, isto é, a escolha de alguns temas bíblicos e a interpretação dos textos da palavra de Deus do ponto de vista dos pobres e oprimidos, recorrendo ao método histórico-crítico. Esse método possibilita uma leitura científica, não neutra, mas engajada dos textos que nos falam da revelação-salvadora de Deus na história de seu povo.¹¹⁵

Recorrendo à fala do próprio sujeito histórico se abstrai ainda mais a concepção de igreja daquela época:

¹¹² Idem op.cit.p.14.

¹¹³ MACHADO, Maria Clara Tomaz .A Institucionalização da Pobreza no Espaço Urbano Burguês. SP : USP,1990 (Dissertação de Mestrado) ,pp.33-34.

¹¹⁴ Teologia gestada em fins do Concílio Vaticano II e desenvolvida nas Conferências Episcopais de Medelín (1968) e Puebla (1979) . Sintetizadamente baseia-se na opção da Igreja pelos pobres ensejando sua atuação em conjunto com os leigos na transformação de realidades opressoras. Sobre a Teologia da Libertação é de fundamental importância a leitura do texto de Gustavo Gutiérrez : Teologia da Libertação : Perspectivas (2ª ed.) RJ ,Petrópolis : Vozes ,1976 . Gutiérrez analisa as implicações da Teologia da Libertação discutindo suas peculiaridades e reafirmando que “ a Teologia da Libertação é a reflexão critica da práxis histórica à luz da Palavra”.

¹¹⁵ BOFF, Leonardo e BOFF , Clodovis (et al) A Teologia da Libertação : Balanços e Perspectivas SP, Ática, 1996. p.31.

Não podemos viver a nossa fé de uma maneira individualista ou intimista, sem uma preocupação profunda com a sociedade na qual vivemos. A nossa fé deve nos levar a transformar a sociedade de hoje para que ela seja mais humana, mais cristã e impregnada dos ideais evangélicos.¹¹⁶

Dom Estevão em celebração da Crisma – 05/1988: luta por uma Igreja mais aberta ao social



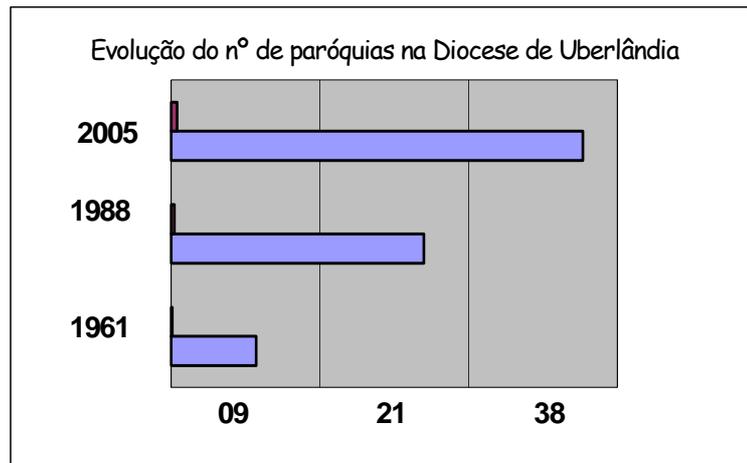
Ao mesmo tempo em que se defendia uma maior participação dos leigos nas questões sociais, exigia-se deles um compromisso maior com a instituição – Igreja. Pois, nesse período, percebia-se o quanto uma grande parcela dos católicos não se envolvia profundamente nesses problemas. Diante disso, a Igreja apoiava uma inserção cada vez maior de leigos em suas fileiras, orientada pelas formulações do Concílio Vaticano II: “É. Cê veja o Concílio Vaticano II é... foi a... o pontapé pra que o leigo tivesse inserido dentro da Igreja em vários pontos de comando”.¹¹⁷

A ação da Igreja pautava-se na busca por soluções frente a questões comunitárias e por conseguinte, a conscientização para questões nacionais .Em síntese, em Uberlândia agora defendia-se que “[...] a ação social é agora militância no sindicato, nas associações, nos movimentos populares, nos partidos, para transformar a realidade”.¹¹⁸ Afim de viabilizar essa ação, a Igreja inicia um processo de expansão de paróquias que demonstrava a concepção de um projeto pensado a longo prazo, mas que já dava frutos em uma década de atuação sob a liderança de Dom Estevão.

¹¹⁶ AVELAR , Dom Estevão Cardoso de . Batismo : Um Compromisso .Diocese de Uberlândia , Uberlândia , 1987, p.03.

¹¹⁷ BORGES, Ana Neucelle R. Depoimento, Uberlândia , 08/04/2005.

¹¹⁸ Batismo : Compromisso com a Caminhada do Povo de Deus . Diocese de Uberlândia : Uberlândia , 1989 , p.10 .



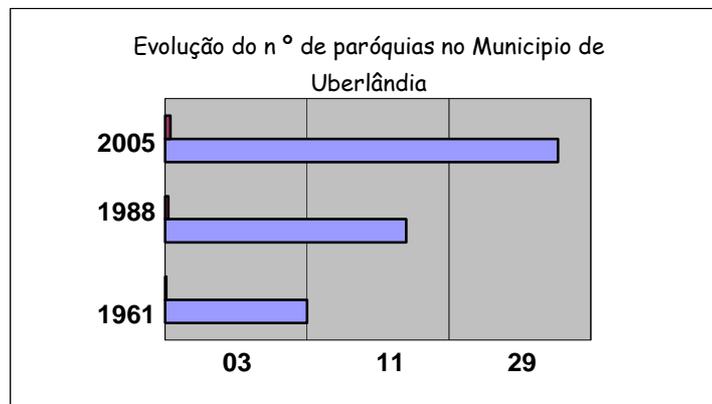
Fonte: Cúria Diocesana ¹¹⁹

Em 1990, a Santa Sé nomeia um bispo-coadjutor para auxiliar Dom Estevão. Em 22 de julho, toma posse Dom José Alberto Moura, que trabalhará juntamente com o bispo titular durante dois anos e meio. Em 1993, Dom José assume a liderança da diocese com o firme propósito de colocar em prática vários projetos de atuação da Igreja, principalmente na defesa dos excluídos, sendo o que se abstrai da fala de seu predecessor.

[...] aqui no Triângulo são quatro bispos. Só um cuida dos pobres, Dom José, nosso bispo aqui, que é da Pastoral da Terra, Pastoral da Libertação do homem. Os outros não querem saber disso. Ficam lá dentro do seu palácio, né? Rezando e achando que, com isso, eles estão salvando o mundo. Isso é importante, mas não pode ser só isso não é verdade? O bispo tem que sair da sua casa e ir lá no meio do povo. E viver com o povo, sofrer com o povo. Falar a verdade pra poder salvar, senão não salva. ¹²⁰

¹¹⁹ Gráfico construído pelo autor a partir de informações obtidas na Cúria Diocesana e da obra : CUNHA , Mons. . Antonio Afonso da e SALAZAR , Aparecida Portilho. Nossos Pais nos contaram : História da Igreja em Uberlândia (1818-1989) Uberlândia : UFU , 1989

¹²⁰ AVELAR , Dom Estevão Cardoso .Bispo Emérito da Diocese de Uberlândia , Depoimento .Uberlândia , 08/07/2005.



Fonte: Cúria Diocesana ¹²¹

No início da década de 1990, a Diocese de Uberlândia confronta-se com várias questões internas, sendo que muitas delas são objeto de análise da 29ª Reunião da Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB):

Em reunião da 29ª Assembléia Geral da CNBB, bispos discutem meios de conter a evasão de fiéis. Politização exagerada dos padres é apontada como uma das causas, mas membros atentam para a necessidade da Igreja se colocar com uma “postura atualizada de evangelização”.¹²²

Paralelamente a essas questões, a Igreja Católica brasileira sofria severa censura do Vaticano, que visava diminuir de importância as discussões sociais e valorizar as questões espirituais. Para muitos membros do clero, a oposição entre progressistas e conservadores da Igreja é algo saudável,

[...] no sentido contrário ao do Concílio Vaticano II que, na década de 60 deu maior autonomia à Igreja de cada país, João Paulo II controlou e impôs derrotas às alas mais progressistas dos católicos no Brasil, enfraqueceu e depois domou a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos no Brasil) – instância máxima do catolicismo local [...].¹²³

Outros eventos marcaram a postura da Santa Sé nesse período, entre eles a condenação do frade Leonardo Boff - grande expoente da Teologia da Libertação no

¹²¹ Gráfico construído pelo autor a partir de informações obtidas na Cúria Diocesana e na obra : CUNHA , Mons. Antonio Afonso da e SALAZAR , Aparecida Portilho .Nossos Pais nos contaram : História da Igreja em Uberlândia (1818-1989) Uberlândia : UFU , 1989

¹²² Bispos pensam meios de conter fiéis .Uberlândia : Correio de Uberlândia , 11/04/1991,p.4.

¹²³ CARIELLO , Rafael . Relação com o Brasil revela contradições . SP : Folha de S. Paulo 03/04/2005 p.14

Brasil - a um “silêncio obsequioso” devido a uma série de críticas suas à instituição. Boff acabou desligando-se da Igreja em 1992, após uma série de confrontos com o prefeito da Congregação da Doutrina da Fé Joseph Ratzinger, que seria eleito sucessor de João Paulo II em 2005.¹²⁴ Tal como ele, mais de 140 teólogos também foram punidos por “desobediência à Igreja” revelando que, em nível mundial, a instituição tinha outros planos.

Mesmo com todos esses contratemplos, é possível avaliar que a Diocese de Uberlândia, a partir da presença de Dom Estevão, assume um projeto político de reestruturação evidenciado na criação do seminário menor, na organização de grupos de leigos, inclusive intelectuais que, nas paróquias, propõem discussões sociais sobre a realidade nacional e local, na criação e expansão de diversas paróquias nas periferias da cidade, na implementação dos grupos de jovens, casais, na criação da Faculdade Católica e da Rádio América.

¹²⁴ Para um aprofundamento das discussões conferir :

CARIELLO , Rafael .Para especialistas , continuísmo afastará brasileiros. SP : Folha de S. Paulo, 24/04/2005 p.4.

CAVALLARI, Marcelo Musa . A Igreja se Fecha .Guardião da fé tradicional Bento XVI prepara a Igreja Católica para desafiar os costumes do mundo moderno .Revista Época SP: Ed. Globo nº 362 25/04/2005 , pp.82-90 .

EAGLETON , Terry SP : Folha de S. Paulo (Caderno Mais) 03/04/2005 p.10.

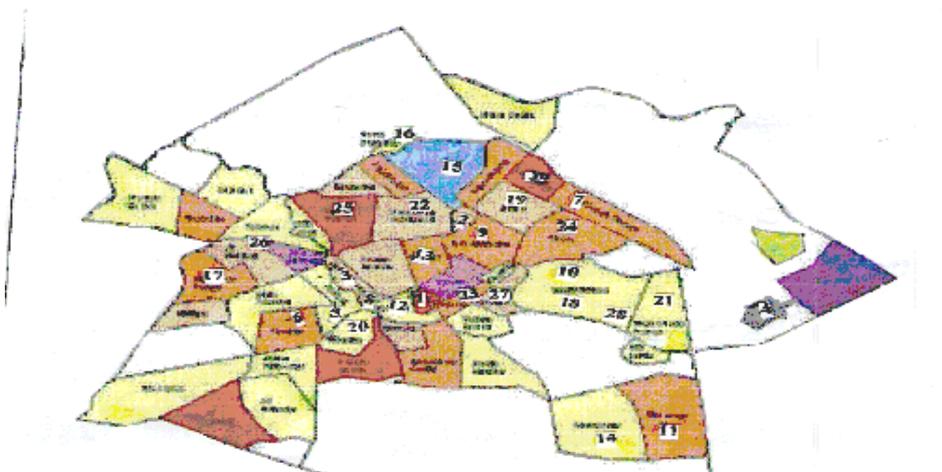
ECHEVARRÍA, Dom Javier .O Novo Papa . SP: Folha de S. Paulo . 8/05/2005. P.A3 .

FARAH, Paulo Daniel . SP : Folha de S. Paulo 03/04/2005 p.11.

FRANCISCO, Luiz .Para Dom Geraldo novo papa pode buscar rumos diferentes. SP : Folha de S. Paulo 04/04/2005 p.12

GOIS , Antonio . Para Boff , Bento XVI pode trazer “obscurantismo” generalizado .SP: Folha de S. Paulo

NATALI, João Batista . Para cardeal , igreja erra na evangelização de seus fiéis . SP: Folha de S. Paulo 21/03/2005 p.A13.



Distribuição geográfica das paróquias do município de Uberlândia¹²⁵

1. Paróquia Catedral de Sta. Teresinha. Pç. Tubal Vilela, s/nº. Centro.
2. Paróquia Bom Jesus. Av. Marciano de Ávila, s/nº. Bom Jesus.
3. Paróquia Cristo Redentor. R. Itabira, 379. Daniel Fonseca.
4. Paróquia Cristo Rei. Av. Edgard de Oliveira Catro, 3110. Alvorada.
5. Paróquia Divino Espírito Santo. Av. Mognos, 355. Jaraguá.
6. Paróquia São Benedito. R. Maria Mamede, 303. Planalto.
7. Paróquia Nossa Senhora da Abadia. R. Visconde de Ouro Preto, 653. Custódio Pereira.
8. Paróquia N. Sra. Abadia do Patrimônio. Pç. Canto maior dos Palmares, 25. Copacabana.
9. Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Pç. N. Sra. Aparecida, 100. Aparecida
10. Paróquia Nossa Senhora do Caminho. R. Prof. Inocêncio Rocha, 78. Santa Mônica.
11. Paróquia Nossa Senhora do Carmo. R. Célio Pontes, 288. São Jorge.
12. Paróquia N.Sra. das Dores. R. Coronel Severino, 191. Fundinho.
13. Paróquia N. Sra. de Fátima. Av. Engenheiro Diniz, 1240. Martins.
14. Paróquia N. Sra. de Guadalupe. R. Iraque, 222. Laranjeiras.
15. Paróquia N. Sra. das Graças da medalha Milagrosa. R. Acre, 865. N.Sra. das Graças.
16. Paróquia Sagrada Família. R. Aurora, 229. Cruzeiro do Sul.
17. Paróquia Santa Edwiges. R. Genarino Cazabona, 802. Luizote de Freitas.
18. Paróquia Santa Mônica. Pç. Américo Ferreira de Abreu, 380. Santa Mônica.
19. Paróquia São Cristóvão. R. Pe. Américo Ceppi, 190. Brasil.
20. Paróquia São Francisco de Assis. Pç. São Francisco de Paula s/nº. Tubalina.
21. Paróquia São João Batista. R. Jerônima Lucas Barros, 513. Segismundo Pereira.
22. Paróquia São Judas Tadeu. Av. Morum Bernardino, 600. Roosevelt.
23. Paróquia São Pedro. Pç. Vasco de Gifone, 20. Saraiva.
24. Paróquia São Sebastião. Pç. Senador Camilo chaves, 20. Tibery.
25. Paróquia São Vicente de Paula. R. Netuno, 750. Jardim Brasília.
26. Paróquia São Gaspar Bertoni. R. Célida Maria Sampaio. Talismã.
27. Capelania São Francisco de Assis e Santa Clara. Av. Levindo de Souza, 2100. Umuarama
28. Paróquia São Mateus. R. Saturnino Pedro dos Santos, 86. Jardim Finotti.
29. Capelania Santa Efigênia - Militar. Av. Ubiratan Honório de Castro, 291. Santa Mônica

¹²⁵ Em razão de não existirem mapas demarcando as paróquias optamos pela elaboração a partir de informações obtidas na Cúria Diocesana.

Vale ressaltar que foi essa mudança de foco na diocese de Uberlândia que rendeu a eleição de Zaire Rezende, em 1982, cujo primeiro governo defendeu uma forma mais participativa da sociedade nas questões e problemas sociais da cidade. Naquele contexto, Zaire Rezende que, representava um PMDB esquerdizado, foi um representante da democracia participativa, fiel à social-democracia de Franco Montoro.¹

Zaire era um dos intelectuais ligados à Igreja Católica de Dom Estevão, por ela tendo sido apoiado de forma consistente desde a elaboração de seu programa até o período de sua administração. Sobre seu mandato, é interessante tecer algumas críticas acerca da intenção de aplainamento das contradições sociais em que a luta de classes foi diluída pelo diálogo e pela cooperação.² Contudo, havia um espaço de exercício da liberdade e, pela primeira vez em Uberlândia, as oligarquias locais se viram-se questionadas e criticaram esse “jeito novo” de se fazer política.

¹ CHAUI, Marilena. Cultura e Democracia : O discurso competente e outras falas. SP: Moderna, 1982.

² ALVARENGA, Nízia Maria. Movimentos Populares, Democracia Participativa e Poder Político Local : Uberlândia : 1983-1988. In.: Revista História e Perspectivas, Uberlândia : Edufu, n °4, 1991.

Capítulo II

A comunicação da fé em amplitude modulada

“Então, sabendo que a nossa rádio é crítica o pessoal dá um jeito de não aplicar nela e sim em outros meios de comunicação, né?”³

³ MOURA , Dom José Alberto .Uberlândia : Depoimento , 23/12/2004.

2.1 Os meios de comunicação de massa e a Igreja

A Igreja Católica tem, desde suas origens, um contato muito próximo com grandes contingentes de pessoas. Sua atuação tem se primado por usar mecanismos de transmissão de seus valores aos fiéis. A comunicação da boa nova, ou Evangelho, foi possibilitada pela escrita e publicação da Bíblia. Tal livro, que contém histórias antiqüíssimas, baseadas em tradições judaicas e marcadas pela influência de outros povos, contudo, teve sua posse restrita até meados do século XV aos círculos clericais:

A divulgação maior até hoje tem sido a tiragem maior de publicidade. Sempre é a da Bíblia nas diversas línguas e a Igreja sempre usou os meios de comunicação possíveis. Ela sempre usou do púlpito que era o mais contundente, forte e influenciador até tempos mais modernos [...].⁴

No século XVI, a Europa viveu um período conturbado em decorrência da Reforma Protestante iniciada na Alemanha por Martinho Lutero. O ex-monge agostiniano foi o pivô de uma verdadeira revolução dentro da Igreja. Lutero iniciou uma crítica severa ao comportamento do clero mirando suas contestações na figura do papa. As 95 teses propostas por ele demonstravam que qualquer poder, mesmo da Igreja, com uma força de 15 séculos, poderia sentir a força dos indivíduos. É fato que Lutero teve amplo apoio dos príncipes alemães que, desejosos de obter dividendos feudais, o apoiaram, deram-lhe abrigo e financiaram suas obras e a tradução da Bíblia para o alemão. Porém, a Reforma Protestante, liderada por Lutero e depois continuada por João Calvino na Suíça e o rei Henrique VIII na Inglaterra, foi um marco na trajetória de emancipação dos indivíduos diante da sociedade.⁵

Do século XVI aos dias atuais, muitas transformações tecnológicas ocorreram, o que possibilitou à Igreja levar suas mensagens de diversas formas aos fiéis. Todavia, o século XX seria marcado pela presença onipotente dos meios de comunicação de massa, que passariam a ser os grandes influenciadores das realidades sociais. Antes, porém, de discutir a trajetória da Igreja junto a esses meios, cumpre-nos uma

⁴ MOURA. Dom José Alberto .Depoimento ,Uberlândia : 23/12/2004

⁵ Sobre o tema Cf. :

abordagem da questão dos meios de comunicação na sociedade à luz do pensamento de alguns importantes autores que se dedicaram ou ainda se dedicam à sua análise.

A imprensa, o rádio, o cinema e posteriormente a televisão e a internet compõem um grupo que se caracteriza pela emissão de mensagens a um incontável público. Conforme já apontamos, esses meios estão hoje presentes nos lares mais simples, nas camadas médias e nas classes de alto poder aquisitivo. A discussão sobre o impacto desses meios nas realidades sociais perpassa o seu desenvolvimento, do século XV quando João Gutemberg inventou os tipos móveis e possibilitou a invenção da imprensa, até o século XX, quando uma infinidade de imagens passou a fazer parte da vida das pessoas por meio da criação da televisão e depois do computador. Nesse período, principalmente, quando essas tecnologias avançaram a passos largos, vários estudiosos analisaram sua atuação, seu impacto.

Os estudiosos da Escola de Frankfurt,⁶ na Alemanha, preocuparam-se em definir a questão cultural, os meios de comunicação num período de extrema efervescência social. Os trabalhos de Walter Benjamin aprofundaram essas questões apresentando algumas idéias que influenciaram muitas pesquisas. Benjamin defendia que a obra de arte era marcada pelos elementos originalidade, autenticidade, singularidade e unicidade que se fundiam naquilo que ele denominou de AURA. De acordo com Benjamin: “O que faz com que uma coisa seja autêntica é tudo que ela contém originariamente transmissível, desde sua duração material, até seu poder de testemunho histórico”.⁷

Diante disso, tal autor aponta que a reprodução da arte tinha longa ocorrência e se realizava por várias técnicas (desenho, escrita, xilogravura, litografia). Nesse contexto, a obra de arte era revestida de elementos singulares, era feita com objetivos ritualísticos, mágicos e mesmo religiosos. Sua originalidade inspirava mistério, ela parecia sempre estar distante, mas, ao mesmo tempo, representava um grande saber

HILL, Christopher. O mundo de ponta - cabeça. Idéias radicais sobre a Revolução Inglesa de 1640. SP: Cia das Letras, 1987.

⁶ Sobre a Escola de Frankfurt cf.:

KOTHE, Flávio R. (org.) Walter Benjamin. SP: Ática 2ª edição, 1991 (Coleção Grandes Cientistas Sociais nº 50) HORKHEIMER, Max. Temas Básicos da Sociologia. SP: Cultrix, 1978.

FREITAG, Barbara e ROUANET, Sérgio Paulo (orgs.) Jurgen Habermas. SP: Ática, 1980 (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

acumulado. A mudança ocorre com a chegada da reprodutibilidade técnica. Para Benjamin, o capitalismo gestou a reprodutibilidade técnica. Em outras palavras, o capital influenciou sobre o cultural dando origem a uma indústria voltada tecnicamente para a serialização da cultura, da arte. Seu caráter segmentário, homogêneo e unificador possibilitou o surgimento da cultura de massas, resultado direto da incorporação das dimensões da mercadoria e todo seu conteúdo ideológico.

De acordo com a concepção benjaminiana, a reprodutibilidade técnica da arte, fruto da mercadologização da sociedade, é uma característica que passou a impregnar tanto o artista quanto o público. Essa relação (artista/público) passou a ser marcada por uma nova sensibilidade que, antes considerada como algo natural dos indivíduos, é identificada por tal autor como algo histórico. Ao massificar a arte, repetindo-a à exaustão, a indústria cultural dessacralizou-a, transformando o entretenimento em objetivo central de cada produto.

Nessa mesma linha, os estudiosos Adorno e Horkheimer desenvolveram discussões muito importantes para os historiadores que, como nós, adentram no terreno pantanoso da indústria cultural. Tais autores entendiam a imprensa, o rádio e o cinema como constituintes de um sistema. Encarando a indústria cultural como sujeita e resultante da economia capitalista, esses autores descortinaram tal indústria revelando-a como eles acreditavam que ela realmente era: um sistema totalmente voltado à produção, disseminação e padronização de gostos, por meio do consumo. Para eles, a indústria cultural tecnicizou aquilo que antes era produto da ideia, forçando o mundo inteiro a passar por seu filtro. O apreciador da arte passava a ser um consumidor de cultura que recebia uma produção de acordo com seu nível econômico. E eles acrescentam: “Inevitavelmente cada manifestação da indústria cultural reproduz as pessoas tais como as modelou a indústria em seu todo”.⁸

As teorias desses autores nos legaram certas noções dos meios de comunicação que são fundamentais para entender a relação entre os meios e os sistemas aos quais eles se agregavam. Via-se tais veículos como parte de uma estratégia ideológica de controle e de perpetuação do sistema. Sendo o capitalismo marcado pela busca do

⁷ BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. IN.: Obras Escolhidas, Vol. I SP: Brasiliense, 1994, p. 174

⁸ ADORNO, Theodor e MAX, Horkheimer. Dialética do Esclarecimento. RJ: JZH Editor, 1985, p.119.

lucro incessante, resultado do trabalho de milhões de operários, tais autores defendiam que a indústria cultural era o elemento que disciplinava e controlava até mesmo o entretenimento dos trabalhadores:

Todavia, a indústria cultural permanece a indústria da diversão [...]. A diversão é o prolongamento do trabalho sob o capitalismo tardio. Ela é procurada por quem quer escapar ao processo do trabalho mecanizado para se pôr de novo em condições de enfrentá-lo.⁹

Desse ponto de vista, a indústria cultural exerce função angular no edifício da dominação capitalista. Ao propalar um certo tipo de diversão ela visa a fuga do sofrimento, de uma realidade nua e crua: “Divertir significa sempre não ter de pensar nisso, esquecer o sofrimento até mesmo onde ele é mostrado”.¹⁰

A conjunção da mercadoria, da cultura e da ideologia capitalista enxergadas na indústria cultural fica clara nesse fragmento que é exemplificador:

Enquanto empregados, eles são lembrados da organização racional e exortados a se inserir nela com bom senso. Enquanto clientes, verão o cinema e a imprensa, demonstrar-lhes com base em acontecimentos da vida privada das pessoas, a liberdade de escolha, que é o encanto do incompreendido. Objetos é o que continuarão a ser em ambos os casos.¹¹

A postura desses autores é de crítica ferrenha à indústria cultural e sua resultante à cultura de massas. Para eles, a indústria cultural molda as opiniões e agrega símbolos e significados que acabam gerando repetições sem fim: “O pão que a indústria cultural alimenta os homens continua a ser a pedra da estereotipia”.¹²

Diante de concepções tão arraigadas e algumas até absolutizadas, fica uma reflexão que consideramos importante para o historiador da cultura: pautarmo-nos em conceitos cunhados em contextos históricos diversos acaba ocasionando abordagens um tanto maniqueístas e mesmo simplistas da história. O historiador da cultura quer ir além da simples demonstração das oposições de categorias. Buscamos descobrir as relações sutis existentes entre essas categorias. Relações, às vezes, tão tênues que outrora não se pôde ou não se objetivou constatar.

⁹ ADORNO, Theodor e MAX, Horkheimer. *Dialética do Esclarecimento*. Op. Cit. p.128.

¹⁰ Idem. Op. Cit. p.135.

¹¹ Idem. Op. Cit. p.137.

Para tanto, colocamos em discussão outras possibilidades de análises no que diz respeito a esse tema tão debatido e ao invés de as considerarmos “verdades inquestionáveis”, as encaramos como “validades”, usáveis dentro de determinadas condições históricas e à luz de determinados procedimentos.¹³ cremos que o conceito de Hegemonia pensado por Williams¹⁴ consegue captar ao mesmo tempo a flexibilidade das relações e a crítica a essas verdades inquestionáveis, no que diz respeito aos meios de comunicação. Segundo ele, a hegemonia, antes pensada apenas como poder ou domínio político, gera uma naturalização das coisas. Por meio dela, acredita-se que a cultura está pronta e acabada e aos indivíduos resta o papel de meros espectadores e consumidores. A hegemonia visa apagar as contradições e transformar a cultura em coisa, objeto passível de compra e venda. E acrescenta:

A hegemonia é então não apenas o nível articulado superior de “ideologia”, nem são as suas formas de controle apenas as vistas habitualmente como “manipulação” ou “doutrinação”, é todo um conjunto de práticas e expectativas, sobre a totalidade da vida: nossos sentidos e distribuição de energia, nossa percepção de nós mesmos e nosso mundo. É um sistema vivido de significados e valores - constitutivo e constituidor - que, ao serem experimentados como práticas, parecem confirmar-se reciprocamente. Constitui assim um senso da realidade para a maioria das pessoas na sociedade, um senso de realidade absoluta, por que experimentada, e além da qual é muito difícil para a maioria dos membros da sociedade movimentar-se, na maioria das áreas de sua vida. Em outras palavras, é no sentido mais forte uma “cultura”, mas uma cultura que tem também de ser considerada como o domínio e subordinação vividos de determinadas classes.¹⁵

Nesse sentido, a hegemonia é um sistema de disciplina e controle tão profundo que é difícil percebê-lo. Para entender melhor a relação entre domínio e subordinação, em especial com os meios de comunicação, recorreremos aos estudos de Martin Barbero, que procuram romper com a visão oposicionista que se tinha até então entre a indústria cultural e seus consumidores. Barbero faz uma abertura conceitual em relação aos meios de comunicação, não considerando as classes populares como

¹² Idem . Op . Cit . p.139.

¹³ A obra de CHARTIER, Roger . *À Beira da Falésia : A história entre certezas e inquietude* . Porto Alegre : UFRGS, 2002 faz com propriedade e argúcia uma discussão sobre a historiografia debatendo conceitos e possibilidades para o ofício do historiador da cultura .

¹⁴ WILLIAMS ,Raymond .*Marxismo e Literatura* . RJ : Zahar , 1979.

eternas reféns dessa indústria, mas procurando analisar sua expansão dentro desse processo de massificação. Ao elucidar o conceito de matriz cultural, considerada uma tradição que permeia o novo, Barbero analisa várias matrizes que, diante da industrialização da cultura, não foram engolidas por esse processo, porém, passaram por um processo que foi além da recepção, vivenciaram mediações:

Do popular ao massivo: a mera enunciação desse percurso pode resultar desconcertante. O percurso, sem dúvida, indica a mudança de sentido que hoje nos permite ir de uma compreensão dos processos sociais baseada na exterioridade conspirativa da dominação à outra que os pensa a partir da hegemonia pela qual se luta, na qual se constituem as classes e se transforma incessantemente a relação de forças e sentidos que compõem a trama do social.¹⁶

Ainda, segundo o autor, a hegemonia, conceito que vai muito além da desgastada idéia de supremacia, é marcada por rearranjos que, no jogo das várias classes, adaptam cada sujeito em seu contexto. Barbero defende que as readaptações da hegemonia “[...] fazem da cultura um espaço estratégico para a reconciliação das classes e a reabsorção das diferenças sociais”.¹⁷

Para ele, essa relação de forças passa a ser mediada pelos meios de comunicação, principalmente a partir da década de 1920, com a massificação da imprensa. Tal processo passa a definir as relações entre o público e o privado e, nessa luta pela atenção dos leitores, a imprensa torna a notícia algo que transcende o fato:

Convertida em produto, a notícia adquire o direito de penetrar em qualquer esfera, ampliando progressivamente a definição do público, absorvendo e atenuando as diferenças e contradições de classe, e detendo-se tão somente no limite extremo da tolerância média do público mais amplo possível.¹⁸

Tal qual a imprensa, o cinema teve vertiginoso avanço nos Estados Unidos e engendrou novas relações que acabaram transformando tal veículo no maior propagador do *american way*, bem como espaço do funcionamento dessa hegemonia:

¹⁵ WILLIAMS ,Raymond. Op.Cit.p.113.

¹⁶ BARBERO, Jesus Martin . Dos meios às mediações : Comunicação , Cultura e Hegemonia .RJ : UFRJ , 1997, p.125.

¹⁷ Idem .Op.Cit.p.191.

¹⁸ Idem .Op.Cit.p.195

A hegemonia se fiava nesse acesso das massas ao funcionamento afetivo da subjetividade burguesa. A identificação com a estrela foi o lugar desse afixamento, pois ali se produzia a transposição da fascinação onírica na sala de cinema, para idealização de valores e comportamentos fora da sala, na vida cotidiana.¹⁹

Em outras palavras, se enxergava na tela o que se queria ser efetivamente e se acreditava que o projetado nela era real. O conceito de cultura massiva de Barbero rompe com a idéia de controle/dominação por parte das elites e propõe uma nova maneira de entender as relações entre a cultura popular e a indústria cultural. Segundo ele, o massivo é uma nova forma de sociabilidade, tendo em vista que está presente na educação, na participação política e inclusive nas práticas religiosas. É importante também pensar de maneira diferenciada a relação do consumo.

Certeau já apontara que “[...] o consumo não é um ação mecânica e passiva mas uma maneira de empregar os produtos impostos por uma ordem econômica dominante”.²⁰ Em vista disso, é interessante observar que os meios de comunicação são fomentadores de práticas sociais. Por meio deles se tem acesso a questionamentos e idéias que sem eles seriam praticamente impossíveis. É verdade que tais meios ensejam disciplina, todavia, os consumidores criam táticas de luta e formas de se manter fora desse controle. Daí surgem as “astúcias dos consumidores”, que acabam compondo uma rede de antidisciplina. Diante da reelaboração desses meios, afim de acomodar interesses e regras próprias, surgem as bricolagens, táticas de convivência.²¹ Do ponto de vista de Certeau, a cultura popular, sob a perspectiva do fazer/agir, combina elementos com o fim de utilizar aqueles que mais lhe atraem.

Canclini é outro autor contemporâneo que discute a dicotomia entre popular/massivo. Para este autor, a categoria povo, portadora de significado histórico revolucionário, é omitida pela indústria cultural, que a substitui pela categoria popular. Esse popular massivo é justamente aquilo que tem popularidade, é comercializável, portanto bem aceito no mercado de consumo. “A rigor, não interessa

¹⁹ Idem .Op.Cit.p.199

²⁰ CERTEAU, Michel de A Invenção do Cotidiano. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p 47.

²¹ De acordo com Certeau “bricolagem” é transformar algo que já existe adaptando-o aos interesses individuais.

ao mercado e à mídia o popular e sim a popularidade. Não se preocupam em preservar o popular como cultura ou tradição [...].²²

Sendo assim, o popular, atrelado à popularidade, neutraliza qualquer conteúdo de rebeldia ou descontrole do povo. O popular massivo é notadamente efêmero, daí a necessidade constante de renovação das prateleiras com “novos produtos”. Todavia, enquanto sua essência é o fato de não se acumular como experiência, nem se enriquecer com o que se adquire, ele necessita de constante reestruturação para se manter em destaque, no poder.²³ Não de forma onipresente, pois como Canclini acertadamente aponta:

O poder não está contido numa instituição ou Estado, nem nos meios de comunicação. Também não é um tipo de potência da qual alguns estariam dotados: “[...] é o nome que se empresta a uma situação estratégica em uma dada sociedade”. Portanto, os setores chamados populares participam nessas relações de força que se constroem simultaneamente na produção e no consumo, nas famílias e nos indivíduos, na fábrica e no sindicato, nas cúpulas partidárias e nos órgãos de base, nos meios massivos e nas estruturas de recepção que acolhem e ressemantizam suas mensagens.²⁴

São essas relações de força que buscamos entender na nossa pesquisa que também possui um ingrediente a mais: a religiosidade. Nesse sentido, ao analisarmos os vínculos existentes entre o emissor (Igreja), o meio (a Rádio América) e os receptores (fiéis ou não fiéis), temos que considerar algumas variáveis como a fé e a religiosidade popular. Ao mesmo tempo é importante traçar um percurso onde a instituição Igreja iniciou sua atuação nos meios de comunicação. É fundamental compreender essa noção que fica explícita na fala do bispo:

A mídia é uma invenção humana muito importante para trabalhar com a interdisciplinaridade e interação das pessoas humanas, isso no mundo todo. O mundo ficou pequeno com a mídia, os meios de comunicação social, de modo singular com a televisão e também atualmente a Internet. E... então... é... um verdadeiro instrumento de valia para a sociedade. Mas ela, às vezes, é usada bem no sentido de se defender o direito, a dignidade humana e às vezes o contrário ela faz. Ela exerce uma influência muito

²² CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas Híbridas*, SP: Edusp, 1997 p. 260.

²³ A discussão sobre os mercados culturais, a supremacia da indústria cultural norte-americana bem como as novas práticas que matizam a relação entre consumo e cidadania é o objeto de CANCLINI, Néstor Garcia. *Consumidores e Cidadãos: Conflitos Culturais da Globalização*. RJ: UFRJ, 1999.

²⁴ CANCLINI, Néstor Garcia. Op. Cit. p.261-262.

grande e as pessoas, não estando devidamente preparadas para uma reflexão crítica, muitas vezes engolem aquilo que os detentores da mídia que em geral é o poder econômico, que seguindo seus interesses. Então, o que nós precisamos demais justamente é a educação, formação para o espírito crítico, para um discernimento, ajuda para um discernimento das pessoas. E a gente sabendo usar bem da mídia, nos favorecemos com este enfoque. Justamente é o que nós pretendemos com a mídia usada também pelos que pensam da mesma forma, não é?²⁵

O bom uso da mídia, defendido pelo clérigo, porém, tem uma estruturação bem definida por parte da Igreja, que ao se inserir no meio radiofônico no início da década de 1930, pronunciou-se de forma decisiva sobre os meios de comunicação trinta anos depois no Concílio Vaticano II.²⁶ Neste concílio, foi decretado o documento *Inter Mirifica* (Entre Maravilhas), cujo principal objetivo era: “[...] instruir o uso reto e honesto desses meios de comunicação e buscar o seu emprego visando recrear e aprimorar os espíritos e propagar e firmar o reino de Deus”.²⁷ O teor do documento é de preocupação o que fica evidente no texto: “A Mãe Igreja sabe também que os homens podem utilizá-los contra o desígnio divino do Criador e convertê-los em perdição de si próprios”.²⁸

É interessante destacar que, recusando-se a utilizar a categoria de “meios de comunicação de massa” a Igreja Católica os rebatiza de “meios de comunicação social”. Do documento se abstrai que a Igreja visava disciplinar o uso desses meios com o fim de levar sua mensagem e, por conseqüência, seus posicionamentos políticos. No texto, procura-se dar contornos morais aos meios de comunicação e assim torná-los meios de propagação da fé católica. O documento é claro, sobretudo no direcionamento do uso desses meios:

²⁵ MOURA, Dom José Alberto .Depoimento, Uberlândia , 23/12/2004.

²⁶ Desde a invenção da imprensa no século XV a Igreja tem se pronunciado acerca dos meios de comunicação. Contudo , sua postura era baseada na censura e na proibição de determinados meios o que se evidencia no documento “Inter Múltiplices” do papa Inocêncio VIII de 1487. Na constituição “Inter Sollicitudines” o papa Leão X cria o Imprimatur , ou seja , o exame prévio dos escritos e a permissão eclesiástica para imprimi-los em vigor até os dias de hoje. Seguiram-se os documentos que criaram o Índice dos Livros Proibidos INDEX : “Dominici Gregis” de 1564 do papa Pio IV e mais de dois séculos depois em 1753 Bento XIV começa a ser influenciado pelos ventos da liberdade de imprensa e ao promulgar a constituição “Sollicita ac Provida” defende congregações e censores afim de diminuir os rigores impostos a elas . Para mais esclarecimentos ver : MOMBACH, Oscar . É Preciso Comunicar, os meios de comunicação social e a Igreja .SP : Loyola , 1981.

²⁷ MIRIFICA , Inter . Decreto sobre os meios de comunicação social .RJ ,Petrópolis : Vozes , 1966, p. 05

²⁸ MIRIFICA , Inter . Decreto sobre os meios de comunicação social .Op.Cit.p.05-06

Cada um, ouvinte ou espectador, deve buscar boa programação e evitar a má que só é possível “[...] graças ao patrocínio de programas junto a empresários, que exploram esses meios unicamente por motivos comerciais”.²⁹

Imprimindo diretrizes de uso e atuação dos meios de comunicação, o texto defende a vigilância por parte dos pais diante do que os filhos assistem, ouvem e lêem para que não aprendam coisas lesivas à fé e à moral. Quanto ao conteúdo desses meios, o documento expõe as estratégias de organização desses para mantê-los sob controle: “[...] inclusive, se necessário for, fazendo um contrato de observar exatamente o código moral”.

Sobre sua relação com a Igreja, o documento defende a promoção da boa imprensa, porém deixa transparecer um certo sectarismo ao objetivar com esses meios “[...] promover a opinião pública de acordo com o direito natural e a doutrina e os princípios católicos, como também divulgar e devidamente explanar os acontecimentos ligados à vida da Igreja”.³⁰ Ao mesmo tempo, revela objetivos claros: “Engenhosamente promovem-se as transmissões católicas, pelas quais os ouvintes ou espectadores são induzidos a participar da vida da Igreja e são imbuídos das verdades religiosas”.³¹

Percebe-se um planejamento com vistas à doutrinação. O uso dos meios de comunicação pela Igreja, pelo menos inicialmente, seria voltado apenas para os seus interesses internos.

²⁹ MIRIFICA, Inter. Decreto sobre os meios de comunicação social. Op.Cit.p.09

³⁰ Idem. Op.Cit.p.20

³¹ Idem.Op.Cit.p.13.

2.2 A Igreja em Uberlândia: meios de comunicação e projetos políticos

Dentro desse paradigma, os meios de comunicação atrelados à Igreja em Uberlândia começam a se estruturar com a criação de cartilhas que procuravam transmitir os projetos da diocese, bem como as idéias pelas quais essa se pautava. É importante destacar que, na década de 1990, com a chegada do atual bispo diocesano, esses meios se intensificaram, o que fica claro na fala do clérigo:

[...] eu me lembro que quando eu cheguei eles tinham acabado de fechar o meio de comunicação que era o jornalzinho da diocese e eu, por minha conta pessoalmente, mensalmente eu tenho feito esse boletim de divulgação, não é? Agora já tem uma equipe que está ajudando também, mas eu sozinho levei a efeito esse jornalzinho, por pequeno que tenha sido, mas de conteúdo tal que pudesse ser um meio de comunicação entre as paróquias na nossa igreja, na nossa Diocese de Uberlândia. Então, eu vi que nós precisamos de nos comunicar, como lembra o velho Chacrinha, né? Que caso contrário nós perdemos muita força no nosso convívio e nós não podemos deixar que a mídia, vamos dizer assim pagã, consumista, materialista é... que tem como detentora o poder econômico, quer seja a única palavra de influência sobre o povo, não é? Nós queremos também levantar a voz ética, a voz cidadã, incentivando no sentido de valores da dignidade humana e com também nosso visual cristão, nós temos toda uma tradição cristã aqui no nosso Brasil. Então nós temos que sempre levantar esses valores que nos são advindos através de nossa história.¹

A essas primeiras iniciativas sucederam-se outras que buscavam integrar os vários cantos da diocese e veicular seus projetos de atuação. À medida que as paróquias organizavam-se, eram criados informativos para padronizar e levar informações aos fiéis. Foi o caso do informativo mensal: “O Vagalume”, surgido a partir da “Equipe do Diálogo Conjugal”, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em 1992, e posteriormente o informativo mensal “Renascer”. Da mesma forma, a Paróquia de Santa Mônica passa a editar o jornal “Santa Mônica”, em 2004, assim como outros que pululam nas paróquias unificando o pensamento das comunidades.² O foco central desses periódicos é a formação moral e religiosa nos moldes católicos. O espaço para orações, novenas, cantos é amplo, mas também serve como veiculador

¹ MOURA, Dom José Alberto. Depoimento. Uberlândia, 23/12/2004.

² Enquanto o Vagalume tem uma tiragem de 6000 exemplares/mês, o Jornal Santa Mônica publica três mil exemplares/mês. Ambos são patrocinados pelos comerciantes locais e buscam informar sobre acontecimentos da paróquia e da diocese.

de eventos arrecadatórios. Busca-se também uma formação dos católicos em questões como Eucaristia, Batismo e Dízimo.

“O Vagalume” é um exemplo de jornal eclético. Apesar de ser elaborado por uma paróquia possui informações sobre saúde, cultura, quadrinhos e até seção de piadas:

Jesus Universal

Três provas de que Jesus era italiano:

- 1. Falava com as mãos*
- 2. Tomava vinho em todas as refeições*
- 3. Trabalhava no comércio*

Três provas de que Jesus era californiano

- 1. Nunca cortou o cabelo*
- 2. Só andava descalço*
- 3. Inventou uma religião nova*

Três provas de que Jesus era francês

- 1. Nunca trocava de roupa*
- 2. Só lavava os pés*
- 3. Não falava inglês*

Três provas de que Jesus era brasileiro

- 1. Vivia fazendo milagres*
- 2. Se deu mal na mão do governo*
- 3. Nunca tinha dinheiro.*³

³ O Vagalume .Uberlândia : Equipe de Comunicação do Diálogo Conjugal do Santuário Nossa Senhora Aparecida .Abril de 2005 , ano XIII n ° 152 , p.07.



Informativo Vagalume: periódico que compõem a inserção midiática da Igreja

Em nível local, o informativo “Vida Diocesana” cumpre o papel de difundir os rumos da diocese. É um periódico comum, contudo expressa opiniões claras sobre a preponderância da diocese na cidade:

Cada movimento para ter sua legitimidade e ser realmente eclesial deve pautar-se pelas orientações da autoridade competente, em sintonia com toda a Igreja. Por isso, devem reger-se pela orientação específica da Igreja Local, sob a coordenação do sacerdote, que age em sintonia com o bispo, que o coloca para esta finalidade.⁴



Vida Diocesana: periódico oficial da cúpula da Igreja Católica uberlandense

Procurando levar sua mensagem, a Igreja passa a imprimir suas concepções religiosas, éticas e, porque não, políticas nos modernos meios de comunicação da cidade, e objetiva alçar vãos ainda mais altos:

⁴ Vida Diocesana , Uberlândia : Diocese de Uberlândia , dezembro de 2005 ,p.03.

Nós não queremos ser detentores de tudo para impingir nada a ninguém. Se bem que também na história houve parcelas até da própria Igreja com influência determinante, mas nós temos esse pensamento de abertura né, e da divulgação daquilo que é valor e contrapondo numa reflexão crítica os contravalores para que a sociedade possa melhor se encaminhar na história. É isso que nós pensamos e quanto mais usarmos os meios de comunicação melhor. E aqui, se eu pudesse ter um canal televisivo, sem dúvida, é claro, aberto a todos e até ecumênico, seria muito interessante para servirmos mais ainda à sociedade. É o que nós queremos, é justamente ser instrumento de Deus para servir a coletividade naquilo que possa promover a pessoa humana, a vida, a dignidade humana e uma sociedade justa e cheia de paz, então, para uma harmonização da convivência construindo uma história melhor. Então, os meios de comunicação são muito importantes. Devemos sabê-los usar da melhor maneira para buscar esse objetivo.⁵

Tal harmonização da convivência é defendida pela diocese dioturnamente, visando disciplinar os movimentos e pastorais para que não ocorram transgressões:

É indispensável que cada movimento siga as orientações do padre , colocado como autoridade oficial para promoção da unidade eclesial. Quem se coloca como “Igreja paralela”, sob qualquer pretexto, não comunga com a colegialidade da Igreja, deve então rever sua atitude e sujeitar-se às orientações da Igreja diocesana, sob a coordenação do sacerdote da própria paróquia.⁶

A presença da Igreja Católica não se limita a periódicos ligados a ela própria. Os bispos têm procurado expor suas opiniões nos jornais laicos. O bispo atual tem voz presente no jornal Correio de Uberlândia e, por ocasião de determinadas comemorações, se dirige à comunidade católica. Em sua colocações, nota-se que existe uma certa preocupação em manter o rebanho católico coeso. Neles, a autoridade não cita nomes de movimentos, mas implicitamente procura pôr freios à atuação de movimentos como a RCC:

Os carismas, dons a serviço do bem comum, são orientados e organizados por quem tem o dom de coordenar através dos ministérios recebidos para tanto. [...] Carisma desenvolvido com promoção da quebra da unidade, não se coaduna com a ação do Espírito Santo. Por isso, todos os ministérios devem ser exercidos com o critério de ajudar a desenvolver a unidade. Pessoas e grupos, para serem dóceis ao Espírito, até sabem mortificar a própria vontade, quando essa não favorece a unidade.⁷

⁵ MOURA , Dom José Alberto .Depoimento. Uberlândia ,23/12/2004 .

⁶ Vida Diocesana .Op.Cit. p03.

A defesa da unidade não ocorre por acaso. Existe uma pujança da ação dos leigos em vários movimentos e a Igreja local se preocupa com seus rumos. Outra demonstração dessa inquietação é a busca pela formação constante, sempre presente nas ações da diocese:

Lembramos até esse mês missionário. Como às vezes nós omitimos, deixamos que a mídia, deixamos que outros até pagãos vão impondo os seus valores e às vezes dissonantes com os valores do Evangelho. E nós nos omitimos, às vezes até na família nos omitimos. Pois não educamos os filhos não fazendo o diálogo com eles. Até debates sobre pontos que às vezes aprendem diferentemente em relação à fé em Cristo, às vezes até na escola tem gente que mete a lenha na Igreja, mete a lenha em pessoas que às vezes têm outro pensamento. Então é preciso se formar para se saber entender. Claro, falha é falha, mas a orientação, o ensinamento é aquele provido de Cristo. Então devemos defendê-lo, assumí-lo, vivê-lo e ensinar. Então nesse mês missionário nos lembramos que temos a grande missão de em louvor a Deus e agradecendo de tudo que Ele nos dá também ensinar-nos aos outros o que Eles nos propõe, colaborando com a Igreja, com a catequese, com a evangelização, unindo-nos e não separando-nos, não formando grupos paralelos. Estamos até nesse ano nos preparando para a Assembléia do Povo de Deus, a Assembléia Diocesana, que se dará no dia 7 de novembro, e então é preciso nos prepararmos com a oração, com a participação, com interesse para unirmos as nossas forças internas da Igreja afim de melhor evangelizarmos, levarmos a palavra libertadora de Jesus que salva.⁸

Para além dos discursos, a diocese procura investir academicamente no ensino e atualização de seus membros. Nesse sentido, visando incentivar mais um pilar para sua estruturação material, fundou a Faculdade Católica em 2001. A faculdade é mantida pela Sociedade Católica de Educação de Uberlândia (SOCEUB) que é presidida pelo bispo da diocese. Sua filosofia pode ser expressa no trecho abaixo:

A Católica é autônoma em relação a homônimas ou PUCs (Pontifícias Universidades Católicas) de outros lugares, embora seguindo a mesma inspiração humanista cristã. Mesmo sendo confessional, não é sectária ou proselitista no sentido religioso. Tem abertura a todos e à sociedade em geral, com seus múltiplos valores culturais, humanos, religiosos e outros.⁹

O fragmento expõe o direcionamento oficial da instituição de ensino, todavia, é da fala de seus idealizadores que podemos abstrair sua função primordial:

⁷ MOURA, D. José Alberto .O Espírito Santo .Correio de Uberlândia , Uberlândia 31/05/98 p.06.

⁸ MOURA, D. José Alberto . Programa Oração da Manhã , Uberlândia : Rádio América , 10/10/2004 .

⁹ www.faculdadecaticadeUberlândia.com.br (acessado em 17/02/2006)

Dom José já fundou a Faculdade Católica, que é uma grande obra, pra esclarecer o povo, esclarecer os intelectuais pelo menos não é verdade? Isso aí tem sido... e as áreas são muito boas nessa linha. Esclarecimento das Mentalidades porque as Mentalidades é que definem as dificuldades todas da nossa vida. Indivíduo pode ser muito santo mas tem uma mentalidade atrasada. Aí não adianta. É preciso ter uma mentalidade que esteja em consonância com as exigências da sociedade. Senão é bobagem.¹⁰

Não podemos deixar de nos referirmos aos cursos de especialização em educação religiosa, ministrados aos professores da rede municipal de ensino por um grupo de docentes da Universidade Federal de Uberlândia, quase todos eles com um passado ligado á Igreja Católica, tais como ex-seminaristas, hoje vinculados à área pedagógica da UFU. Vale ressaltar que a hegemonia da condução do ensino religioso municipal e estadual está nas mãos da Diocese de Uberlândia, representado por seu coordenador padre Baltazar Salum, ligado diretamente ao bispo.

Além do mais, padre Edvaldo, em seu depoimento, corroborou nossa hipótese de que existe um plano de atuação da Diocese de Uberlândia que é político, objetiva a unidade e cujas estratégias vêm sendo definidas e implementadas desde a década de 1980, com Dom Estevão Cardoso de Avelar. Entre elas, salientou a criação do seminário; os cursos de especialização, a inauguração de várias paróquias, inclusive em áreas periféricas urbanas, com projetos sociais voltados aos excluídos sociais; o fortalecimento laico com o movimento laico, multiplicando as figuras de diáconos e ministros, os cursos formativos de professores do ensino religioso e a criação da Faculdade Católica. O projeto arquitetônico é de sua construção ao lado da edificação da nova sede da diocese, além dos muitos padres que estão se qualificando nos cursos de mestrado e doutorado para assumirem a cátedra na faculdade da Igreja, entre outros. As palavras de padre Edvaldo evidenciam melhor tal empreitada:

Então o que acontece, o Dom Estevão chega aqui em Uberlândia em 1978, 19 de maio ele assume a diocese com solenidade na catedral. O primeiro passo de Dom Estevão foi criar o Seminário Diocesano para ter padres, os padres atenderem as paróquias, permitiu a criação de mais paróquias, melhor atendimento da Igreja aos seus fiéis nas diversas partes da cidade, outras cidades também da diocese, etc. Então tendo aberto o seminário e aí vem uma reflexão do Dom Estevão que é o documento de

¹⁰ AVELAR , D. Estevão Cardoso de . Depoimento. Uberlândia , 08/07/2005 .

pastoral da diocese de Uberlândia [...]. O projeto é da diocese, a fundação Nossa Senhora da Abadia é parte desse projeto como a Faculdade Católica é parte desse projeto. Como outras coisas que estão sendo gestadas e depois virão à luz... fazem parte também desse projeto a partir da diocese. Porque a Igreja, você conhece muito bem isso, a Igreja Católica no Triângulo ela ficou muito apagada, uma igreja muito de sacristia. Então o nosso projeto é tirar a igreja da sacristia e jogar para sociedade, jogar para o mundo, jogar para o encontro sabe? Todo esse meio que está aí presente. Isso vem por exemplo, através da formação de padres. Nós agora, por exemplo, estamos priorizando a formação de quem tem vocação intelectual para mestrado, doutorado. Inclusive temos dois padres que estão estudando em Roma pra isso. Um faz direito e outro tá fazendo doutorado em Filosofia.¹¹

A faculdade tem procurado se inserir na diocese de maneira a incentivar a formação dos leigos por meio de cursos de teologia,¹² além de se destacar por outras particularidades:

[...] a gente fundou aqui a Faculdade Católica para ser um instrumento de ajuda para a formação da pessoa humana no sentido global, dentro justamente do visual, ético cristão e... temos já vários cursos, inclusive não só cursos universitários, seja de graduação e seja de pós-graduação mas também cursos que ajudam a comunidade como um todo, cursos populares, como por exemplo de cuidadoras de crianças ou babás. Cuidadores de idosos, de formação de empregadas domésticas e assim outros para servir a comunidade promovendo a pessoas humana [...].¹³

Tais projetos são instrumentos que possibilitam a Igreja se fazer notar e propagar suas diretrizes diante da realidade social. Os meios de comunicação da Igreja são organizados pela Pastoral da Comunicação (PASCOM),¹⁴ que têm laços estreitos com

¹¹ SOUZA, Pe. Edvaldo Pereira .Depoimento II ,Uberlândia ,22/10/05.

¹² Os primeiros cursos criados na Faculdade Católica foram autorizados pelo Ministério da Educação no seguinte período : Pedagogia com habilitação em Gestão Escolar - autorizado pela portaria 2732 de 12/12/2001

Filosofia com Bacharelado e Licenciatura ,autorizado pela portaria 2733 de 12/12/2001 Geografia com licenciatura, autorizado pela portaria 2734 de 12/12/2001 ,Normal Superior com habilitações em Educação Infantil e Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - autorizado pela portaria 2758 de 25/09/2002 .Posteriormente foram criados os cursos de História , Serviço Social e Direito em 2005.Além desses cursos de nível superior a faculdade possui cursos de pós-graduação (lato-sensu)e alguns dirigidos a leigos como o Pensamento de Santo Agostinho e Teologia para Leigos .

¹³ MOURA , Dom José Alberto .Depoimento. Uberlândia ,23/12/2004 .

¹⁴ A Pastoral da Comunicação é orientada pelo projeto de Pastoral da Diocese que no quadriênio 2005-2008 objetiva: Criar curso de capacitação para agente da PASCOM em todos os níveis;. criar Biblioteca e Centro de Documentação em níveis diocesano e paroquial, bem como ampliar a livreria diocesana, conhecida como Centro de Formação;. criar uma Assessoria de Imprensa em nível diocesano;. valorizar a Rádio América, o boletim “Vida Diocesana” e o site da diocese;. informatizar as paróquias e fazer parcerias com empresas de informática;

as pastorais das comunidades. Entretanto, a nosso ver, o projeto político da diocese só começou a se consolidar a partir do momento que diocese adentrou no universo radiofônico. O marco dessa entrada ocorre em agosto de 1995, quando entra no ar a Rádio América. Antes de trilharmos uma discussão sobre seu surgimento, achamos necessária uma breve retrospectiva sobre o rádio e sua constituição como grande meio de comunicação do século XX. Nosso objetivo é situar esse veículo num contexto de transformações e pontuar suas características desde o início até sua consolidação.

2.3. Mudanças no ar: uma “Rádio Católica” chega à Uberlândia

O século XX foi o século das transformações radicais, seja nos transportes, na indústria, medicina, ou mesmo na agricultura. As inovações foram se sucedendo uma após a outra num turbilhão de novidades que desembocaria na realidade atual que nos circunda. Uma realidade marcada pela forte participação dos meios de comunicação de massa, ou seja, a imprensa, o rádio, o cinema e posteriormente a internet e a televisão. Entre eles destaca-se o rádio, que logo após ser inventado na década de 1920 impôs-se por meio de características que, apesar de hoje nos parecerem simples, são singulares, tal qual nos aponta Hobsbawm:

Mas sua capacidade de falar simultaneamente a incontáveis milhões, cada um deles sentindo-se abordado como indivíduo, transformava-o numa ferramenta inconcebivelmente poderosa de informação de massa, como governantes e vendedores logo perceberam, para propaganda política e publicidade.¹⁵

No Brasil, o rádio chega em 1922, como experimento sensacional durante as comemorações do Centenário da Independência do Brasil. O responsável por essa façanha foi Roquette Pinto, que aproveitou uma das estações da companhia americana de energia elétrica que participou do evento - a Western - comprada pelo governo

celebrar o Dia Mundial das Comunicações Sociais e implantar a Semana Diocesana da Comunicação; implantar as rádios comunitárias; favorecer a relação interpastoral e um melhor acolhimento e informação nas secretarias paroquiais. A diocese orienta a pastoral no sentido de: ter a preocupação em manter uma estreita relação com a PASCOM DIOCESANA e enviar notícias de maior relevância para o boletim “Vida Diocesana”, Rádio América e os demais veículos de comunicação da cidade.

brasileiro, para operar como telégrafo nos correios e a requisitou criando a primeira rádio do Brasil: A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, PR-1-A, e com o microfone em punhos e um otimismo exagerado, afirmou:

A partir de agora, todos os lares espalhados pelo imenso território do Brasil receberão simplesmente o conforto moral da ciência e da arte pelo milagre das ondas misteriosas que transportam silenciosamente, no espaço, as harmonias [...].¹⁶

É bem verdade que vários experimentos já se faziam sentir antes do reconhecimento legal e autorização oficial do então presidente Artur Bernardes. Muitos radioamadores nacionais construíram seus próprios aparelhos comunicando-se entre si, no Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco. Mas era quase uma audição para surdos, porque havia uma proibição legal e com a grande guerra, o rádio passou a ser considerado instrumento perigoso e suspeito.

Nesse sentido, as diferentes igrejas perceberam logo a importância e dimensão do rádio tomando-o não só veículo para enviar mensagens mas manter e atrair novos fiéis. Segundo Corazza, já em janeiro de 1921, dois meses após o surgimento do rádio nos Estados Unidos, uma de suas igrejas, a Episcopal do Calvário, denominação pentecostal,¹⁷ já colocava seus cultos no ar.¹⁸ O crescimento de emissoras ligadas a igrejas foi tão rápido que, em 1925, das 600 estações norte-americanas, 63 eram pertencentes a igrejas ou movimentos religiosos.¹⁹

A Igreja Católica, por sua vez, iniciou seu percurso radiofônico oficialmente no princípio da década de 1930, quando a Santa Sé inaugurou a Rádio Vaticano.²⁰ Nesse

¹⁵ HOBBSAWM, Eric : A Era dos Extremos : O breve século XX (1914-1991) SP : Cia das Letras , 1995 , pp.194-195

¹⁶ CASTRO, Ruy .Histórias de Roquette - Pinto , homem multidão. In.: Estado de São Paulo .SP: 08/09/1996, Complemento Especial de Domingo .p.15.

¹⁷ O Pentecostalismo é um movimento religioso que se apóia no mito de Pentecostes , ou seja , se considera herdeiro da ação do Espírito Santo relatada no livro dos Atos dos Apóstolos cap. 2 .

¹⁸ No Brasil , as primeiras incursões religiosas no rádio foram feitas pelo missionário Alziro Zarur , da Legião da Boa Vontade (LBV) , através do programa A Hora da Boa Vontade exibido na Rádio Globo do Rio de Janeiro em 1949 e depois continuado na Rádio Mundial , emissora própria da legião , adquirida em 1956. Para mais informações cf.: Delcio Monteiro de Lima : Os Demônios Descem do Norte .RJ : Francisco Alves , 1988 .

¹⁹ CORAZZA , Helena . O lugar da religião no rádio .IN.: FILHO , André Barbosa e Beneton , Rosana (Orgs.) Rádio : sintonia do futuro, SP : Paulinas , 2004 pp.257-276.

²⁰ A Rádio Vaticano iniciou suas transmissões em 12 de fevereiro de 1931 no papado de Pio XII .Hoje é uma rádio que possui sucursais em todos os territórios do globo com programação variada , notícias 24 horas e ligação direta com a Santa Sé e os acontecimentos da Igreja . No Brasil a Rádio Vaticano está presente desde

mesmo período, o rádio começava tecnologicamente a se desenvolver no território brasileiro e as emissoras que surgiam demonstravam os mesmos ideais que outrora fomentaram seu surgimento no início da década de 1920: educar e disciplinar uma população crescente espalhada por um território de dimensões continentais. Tais projetos confrontavam-se com uma cultura oral que existia no Brasil, e esse poderoso veículo aos poucos foi se apropriando dessas características da sociedade brasileira para se consolidar. Frustrando, porém, as pretensões de seus maiores incentivadores, como Roquete Pinto, que defendia o rádio como estratégia de educação à distância, o sistema capitalista passou a utilizá-lo amplamente na divulgação de seus produtos. De seu surgimento, na década de 1920, até a década de 1950, o rádio passou por grandes transformações e se tornou veículo por excelência para a transmissão da ideologia do Estado, além de ser alternativa das mais diversas classes para a diversão e o entretenimento, principalmente por meio de suas músicas e rádio novelas. As décadas de 1940-1950 marcam o período de transformação do rádio em empresa.

Ao período de amadorismo, restrições da censura e modestos rádio-escutas, sucede-se uma fase de aprimoramento das tecnologias radiofônicas que, seguramente, iria transformar o rádio em um veículo que assinala a história do desenvolvimento das tecnologias de comunicação no Brasil. Nesse contexto, é fundada no Rio de Janeiro a Rádio Nacional, que aos poucos irá se tornar um paradigma nas transmissões radiofônicas dessa época. Sobre essa escalada de sucesso aponta Goldfeder:

A ascensão da PRE8 a este posto privilegiado nos meios radiofônicos pode ser localizada a partir dos anos 45, tendo atingido o seu ápice nos seis primeiros anos da década de 1950 para, a partir daí, iniciar seu lento declínio.²¹

Em 1940, o Governo Federal de Getúlio Vargas assume a Rádio Nacional, ansioso por transformá-la numa propagadora dos ideais nacionalistas. Contudo, profissionais do rádio aconselharam o governo a usar a emissora de forma sutil, veiculando suas mensagens implicitamente. A rádio tornou-se um meio de satisfazer as pessoas

12 de março de 1958. Nestes 45 anos de existência atuaram na rádio como funcionários ou colaboradores 6 bispos, 55 sacerdotes, 3 religiosas e cerca de 40 leigos. O lema da Rádio Vaticano é "bem informar para bem formar". Mais informações conferir site :www.oecumene.radiovaticana.org .

²¹ GOLDFEDER, Mirian. Por trás das Ondas da Rádio Nacional. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.p.39

“mentalmente” em vez de “materialmente” e, através das figuras de cantoras famosas como Emilinha Borba, Marlene, entre outras, os ouvintes tinham contato com um mundo de sonhos. Nessa realidade fictícia, os conflitos pessoais e sociais eram aplainados, as possibilidades de ascensão social tornavam-se reais e até mesmo os papéis sociais pré-definidos eram aceitos pacificamente. Por mais de dez anos como líder de audiência a Rádio Nacional foi capaz de transformar o rádio num grande atrativo ao abarcar elementos culturais populares. Ao mesmo tempo, tornou-se uma propagadora de valores morais por meio da imagem de seus astros e estrelas que figuravam nas radionovelas, canções e comerciais.

As revistas do rádio complementavam a relação com o público e se tornaram divulgadoras do cotidiano dos profissionais do rádio, cujos perfis eram elaborados a partir de certos modelos: a boa esposa, o marido fiel, a excelente cozinheira e o homem cavalheiro. Em termos técnicos, a emissora possuía uma estrutura invejável com um corpo de profissionais que afluíam à ela devido aos altos salários e boas condições de trabalho.²²

Como veículo dominante, devido a seu caráter de acessibilidade, o rádio tornou-se não apenas disseminador de valores, mas, sobretudo, símbolo de uma modernidade e de uma “cultura nacional” que a todo custo o Estado queria imprimir. Tal modernidade, entretanto, esbarrava nas reivindicações da população que vivia em condições aviltantes: a miséria e a degradação social eram simplesmente dois exemplos do desequilíbrio entre uma minoria que gozava de inúmeros privilégios e uma esmagadora maioria pauperizada por décadas de exploração.

Nessa realidade, os mitos criados pelo rádio procuravam divulgar concepções e mesmo representações do cotidiano onde tudo seria possível. Em outras palavras, divulgava-se nas radionovelas a possibilidade da riqueza e do amor entre ricos e pobres, a ascensão social num piscar de olhos por meio do sucesso e, logicamente, tal como produto de mentes sóbrias e trabalhadoras. Na relação com o Estado, o indivíduo era colocado como mero espectador das ações sociais na medida em que se

²² Segundo GOLDFEDER até meados da década de 1950 a emissora possuía 8 diretores , 240 funcionários administrativos , 10 maestros e arranjadores , 30 locutores , 124 músicos , divididos em 3 orquestras , 55 radioatores , 40 radioatrizes , 50 cantores , 45 cantoras e 18 produtores.

criava a imagem do político paternalista, “O Pai dos Pobres”, como Getúlio Vargas soube bem aproveitar. Hábil político e com um assessoramento voltado para projetos que seriam desenvolvidos a médio e longo prazos, Vargas cria, em 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) que procurará formular na prática toda uma regulamentação da cultura que já vinha sendo realizada antes da implantação do Estado Novo, em 1937.²³ Nesse contexto, o rádio tornou-se elemento por excelência de divulgação de modelos que deveriam ser apropriados pelos brasileiros como, por exemplo, a idéia do pai como “chefe” ou “cabeça da família”, da mãe como “rainha do lar” e dos filhos como sendo a “geração do futuro”. O rádio servia como conforto até mesmo para os migrantes que viviam satisfeitos nas grandes cidades esperando a sua “hora de participar” na construção da nação. Como conseqüência, acabava ocorrendo uma projeção no artista por parte do público:

A vida da cantora passava a simbolizar uma possibilidade teórica para um setor, a classe média (e aqueles que circulavam na sua órbita ideológica) da ascensão na escala social e realização a partir daí, das aspirações que a nova situação lhe permitiria. Tudo isso, evidentemente, desde que estivessem asseguradas as relações sociais básicas que regiam o sistema vigente.²⁴

Nesse sentido, o rádio tornou-se um grande mobilizador ideológico na medida em que divulgava ideais patrióticos do Estado, valores religiosos da Igreja e preceitos oficiais da sociedade. Entretanto, acreditamos que a relação do público ouvinte ia além da subordinação, da escuta passiva conforme defenderam anteriormente Adorno e Horkheimer: “Colocar a palavra humana como algo de absoluto, como falso imperativo, é a tendência imanente do rádio”.²⁵

Entendemos a conexão do rádio com a cultura popular como marcada por uma relação de apropriação. Essa relação é um tema vasto e árduo e pontuado por um alto grau de complexidade. Sendo assim, na busca pelo entendimento dela e do funcionamento da cultura popular, o historiador não prescinde da experiência de

²³ Em 1930 havia sido fundada a Cinédia, produtora de filmes nacionais, cujo principal intuito era produzir filmes que realçassem os aspectos da “cultura nacional” e barrar o avanço das produções estrangeiras. Em 1933 foi realizada uma criteriosa reforma ortográfica objetivando eliminar gírias, estrangeirismos e expressões regionais, enfim, criar uma linguagem nacional. Cf.: LENHARO, Alcir. “Pátria como Família”. In.: Sacralização da Política. Campinas: Papyrus/Unicamp 1986. pp.19-51.

²⁴ GOLDFEDER, Mirian. Por trás das Ondas da Rádio Nacional. Op. Cit. p.56

colegas que se embrenharam em terrenos que antes eram restritos a estudiosos de outras áreas. Como foi o caso de Robert Darnton, que em seu livro “O Grande Massacre de Gatos”,²⁶ utilizou como fontes os contos infantis que povoaram a imaginação de milhões de crianças em todo mundo, e com análise apurada o historiador os identificou como resultado de contextos marcados pela luta pela sobrevivência .

Os contos ajudavam a entender os modos de vidas de sujeitos que conviviam com situações assinaladas por infortúnios. Por meio da análise dessas fontes diversas o autor põe por terra a concepção de simples oposição entre as classes e discute uma realidade de partilha de significados. Em que entre **viver** e **sobreviver** ou **viver** e **morrer** instaura-se a possibilidade do **relacionar**. Os contos infantis surgiam de contextos onde a necessidade de se criar estratégias era fundamental para lutar contra a morte. As histórias de Chapeuzinho Vermelho, O Gato de Botas entre outras eram um sinal de alerta diante das crueldades da vida e ao mesmo tempo exemplos de como se dar bem nela , ainda que o sucesso fosse passageiro e breve . É o próprio Darnton que aponta com propriedade:

Apesar de ocasionais toques de fantasia, portanto, os contos permanecem enraizados no mundo real. Quase sempre acontecem dentro de dois contextos básicos, que correspondem ao cenário dual da vida dos camponeses nos tempos do Antigo Regime: Por um lado a casa e a aldeia; por outro, a estrada aberta.²⁷

Nessa perspectiva, cumpre ao historiador um trabalho baseado na experiência de vida dos indivíduos, porém amparado por outras fontes que possam sustentar uma análise séria e contextualizada. Nesse pulular de conceitos e possibilidades, uma certeza nós temos: o campo da cultura popular é extremamente conflituoso. Essa noção de conflito ultrapassa os paradigmas em que a historiografia se apoiava até então. Tal conflito é muito mais do que fruto de uma simples oposição. A cultura popular sofre forte intervenção do Estado. Contudo, não se submete a sua tutela

²⁵ ADORNO, Theodor e MAX , Horkheimer .*Dialética do Esclarecimento* .RJ : JZH Editor , 1985, p.149.

²⁶ DARNTON , Robert . *O Grande Massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa* .Rio de Janeiro : Graal , 1986 .

²⁷ DARNTON , Robert .*O Grande Massacre de Gatos e outros episódios da história cultural francesa* . op.cit. p.54.

integralmente. A força da cultura do povo muitas vezes se impõe de tal maneira que àqueles que querem delimitar seu campo, resta apenas de adaptar a ela.

Na década de 1940, tanto o samba como o carnaval sofreram com essa rígida disciplinarização visando transformar-se em festas marcadas pelo nacionalismo exaltando a moral e os bons costumes. Entretanto, apesar das críticas e perseguições aos sambas e marchinhas os teóricos reconheciam a influência do samba e ao invés de eliminá-lo, perceberam que somente era possível “educá-lo”. Assim, surgiam as escolas de samba e os desfiles financiados pelos governos municipais.²⁸

Sendo assim, acreditamos que o conceito de cidadania cultural de Canclini abarca essas situações. A cultura popular influenciou e influencia os programas de rádio e a opinião dos ouvintes tem um enorme peso na constituição do universo radiofônico. Por outro lado, o rádio, como veiculador de mensagens, incita novos hábitos, cria novos comportamentos e posturas diante da realidade. Trata-se de uma relação de permuta e imbricação cultural que marca novas atitudes, pois como Canclini já apontara:

Os hábitos e gostos dos consumidores condicionam sua capacidade de se converterem em cidadãos. O seu desempenho como cidadão se constitui em relação aos referentes artísticos e comunicacionais, às informações e aos entretenimentos preferidos.²⁹

Neste viés, a crença de que os meios de comunicação de massa são manipuladores cai por terra. O conceito de cidadania cultural amplia a autonomia dos sujeitos frente a esses meios. Em outras palavras, à idéia de simples sujeição sobrepõe-se uma nítida relação que comunica e suscita a ação.

²⁸ Sobre essa discussão indicamos conferir as seguintes obras :

DANGELO , Newton . Escolas sem professores : o rádio educativo nas décadas de 1920/1940 .Mestrado História São Paulo: PUC, 1994.

GARCIA, Nelson Jahr. Estado Novo : Ideologia e Propaganda Política .SP: Loyola , 1982 .

GOULART ,Silvana. Sob a verdade oficial Ideologia , propaganda e censura no Estado Novo .SP : CNPq / Marco Zero, 1990.

ORLANDI , Eni Puccinelli (org.) Discurso fundador : a formação do país e a construção da identidade nacional Campinas , SP : Pontes , 1993.

²⁹ CANCLINI, Néstor Garcia. Consumidores e Cidadãos .Conflitos Culturais da Globalização .RJ , UFRJ : 1999, p.199.

2.3.1 Meios de comunicação e radiofonia em Uberlândia

Em Uberlândia, a inserção dos meios de comunicação também se deu de forma gradual. Até fins da década de 1930, a imprensa era a grande veiculadora dos projetos que a elites queriam encarnar. A cidade possuía vários periódicos. Todavia, o projeto de instalação de uma emissora de rádio fazia parte da agenda do poder público e das elites locais, tal como afiança Dângelo:

Ao que tudo indica, os ventos do progresso que a imprensa escrita e as personalidades políticas e empresariais locais pretendiam irradiar, embora ciosos de anunciar uma cidade em constante crescimento, o maior atrativo parece ser o próprio fato de existir uma estação de rádio na cidade, o suficiente para atrair figuras anônimas de todos os recantos da região e da própria cidade, interessados em adquirir notoriedade, reconhecimento e ascensão social.³⁰

Mesmo antes da fundação da primeira emissora, a Rádio Difusora em 1939, a cidade contava com sistema de alto-falantes que buscava ser um meio de informação para a população. A trajetória do rádio na cidade é pontuada por um ambiente multifacetado. Uma realidade em que a cultura popular desenvolvia-se a pleno vapor e, em sua constituição, o povo possuía uma grande autonomia, e de outro lado o rádio representava elemento da modernidade e de sua “educação”. A tensão entre esses dois elementos a espontaneidade e vitalidade da cultura popular e a novidade e abrangência do rádio era constante. O rádio constituía-se, ou pelo menos tentava constituir-se como símbolo máximo do progresso. Naquele contexto pensava-se num meio de pôr freio à autonomia da cultura popular:

A idéia de limpar a cidade dos “pardieiros”, de hábitos considerados atrasados, como os carnavais populares, os estridentes alto-falantes e as bandas de músicas, associava-se dessa maneira, a práticas bem anteriores de construir espaços fechados de lazer e de separar as classes populares da convivência pública com a “fina sociedade uberlandense”.³¹

³⁰ DÂNGELO, Newton. Vozes da Cidade : progresso, consumo e lazer ao som do rádio (Uberlândia – 1939 / 1970). São Paulo : PUC, 2001 (Tese de Doutorado) p.165 .

³¹ DÂNGELO, Newton. Vozes da Cidade : progresso, consumo e lazer ao som do rádio (Uberlândia–1939/ 1970) op.cit.p.162 .

O rádio em Uberlândia torna-se, assim, o grande difusor dos anseios de uma elite que vislumbrava encaixar a cidade nos mesmos moldes dos projetos de desenvolvimento das grandes capitais do país:

O rádio, segundo estas impressões, passa a fazer parte da intensa movimentação de uma cidade identificada pelo desejo de progresso, com lazer e entretenimento vinculados à sofisticação da elite, que se vestia e divertia conforme os padrões dos grandes centros.³²

Nesse intuito, não apenas a Rádio Difusora (1939) mas a Educadora (1958) e a Cultura (1958) procuravam pautar-se por esse projeto maior da elite: criar uma imagem de cidade organizada em retilíneo percurso rumo ao desenvolvimento e isenta de conflitos sociais. As emissoras propunham-se a criar um ambiente disciplinado, de gestos e rituais programados. Enfim, um ambiente onde as classes populares não poderiam ter controle:

Foram os sujeitos anônimos, o alvo destas iniciativas de controle e de homogeneização fazendo a cidade a seu modo, “enchendo” as salas de cinemas, desde a abertura das primeiras salas, ocupando as praças para ouvir e se deliciar com as músicas das bandas, lotando as ruas para admirar e passar recados pelo serviço de alto falante, aglomerando-se nas praças, em frente ao cinema e estações de rádios para aplaudir seus ídolos radiofônicos, ocupando os passeios públicos para o carnaval de rua e para os batuques vibrantes da congada.³³

Nesse contexto marcado pela diversidade cultural, a Diocese de Uberlândia começava a se organizar e, neste projeto político, desde o seu início existiam planos de levar suas idéias pelas ondas do rádio. Sobre isso Souza avalia:

E dentro desses projetos, além de um melhor atendimento paroquial melhor serviço de evangelização, de catequese, de formação cristã para atuar, também a igreja tinha necessidade de se reestruturar melhor através de outros organismos, por exemplo, o projeto de rádio, de comunicação da diocese, é um projeto primeiro da diocese. Em 1961 é... nós temos documentos, eu preciso pesquisar que eu recebi esses documentos e mandei guardar e eu acredito que eles estejam por aí. Eu sei que eram uns documentos assinados pelo padre Laurindo Rauber que foi fundador da Rádio Aparecida e de um engenheiro da área de comunicação e o professor Sherman nessa correspondência eles falavam de uma rádio para a diocese de Uberlândia, para a diocese atingir melhor a população com a

³² Idem .Op. Cit. p.185 .

³³ Idem .Op. Cit. p.218

mensagem da verdade, da justiça, promover a cultura popular, sabe? Os valores, humanos, sociais e cristãos. Então dentro de uma visão que é própria do Concílio Vaticano II, né? Mas esse projeto não se realizou durante os anos 1960, 1970. Nos anos 1980 nós voltamos a trabalhar esse projeto de comunicação, como também outros projetos de, de... da Igreja na área de ensino, na diocese da área de ensino também.³⁴

É importante assinalar que a década de 1960 foi marcada por tensões políticas que desembocaram na decretação de um golpe de Estado promovido pelos militares em 1964, e esse ensejou forte controle dos meios de comunicação, principalmente a partir do Ato Institucional nº 5 (AI-5), em 1968. Engendrados no poder, os militares planejaram um controle social a longo prazo, e esse passava pela necessidade de se amordaçar os meios de comunicação. Em consequência disso, apesar de parte da Igreja Católica ter apoiado o golpe militar em 1964, a mesma era vista com certas reservas por parcelas de integrantes do poder, como Sader já exprimira: “A Igreja católica desempenhou um papel preponderante nesse processo. Buscando vencer sua “crise de vocações”, a Igreja já vinha desde os anos 60 procurando formas de vinculação mais viva com a população pobre”.³⁵

Seja por tal desconfiança ou por mero descaso do governo ou ainda pela priorização de um projeto de rádio ainda não existir, é fato que, na diocese que ainda carecia de necessidades básicas como padres, seminários para formação e mesmo um projeto de expansão de infra-estrutura, a fundação da rádio católica não ocorreu. O que, na visão de Souza acabou sendo algo positivo: “Só que o projeto não deu certo e a gente vê que não deu certo e foi até uma benção de Deus. Por que se tivesse acontecido eles teriam acabado por má administração que aconteceu na própria diocese no passado”.³⁶

Tal como as rádios comerciais foram constituindo-se aos poucos com seus conjuntos de locutores e artistas, que amadoristicamente improvisavam programas e participação, os membros do clero estavam destituídos de condições para montar uma emissora de rádio de acordo com seus princípios. Nas décadas de 1970 e 1980, a Igreja Local ocupava-se de outras questões, pois, como já dissemos, com a chegada de Dom Estevão, a Igreja inclinou seu leme mais à esquerda, e o trabalho de exposição

³⁴ SOUZA, Pe. Edvaldo Pereira .História de Vida II ,Uberlândia ,22/10/05.

³⁵ SADER , Eder .Um rumor de botas . A militarização do Estado na América Latina SP : Pólis , 1982 p.191.

desses rumos era realizado de outras formas, em especial por meio da atuação dos movimentos religiosos das comunidades:

Multiplicaram-se as comunidades de base, clubes de mães, grupos de educação popular e todo tipo de associações populares cujo o primeiro grande efeito foi o de propiciar condições pra que essa população formulasse seu discurso, articulasse seus interesses, aprendesse os mecanismos elementares da prática social. Esse foi o motor central do expressivo movimento de auto-organização das massas que assistimos no país nos últimos dez anos. E aqui, o papel estratégico e as características do desempenho da Igreja Católica constituem indicadores significativos para a compreensão do caráter mesmo desses movimentos.³⁷

Em 1986 o bispo teria tentado uma concessão de rádio junto ao Governo Federal. Contudo, a negativa esfriou os ânimos, pois Dom Estevão já possuía idéia das responsabilidades acarretadas por uma emissora de rádio: “Eu não sei mexer com esse negócio de organização. Não mexo com isso porque não sei. Num entro”.³⁸

Em termos práticos, a Igreja de Uberlândia não possuía profissionais para poder realizar tal intento nesse momento histórico. Uma emissora de rádio é uma organização complexa, que depende do entrosamento de muitas pessoas e segundo Souza:

Por que uma rádio tem um peso muito grande, é uma empresa, uma concessão pública que tem que obedecer o código de radiodifusão. Ela, como concessão pública, ela não tem uma confissão, ela não pode ter uma confissão religiosa, ela é aberta para o público. Ela tem um controle social que a gente defende.³⁹

Todavia, foi justamente pelo temor de que uma rádio evangélica surgisse em Uberlândia que, em 1995, a Igreja Católica organizou-se para angariar fundos e adquirir do Grupo Martins a antiga Rádio Visão AM, fundada em 1982. Ao mesmo tempo, ao colocar a direção dessa emissora nas mãos de um padre, essa tornava-se claramente um braço da Diocese de Uberlândia, divulgando e defendendo os projetos católicos. Assim, nascia em 1º de agosto de 1995, a primeira “rádio católica” da

³⁶ SOUZA, Pe. Edvaldo Pereira .História de Vida ,Uberlândia ,06/09/04.

³⁷ SADER , Eder .Um rumor de botas . A militarização do Estado na América Latina .Op. Cit. p.191.

³⁸ AVELAR ,Dom Estevão Cardoso de .Depoimento, Uberlândia , 08/07/2005.

³⁹ SOUZA, Pe. Edvaldo Pereira .História de Vida II ,Uberlândia ,22/10/05.

Diocese de Uberlândia, batizada de Rádio América.⁴⁰ Sobre esse período conturbado Carvalho nos explica:

O meu caso de amor com o rádio vem desde a minha infância quando ainda residia em Indianópolis (MG). Naquele tempo, meu pai era vaqueiro e sempre às 15 horas ouvia programa “Boa Tarde Sertão”, apresentado por João Roberto, na Rádio Visão de Uberlândia, AM 580 kHz. Aos domingos, eu ouvia um programa infantil, (não me lembro o nome) pela manhã. No decorrer da semana, eu sempre ouvia os programas da Rádio Visão. O tempo passou e, no final do primeiro semestre de 1995, uma chamada estranha passava a fazer parte dos comerciais da Rádio Visão. A chamada só dizia “Vem aí América (ou algo semelhante, se me lembro bem). E ficava uma dúvida no ar. Mas parecia ser este o objetivo da peça publicitária: deixar um suspense. Em 1º de agosto de 1995, depois do “Jornal Nacional”, gerado pela Rádio Nacional de Brasília, precisamente as 07:30 horas já não se ouvia as vinhetas da Rádio Visão de Uberlândia. Naquele instante, a voz de Pe. Edvaldo Pereira anunciava a hora certa (07:30horas) e aquele prefixo passava a se chamar Rádio América de Uberlândia.⁴¹



Logotipo da Rádio América: catolicismo na grande mídia

A presença do prefixo AM 580 kHz já era conhecida da população uberlandense há treze anos, mas a nova direção da emissora passaria, então, a imprimir outras

⁴⁰ Em conversa informal em 30/08/2003 padre Edvaldo Pereira nos informou que diante das negativas dos estrangeiros em colaborar com a compra da rádio a diocese negociou com o Grupo Martins o parcelamento de 50% do valor da emissora que era de 350 mil dólares em dois anos os outros 50% foram conseguidos graças a venda de terrenos da diocese (95mil), apoio dos Vicentinos (50 mil) e um apartamento que padre Marcelo Rossi doou no valor de 25 mil.

⁴¹ CARVALHO, Ismael. Ismael Carvalho é seminarista, apresentou vários programas na Rádio América e hoje é vice-diretor da emissora além de ocupar o cargo de coordenador da Pastoral da Comunicação da Diocese de Uberlândia. Tem 26 anos, é natural de Araguari e atualmente reside em Belo-Horizonte. Depoimento. Uberlândia, 29/09/2004.

características no veículo, demonstrando que ela seria um dos meios de a Igreja se colocar frente à sociedade uberlandense, e mesmo diante das outras cidades que compõem a diocese:

Nesse início de caminhada, a Rádio América também enfrenta dificuldades. Não é fácil, manter uma emissora com esta filosofia de vida. Os contratemplos são constantes, a situação financeira sempre delicada, uma vez que não estamos aliados aos poderosos. Por tudo isso, faz-se necessário contar com a solidariedade dos empresários católicos de todas as pessoas comprometidas com defesa da justiça e com o resgate da dignidade do povo. Vamos somar com a rádio América, a sua Rádio!⁴²

A opção pela autonomia diante do poder local moldou as concepções de uma rádio independente em relação aos próprios grupos políticos dominantes da cidade, conforme nos aponta Moura:

[...] há também certos posicionamentos políticos e ideológicos, não é? As vezes de interesse de quem tá no grupo dominante da política. Então, sabendo que a nossa rádio ela é crítica, então o pessoal dá um jeito de não aplicar na rádio, e sim em outros meios de comunicação, né? As suas publicidades, as suas propagandas. Mas mesmo com esse viés desinteressante para nós, nós estamos indo em frente, felizmente, porque a nossa causa nós assumimos e não arredamos o pé dela, né? Que é de termos uma crítica objetiva quanto aquilo que nos é apresentado pela sociedade.⁴³

A própria direção da rádio sentiu-se, por vezes, perseguida e, em nome dessa postura crítica, “amargou” e “amarga” dificuldades, mesmo após dez anos de atuação:

Mas aí, por exemplo, então a Rádio América a gente sente, a gente se questiona muito por que isso. A gente percebe que é uma Rádio que incomoda. Eu digo assim pela sua independência, nós temos uma proposta de conscientizar, de interagir com o ouvinte, de sermos livres com responsabilidade, né? Reconhecendo a fragilidade do ambiente, porque no passado houve recomendação através de instituições locais para que vetassem comerciais na Rádio América. Conclusão: era atingir e matar a Rádio América. Toda uma articulação.⁴⁴

⁴² INFORMATIVO , Rádio América . Uberlândia , 1995.

⁴³ MOURA , Dom José Alberto .Depoimento. Uberlândia, 23/12/2004.

⁴⁴ SOUZA, Pe. Edvaldo Pereira .História de Vida II ,Uberlândia ,22/10/05.

Se a investida dessas instituições locais não conseguiu eliminar a Rádio América do espaço radiofônico uberlandense, inversamente o que fez foi fortalecer-lhe, na medida em que provocou reações por parte da diocese que, em conjunto com a direção da emissora, foi moldando-a e dotando-a de características singulares, transformando-a no que a chamada passaria a repetir quase como um norteador: a Rádio da Família.

2.4. Rádio América: A “Rádio da Família”

A Rádio América iniciou suas operações em agosto de 1995, no prédio do antigo seminário diocesano, na praça Nossa Senhora Aparecida, no bairro de mesmo nome.⁴⁵ Inicialmente o quadro de funcionários da antiga Rádio Visão foi mantido por se tratar de profissionais com grande experiência acumulada na radiodifusão. A implantação da rádio nesse início contou com a participação de leigos e clérigos que, ansiosos por levar as mensagens religiosas ao vasto público uberlandense, aventuraram-se nos microfones, apresentando uma variedade de formatos de programas.

Desde essa época notava-se uma preocupação em criar uma grade de programação bastante eclética na qual deveriam conviver harmoniosamente enfoques religiosos e populares:

A Rádio América tem opção, tem horários de jornalismo, de hora em hora tem o jornalismo pesado, nas manhãs é quase tudo jornalística, tem programa religioso, tem programas de esporte, tem programa de, de música sertaneja, popular, música classe alta com a dona Nininha Rocha, é... aquela pianista descalça tem um programa todo sábado aqui. Então tem programas muito alto nível. De muita qualidade, então eu acredito que uma boa opção é... pro sensacionalismo de outros canais. Até no AM a gente nota isso, alguns canais, nossos irmão aí, sensacionalismo da programação, né?⁴⁶

⁴⁵ Em março de 1995 é criada a Fundação Nossa Senhora da Abadia para viabilizar o projeto de aquisição da rádio. Em maio desse mesmo ano ocorre a aquisição da concessão da emissora Rádio Visão LTDA pela Diocese de Uberlândia que ao assumir a administração adota o nome de Rádio América e encaminha documentação ao Ministério das Comunicações que por decreto transfere a concessão da rádio para a fundação em 24/05/1996 .

⁴⁶ COSTA , Sergiomar Leôncio . Sergiomar Leôncio é economista e locutor da Rádio América , tem 29 anos, é natural de São Simão (GO) e reside em Uberlândia . Depoimento .Uberlândia , 25/08/2004.

O rádio é um veículo que passou por um processo de democratização e que, portanto, está presente praticamente em todos os lares. Marcado pela instantaneidade com que trata os eventos, da mesma forma com que os apresenta aos ouvintes torna-o um poderoso meio de inserção social como esclarece Filho:

Ao passo que nos meios audiovisuais o telespectador conta com sons e imagens, no rádio, a única arma é a voz, a fala. Isso fatalmente desperta a imaginação do ouvinte que logo irá criar na sua mente a visualização do dono da voz ou do que está sendo dito.⁴⁷

Além desse aspecto sensorial, possui uma ampla penetração no contexto em que, ao mesmo tempo que fala do mundo fala da região local com a voz das pessoas da cidade. Além disso, o rádio é marcado por uma simplicidade tecnológica que outros meios ainda não dispõem. Pode ser transportado para qualquer lugar, usa pilhas recarregáveis e, considerando a realidade econômica do país, é acessível e barato:

O meio radiofônico é o mais acessível, você coloca umas pilhas num radinho velho aí e você sintoniza uma emissora a TV é diferente, é mais complicado. Tem local que não se pega uma TV você não consegue sintonizar nada ali. O rádio já é mais acessível.⁴⁸

Dessa forma, uma das principais marcas do rádio, e que a televisão tem procurado captar desde seu início, é a intimidade com que ele se apresenta para cada indivíduo:

Olha, existem pesquisas que possam te provar que certas emissora sempre tá em primeiro lugar. São aquelas pesquisas que de cem pessoas na rua entrevistam dez para dizer que as dez representam os cem. Eu acho que cada emissora de uma rádio ela tem seu público. Só que AM ele diferencia mais que o FM. O FM, o ouvinte do FM ele tá ouvindo que é por causa das músicas, não por causa do comercial nem por causa do locutor. O AM não. O AM, o ouvinte tá ouvindo que ele ali ele sabe que ele vai encontrar informações, utilidade pública, ajudas. Ele vai sempre tá em contato com o locutor. Isso é a diferença do AM, tem aquele público é, sempre todo dia, por tá participando, aquele público fiel. A diferença do AM pro FM é essa. Nossa emissora, como qualquer outra sempre tem um ouvinte que vai aparecer a cada dia vai aparecer um novo ouvinte. A diferença do AM pro FM é que aquele ouvinte que ouve o AM é que sempre ele vai ficar ligado no AM. Enquanto o FM não, o FM o ouvinte tá

⁴⁷ FILHO, André Barbosa. Gêneros radiofônicos : os formatos e os programas em áudio . SP : Paulinas , 2003.p.45.

⁴⁸ CARVALHO, Ismael . Depoimento. Uberlândia , 10/11/2004.

ouvindo não é pela, pela locução do locutor, é pelas músicas que tá passando.⁴⁹

Nesse sentido, a Rádio América aparece no cenário midiático uberlandense como elemento entrecruzado por diferentes concepções, sendo que o popular e o religioso se destacam. Esse segundo elemento prepondera ditando as normas e pontos de vistas aceitáveis para uma rádio católica. O formato dos programas obedece a essas determinações que são previstas por um regimento interno e outras orientações:

Capítulo V - Da programação:

Art. 18º Por se tratar de emissora católica e constituir parte integrante de seus objetivos contribuir para a formação cultural, moral e espiritual do povo deve-se zelar pelo nível de conteúdo dos programas.

Art. 19º Toda a programação da emissora será voltada para a promoção e educação, formação e informação, preservando-se a verdade dos fatos, a ética e o respeito ao ser humano, procurando-se manter um nível moral conforme os princípios cristãos e a orientação da moral cristã, evitando-se causar escândalo ao ouvinte.

Art. 20º Toda mudança ou invocação bem como a abordagem de determinados assuntos em programas da emissora somente com autorização escrita da diretoria da emissora.

Art. 21º É expressamente proibida a política partidária ou voltada para a promoção de candidatos a cargos políticos de qualquer natureza.

Art. 22º Nenhum locutor ou apresentador de programa poderá emitir opinião ou comentários sobre pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado bem como sobre religião, moral, ou algo que possa causar transtorno ao bem comum.

Art. 23º Os assuntos abordados e programas jornalísticos ou de prestação de serviços deverão ser pautados pelo Departamento de Jornalismo em consonância com a Direção da Emissora que prioriza o enfoque social dos acontecimentos da comunidade.

Art. 24º A programação elaborada deverá ser fielmente cumprida, não sendo permitida qualquer modificação, especialmente nos horários dos comerciais, para que sejam fiéis ao relatório do computador.

⁴⁹ OLIVEIRA, Neilton José de . Neilton José é radialista , tem 38 anos , é natural de Ituiutaba e reside em Uberlândia. Depoimento. Uberlândia , 23/08/2004 .

Art. 25 ° Cabe ao Departamento Comercial o controle dos horários, das autorizações ou modificações das inserções de comerciais ou publicidades.

Art. 26° Cada Sonotécnico será responsável pelo cumprimento da programação bem como pela custódia de fitas, discos, mds, computadores, etc.⁵⁰

Apesar do regimento ser explícito quanto à expressão de opiniões religiosas como se poderia supor, as mesmas são claramente expostas quando se trata do ideário católico. De forma geral, o regimento versa sobre questões que qualquer emissora comercial determina. Todavia é interessante notar uma censura e um controle ferrenhos por parte da direção que mantém a rádio dentro de limites católicos aceitáveis. Percebe-se que a emissora prima por uma flexibilidade, que aliás é outra característica do rádio.

Os programas populares que têm uma história de sucesso consagrado são mantidos. Por outro lado, além da inserção dos programas religiosos com todo o seu conteúdo de devoção e religiosidade católicas, a presença de discursos religiosos entremeia os programas e estão presentes durante os intervalos:

É para mudar vista a camisa de Jesus, viu? Por que só Jesus muda a vida da gente, só Jesus muda a história quando a gente coloca o projeto dele como vida. E a gente confia no homem acha que ele vai mudar a história, um homem só não muda a história quem muda a história somos todos nós juntos. Então a gente não pode ser ingênuo com a publicidade que a gente ouve. Consciência crítica diante daquilo que você ouve.⁵¹

Analisando diversas grades de programação que obtivemos de 2000 até 2005 chegamos a algumas conclusões importantes. A Rádio América possui uma programação variada englobando formatos tais como programas jornalísticos, musicais, de utilidade pública, esportivos e os programas religiosos.

PROGRAMAÇÃO

Segunda à Sexta

05h00 Aurora Sertaneja - Fernando Souza

06h00 Oração da Manhã - Dom José Alberto Moura

⁵⁰ Regimento Interno da Rádio América de Uberlândia .Uberlândia : Fundação Nossa Senhora da Abadia II edição, 29/05/1999 .

⁵¹ SOUZA, Pe.Edvaldo . Uberlândia : Rádio América ,1210/2004 .

07h00 Jornal Brasil Hoje - RCR Sat
 07h30 América Atualidades - Jairo Silva e Wander Luís
 08h55 Plantão RCR Sat Notícia - RCR Sat
 09h00 Momento de Fé - Padre Marcelo Rossi
 10h00 Bom Dia Família - Anderson Júnior
 10h55 Plantão RCR Sat Notícia - RCR Sat
 11h00 Direitos do Cidadão - Dra Rosângela Batista Fernandes
 11h30 América nos Esportes - Equipe América
 12h30 Show da Tarde - Wander Luís
 13h55 Plantão RCR Sat Notícia - RCR Sat
 14h55 Plantão RCR Sat Notícia - RCR Sat
 15h00 Consagração à Nossa Senhora Aparecida - RCR Sat
 15h15 Tarde Total – André Viola
 15h55 Plantão RCR Sat Notícia - RCR Sat
 16h55 Plantão RCR Sat Notícia - RCR Sat
 18h00 Oração da Ave Maria - Padre João Carlos
 18h15 América nos Esportes - Equipe América
 19h00 A Voz do Brasil - RádioBrás
 20h00 Programa Oduvaldo Caetano - Oduvaldo Caetano
 22h00 Com a Mãe Aparecida - Rede Aparecida de Evangelização
Sábado
 05h00 Aurora Sertaneja - Fernando Souza
 06h00 Oração da Manhã - Dom José Alberto Moura
 07h00 Jornal Brasil Hoje - RCR Sat
 07h30 A Voz Vicentina no Triângulo - SSVP
 08h00 Isto é Igreja – Padre João Carlos
 09h00 Momento de Fé - Padre Marcelo Rossi
 10h00 Volta ao Mundo em 60 Minutos - Nininha Rocha
 11h00 RCR em Debate - RCR Sat
 12h00 América nos Esportes - Equipe América
 13h00 Programa Oduvaldo Caetano - Oduvaldo Caetano
 15h00 Consagração à Nossa Sra Aparecida - RCR Sat
 15h15 Viva a Vida Nacional - Pastoral da Criança
 15h30 Jornada Esportiva - Equipe América
 19h00 Programa Vanderlan - Vanderlan do Acordeon
 22h00 Com a Mãe Aparecida - Rede Aparecida de Evangelização

⁵² Programação da Rádio América de 2005. Mais informações cf.: www.radioamerica.com.br .

Domingo

- 05h00 O Canto da Terra - Rádio Aparecida
- 06h00 Nossa Fé nos Reunio - RCR Sat Difusora Goiânia
- 06h30 Oração da Manhã - Dom José Alberto Moura
- 06h40 Em Busca do Caminho - Roberto Alves
- 07h30 Missa da Catedral Santa Teresinha - Aníbal Fernandes
- 08h40 A Voz do Pastor - Dom José Alberto Moura
- 08h50 Família e Vida – Pastoral Familiar
- 09h30 Jornada Esportiva - Equipe América
- 13h00 Programa de Domingo - Oduvaldo Caetano
- 15h00 Consagração à Nossa Sra Aparecida - RCR Sat
- 15h15 Jornada Esportiva - Equipe América
- 19h30 Missa das Paróquias - Aníbal Fernandes
- 20h40 Com a Mãe Aparecida - Rede Aparecida de Evangelização⁵²

Entre os formatos, os programas jornalísticos são uma marca da emissora. Esse tipo de programa é um dos que denotam a influência que o rádio exerce na formação da opinião pública. A rapidez e a intimidade com que o locutor-jornalista trata os fatos apresentando-os ao ouvinte como um amigo discutindo com ele de igual para igual reveste de credibilidade a notícia e ao mesmo tempo informa sobre acontecimentos locais, nacionais e internacionais. Segundo Filho o gênero jornalístico “[...] é o instrumento de que dispõe o rádio para atualizar seu público por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos”.⁵³

Na Rádio América, o jornalismo ocupa espaço privilegiado desde sua fundação e, pelas análises de suas programações, observamos sua presença jornalística diária por mais de uma hora com notícias locais, nacionais e internacionais. Internacionalmente, a rádio divulga notícias por meio do “Jornal Brasil Hoje”, veiculado diariamente no horário das 7:00 horas às 7:30 horas. Tal jornal é gerado pela Rede Católica de Rádio que, por sua vez, é uma associação que engloba as rádios católicas brasileiras. Fundada em novembro de 1994 a RCR–SAT, como é conhecida a rede, “[...] é um associação com fins também comerciais cujo objetivo geral é o de formar uma rede

⁵³ FILHO, André Barbosa. Gêneros radiofônicos : os formatos e os programas em áudio . SP: Paulinas , 2003.p.89.

diferenciada (por que não reúne só rádios mas geradoras) com programação aberta, variada e abrangente”.⁵⁴

Tal associação surgiu a partir da iniciativa de bispos que já possuíam concessões de rádio locais e a união com emissoras geradoras de sinais em nível nacional que passaram a operar unificadamente, resguardando as características locais das emissoras e pautando-se nos seguintes princípios:

A primeira atitude entre RCR e as RÁDIOS (e vice-versa) é a de COMPROMISSOS MÚTUOS. Ou nos fortalecemos juntos ou NÃO existirá REDE. Compromisso significa conhecer a filosofia, as metas, o modo de integrar, participar e fazê-lo realmente (a atitude de querer só o bom e não os ônus e os riscos é covardia). A segunda atitude é a de RENOVAÇÃO DAS RÁDIOS e SUA ADEQUAÇÃO à Rede. Rádios sucateadas, desorganizadas, descompromissadas não levam a nada. Tínhamos de convencer as rádios a se reestruturarem. Reunir um bando de falidos não leva a nada. A terceira atitude é a de criar e manter a CREDIBILIDADE diante de ouvintes e patrocinadores. Uma emissora que integre a REDE e não seja fiel em cumprir sua parte é um desastre. Acrescente-se que para nós de Igreja furar na credibilidade é um desastre maior do que para outros.⁵⁵

A rede tem objetivos de se expandir no mercado radiofônico o que fica claro, inclusive, com a variedade na programação. De acordo com Souza:

A rede surgiu para articular essas emissoras que estavam isoladas sem profissionalismo, sem programação produzida, a coisa ia funcionando lá num amadorismo de cada pessoa que não se sustentava da direção era muito exigente. Então essa, essa Rede Católica de Rádio, ela nasceu a partir do padre Cezar Moreira, que é o diretor da Rádio Aparecida, do Brezolin que faleceu esse ano, padre Jesus Flores em Goiânia e de outros mais. Eu citei os mais conhecidos. Então a Rede queria o quê? Organizar essas emissoras com uma programação via satélite, especialmente de jornalismo como nós temos aqui na Rádio América das sete às sete meia da manhã de segunda à sábado e transmissões de eventos religiosos a nível nacional, por exemplo, como o, a Semana Santa. A Rádio Aparecida produz novelas bíblicas extraordinárias, lindíssimas. É atualmente nós temos as programação em rede para todo o Brasil chamado com a Mãe Aparecida, gerado de Aparecida, ou seja, tem momento religiosos, por exemplo, de reza do terço e outras orações mas tem música é... eles trazem informações jornalísticas para o ouvinte, levantam temas. Por exemplo, toda noite na rede, com a Mãe Aparecida tem um tema que eles lançam, uma pergunta para o ouvinte opinar. Por exemplo, do dia 14 para

⁵⁴ www.redecaticaderadio.com.br acessado em 07/10/2005.

⁵⁵ www.redecaticaderadio.com.br acessado em (07 /10 /2005) .Os últimos números indicam que a Rede Católica de Rádio possui 185 emissoras ligadas por receptores de sistema digital com as seis bases transmissoras.

o dia 15 é... eles levantaram o seguinte, o papel do professor. Foi bonito, sabe. Muita gente participou falando da questão do professor, a importância do professor, o papel dele na vida, que o professor hoje não é muito reconhecido, a questão dos baixos salários, a questão da diminuição do número de professores no país. Então, tudo isso o padre César colocou com dados estatísticos e chamando o ouvinte para opinar, ou seja, ele cria essa interatividade, de conscientizar.⁵⁶

Em nível local as notícias são apresentadas em programas como “Cidade Aberta, América Atualidades” (ambos compuseram a programação de 2003/2004) e o atual “Comando América”. Em comum com a rede RCR – SAT eles têm a maneira como apresentam as notícias e o tratamento dado a elas. Com o intuito de manter os profissionais dentro da linha de pensamento da emissora, há uma preocupação em informar a todos as diretrizes expostas no regimento, o formato da Rádio América e seus objetivos elementares:

[...] toda programação da emissora será voltada para a promoção e educação, formação e informação, preservando-se as verdade dos fatos, a ética e o respeito ao ser humano, procurando-se manter um nível moral conforme os princípios cristãos, e orientação da moral cristã, evitando-se causar escândalo ao ouvinte.⁵⁷

Apesar de toda essa orientação a direção já passou por alguns sobressaltos:

Aí, por exemplo, nós tínhamos até um tempo atrás no antigo jornalismo aqui na parte da manhã nós tivemos que cancelar por quê? O jornalismo ele não caminhou na linha de enfoque da sociedade. Noticiar as coisas da sociedade, os problemas do povo, sabe? Aquilo que as outras instituições tão fazendo na cidade. O jornalismo caminhou muito pra P: Política, Polícia. Mas política no sentido de P minúsculo, não no sentido do P maiúsculo. Então isso gerou conflitos. É tanto que muitas pessoas que vêm trabalhar aqui na Rádio América, quando ela chega, a gente apresenta a proposta: olha, aqui é uma fundação, é ligada à Igreja mas a gente tem uma proposta de rádio, uma proposta social dentro dos critérios do Evangelho, temos compromisso com a verdade, nós não temos compromisso com nenhum partido político, nenhum grupo econômico, sabe? Somos livres. Então a gente quer que aqui o jornalismo seja um jornalismo livre com enfoque no povo. A sociedade, não na polícia e política. Ou o interesse desses políticos. Aí a pessoa começa a trabalhar com a gente mas com o tempo elas acham o seguinte: que padre é bobo e pode ir enrolando a gente. Aí, começa a desviar o foco, né? Aí o que que

⁵⁶ SOUZA, Pe. Edvaldo Pereira .História de Vida II ,Uberlândia ,22/10/05.

⁵⁷ Regimento Interno da Rádio América de Uberlândia . Fundação Nossa Senhora da Abadia II edição, 29/05/1999 .p.04 .

faz? A gente chama a pessoa e fala: “mas essa não é a proposta.” Nós não vamos criticar não vamos fazer uma coisa emocionalmente desequilibrada mas também nós não vamos nos submeter de maneira servil aos interesses de grupos dominantes, sabe a gente, coloquei isso. Então, nós como temos uma linha e não deixamos correr solto, a gente chama, a pessoa se incomoda, e sai daqui xingando a gente. Acontece com outros que vem trabalhar com a gente em regime de parceria, com contrato assinado, e a gente faz a proposta: olha a rádio é assim, a proposta é essa.⁵⁸

Com respeito aos programas de utilidade pública destaca-se o programa “Direitos do Cidadão”, apresentado pela advogada Rosângela Batista Fernandes, no ar há vários anos, no qual o ouvinte tira dúvidas e faz consultas jurídicas ao vivo. É um programa de grande audiência e isso se explica pelo fato de que grande parcela da população possui poucos recursos financeiros e, conseqüentemente, não tem acesso à justiça. Filho aponta que a audiência desses programas está intimamente ligada a um estreitamento das relações políticas entre os indivíduos e a sociedade:

No momento em que o direito à cidadania ganha destaque como uma das conquistas mais valiosas, os produtos de serviço radiofônicos atendem a essas demandas, uma vez que implicam a viabilidade de melhores condições de vida e a defesa de interesses dos ouvintes.⁵⁹

O esporte também tem um espaço de destaque na programação da Rádio América. Diariamente se tem programas com notícias esportivas, entrevistas com pessoas da área e, aos sábados e domingos, a transmissão de jogos. O formato dos programas de esportes é uma das molas propulsoras das programações radiofônicas. Sua audiência ainda é maior entre o público masculino que, mesmo diante do universo de imagens e sons da televisão, não se priva de ouvir as jogadas e emoções de uma partida de futebol, na voz de seu locutor (favorito) com o “radiozinho” ao pé da orelha, conforme explicita Filho:

A transmissão do evento esportivo é, por si só, um fenômeno radiofônico o qual no Brasil tem conotações que transcendem o fazer jornalístico, pois, com os seus jargões e chavões típicos e quase sempre originais, o locutor esportivo não apenas retrata fielmente o desenrolar da partida de futebol, mas dá contornos poéticos à sua descrição.⁶⁰

⁵⁸ SOUZA, Pe. Edvaldo Pereira .História de Vida II ,Uberlândia ,22/10/05.

⁵⁹ FILHO, André Barbosa. Gêneros radiofônicos : os formatos e os programas em áudio . SP : Paulinas , 2003. pp.135-136.

⁶⁰ FILHO, André Barbosa . Gêneros radiofônicos : os formatos e os programas em áudio .Op.Cit. p.107

Além disso, os programas esportivos são outro exemplo de como a televisão teve e tem o rádio como grande modelo, pois “[...] assim como os noticiários policiais, os programas esportivos são lembrados na Tv segundo os trejeitos e características com os quais são produzidos no rádio”.⁶¹

Os programas musicais dominam grande parte da programação e são apresentados por vários locutores. Alguns programas desse formato foram importantes para a consolidação da Rádio América junto às classes populares. Entre eles destacam-se “Aurora Sertaneja”, musical apresentado no período da manhã, “Show da Manhã”, “América Rádio Livre”, “Programa João Roberto” e “Programa Oduvaldo Caetano”. Além de programas como o “Volta ao Mundo em 60 Minutos”, com a pianista Nininha Rocha, experiente profissional do rádio.

Os programas de música são fundamentais na constituição da relação entre o público-ouvinte e o meio de comunicação. No caso de uma emissora com norte religioso, a música exerce um papel ainda mais incisivo. Como destaca Kater Filho: “A música desarma as pessoas deixando-as mais sensíveis às mensagens do Evangelho”.⁶² O direcionamento da programação, o cuidado com o que é transmitido, a maneira como é feita a transmissão não é algo fortuito. A Igreja Católica vive um novo momento na relação com os meios de comunicação:

[...] cresce na Igreja o sentimento de que é preciso usar ferramentas como a mídia e até mesmo o marketing para propagar a mensagem católica. Embora não seja um órgão da CNBB, o Instituto Brasileiro de Marketing Católico, criado em 1998 por um leigo ligado ao movimento da Renovação Carismática, o publicitário paulista Antonio Miguel Kater Filho, conta hoje com a simpatia de vários bispos influentes no país.⁶³

Em sintonia com tais estratégias a Rádio América ainda busca demonstrar um diferencial, quando alia um padrão musical e artístico aos ideais católicos da emissora:

É existe música que não dá nem pra rodar. Música que a gente ouve aí não tem nada a ver com música só tem palavrões, só tem coisas de baixo

⁶¹ Idem . Op.Cit.p.108.

⁶² PADRES POPS , Fantástico . RJ : Rede Globo de Televisão . 17/10/1999. Gravação em VHS .

⁶³ MARTHE , Marcelo e VALADARES , Ricardo . A Ofensiva da Igreja .Revista Veja , SP. Ed.: Abril 08/10/2003 , edição 1823, nº 40 , ano 36 , p.101.

nível, então... isso aí não .Isso aí eu procuro, não vamos dizer censurar, mas eu procuro evitar a rodar.⁶⁴

Para Filho o formato de programa musical “[...] tem a possibilidade de explorar com maior profundidade a riqueza do universo de linguagem do áudio, se comparado aos outros gêneros”.⁶⁵ Os tipos de programas analisados até aqui estão presentes desde a fundação das rádios pioneiras e, portanto, são elementos constituintes das emissoras, sejam elas laicas ou religiosas. Todavia, sendo a Rádio América um veículo de comunicação da diocese, sua programação é entrelaçada por programas com forte conteúdo religioso apresentados, em grande parte, por membros do clero.

Tais programas são “sustentados por doações voluntárias” arregimentadas por uma criação católica, o Clube do Ouvinte. É essa relação entre os programas religiosos e o universo da cultura popular que iremos discutir, além de abrir espaço para falar dessa modalidade de sustentação econômica voluntária, presente não somente na Rádio América como em outras emissoras e mesmo em redes de televisão.

2.4.1 Os programas religiosos e o Clube do Ouvinte

Tendo nascido atrelada à Diocese de Uberlândia, a Rádio América teve, desde o seu princípio, características que, a nosso ver, a classificariam como uma emissora religiosa.⁶⁶ Por certo, ao manter elementos da tradição radiofônica laica a emissora procurou adaptá-los às diretrizes católicas. Ao fazê-lo acabou transformando a rádio num meio entrecruzado de experiências de indivíduos com as mais variadas concepções, porém, unificadas pelo fato de todos pautarem seus discursos na moral católica-cristã:

⁶⁴ CAETANO, Oduvaldo . Oduvaldo é locutor desde 1964 e está na Rádio América desde 1996 , tem 57 anos e é natural de Uberlândia . Depoimento .Uberlândia , 04/06/2005 .

⁶⁵ FILHO, André Barbosa. Gêneros radiofônicos : os formatos e os programas em áudio .Op.Cit .p.113.

⁶⁶ Existe um debate sobre a definição e função de uma rádio religiosa . André Barbosa Filho a concebe como portadora de um discurso exacerbadamente proselitista onde a ausência de reguladores éticos gera certo descontrole da conduta . Já Helena Corazza acredita que tais emissoras tem uma dupla missão : Além da responsabilidade social que a radiodifusão acarreta , ela se apresenta à sociedade como alguém que assume valores religiosos , que incluem , sobretudo , a ética e a moral , além do humanismo que também se traduz no compromisso social e cidadão.(p.272-273) para maiores esclarecimentos indicamos os textos que trabalham de maneira tranqüila e esclarecedora a temática da rádio religiosa : PUNTEL ,Joana. A Igreja e a democratização da comunicação .SP : Paulinas , 1994 , CORAZZA, Helena . Comunicação e relações de

Nós temos momentos então que temos programas religiosos mas não é só. Se não nós ficamos fechados no nosso mundo e sendo que nós temos que conviver com a sociedade e aí com pitadinhas de cá e de lá, isto é de determinados valores que entendemos, nós apresentamos a sociedade uma possibilidade maior de reflexão sobre valores mais abrangentes. É isso que a gente entende como um meio de comunicação detida pela Igreja Católica.⁶⁷

Essa influência do discurso moral na sociedade se deu concretamente por meio dos programas religiosos da emissora. Tais programas são divididos em dois tipos: os programas locais, produzidos na própria emissora e os programas recebidos via rede, seja pela Rede Católica de Rádio, seja pela Rede Aparecida de Rádio. Sobre essa última Souza pontua:

Mas, por exemplo, na Semana Santa, toda a programação religiosa, na maioria, é gerada pela Rádio Aparecida via satélite. Então a programação é pra todo o Brasil. Então a gente aproveita o que tem de bom pra gente usar aqui na região.⁶⁸

Diariamente, a população uberlandense que sintoniza a Rádio América tem contato com os programas Consagração à Nossa Senhora Aparecida veiculado diariamente as 15:00 horas e, nas madrugadas, os ouvintes são transportados pelas ondas do rádio ao Santuário Nacional de Aparecida por meio do programa Com a Mãe Aparecida que vai ao ar das 22:00 horas às 05:00 horas. Os dois são programas religiosos devocionais que fazem parte de uma série de outros transmitidos pela Rádio Aparecida. Essa emissora, que iniciou suas atividades em 8 de setembro de 1951, é um exemplo do crescimento da influência da Igreja nos meios de comunicação de massa. Já discutimos o quanto à devoção a Nossa Senhora Aparecida fomentou o desenvolvimento do santuário de Aparecida e fazendo com que ela se tornasse a padroeira do Brasil. Ao analisarmos a trajetória da Rádio Aparecida⁶⁹ notamos a

gênero em práticas radiofônicas. SP: Paulinas, 2000. PAIVA, Gilberto. Rádio Aparecida: 50 anos de história. Aparecida, SP: Santuário, 2001.

⁶⁷ MOURA, Dom José Alberto. Depoimento, Uberlândia, 23/12/2004.

⁶⁸ SOUZA, Pe. Edvaldo Pereira. Depoimento, Uberlândia, 06/09/2004.

⁶⁹ A Rádio Aparecida não só é a maior emissora católica do Brasil, mas também de toda a América Latina. O seu parque técnico é o maior da América do Sul. A emissora foi idealizada pelos padres Antonio Pinto de Andrade, Antônio Jorge, Daniel Marti, Humberto Pieroni, Antonio Ferreira de Macedo e por Dom Carlos Carmelo Vasconcelos Mota e Dom Paulo Rolim com a finalidade de, a princípio, transmitir a missa das nove horas e a reza feita à noite.

busca incessante de seus fundadores em ampliar a cobertura dessa rede no Brasil. Tal emissora possui programação diversificada e como Romais explicita:

O forte de sua programação são mesmo os programas religiosos. A transmissão das missas do meio dia e das 18 horas tornou-se tradição desde a sua fundação. Por outro lado, há até um programa especial, o Encontro com os Senhores Romeiros, em que todas as pessoas que vão até a Basílica de Aparecida tem a oportunidade de mandar um recado para a sua cidade de origem.⁷⁰

Desta perspectiva, a Rede Aparecida aparece hoje como grande paradigma de organização midiática da Igreja Católica no Brasil. Além da rádio que completa quase seis décadas de atuação, a rede conta com uma revista mensal, um site e está em fase final de implantação da primeira rede de televisão eminentemente católica, a TV Aparecida:

Cerca de 300 mil habitantes da cidade de Aparecida, Guaratinguetá, Lorena, Potim e Roseira puderam ver os primeiros sinais da TV Aparecida (em teste) transmitindo a celebração memória da Coroação de Nossa Senhora Aparecida, dia 7 de setembro, na praça da basílica velha [...]. O objetivo das TV Aparecida é chegar em todos os lares brasileiros, com muitas horas de boa programação. Por isso existe uma boa perspectiva de ser inaugurada oficialmente, nos sinais das parabólicas do Brasil. Uma equipe e padres e leigos já está produzindo os programas da nova TV católica, que serão voltados para a “Formação, Informação e Evangelização do Povo Brasileiro.”⁷¹

Em nível local, a Rádio América tem se preocupado em colocar no ar pessoas experientes do meio religioso para apresentar esses programas ainda que as mesmas não tivessem muita afinidade com o universo radiofônico. Dessa forma, tais pessoas revelavam experiências que foram importantes para a constituição da radiofonia religiosa no Brasil:

Mas parecia que ainda faltava algo na emissora que fosse mais a sua identidade. Nesse ínterim, Pe. Edvaldo sempre sugeria ao Pe. César Moreira, diretor da Rádio Aparecida, para que os redentoristas produzissem uma programação noturna que fosse de uma religiosidade brasileira, pois a Milícia Sat propaga uma devoção estrangeira. Tudo bem. A Igreja é uma só, mas existem aspectos culturais que não podem ser

⁷⁰ ROMAIS, Célio. *O que é Rádio em Ondas Curtas*. SP: Brasiliense, 1994, p.71.

⁷¹ DIOCESANA, Vida. Diocese de Uberlândia: Uberlândia. outubro de 2004, nº 19 p.101.

dispensados. Sobre isso, Pe. Edvaldo e eu sempre refletíamos na possibilidade de um dia nos desvincularmos da Rede Milícia Sat. Aí a Rádio Aparecida começou a produzir o programa “Com a Mãe Aparecida”, somente para ela e para a Rádio 9 de Julho, em São Paulo. Nisso, algumas de nossas reflexões eu coloquei num e-mail e enviei ao Pe. César. A repercussão dessa mensagem tomou caminhos nacionais e levou ao surgimento da Rede Aparecida de Rádio. Não rogar o título de ser eu a mola propulsora deste projeto, seria muita pretensão, mas acredito que os ajudei a ver alguns aspectos interessantes sobre o aparecimento dessa nova rede e também a possibilidade de fazer um programa com a cara do Brasil, pois nosso país é mariano e devoto de Nossa Senhora Aparecida. Isso já basta para um programa diário, sempre das 20h às 05h. Por isso desde janeiro de 2004, nós estamos retransmitindo o programa “Com a Mãe Aparecida” e a aceitação por parte de nossos ouvintes é surpreendente, pois, em média, temos quatro participações de Uberlândia. Isso graças a Nossa Senhora que sempre olha por seus filhos.⁷²

A atuação do seminarista Ismael Carvalho bem como de outros religiosos católicos deu origem a uma série de programas religiosos que foram ao ar nesses mais de dez anos de existência da emissora. Foram padres, catequistas, diáconos, bispos, religiosos, religiosas, leigos e leigas que levaram a cabo a proposta de formatar programas direcionados ao público uberlandense. Em geral, essas pessoas tiveram a profissionalização do “fazer rádio” no próprio cotidiano, apresentando programas e realizando cursos direcionados:

Bom... a minha história começou assim como a de vários outros, né? Como voluntária por a Rádio América estar a serviço da Igreja Católica, né? Então, no tempo que eu comecei aqui, padre Edvaldo era pároco na paróquia onde eu participo, na Paróquia Bom Jesus, onde eu já desenvolvia um trabalho com catequese, pastoral da Liturgia, pastoral do canto e muito envolvida com todas essas atividades na paróquia. Então ele me chamou pra que ajudasse no programa que é apresentado no sábado de manhã que na época chamava “Igreja em Destaque”. Que é no sábado de manhã onde tem uma programação religiosa nesse horário. E eu vim pra tá fazendo atendimento no telefone e algumas participações no programa também juntamente com ele. E continuei depois desse trabalho é... na rádio mesmo após esse programa mesmo “Igreja em Destaque” tinha um programa que foi desenvolvido projeto do Colégio Champagnat, Colégio Marista aqui de Uberlândia de um programa direcionado pra as crianças e adolescentes. Esse programa tinha o nome de “Coisa de Criança”. Ele era logo após o Isso é Igreja que era das dez às onze. O “Isso é Igreja”, da é mais cedo, anterior a ele. E com aquele tempo de vida ajudando o padre Edvaldo um dia a apresentadora do programa aqui estava sozinha na apresentação do programa por que o pessoal da escola não pode continuar

⁷² CARVALHO, Ismael. Depoimento. Uberlândia, 29/09/2004.

na apresentação e ela ficou sozinha ela comentou com o padre Edvaldo a possibilidade de estar me chamando pra estar ajudando a ela no programa. E o padre Edvaldo falou: “Olha tudo bem, se ela concordar ótimo, né? Interessante ela trabalha com catequese também faz um trabalho muito bom pras crianças lá na paróquia e eu acredito que ela aceite, ela gosta muito, tá gostando muito do trabalho em rádio”. E foi daí que eu comecei a ajudar a Teca, né? Teresa Cristina no “Coisa de Criança” até que ela teve que sair do programa, aí eu que fiquei no comando do programa. Apresentando o programa, né? Por quatro anos. estivemos na apresentação do programa, fazíamos tudo, né, produção, seleção musical tudo era gente que fazia, né? No “Igreja em Destaque” eu não fazia seleção musical, era o Neilton, né? Era o programador musical que fazia. Mas, aí, depois tivemos que fazer algumas alterações na programação da rádio por ter que colocar, né? A questão financeira ter que colocar um programa mais comercial nesse horário. Porque o programa “Coisa de Criança” era mantido também pelos sócios do “Clube do Ouvinte” que mantém também programas religiosos. Como ele era um programa educativo, mas também religioso então quem patrocinava eram os sócios [...]. E o programa direcionado para os sócios para aqueles que fazem doação espontânea para patrocinar a programação religiosa da rádio. E nesse programa eu comecei e estou até hoje.⁷³

O depoimento de Cláudia Naves referencia um outro projeto iniciado pela Rádio América um ano após sua fundação em 1996, “O Clube do Ouvinte”. Como se sabe, tanto as rádios comerciais como as religiosas, têm enfrentado um problema preocupante: o financiamento de suas atividades. Como nos é conhecido, a radiofonia brasileira recebeu grandes investimentos de transnacionais que visavam penetrar no mercado brasileiro. Assim crescemos com os *jingles* de pastas de dentes, sabonetes e aparelhos eletro-eletrônicos nos anunciando e fomentando nosso consumo. Conforme aponta Calabre:

Nos Estados Unidos, o rádio foi um dos grandes aliados das agências de propaganda e rapidamente passou a ser o veículo para qual foram direcionados os maiores percentuais das verbas publicitárias. Essa experiência foi sendo trazida aos poucos para o Brasil. Os grandes anunciantes do rádio na década de 1940 foram as multinacionais que se instalaram no país.⁷⁴

Também as rádios católicas usaram e têm hoje, na publicidade, a principal entrada de recursos para manter sua programação. Principal, mas não única. Algumas

⁷³ NAVES, Cláudia. Cláudia Naves é formada em pedagogia e é locutora da Rádio América, tem 38 anos e é natural de Uberlândia. Depoimento. Uberlândia. 06/09/2004.

⁷⁴ CALABRE, Lia. A era do rádio. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2002, pp.14-15.

emissoras passaram a criar associações chamadas de “Clubes do Ouvinte” que visam amparar financeiramente os programas religiosos e possibilitar a sua manutenção no ar. A origem desse modelo de captação de recursos remonta à Rádio Aparecida:

O chamado “Clube dos Sócios” é apresentado todas as tardes como um programa no qual são atendidos pedidos musicais e transmitidos recados. Cada cidade brasileira possui um representante do Clube dos Sócios que é o encarregado de distribuir carnês para que os ouvintes contribuam com uma quantia mensal.⁷⁵

Rádio América AM 580 kHz
A Rádio da Família

Ouçá e divulgue o Novo Programa da Rádio América AM 580
Momento de Fé com Padre Marcelo Rossi (Ao Vivo)
De Segunda à Sábado das 9:00 às 10:00 da Manhã

Campanha dos 3 mil sócios para o Clube do Ouvinte.
Seja um sócio do contribuinte ativo! Vamos ajudar a manter a programação religiosa no ar. Faça sua inscrição hoje mesmo!

RÁDIO AMÉRICA AM 580

Nosso Endereço: Praça Nossa Senhora Aparecida, n° 134 - Bairro Aparecida
Cep 38400-726 - Uberlândia - MG - Telefons: (34) 3214-4342
Site: www.radioamerica.com.br - E-mail: clubeouvinte@radioamerica.com.br
Doações através de depósito na Caixa Econômica Federal Agência 1910-3,
Conta Corrente 501.800-0 em Nome da Fundação Nossa Senhora da Abadia.

FICHA DE INSCRIÇÃO OU RECADASTRAMENTO
Clube do Ouvinte da RÁDIO AMÉRICA 580 AM - Fundação Nossa Senhora da Abadia
P.O. Nº. Aparecida 134 - B. Aparecida - Caixa Postal 3070 - Cep 38400-726 - Uberlândia - MG - Telefons: (34) 3214-4342

Novo(a) Sócio(a) Recadastramento Sexo: Masc. Fem. Data Nasc.: / /
Nome: _____ Profiss.: _____
End.: _____ Bairro: _____
Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) Separado(a) Viúvo(a) Fone: _____
Cidade: _____ Estado: _____ Cep: _____
Preencher somente se for casado(a): Data de Casamento: / /
Esposo(a): _____ Nasc. Do(a) Esposo(a): / /
Profissão do(a) Esposo(a): _____
Valor da Contribuição Mensal: R\$ _____
Formas de Pagamento: Recepção da Rádio América Depósito Bancário
 Através do Representante Boleto Bancário
O Depósito Bancário pode ser feito na Caixa Econômica Federal Agência 1.910-3 Conta Corrente 501.800-0 em Nome da Fundação Nossa Senhora da Abadia.

Ficha de inscrição do “Clube do Ouvinte”: parceria com o “Momento de Fé” dá resultados

O Clube do Ouvinte da Rádio América passou por algumas transformações mas originalmente funcionava conforme Carvalho explica:

Em 1996, a Fundação Nossa Senhora da Abadia tomou a iniciativa de colocar em ação projetos que outras emissoras católicas já desenvolviam: montar uma associação de pessoas que colaborassem financeiramente com a programação religiosa da rádio. Nascia o “Clube do Ouvinte”, onde os associados passavam a se comprometer com a rádio por meio de doações espontâneas. Com isso, essas pessoas recebiam uma carteirinha, tinham descontos em lojas conveniadas, os nomes eram citados antes de celebrações transmitidas pela emissora e outros benefícios mais.⁷⁶

Nessa fase de adaptação o clube utilizou uma série de informativos que buscavam atrair mais sócios para suas fileiras:

⁷⁵ ROMAIS, Célio. O que é Rádio em Ondas Curtas. op.cit. pp.71-72.

⁷⁶ CARVALHO, Ismael. Depoimento. Uberlândia, 29/09/2004.

Agora estamos mais Unidos!!! Somos mais forte pois a Rádio América Fundação Nossa Senhora da Abadia é da comunidade e quer dar uma atenção especial para seus ouvintes. É essa união que nos fortalece. Para manifestar e concretizar essa união existe o “Clube do Ouvinte”.⁷⁷

À consolidação do clube antevio uma campanha maciça de divulgação de uma imagem de união e coesão em torno de objetivos comuns. A rádio voltava-se diretamente à comunidade e usava o clube para se apresentar como uma extensão dela:

Esse é o papel do sócio e do representante, sendo a Rádio América uma Rádio Católica e até o presente momento única a se preocupar com a instrução da Igreja. Deve-se procurar o aumento do número de ouvintes e de pessoas preocupadas em cuidar dessa rádio que acreditamos ser de Deus. Agindo assim converteremos a muitos que estão espalhados por toda essa região, que estão passando por diversos problemas e precisando de uma palavra amiga .Essa é a nossa missão e precisamos muito de você pra conseguirmos concretizá-la. Que você sempre se lembre dessa verdade, cada novo sócio que você consegue, cada sócio que você recebe a contribuição com certeza é uma pessoa a mais que está tomando posse da palavra de Deus. Contamos com você!⁷⁸



Cartaz de divulgação do “Clube do Ouvinte”: ouvinte e rádio ligados

A todo o tempo, a emissora deixa transparecer que a ação de doar é a única forma de manutenção financeira dos programas religiosos ainda que, de acordo com informações obtidas, isso não seja uma verdade absoluta:

⁷⁷ INFORMATIVO, Rádio América .Uberlândia , 1996 , p . 01

⁷⁸ OUVINTE ,Clube do. Carta ao representante . Uberlândia : Rádio América , 1997.

Portanto a gente tem duas fontes de renda: Neilton disse a parte comercial que é a venda de publicidade. O cliente vai e paga pela publicidade. Então isso é uma fonte de renda .As propagandas. A outra fonte de renda nossa é a doação de pessoas físicas. Pessoas físicas que doam mensalmente, bimestralmente, semestralmente uma quantia, né? É... e esse dinheiro vai reservado não, vai pra conta da fundação e a fundação repassa pra Rádio América pra cobrir, cobrir esses gastos dos programas religiosos. Então são duas fontes de renda. A parte comercial e as doações voluntárias de pessoas físicas que doam de todo valor de, inclusive de centavos a quantias maiores, né? Mas em termos, pra se ter uma noção, a parte comercial gira em torno de 80 % da arrecadação, já a parte de doações é 20 % O peso maior ainda é a parte comercial da rádio.⁷⁹

Com o intuito de arregimentar novos sócios,⁸⁰ o “Clube do Ouvinte” torna-se um programa e de 1996 a 2000 é apresentado por Leila Castro semanalmente das 17:30 horas às 18:30 horas. A partir de 2001, Cláudia Naves assume o programa mantendo-se até hoje. O diretor da rádio, Pe. Edvaldo Pereira, também foi parceiro de apresentação de Cláudia Naves até 2004. Nesse percurso, o programa mudou de horário algumas vezes, de 12:00 horas às 13:00 horas e depois diminuiu das 12:30 horas às 13:00 horas. Foi substituído por um breve período de 2004/2005 pelo programa “Bom Dia e Família”, apresentado por Anderson Júnior, mas retornou recentemente no horário de 17:30 horas às 18:00 horas mantendo as características que o consagraram como “elo entre os sócios e a emissora”: forte religiosidade aliada a uma relação de proximidade que a locutora procura manter com seus ouvintes:

Precisamos evangelizar de todas as formas e precisamos levar até essas pessoas esse Evangelho que precisa ser traduzido da melhor forma possível para que as pessoas sejam cativadas e atraídas através do rádio, da televisão e do cinema e para que participem mais nas suas paróquias, nas suas comunidades, porque eu entendo que partindo daí que nós vamos tá aproximando as pessoas umas das outras, aproximando da família ,no local de trabalho e aproximando quem sabe, né? Das Igrejas também.⁸¹

Porém, devido à manutenção onerosa, a rádio não prescinde dos anúncios publicitários, que como destaca Carvalho passam por uma criteriosa triagem:

⁷⁹ COSTA , Sergiomar Leôncio .Depoimento. Uberlândia , 25/08/2004.

⁸⁰ O ouvinte que se torna sócio recebe um kit contendo um terço , figuras autoadesivas com temas cristãos e uma carteirinha .No início do projeto algumas lojas davam descontos aos sócios que a apresentavam .

⁸¹ NAVES , Cláudia . Historia de vida .Uberlândia .06/09/2004.

Então nós veiculamos publicidade mas de acordo com aquela ética cristã-católica. Não vamos aqui, por exemplo, fazer propaganda de motel, propaganda de preservativo, por que são coisas que denigrem a moral da Igreja, e não isso a gente procura zelar por que sendo uma emissora que tá à serviço da Igreja, a gente não poderia fazer outra coisa que não ceder à Igreja.⁸²

A seletividade com a qual a Rádio América trata seus anunciantes é parte das diretrizes do modelo de rádio católica. A emissora praticamente não recebe apoio político, com exceção do deputado Gilmar Machado (PT) que patrocina por meio de seu boletim “Dito e Feito” o programa “Comando América”, apresentado por Paulo César diariamente das 10:00 horas as 10:55 horas. Durante a última campanha política para o executivo a rádio deu apoio à candidatura de Zaire Rezende PMDB e acabou se arrependendo, de acordo com o que se observa na fala de Souza:

[...] que nós ajudamos muito a eleição do Zaire. Nós fomos discriminados pelo governo Zaire .Por exemplo , assim , enquanto a concorrente recebia 25 mil (de publicidade), a gente sabe de fontes, quando vinha pra cá vinha dois mil e pra gente receber era a mesma coisa de você tirar a água da pedra.⁸³

Por conseguinte, sendo a publicidade a grande mola propulsora da rádio, estimulava-se uma idéia de parceria no projeto de evangelização da emissora. “Anunciar para evangelizar”, esse é o propósito que tem atraído um grande número de empresas de diversos ramos para a Rádio América. Vejamos:

Anunciante	Ramo de Atividade
Auto Escola Silvana	Auto escola
JG Aviamentos	Aviamentos
Brilho e Cor Cosméticos	Cosméticos
Maria Salgados e Alimentos	Alimentos
MonSanto do Brasil	Produtos Agrícolas
Banca de Revista do Enoke	Mídia escrita
Drogaria Popular	Medicamentos

⁸² CARVALHO, Ismael .Depoimento .Uberlândia ,29/09/2004.

⁸³ SOUZA, Pe. Edvaldo Pereira .Depoimento II , Uberlândia ,22/10/2005.

Trialpar	Empréstimos financeiros
Dito e Feito	Informativo do deputado Gilmar Machado (PT)
Cinemais	Entretenimento
Drogamais	Medicamentos
Colégio Quality	Educação
Devigold	Medicamentos
Livraria Nossa Senhora Aparecida	Mídia Livraria
Ravine Cartuchos	Produtos de Informática
Clident	Saúde
Empório Ilha Bela	Supermercado
Sabor e Arte	Alimentos
Paróquia Nossa Senhora das Dores	Religioso
Secreta Investigações	Investigações
Sacolão Popular	Alimentos
Mercado Tabajaras	Alimentos
Viera Tannus Frutas selecionadas	Alimentos
Escola da Criança	Educação
Qualicar	Saúde

Apesar de deprendermos que a publicidade é a maior fonte de renda da emissora, pois as doações⁸⁴ ainda não apresentam um montante ideal para manter os programas, ambas acabam se sustentando. Assim, a questão dos anúncios está ligada a uma realidade econômica em crise, em que o preço de uma inserção comercial não possibilita uma independência financeira:

Olha , comercial aqui em Uberlândia é o mais barato que existe no Brasil. A gente vai pra outras cidades menores, quando eles perguntam o preço da publicidade aqui em Uberlândia, eles riem na cara da gente. Então aqui em Uberlândia, devido a competição desleal de outros veículos, muitas

⁸⁴ Em 2001 os sócios do Clube do Ouvinte chegavam a mais de 2000 cadastrados .No final de 2004 esse número praticamente dobrou .Como as doações são espontâneas com um valor mínimo de três reais hoje a fundação deve arrecadar perto de 18 mil reais considerando um crescimento bienal do número de sócios da ordem de 100 % .

rádios piratas, que eles chamam de comunitárias mas que não tem nada de comunitárias, é... são piratas mesmo, ilegais, estão pra ganhar dinheiro, não pra servir a comunidade. O comercial aqui tá muito barato, menos de um dólar. Sendo que quando nós compramos a rádio, o comercial mais barato aqui custava cinco dólares. E hoje custa menos de um dólar. Então, o que acontece nesse caso? Então pra, pro veículo se mante, por exemplo, o equipamento, o equipamento é todo em dólar. O custo mensal de energia, de telefone, de salários... Cê vai compra um componente, por exemplo, um mosfete, que é uma peça que a gente usa no transmissor, ele custa dez dólares. Então cê imagina que que isso significa. Agora, se você entra no nosso site tem lá um, os preços mas aquilo lá tá no site na verdade na hora de se vender tem que se negociar por que não tem outra condição. Então tem cidades menores aqui na região que vendem o comercial mais barato a dez reais. Por aí você conclui a situação de Uberlândia. Uberlândia não é fácil para comunicação. Não é fácil. Uma cidade que, vamos dizer assim, engana a gente, engana bastante.⁸⁵

Mesmo com a concorrência dessas rádios piratas ou das rádios legais, a Rádio América chega aos seus dez anos consolidada, abrangendo uma região que possui uma população de quase um milhão e duzentos mil habitantes. Sua aparelhagem técnica foi totalmente digitalizada. Com a reforma dos estúdios seu sinal torna-se cada vez mais nítido, bem como sua participação na sociedade uberlandense denota o grande potencial explorado pela Igreja Católica local aos usar os meios de comunicação.⁸⁶ Frente a essas circunstâncias, é possível avaliar que se a Rádio América não é lucrativa, talvez como se tenha esperado, ela também não é tão deficitária. Além disso, a participação de políticos, de verbas públicas, de doações, entre outras possibilidades de renda, não são muito esclarecidas, mas demonstram laços e vínculos com o poder que em algumas situações são criticados e em outros referenciados.

⁸⁵ SOUZA, PE Edvaldo Pereira de .Depoimento Uberlândia , 06/09/2004 .

⁸⁶ Cobertura da Rádio América : 01. Araguari (MG) - 107.459 02. Araporã (MG) - 5.790 03. Cascalho Rico (MG) - 2.618 04. Catalão (GO) - 69.459 05. Corumbá (GO) - 7.233 06. Estrela do Sul (MG) - 6.703 07. Grupiara (MG) - 1.433 08. Indianópolis (MG) - 5.657 09. Monte Alegre (MG) - 18.051 10. Monte Carmelo (MG) - 48.616 11. Nova Ponte (MG) - 9.156 12. Pedrinópolis (MG) - 2.833 13. Prata (MG) - 23.031 14. Romaria (MG) - 3.914 15. Santa Juliana (MG) - 8.210 16. Tupaciguara (MG) - 23.610 17. Uberaba - 2 18. Uberlândia - 570.042 19. Veríssimo - 2.780 Total - 1.191.583 * Principais cidades Fonte: IBGE - População 2004 – Diário Oficial da União (DOU)

Capítulo III

Rádio América: estratégias da Diocese x Recepção

“Que possamos colocar como prioridade em nossas vidas a oração, esta que começa na intimidade com Deus, em nosso coração e nos momentos a sós que tiramos para rezar o Terço, escutarmos a Sua voz, e que se estende no decorrer do dia com nossas ações, atitudes, enfim com toda complexidade de nossas vidas e atividades.”

Padre Marcelo Rossi

3.1 Ecletismo no ar: oração da manhã e momento de fé

A pesquisa é uma experiência singular. A cada passo que damos em busca de pistas, indícios e sinais como diria Ginzburg¹, nos damos conta de que o terreno da cultura é regido por uma dinâmica própria. As relações culturais transcendem a economia ou a política e ao mesmo tempo está imbricada nelas. Cabe ao historiador penetrar nesses meandros e não estabelecer, à priori, modelos e conceitos teóricos e mesmo que se considere a alteridade como atitude necessária a qualquer pesquisa, antes de tudo faz-se mister considerar e avaliar a complexidade da cultura que difere de uma sociedade para outra, se modifica no movimento de sua própria história e interage com outras culturas, se transforma, se recria, se reinventa.

Sem dúvida, é um método investigativo próximo do trabalho de um detetive que orienta nossa atuação. Todavia, mesmo que o detetive ao investigar busque desvelar as evidências possíveis para se chegar a uma conclusão, há que se ter a convicção de que não se encontra uma verdade absoluta.

A História Cultural mudou o enfoque das pesquisas históricas ao analisar as relações entre os sujeitos sociais e as instituições as quais se vinculam, desconsiderando a possibilidade de um único saber ou ponto de vista. Ao fazê-lo, revelou-se uma realidade essencialmente matizada, descobrindo-se que tais pessoas vivem em situações marcadas pelos contrastes e, mais que isso, os excluídos, ou as “pessoas ordinárias”, como afirmava Certeau², não têm que se ser vistas como vítimas, mas como capazes de responder, de alguma forma, à violência ou à dominação. Daí a necessidade da sensibilidade do pesquisador, capaz de auscultar a mínima recusa, trampolinagem ou astúcia frente às estratégias do poder. Dessa forma, os historiadores da cultura estão mergulhados em realidades que necessitam ser pensadas de maneira contextualizada. A visão do historiador se dará em contato com sua trajetória e será reveladora dela ao mesmo tempo. O cotidiano do historiador é bastante intrincado, pois é marcado pela profusão de idéias que afluem ao seu redor. Pensamos que os conceitos historiográficos colaboram para nossa formação. Contudo, a prática e os problemas suscitados pela sociedade também nos

¹ GINZBURG, Carlo . Mitos , Emblemas , Sinais : Morfologia e História . SP : Cia das Letras .1998 .

ajudarão a trilhar o caminho que escolhemos. Nesse percurso é necessário termos interlocutores, pois o nosso trabalho consiste num diálogo com a própria sociedade. Por fim, acreditamos que há importância na atuação do historiador frente ao mundo em que vive. Nós não estamos acima do bem e do mal, tampouco somos portadores de soluções para resolver eternos dilemas da sociedade.

Entretanto, temos uma enorme responsabilidade social, qual seja, a de propiciar possibilidades para que essa mesma sociedade se questione diante da visão que ela tem de si mesma. A história é uma interpretação e uma análise, mas, sobretudo, uma escolha de valores. E para que nossas análises, interpretações e mesmo valores não se tornem tão efêmeros quanto a sociedade mercantilista em que vivemos, necessitamos ser autênticos, e, acima de tudo, respeitarmos as diferenças e rejeitarmos as desigualdades.

Sem dúvida, ao depararmos com nossos documentos e entrarmos em contato com as pessoas que partilham significados junto à instituição - Igreja e a Rádio América - desvendamos opiniões e tivemos acesso a inúmeras possibilidades de discussão e investigação. De acordo com nossa problemática pudemos observar que, no que diz respeito à Rádio América, os ouvintes tem opiniões diversas, revelam uma autonomia e influenciam nas mudanças dos rumos da rádio e da própria diocese.

A Rádio América, como veículo de comunicação oficial da diocese de Uberlândia, se constituiu e se constitui num terreno marcado pela luta por espaços. A concorrência entre quem leva a melhor mensagem ao maior número de pessoas está intimamente ligada à história dos meios de comunicação no Brasil e no mundo. Considerando que todo tipo de mensagem é mediada por esses veículos, é notória a disputa dos canais de televisão, da imprensa escrita e das emissoras de rádio comerciais por uma audiência que se sustenta basicamente pela publicidade veiculada. Nesse campo de embates estas várias instituições midiáticas buscam se sobrepôr uma a outra apresentando 'novidades', afim de atrair cada vez mais o público. Diante disso, a cultura popular vive um cotidiano de pressão ao defrontar-se com uma realidade na qual não é vista em sua essência, mas apenas como traços

² CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano. Op.Cit.

capazes de serem reproduzidos em imagens e diálogos previamente elaborados que, conforme assevera Canclini, têm a marca da indústria cultural:

Para a mídia, o popular não é o resultado de tradições, nem da “personalidade coletiva”, tampouco se define por seu caráter manual, artesanal, oral, em suma pré-moderno. Os comunicólogos vêem a cultura popular constituída a partir dos meios eletrônicos, não como resultado de diferenças locais, mas da ação difusora e integradora da indústria cultural.³

Perceber essa realidade não é difícil. Ao caminharmos pelas ruas centrais de cidades de médio e grande porte entenderemos o quanto essa indústria cultural se entranhou em nossas vidas. São dezenas de pessoas comercializando cultura na forma de CDs e DVDs numa renovação contínua de seus estoques, o que reforça a serialização da cultura já exposta por Benjamim. Por outro lado, a individualização dos gostos e a expansão de tecnologias que possibilitaram a projeção de filmes em vídeo-cassetes, e mais recentemente, em aparelhos de DVD e computadores têm gerado novos espaços de lazer e entretenimento.

Nessa mudança de hábitos a coletiva sala de cinema é trocada pela segurança das casas. Os teatros são substituídos pelas vídeo-locadoras. Esses novos fenômenos têm chamado a atenção de estudiosos que os vêem com cautela. Alguns encaram essa troca de espaços de socialização pela individualidade das residências como algo perigoso, tendo em vista que as noções de identidade, de relações em grupo e mesmo da própria existência compartilhada podem sofrer sérios abalos. Outros, por sua vez, não são tão fatalistas e acreditam que mesmo resguardados em suas casas os sujeitos poderão fazer valer sua postura crítica e desenharão novas formas de reflexão diante da realidade que lhes é apresentada.⁴

Munidos do conceito de cidadania cultural de Canclini, observamos em nossa pesquisa que a Rádio América tem buscado incentivar um certo tipo de democracia. Em seu bojo, é possível observar uma “convivência pacífica e harmoniosa” entre pontos de vista diferentes dentre os próprios católicos. Essa relação, marcada por

³ CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas. SP: Edusp, 1997, p.259.

⁴ Sobre essa discussão cf.: CANCLINI, Néstor Garcia. Consumidores e Cidadãos : Conflitos culturais da globalização. RJ : UFRJ, 1999

CANCLINI, Néstor Garcia. Arte y Comunicacion Popular in tiempos neoconservadores. In: Revista Arte e Cultura. SP: Sociedade Científica de Estudos da Arte, nº 2, jul/91;

altos e baixos chega aos ouvintes por meio de vários programas e ao nosso ver, se evidencia concretamente quando comparamos os programas “Oração da Manhã”, apresentado pelo bispo da diocese Dom José Alberto Moura desde 1995, e o programa “Momento de Fé”, apresentado por padre Marcelo Rossi, no ar na Rádio América desde 2001.⁵

Essa ambivalência demonstra o quanto a Rádio América, para além de seus discursos, visa se adaptar ao mercado, criando uma programação que atenda a todos os gostos para se manter nesse ambiente de grande competitividade. Afim de se discutir esses dois programas faz-se necessário tecer alguns comentários sobre seus apresentadores.

Em meados da década de 1990 um sacerdote com jeito de galã emergiu nas telas com seu visual moderno e um discurso conservador, mesmo que com nova roupagem. Padre Marcelo Rossi⁶, que fora ordenado em 1994, despontou na sociedade brasileira encarnando uma série de elementos que, a nosso ver, o caracterizam como a síntese de uma Igreja Católica do final do século XX: defensor de uma moral conservadora sob a capa renovada de um discurso já bem conhecido da sociedade brasileira. Divulgador incondicional dos preceitos católicos, usando fartamente os recursos de que dispunha (rádio, imprensa e televisão), padre Marcelo representava a lição que a Igreja Católica apreendeu no embate com os neopentecostais: levar a mensagem religiosa a todos, usando todos os meios possíveis.

⁵ O programa Oração da Manhã é veiculado de segunda a domingo das 6:00 as 6:10 enquanto o programa Momento de Fé é veiculado de segunda a sábado das 9:00 as 10:00.

⁶ Padre Marcelo Rossi é apenas um dos vários expoentes televisivos. Não podemos nos esquecer de Padre Zezinho que nos anos de 1960 e 1970 era uma estrela com discos e shows religiosos. Hoje, nas redes de televisão católicas temos a presença de padres /artistas, bem apessoados, que se trajam de forma jovem (jeans e camiseta) e que fazem sucesso entre adolescentes até senhoras de meia idade. É o caso de padre Jorjão, Jonas Abib, padre Zeca. Para maiores informações sobre essa temática cf.:

CARVALHO, José Jorge. Religião, Mídia e os Predicamentos da Convivência Pluralista. Uma análise do Evangelismo Transnacional Norte -Americano. Brasília, UNB, Série Antropologia. 1997. (texto extraído do site <http://scholar.google.com.br> acessado em 23/03/2006)

FERNANDES, Sílvia Regina Alves. Diferentes olhares, diferentes pertencas: Teologia da Libertação e MRenovação Carismática. In.: Revista de Estudos da Religião. SP: N° 3 2001.

JURKEVICS, Vera Irene. R.C.C. : Reencantamento do mundo. In.: Revista História: Questões & Debates, Curitiba: UFPR, 2004

MARQUES, Luís Henrique. Marketing católico : resposta da Igreja à concorrência pentecostal gera impasse ecumênico. Campo Grande, MS : XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, 2001. (texto extraído do site <http://scholar.google.com.br> acessado em 23/03/2006)

SILVA, Edvania Gomes da. Ethos e Polêmica no discurso da RCC. Unicamp. (texto retirado do site do site <http://scholar.google.com.br> acessado em 23/03/2006)

Se alguns ingênuos viam sua súbita aparição como resultado da vontade da providência perceberam logo que ela possuía objetivos claros:

Atenção, eu tenho um profundo respeito às denominações evangélicas sérias. Mas se nós não acordarmos com a nossa identidade católica, mercenários vão destruir o rebanho amado de Jesus. E nós não podemos ficar calados, entendeu? Entendeu? Não tenha vergonha de ser católico.⁷

A fala de Rossi espelha uma preocupação que a Igreja vive quotidianamente: o vertiginoso crescimento do neopentecostalismo no Brasil.⁸ A cisão do pensamento católico ensejada por Lutero no século XVI foi um duro golpe para a Igreja de Pedro. Contudo, aos poucos, com a acomodação dos ânimos, o estabelecimento de acordos e as reformas implantadas pela Igreja Católica ocorreu uma progressiva aproximação com as Igrejas Protestantes Históricas. Essa aproximação levou ao surgimento de um movimento que visava a união do pensamento cristão com vistas a congregar os fiéis do catolicismo, o ecumenismo. João Paulo II (1978-2005) foi um dos papas que mais se empenhou em aproximar os cristãos divididos entre católicos ortodoxos, luteranos, anglicanos, entre outros e se notabilizou pelos acordos e encontros com líderes dessas igrejas. Em nível local Dom José Alberto Moura tem procurado se aproximar dos irmãos de fé, todavia os resultados não têm sido muito animadores:

É claro que com essas igrejas tradicionais é fácil. Você pega uma Igreja Luterana eu mesmo já fui rezar várias vezes lá com eles, já preguei lá pra eles e a Igreja Presbiteriana, a Unida ela é bastante aberta ao Ecumenismo. Então a Igreja, assim a Igreja Ortodoxa e a assim outras que são tradicionais que tem aí toda uma história, todo um conteúdo evangélico próximo dos católicos não é? Tem alguma divergência histórica etc.⁹

⁷ ROSSI .Padre Marcelo. XXII Congresso Nacional da Movimento Carismático Católica. SP : Rede Canção Nova de Televisão. 14/07/2003.

⁸ O protestantismo histórico (século XVI ao XIX) tem nas igrejas luterana , anglicana , Calvinista , metodista e batista algumas de suas principais representantes . No início do século XX com a adoção de práticas como a glossolalia (falar em línguas estranhas) , a cura , a libertação e a profecia surge nos EUA (1906) as igrejas pentecostais (nome derivado de pentecostes) cujas representantes são a Assembléia de Deus , Congregação Cristã e Presbiteriana . Na década de 1970 , marcadas por uma inserção maciça nos meios de comunicação de massa , surgem as igrejas neopentecostais cujas representantes mais conhecidas são as igrejas Deus é Amor , Igreja do Evangelho Quadrangular , Renascer em Cristo , Igreja Universal do Reino de Deus . Para maiores informações conferir : MACHADO, Maria das Dores Campos . Carismáticos e Pentecostais .Adesão Religiosa na Esfera Familiar. Campinas , SP : Autores Associados , 1996 .

⁹ MOURA , Dom José Alberto .Depoimento .Uberlândia ,23/12/2004.

Todavia, com as igrejas neopentecostais a situação muda de figura. Esta pesquisa não tinha como objetivo analisar essa questão, porém, buscou aprofundar a relação da Igreja Católica com pelo menos uma igreja evangélica que tem chamado atenção por sua postura ofensiva nos meios de comunicação: A Igreja Universal do Reino de Deus.¹⁰ Fundada por Edir Macedo na década de 1970, esta igreja se expandiu pelo Brasil e pelo mundo e em pouco mais de trinta anos de existência tornou-se um paradigma no que diz respeito ao uso dos meios de comunicação (rádio e televisão) amealhando fiéis nos quatro cantos do Brasil e do mundo.

Recentemente o “Jornal Folha Universal” estampou em sua manchete uma montagem do mapa do Brasil tendo ao fundo a pintura que retrata a primeira missa celebrada no país e lado a lado a essa montagem fotos de personagens bem conhecidos dos brasileiros envolvidos no escândalo do “mensalão” e do “valerioduto”.¹¹ A reportagem intitulada: “Brasil no cúmulo da corrupção” fazia uma análise “neopentecostalizada” do fato do Brasil não se desenvolver e viver mergulhado em escândalos e corrupções. Segundo o artigo, tudo isso residia no fato do Brasil ter sido colonizado por um país católico, Portugal:

Os portugueses católicos desembarcados no Brasil não trouxeram suas respectivas famílias. E não era para menos, pois logo começaram uma ação extrativista em terras brasileiras. Pelo que se sabe, parte ia para a Coroa Portuguesa, parte para a Igreja Romana e outra parte ficava retida. Nada era investido para o progresso do país e do seu povo. A Igreja Católica Apostólica Romana trabalhava como suporte de toda essa operação de extirpação de riquezas através das catequizações para ter o total domínio dos incautos nativos brasileiros.¹²

A reportagem prossegue dando exemplos de países que colonizados por nações de “cultura evangélica”, como os Estados Unidos, despontam como grande potência mundial. Ou mesmo nações onde o catolicismo não é majoritário, como a Inglaterra e a

¹⁰ A escolha da Universal se deu pelo fato dessa igreja ter em suas mãos meios de comunicação de abrangência nacional e internacional como a Rede Record de Televisão e o jornal Folha Universal com tiragem mensal de quase dois milhões de exemplares.

¹¹ Trata-se de um esquema de corrupção envolvendo membros do governo petista e outros partidos que eclodiu após denúncias do deputado Roberto Jefferson (PTB) envolvendo o publicitário Marcos Valério . Valério é acusado de custear campanhas de vários partidos , bem como intermediar o pagamento de subornos (mensalão) a parlamentares para que votassem a favor do governo .As denúncias abalaram o governo de Luís Inácio Lula da Silva e dividiu o Partido dos Trabalhadores (PT) .

Alemanha que hoje tem algumas das melhores expectativas de vida do globo. Não priorizando as discussões que são possibilitadas pelos equívocos colocados na reportagem, a mesma ilustra bem em qual o terreno que a Igreja Católica tem pisado com a emergência do fenômeno evangélico.¹³ A Igreja Católica não é mais a “dona da verdade” e sua palavra, suas colocações não são mais as únicas a percorrerem a teia das relações religiosas no Brasil. Este cenário vive uma disputa acirrada pela confiança dos fiéis, e, conseqüentemente, suas atuações e seus dízimos dirigidos às igrejas. O cenário midiático é o palco desse embate e os católicos perceberam que não será tão fácil de ser harmonizado. É disso que se trata a análise de Dom José Alberto Moura:

Agora, as seitas, por exemplo, é impossível, é quase impossível um diálogo com uma convivência ecumênica. Por que eles não têm uma doutrina sólida na história e por que o subjetivismo na interpretação é muito forte. Então eu leio o Evangelho do jeito que eu quero, ensino do jeito que eu quero. Oras bolas, como é que nós vamos dialogar sobre uma coisa que um pode falar de outro jeito outro de outro? Como é que nós vamos fazer o diálogo sobre os conteúdos, sobre as verdades, sobre a fé, né? Muito difícil. Usam do Evangelho, mas assim de uma forma muito subjetivizada, então isso se torna muito difícil. [...] por que eles acham que, às vezes, nós da Igreja Católica queremos convertê-los, né? Não temos essa intenção. Nós temos intenção somente de dialogar e manifestar que apesar das nossas diferenças, nós somos irmãos, né? Um do outro e... as diferenças nós não vamos mais ouvir de uma hora para a outra mas quem sabe com o tempo, um pouquinho por vez, dialogando mais vamos entender o que você entende o que eu entendo para a gente poder conviver melhor .O ideal seria uma unidade perfeita. Jesus falou que queria um só rebanho e um só pastor, né? Porém, enquanto isso não é possível, vamos dialogando, né?¹⁴

O discurso evangélico, apesar de não ser coeso na doutrina o é, com certeza, na forma de expô-la. No caso, com farta presença nos meios de comunicação de massa. Em

¹² UNIVERSAL , Folha . Brasil afunda no mar de lama : São mais de 500 anos de caos e má conduta no país .SP : Folha Universal , 28/08 a 03/09/2005 p.03 .

¹³ O artigo é extremamente simplista ao fazer tal comparação e incorre em erros gritantes. Primeiro , a colonização norte-americana foi realizada por calvinistas puritanos que no século XVII estavam embebedos por uma idéia de religiosidade alinhavada com interesses burgueses de acumulação de capital .Originariamente , o calvinismo baseava-se na Teoria da Predestinação , segundo a qual o indivíduo que trabalhava muito , acumulava bens e os revertia para o crescimento econômico da sociedade estava predestinado ao paraíso . Enquanto ao pobres , miseráveis e ociosos , restava arder no inferno . Tanto historicamente quanto em termos de doutrina o calvinismo é bem diverso das igrejas neopentecostais . A Igreja Luterana , surgida na Alemanha tem uma tradição religiosa muito diversa do neopentecostalismo e junto com o anglicanismo inglês revela traços e identidade bem próximos do catolicismo romano .

¹⁴ MOURA , Dom José Alberto .op. cit.

setembro de 2004, a revista “Isto É” teve como capa a reportagem “Fé para Exportação”. O texto, de forma sumária, demonstra o perfil do mercado que é movimentado pelas igrejas evangélicas no Brasil. As cifras são impressionantes: um bilhão de reais com a venda de CDs, DVDs, livros, camisetas, entre outros produtos. A comercialização dos ícones da fé que enseja moda e gosto aos fiéis não é a única faceta desse mercado. Hoje, a presença evangélica é transnacional, em outras palavras, cerca de 81 igrejas brasileiras tem filiais no exterior: da África à Ásia, dos Estados Unidos ao Japão, os pastores brasileiros levam suas mensagens aos fiéis.¹⁵

Sua inserção ainda tem outros objetivos além dos lucros imediatos: é o caso de se considerar o crescente número de igrejas evangélicas que mantêm escolas de educação básica e superior. Neste viés, poderíamos até cogitar que vem aí uma safra de pensadores marcada por um certo “pensamento evangélico”:

A média de leitura dos evangélicos brasileiros gira em torno de seis livros por ano - o dobro da média nacional. As denominações evangélicas administram quase mil escolas no Brasil com uma clientela de 740.000 alunos.¹⁶

Diante disso, a Igreja Católica tem na figura de padre Marcelo Rossi um exemplo de como é possível uma instituição se adaptar a uma realidade em transformação e diante dela projetar-se na busca do tempo perdido. Por certo não consideramos o fenômeno padre Marcelo Rossi apenas como arma de contra-ataque do avanço evangélico. É uma visão restrita por demais. Rossi também é um sinal dos novos rumos que a Igreja tem se norteado nos últimos dez anos. Em outras palavras, se durante as décadas de 1970 e 1980 acostumamo-nos à figura do padre engajado, antenado com as lutas sociais e ligado a movimentos com forte participação política, na década de 1990 surge o padre “pop star”. Essa figura ganha destaque por várias razões. Entre elas, Queiróz esclarece um dos motivos que acreditamos ser fundamental:

¹⁵ NASCIMENTO, Gilberto. Exportação da fé : mais de 80 igrejas evangélicas estão no exterior e pastores usam satélites para evangelizar americanos, japoneses, europeus e africanos. Revista Isto É .SP: Editora Três, 22/09/2004 . n° 1824 , p.44-49.

¹⁶ EDWARD, José. A força do Senhor. Revista Veja. SP Ed. Abril, edição 1758, ano 35, n° 26, 03/07/2002, p.95.

Eu acho que o padre pop chama mais a atenção por que a gente sabe que as pessoas... alguns setores da sociedade que querem se envolver politicamente. Tanto é assim que aquela questão do cara-pintada na época do Collor. Aquilo até hoje é uma referência por que teve um envolvimento de grande parcela da sociedade. Mas isso são episódios, não é uma coisa natural assim, né? Às vezes é as pessoas até tentam, falam alguns setores da sociedade, se organiza e tal mas não é aquela coisa que se envolva grande parcela da população. Então eu acho que essas questões políticas as vezes não conseguem atrair a atenção. Algumas pessoas são interessadas nesse assunto dos sem-terra mas a grande maioria... acha mesmo: vai trabalhar. Eu não sei se a questão do padre assusta. Eu acho que a causa dele não chama atenção. As pessoas eu acho que elas estão muito mais carentes de outras coisas assim: do emocional, do afetivo, sabe? Eu acho que a figura do padre Marcelo é uma figura que de certa forma acomoda essas inquietações ou que responde às ansiedades, né? Do cotidiano, do desemprego, da saúde... da droga do filho, problemas do século. Eu acho que as pessoas têm muito mais questões pra resolver pessoais inclusive que é isso que acaba mesmo é... não tenho mais nada pra fazer... então vamos rezar. Então assim ,você saí pra rezar, a pessoa sai se ela tiver um problema grave que ela não tá conseguindo resolver. Ela vai no culto, ela ora, ela chora ela pede e tal ... Mas ela não saí de casa pra ir lá receber os sem-terra. A grande maioria. Então eu acho que o enfoque do padre político não atraí. Mesmo por que as pessoas ... existem grandes ansiedades que o Padre Marcelo pode acomodar, pode acalantar, dar esperança.¹⁷

Por certo, a desmobilização popular, a individualização da sociedade que envolve ações particulares na busca do bem-estar e a omissão em relação às questões sociais têm deixado sua marca na religiosidade católica brasileira. Conseqüentemente, movimentos como o carismático e estrelas da fé como padre Marcelo são personagens atuantes nesse novo cenário religioso. E nesse sentido, alguns setores da Igreja alertam sobre a ligação entre os meios de comunicação e a renovação carismática. É o caso do Bispo Dom Estevão Cardoso Avelar:

Bom, realmente padre Marcelo é um homem da comunicação. Não resta a menor dúvida. Ele se comunica. É tem aquela multidão toda. Eu não sei como eles vão chegar até o fim. Naquele trabalho, né? Que realmente é um trabalho de suma importância. Não resta a menor dúvida. Agora, aí é o problema da carismática, né? É o problema da carismática. A Carismática prejudica realmente por que é uma teologia completamente alienante.¹⁸

¹⁷ QUEIRÓZ, Valéria Maria . Valéria Queiróz é Coordenadora do Arquivo Público Municipal de Uberlândia e foi professora do Seminário Diocesano em fins da década de 1990 . Depoimento .Uberlândia ,25/11/2005 .

¹⁸ AVELAR ,Dom Estevão Cardoso de . Depoimento. Uberlândia : 08/07/2005

À revelia das críticas, padre Marcelo conseguiu chamar a atenção da sociedade brasileira e dos católicos em geral, mesmo reafirmando que sua passagem pela mídia era limitada:

As pessoas estão entendendo, eu sou uma seta e uma seta que vai passar graças a Deus. Jesus nunca vai passar, né? E eu amo Jesus, acho que isso que é importante. Você quando ama você testemunha isso, eu amo a Igreja e eu amo os meus filhos. Querendo ou não você é pai espiritual. Todos aqueles que estão acompanhando são meus filhos. Então levá-los à fé, levá-los ao amor, isso é muito importante. Aí a vaidade. Meu Deus! o CD, o dinheiro que seria o grande problema, né? Graça a Deus, ninguém mostra as obras. Foram todas empregadas no CD passado. Esse aqui eu faço a mesma coisa, já está assinado. Estou livre. Graças a Deus eu não vou ver nada da parte financeira. O objetivo é a evangelização. Isso tornando claro, transparente, que vaidade? Num tem, acho que é o contrário, é alegria de ver as pessoas retornarem à Igreja.¹⁹

A seta, contudo, não passou. A presença dos carismáticos, ao contrário, vem aumentando a cada ano bem como a sua aquisição de produtos dos setores dos meios de comunicação:

A visibilidade que os carismáticos católicos alcançaram de forma acentuada nos últimos anos reflete o alcance de sua imagem por meio da radiodifusão, da televisão, do mercado editorial e, mais recentemente, com a empresa cinematográfica.²⁰

É correto afirmar desse ponto de vista que padre Marcelo é tão somente a ponta desse *iceberg* das incursões na mídia e nas mudanças promovidas pela religiosidade católica carismática no Brasil. Isso para não citar os dois canais de televisão, Canção Nova e Rede Vida, as inúmeras rádios espalhadas pelo Brasil, as editoras como Vozes, Paulinas, Santuário entre outras. Esse é um mercado de milhões de dólares em franco crescimento, que vende de tudo pelos veículos de comunicação de massa: de viagens fantásticas a Jerusalém a camisetas, discos, revistas, objetos sagrados.

¹⁹ ROSSI, Padre Marcelo. Entrevista no programa Planeta Xuxa. RJ: Rede Globo de Televisão. 26/09/1999.

²⁰ JURKEVICS, Vera Irene. R.C.C.: Reencantamento do mundo. In.: Revista História: Questões & Debates, Curitiba: UFPR, 2004, p.132.

3.1.1 Padre Marcelo nas ondas da Rádio América

Padre Marcelo marcou sua presença na Rádio América a partir de 2001. Nessa época Rossi já estava com experiência no campo dos meios de comunicação. Ordenado em 1994, ele foi aluno do Instituto de Marketing Católico e após iniciar seu sacerdócio deu provas de que caminharia com tranqüilidade no terreno perigoso da mídia: “Elas não querem a mim, mas sim o contato com Deus. Eu não represento nada. Isso mostra o quanto as pessoas precisam, querem ter Cristo em suas vidas”.²¹

Diante das câmaras e dos microfones, padre Marcelo passou a divulgar uma postura já conhecida do catolicismo: conservadorismo com respeito a questões como contracepção, homossexualismo e aborto. E por conta disso passou a ser assediado por canais de televisão e jornalistas. O fato de um sacerdote vender mais de três milhões de cópias de um CD, sem dúvida, apontava para as novas necessidades religiosas que os brasileiros revelavam desde então. Padres cantores estão presentes no cenário católico brasileiro há bastante tempo e o padre Zezinho é um dos mais conhecidos. Contudo, mesmo divulgando o seu trabalho por décadas, esse sacerdote não conseguiu a notoriedade que Marcelo Rossi adquiriu em tão pouco tempo.

Mesmo contrariando o discurso desse padre, que não se cansa de dizer que seu sucesso “[...] é a graça de Deus. Tenho consciência disso. Sou um cantor de banheiro”.²² Sua figura passou a significar altos índices de audiência em qualquer lugar em que ele atuasse. No mesmo período, outros sacerdotes ligados ao Movimento Carismático apareceram com um visual jovem e despojado, falando gírias e tendo na integração com os fiéis o embasamento de suas atuações.²³ Porém, padre Marcelo Rossi foi o único a se manter intacto diante da “enxurrada” que a produção midiática veicula diariamente na televisão e no rádio.

²¹ ROSSI, Pe. Marcelo . Um Ato de Fé . Revista Pôster SP : Editora Itaipava , 11/1998.

²² ROSSI , Pe. Marcelo . A vida e o trabalho de fé do maior líder religioso do momento . Revista pôster Carisma Cristão .SP: RG Santoro Editores. 11/1998.

²³ Os padres pops como ficaram conhecidos tais sacerdotes tiveram também como representante o padre carioca José Carlos Jansen de Mello (Pe. Zeca) que dirige seus cultos usando gírias e muitas músicas e o padre Jorge Luís Pereira Neves da Silva (Pe. Jorjão) também carioca. Ambos defendendo uma inserção maior dos padres nas comunidades . Conf.: JURKEVICS ,Vera Irene . R.C.C. : Reencantamento do mundo. In.: Revista História: Questões & Debates ,op.cit. FERNANDES, Sílvia Regina Alves. Diferentes olhares,

Existem explicações para seu sucesso. Uma delas é a organização de um projeto de visibilidade do catolicismo que nos últimos anos percebeu que os evangélicos apareceram de maneira insistente na mídia dando demonstrações de poder para atrair milhares de pessoas. Desde então, católicos e neopentecostais têm combatido nas arenas da fé em busca de mais espaço e fiéis, como registrou Silva:

No dia 12 de outubro, Rossi foi a principal, atração de uma celebração que reuniu ainda, pela primeira vez, os padres Zeca, Zezinho, Jorjão, Jonas Abib e Antonio Maria no Maracanã, no Rio. Segundo contagem feita nas roletas, 161.722 pessoas participaram do evento, até então o maior público do estádio nesta década. Mas o recorde não duraria. Pouco mais de 15 dias depois a Universal representada pelo próprio Edir Macedo e por Crivella, reuniu 184.276 pessoas no local.²⁴

O que se viu no final dos anos 1990 foi uma explosão de cultos com milhares de pessoas nos quais os celebrantes ou eram católicos ou eram evangélicos da Igreja Universal do Reino de Deus. Foi nessa Igreja que Marcelo Rossi encontrou um adversário a sua altura: o bispo Marcelo Crivella, hoje senador pelo estado do Rio de Janeiro. Enquanto Rossi investia no ramo musical, o bispo Crivella era missionário na África levando a mensagem evangélica além das fronteiras do Brasil, ampliando o espaço de influência da igreja fundada por seu tio Edir Macedo. Cada qual com sua doutrina, esses dois “superstars da fé” pontuam um novo cenário religioso marcado por mega eventos em que a figura do celebrante, sua imagem, é divulgada em todo tipo de meios possíveis (CDs, DVDs, livros, revistas), em outras palavras: “[...] diferenças a parte, carismáticos e neopentecostais são adeptos da ‘religiosidade de resultados’. Padre Marcelo Rossi atrelou a fé ao repertório e às práticas da indústria cultural”.²⁵

Uma outra explicação para a permanência do padre Marcelo Rossi é o discurso veiculado por ele em seus programas, missas e aparições. Um discurso alicerçado no emocionalismo. Conforme já discutimos, a sociedade brasileira, com suas várias nuances, tem no desequilíbrio social e econômico um dos seus problemas mais

diferentes pertenças: Teologia da Libertação e MRenovação Carismática .In.: Revista de Estudos da Religião. SP. Nº 3 2001/pp. 76-92.

²⁴ Fé , ano 2000 .Igreja aposta na ação de leigos para conter avanço de seitas SP : Folha de S. Paulo 26/12/1999, p.11.

²⁵ SILVA , Fernando de Barros e .Mágica e Diversão no Palco da Fé In.: Fé , ano 2000 .SP : Folha de S. Paulo 26/12/1999,p.03.

graves. Tal disparidade entre ricos e pobres por vezes acarreta outras formas de manifestações como o racismo, o preconceito e a exacerbação das violências cometidas contra as pessoas: roubos, assassinatos, seqüestros. Diante dessa realidade muitas pessoas se sentem carentes de uma palavra marcada pela emotividade. Necessidade que os próprios membros do clero têm consciência, como demonstra Souza:

Esses dias eu ouvi uma fala de um colega aqui , num grupo de casais aqui nessa paróquia .Eu cheguei aqui , sentei-me aqui eram oito horas e dez minutos .Você sabe que hora ele parou de falar ? Nove horas e trinta minutos . Mas a fala dele era emocionalidade pura .Até o tom de voz , a construção dos parágrafos ²⁶.

O desgaste do discurso politizado dos padres é uma consequência, a nosso ver, da própria frustração da população diante dos políticos profissionais. Grande parte das pessoas não quer mais opinar e muito menos saber da política nacional. Não é apenas a decepção, mas o fato de ter ocorrido um arrefecimento das lutas coletivas substituídas por estratégias individuais para fugir do controle social. É importante salientar que para aqueles indivíduos que não vivenciam problemas econômicos a mensagem de Rossi acaba por justificar as desigualdades, tendo em vista que suas falas não ensejam crítica à realidade vigente ou não propõem a transformação social. Dessa forma, o discurso espiritualista de padre Marcelo cai como uma luva para essas pessoas e, em consequência disso, o rádio acabou sendo um dos veículos adotados por excelência para passar suas mensagens a milhões de pessoas.²⁷

Em 2001, padre Marcelo apresentava um programa na Rede Paulus Sat que era um conjunto de emissoras afiliadas sob a direção dos Paulinos, um grupo religioso devotado à comunicação social, fundado pelo padre italiano Tiago Alberione em 1914. Nesse contexto, surge a possibilidade da aquisição do programa por parte da Rádio América de Uberlândia. Uma proposta que, a princípio, não foi vista com bons olhos:

²⁶ SOUZA, Pe. Edvaldo Pereira de . Depoimento. Uberlândia: 22/10/2005.

²⁷ Desde 1998 padre Marcelo Rossi está presente em horários diversos na programação das rádios paulistas América , AM 1410 kHz , Mauá , AM 1490 , Jovem Pan , AM 620 e 105 FM, FM .105.0.

Bem, em 2001, a Rede Paulus Sat. Estava tentando emplacar o Programa do Padre Marcelo Rossi. A RÁDIO AMÉRICA recebeu a proposta, ela foi apresentada a mim mas não concordei com ela. A direção não aceitou a proposta. Eu era muito crítico em relação ao Padre Marcelo e ainda tenho algumas ressalvas, mas o que me admira nele é o poder da comunicação que exerce sobre as pessoas. Isso é encantador. O Padre Marcelo sabe se dirigir às pessoas. Ele pode não ter um bom desempenho teológico, mas consegue ajudar muitas pessoas a serem mais felizes. Isso é ser missionário, não de teoria, mas de prática, tal admiração eu tenho em relação ao Marcelo Rossi.²⁸

Tal desconfiança tinha uma explicação: a filosofia da Rádio América não coadunava com a postura de padre Marcelo. Contudo, ao mesmo tempo, a emissora necessitava de um chamariz para ganhar audiência. Tal fato demonstra o quanto uma rádio católica sofre, luta e por vezes, se submete para sobreviver no mercado capitalista as mesmas pressões de uma rádio puramente comercial:

É competição do mercado, competição por que como fundação nós não recebemos verba do Poder Público. Aí o que acontece o padre Marcelo foi para a Rádio Globo. O horário dele da Globo era duzentos mil ouvintes por minuto. Sabe quanto está atualmente? Um milhão e seiscentos mil por minuto. O horário de comercial mais caro da Rádio Globo, é o mais caro da Rádio Globo São Paulo. Então, por quê? O Marcelo foi trabalhado em torno de uma mensagem que toca o sentimento do... sabe? Do grande público.²⁹

No ar em Uberlândia, padre Marcelo chamou atenção para a Rádio América e, por meio de seus programas, passou a difundir práticas reelaboradas do catolicismo, muitas delas confrontando diretamente com as diretrizes da emissora: “Sabe, assim, eu fico impressionado, eu fico impressionado. Se a gente vai fazer programa que faz pensar a gente não tem audiência. A gente tem que fazer programa que faz sentir e chorar. É emoção, é incrível isso”.³⁰

O “Momento de Fé” é um programa que caracterizamos como de formato religioso. Desde o início de sua veiculação, praticamente não alterou a sua estrutura. Este, quase sempre, se inicia com uma história narrada pelo padre, com forte conteúdo moral e religioso:

²⁸ CARVALHO, Ismael .Depoimento. Uberlândia , 29/09/2004.

²⁹ Souza, Pe. Edvaldo Pereira. op.cit.

³⁰ Souza, Pe. Edvaldo Pereira. op.cit.

O presente

Numa cidade turística do interior vivia uma família de classe média alta. No mês de dezembro o Filho mais velho faria dezoito anos e os pais orgulhosos queriam lhe presentear com um carro. Mas como o rapaz não dava importância aos estudos e ao trabalho, eles tinham medo que, ao receber o carro o filho não mais se interessaria pelos estudos. Foi aí que o pai teve uma grande idéia: só daria o presente ao filho se ele entrasse na faculdade. O filho não gostou mas se animou com o presente e estudou muito para conseguir ingressar na faculdade na área de medicina. Finalmente chegou o seu aniversário. O rapaz, agora estudante de medicina, estava em sua festa com muitos amigos e parentes e recebe das mãos do pai uma caixa pequena. O filho satisfeito por ter cumprido a sua parte nos estudos surpreendeu-se ao abrir o presente. Nela continha uma Bíblia. Procurou a chave do carro mas não a encontrou. Assim que terminou a festa o filho arrumou as malas e muito desapontado, sem dar satisfações, saiu de casa, sumiu na vida, arrumou um bom emprego e é lógico não perdoou seu pai por não ter cumprido o combinado. Muitos e muitos anos se passaram e seu pai fez de tudo para se aproximar do filho mas foi inútil. O rapaz nunca lhe dera atenção e também não lhe perdoara. Seu pai já idoso, doente, saudoso do filho não resistiu e veio a falecer. A mãe procurou pelo filho e deu a notícia fatídica. Depois do enterro ela entregou-lhe a Bíblia último presente do seu pai. Ainda com o orgulho ferido o rapaz recebeu a Bíblia e assim que chegou em casa a jogou em cima da mesa desapontado. Só que de dentro da Bíblia caiu um envelope, meio amarelado do tempo. Surpreso, o rapaz abriu o envelope e lá estava um bilhete dizendo: querido filho, por sua dedicação, aqui está um cheque em branco para compra do carro de sua preferência. A Bíblia servirá pra te lembrar que Deus é infinitamente soberano e justo, seu amor está sempre dentro dos nossos corações. Naquela hora o filho ajoelha-se em prantos e diante da Bíblia pede perdão ao pai. Moral da história: quando você receber um presente não o julgue apenas pelo tamanho por que o que vale é a essência das boas intenções e lembre-se: Deus é o nosso melhor presente.³¹

O andamento do programa ocorre em torno da lição apresentada na história e ao se dirigir aos ouvintes é embasado nela que o padre os orienta. Aqui, como o narrador de Benjamin³², padre Marcelo recupera o papel de contador de histórias. Atualiza as situações para o nosso século, pois que a linguagem, o roteiro e o drama tem que colar às experiências atuais vividas. Estão em jogo a educação, a responsabilidade, a traição, o paternalismo, a anulação da figura da mãe/mulher/esposa, o desapontamento, o rancor e o arrependimento. Todos esses ingredientes de um folhetim que trabalha as emoções. Todavia, paradoxalmente à

³¹ ROSSI, Pe. Marcelo . Programa Momento de Fé . Uberlândia : Rádio América .25/12/2004 .

performance do narrador de Benjamin que tinha a função de preservar uma memória, uma tradição, uma moral coletiva, o discurso de Rossi é voltado para uma classe média e se torna ideológico na medida que amplia uma realidade muito específica como se fosse de toda a sociedade.

O sistema capitalista se vê reforçado, as desigualdades sociais e a negação da cidadania aí inerentes desaparecem como que “por encanto”. E isto se torna mais complicado se se observar o público ouvinte, provavelmente de trabalhadores com renda mínima, com acesso, talvez, apenas ao rádio e à televisão.

Em outras ocasiões as datas da Igreja são rigorosamente cumpridas por meio de novenas e orações, bem como pedidos de intercessão dos santos e anjos:

Você quer proteção espiritual? Quer? É a semana dele. Do meu anjo, do seu, do nosso anjo da guarda. Com certeza essa é uma semana que vamos pedir essa proteção de Deus. Quantas e quantas pessoas por causa de... a gente pensa isso. A é coincidência, por um milésimo de um segundo escapou de um acidente gravíssimo. Você lembra daquele avião que caiu aqui da TAM? Eu tinha um amigo da paróquia, ele pegava sempre aquele vôo. Naquele dia, não sei por que, ele deu um desânimo, um sono e ele acabou perdendo a hora e ganhou a vida. **Então, eu falo, é o anjo da guarda dele, sem dúvida, um homem de fé e de oração. Então são pequenos detalhes, por causa de um segundo. E tenha certeza, aquele que nos construiu colocou alguém pra tomar conta nos reparos e esse alguém é o nosso anjo da guarda. É... e ele merece todo o nosso carinho e vamos tá orando por ele. (grifo do autor)**³³

Outro momento singular do programa é o quadro “No colo de Jesus”. Desenvolvendo um discurso marcado pela emoção o padre recita calmamente uma oração, na qual ele convida o ouvinte a imaginar que está na presença de Jesus, Maria e diante deles o ouvinte é tratado como um filho querido que retorna aos seus pais. É um momento em que o racionalismo é totalmente colocado de lado e as pessoas experimentam instantes de ligação estreita com o sagrado:

Jesus, toma conta dá saúde, do pulmão dela já tá te tocando viu? **O Senhor me mostra uma pessoa muito triste, que teve um natal péssimo. Misericórdia Senhor. Hoje cê vai ser tão tocada lá na**

³² BENJAMIN, Walter Experiência e Pobreza / O Narrador .In.: Obras Escolhidas : Magia e Técnica , Arte e Política .SP: Brasiliense , 1985 .

³³ ROSSI , Pe. Marcelo . Programa Momento de Fé . Uberlândia : Rádio América .27/09/2004 .

viagem, se prepare. (grifo do autor) O seu marido bebeu demais, fez escândalo, disse coisas que a magoou. Deus mostrando uma mulher que foi tão humilhada por que o marido começa a beber e começa a fazer brincadeiras maliciosas com outras mulheres. Isso te humilha tanto. Depois, no dia seguinte, ele te pede desculpas. Mas não é a primeira vez que acontece isso. Mas se sente tão humilhado, Senhor misericórdia desse rapaz. Senhor, misericórdia dessa pessoa. Deus sabe quem é, tá mostrando, a esposa quem tá me ouvindo, ele não tá me ouvindo não.³⁴

Aproveitando-se do poder de inserção social do rádio, o religioso se comunica com os ouvintes relacionando pessoas com vários tipos de problemas e assim acaba tocando em temas que são comuns como a violência, a doença, o desemprego, além de questões de foro familiar que sempre estão presente no cotidiano:

Na Quinta-feira o Senhor nos levou até o presépio e hoje ele quer fazer de novo isto. Imagine Jesus firme num jardim belo sentado, esperando você. Entre nesse jardim como criança. Não pise na grama com a sua idade atual. Abraça Jesus. Jesus, parabéns! Diga pra ele parabéns meu rei, parabéns meu Senhor, parabéns, parabéns. E aí, com muito carinho, eu convido você a obedecer Jesus. Ele vai levantar, só ele tem o poder de voltar no tempo e ele vai lá na manjedoura só que ele vai fazer algo diferente. **Ele vai por você na manjedoura. Agora cê não é nem criança, cê é bebê. E como você é bebê cê não vai falar nada, não vai pedir nada. Deixa Jesus tocar em você. Você está na manjedoura do rei dos reis. Você foi colocado por ele ao seu lado esquerdo e direito. Maria e José, os anjos de Deus na terra, estão lá felizes. Nasceu o salvador e Jesus ama tanto você que ele quer colocar você na manjedoura dele. (grifo do autor)** Olha que amor. Senhor, eu te entrego esta pessoa que estava precisando disso. Infelizmente o mundo não a valoriza Senhor, pelo contrário, o mundo a faz chorar mas Jesus a quer sorrindo. A toca profundamente. Obrigado Senhor por uma pessoa que tá esperando a morte, ela se entregou. Ei! não se entrega não, vai ter a sua hora mas não é como você quer. Abandone-se em Jesus. Ele pode fazer, ele quer fazer maravilhas. Obrigado Senhor por seu toque profundo de uma mulher que ela não sabe como agradecer. Ela recebeu uma grande graça ontem. O seu filho não falava com você há muito tempo, não é verdade? Ele não apenas chegou, ele levou um neto pra você ver. Foi uma alegria tão grande, foi o maior pedido que você fez. Vocês brigaram por algum motivo, eu não sei o motivo mas ele foi, te deu abraço. Parece uma coisa boba mas tem pais que não falam com seus filhos e Jesus, tocando também numa nora, só que agora ela tava sofrendo. Sofre muito com sua sogra e como foi difícil ontem. Ela humilha você, não é verdade? Aquelas palavras, perdoa menina perdoa! Vocês vão se tornar ainda grandes amigas. Padre! Escute o que eu estou falando. Perdoe, perdoe, ame. Ame que no fundo ela tem um ciúme de você por causa do filho e Jesus está tocando em você agora. Obrigado Senhor por um hospital, pra quem tá no

³⁴ ROSSI, Pe. Marcelo . Programa Momento de Fé . Uberlândia : Rádio América .25/12/2004 .

hospital me acompanhando agora e muito triste por ele pediu tanto pra não tá no hospital, queria tanto estar na casa dele. Não fica triste, Jesus ele resolveu... eu fico todo arrepiado, ele faz uma visita tão especial a você. Na hora que ele colocou você na manjedoura você não imagina as bênçãos e graças que ele está dando. Voltamos agora pras intenções desse programa principalmente por todos aqueles que faleceram no dia do aniversário do Senhor. E de modo especial, por favor, Pai abençoai, santificai e exorcizai essa água. Senhor aquele que tiveram uma noite abençoada Senhor que possam ter um almoço abençoado e aqueles que não tiveram por diversos motivos, brigas, uma noite feliz, possam ter um almoço, um dia feliz porque o teu amor os envolve através dessa água. Em nome do pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Mais uma vez Rossi trabalha as emoções e toca as pessoas que experimentam problemas íntimos de maneira generalizante. Tudo é muito vago, tratado de forma superficial. Psicologia de massa? Hipnotismo via ondas de rádio? Ou fragilidades humanas que permitem uma invasão deste nível? O certo é que só por meio do ouvinte, a recepção será capaz de levar à compreensão do nível de audiência e sucesso do “padre pop”.

O contato direto que Rossi estabelece com os ouvintes merece nosso destaque. Ao se comunicar com as pessoas de várias partes do país ele procura saber o sobrenome da família do ouvinte e, em seguida, questiona sobre quem teria evangelizado a pessoa, ou seja, indicado o programa. Problemas familiares, doenças incuráveis, desemprego crescente, todos são confessados no telefone, em linha direta com o padre, e tratados da mesma maneira e como resultado de determinadas ações das pessoas, cuja solução ele mesmo aponta:

Para que nossa vida seja totalmente transformada, é preciso nos entregar por completo nas mãos de Jesus. Por maior que seja a provação, sofrimentos e as tribulações, cabe a nós crermos na infinita misericórdia de Jesus e o seu Incondicional Amor.³⁵

O discurso de padre Marcelo é tão bem elaborado, com vistas a atingir os ouvintes, que por vezes denota tal autonomia no universo da fé que parece ser ele o operador da transformação, do milagre e não a divindade:

³⁵ ROSSI, Pe.Marcelo . Entre a Fé e a Oração .Revista Terço Bizantino . Paraná : Novo Rumo Fevereiro/março 2006 , ano 5 , nº 28 .p.48.

Algo vai acontecer nessa semana, eu não quero que o Gabrielzinho sofra. Eu quero o melhor pra ele. Se Jesus, ele tem esse poder... Ce tá me entendendo o que eu tô falando, não é? Eu vou pedir ao senhor, eu vou me unir a você para que ele dê uma resposta. Se é pro Gabriel ficar sofrendo aqui na terra que Jesus o leve e te mande depois um outro anjo. Mas se não, se Deus tem uma missão aqui na vida com o Gabriel, que pare esse seu sofrimento de anos. Deus não quer isso. Pode ter certeza que vamos nos estar nos unindo. Eu não brinco com o poder de Deus. **E tem uma pessoa com a mesma situação nossa e ela começou a chorar agora. Você está com o parente em estado grave na UTI e Deus precisa dar uma resposta. Veja, não peça nem... entregue na mão de Jesus. Senhor, o senhor sabe o que é melhor, só tire ele desse sofrimento. Entendeu o que você vai fazer? Não vai pedir nem que ele viva nesse mundo nem que Jesus o leve, nós não temos esse direito. Deixe Jesus fazer o melhor. O que você pode e eu me uno a você assim como eu me uno ao Alexandre. Senhor tira essa pessoa desse sofrimento, faça o melhor, o que o Senhor quer de melhor porque Deus é amor. (grifo do autor)** Há uma música que diz: ‘após o amor vem a alegria e Deus jamais vai nos deixar sofrer se você se lançar nas mãos de Deus e é o que nós vamos fazer’.³⁶

É importante analisar a estrutura do discurso que padre Marcelo veicula via rádio, um veículo marcado por peculiaridades que já apontamos. Existem momentos que o religioso utiliza seu programa para reforçar a identidade católica frente às outras religiões cristãs. Sua fala, contudo, não é a fala de um orador desinformado ou ofensivo, ele procura conquistar e persuadir quem o ouve estruturando suas idéias em torno de determinadas “matrizes culturais”.³⁷

Estas são também referências que permitem a identificação com o “novo”, a aceitação de novas práticas culturais desde que elas permitam uma identificação com algo antigo, com uma tradição. No discurso a seguir, a crença católica nos santos, em Maria, como intercessores, em oposição à fé evangélica em “Jesus”, apenas Jesus, deixa transparecer o acirrado debate. No caso em questão o argumento de Rossi se cola a um catolicismo tradicional, rústico, colonial, tão bem fincado em raízes e solo brasileiro:

³⁶ ROSSI, Pe. Marcelo . Programa Momento de Fé . Uberlândia : Rádio América .27/09/2004 .

³⁷ Segundo Barbero “matrizes culturais” são elementos de uma tradição que permeia o novo , ou seja, práticas que gestadas na cultura popular permanecem diante da cultura popular massiva . Como exemplos ele cita o carnaval , a máscara , o humor e o riso : “ O riso não enquanto gesto expressivo do divertido , da diversão , mas enquanto oposição e reto desafio à seriedade do mundo oficial , ao seu ascetismo diante do pecado e sua identificação do valioso como superior .Cf.: BARBERO, Jesus Martin . Dos meios às mediações : Comunicação, Cultura e Hegemonia .Op. Cit. p.95

Infelizmente muitos irmãos evangélicos não compreendem. Eles confundem, né? A palavra intercessão com mediador. O único mediador entre o céu e a terra, é porque é mal traduzida por que tem o original, quem não conhece o original pega a má tradução da palavra de Deus em Hebreus que diz que o único intercessor é Jesus. Tá errado! O único Salvador é Jesus. Por que se Jesus fosse o único intercessor, então ele não é Deus, não pode salvar. Quem intercede não salva. Concorde comigo, Ricardo? Se você está intercedendo por alguém é sinal que o outro que salva. Quem salva é Jesus. Por isso em Jesus todos nós somos intercessores. Que fique bem claro: se alguém vier e falar que não pode rezar pro outro, interceder só pode... Tá errado isso! Vou repetir o único salvador é Jesus. **Quem salva é Jesus, não é Maria. Mas a Maria, mamãezinha do Céu, ela intercede, assim como você, como eu, como nossa mãezinha viva ou falecida.** Aprenda isso. São pequenos detalhes. Parece uma coisa boba mas não é não. É muito séria. Então se um dia alguém questionar você sobre isso. **Quanto mais pessoas pedindo mais forte será esse pedido, mais forte será essa intercessão. E um pedido de mãe, é um pedido de mãe. (grifo do autor)** Então apreenda, meu querido. Justamente hoje eu peguei uma pessoa evangélica. Ah! mais... ela ficou quietinha porque eu matei a situação no ato. Eu tenho a palavra de Deus, a conheço. Era isso, tá confundindo. Uma coisa é mediador, ela teve que concordar comigo. Se Jesus é o único intercessor, ele não é Deus. E Jesus é Deus. Então o único mediador, salvador é Jesus. Só ele salva. Agora, Ricardo pode interceder, eu também, e nossa mãe do céu muito mais ainda. Queridos, Jesus salva, Maria intercede. Com Maria e a nossa mãezinha da terra orando com vocês.³⁸

Ao associar a devoção à Maria ao apreço e respeito que os ouvintes têm pelas mães, ele embasa a postura dos católicos e, no mínimo, faz os evangélicos refletirem sobre o papel de Maria. Neste viés usa um outro discurso pontuado na matriz bíblico-cristã e põe por terra as críticas ao culto à Maria dentro do catolicismo.

Outro momento de destaque do programa é a “Benção da Água” que também é pontuado pelo emocionalismo. Nesse momento o padre se utiliza de orações para abençoar a água que os ouvintes deixam preparada para tal. Conforme já colocamos, padre Marcelo utiliza bem a imaginação dos ouvintes. Ao convidá-los para uma viagem fantástica ele faz uso de uma das características mais fascinantes do rádio, sua sensorialidade. Elemento que Salinas apropriadamente explica:

O rádio é o único meio de comunicação de massa que se utiliza apenas do som em sua expressão. O rádio possui a exclusividade da magia sagrada do som. Atribui-se seu poder justamente à ausência da imagem, poder esse que reside na sua capacidade de ativar a imaginação visual, onde

³⁸ROSSI, Pe. Marcelo. Programa Momento de Fé. Uberlândia: Rádio América. 12/10/2004.

nada é visto, somente ouvido, e a mente de cada um encarrega-se de criar as imagens que correspondem ao som.³⁹

Padre Marcelo assume a postura de um orientador de imagens que o ouvinte forma em sua imaginação quando, em especial, descreve situações nas quais as pessoas entram em contato íntimo com o sobrenatural:

Isso. Pare o que você está fazendo. Não importa a posição do seu corpo, hoje, feriado cê pode tá deitado, de pé, trabalhando. Se você tá fazendo alguma coisa pare um pouquinho o que cê tá fazendo. É possível parar um pouquinho. Isso, pare. Para que você possa desfrutar, para que você possa saborear cada segundo, nem é minuto. Cada segundo de benção que Deus vai derramar na sua vida. Em nome do pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém. **Eu convido você a imaginar Nossa Senhora, Maria, a Mãe de Deus. Imagine. Meiga, suave. E eu convido a você a sentar perto dela. Ela vai ser hoje a sua intercessora. Ela não vai falar nada com você ela só vai escutar no silêncio. Compartilhe a sua dor, compartilhe o seu pedido. Nossa Senhora cobre você com um manto, manto muito lindo, manto de azul, um azul claro, azul cor do céu. E ela envolvendo você Ao nos envolver nós nos tornamos como crianças e ela nos levará junto com os anjos, porque ela é a rainha dos anjos. Ela nos leva ao céu. O mesmo lugar que São Paulo revela nas suas cartas que ele experimentou. Você e eu somos levados até lá. Ela se aproxima do seu Filho que está sentando à direita de Deus pai Todo Poderoso e ela deposita você, no colo dela.**⁴⁰(grifo nosso)

Sendo assim, sua mensagem assinala uma particularidade da prática do locutor de rádio: colocar-se como participante do contexto em que narra comungando sensações e sentidos. O que Barbero, oportunadamente, chama de relato de experiência:

Do lado da enunciação, a experiência do narrador faz presente “o lado corporal da arte de narrar”. Corpo que neste caso é a voz que carrega de efeitos o relato, explora, a partir daí, desde o tom ao ritmo – que acelera, retarda, emudece, grita, sussurra – o universo das emoções.⁴¹

Aproveitando-se desse momento de transcendência do ouvinte, que mergulha nas palavras impregnadas de imagens, o padre se dirige àqueles e àqueles que

³⁹ SALINAS, Fernando de Jesús G. O som na telenovela : articulações , som e receptor .SP : ECA (Tese de Doutorado) 1994 .p.30

⁴⁰ ROSSI , Pe. Marcelo . Programa Momento de Fé . Uberlândia : Rádio América .12/10/2004 .

⁴¹ BARBERO, Jesus Martin . Dos meios às mediações : Comunicação , Cultura e Hegemonia .Op. Cit. p.317-318

possuem problemas. Entretanto, ele não se dirige a todos. Nesse momento, ele conversa com o portador do problema:

E agora ela apela, junto ao Filho, por você. E sua mãe também intercedendo está se unindo ao pedido da mãe do céu pela sua saúde. Senhor, eu te entrego esse problema sério hormonal. Senhor, eu te entrego essa mulher que sofre de hemorragia. **Senhor, eu te entrego essa pessoa que precisa de um transplante urgente. Tá na fila de espera, Senhor, só um milagre. E ela vai querer esse milagre, Senhor. Obrigado, Jesus, por esse problema sério de quimioterapia. Eu te entrego Senhor as quedas de cabelo. Eu me aproprio em nome de uma pessoa que eu amo muito, conversei com ela. Sabe o que eu estou falando, eu não preciso falar o nome dela. Jesus, toca nos seus cabelos. Toca Senhor, toca no corpo, todo tratamento de quimioterapia, radioterapia, as conseqüências...** (grifo do autor) Obrigado Jesus por esse pedido tão especial de uma pessoa que o ama tanto Senhor. O Senhor sabe muito bem sobre esse pedido Jesus. Misericórdia Senhor. Eu te apresento uma criancinha que está em um estado muito sério e os pais hoje estão me ouvindo. O dois fizeram isso, colocaram isso na vontade de Deus. Eles aceitam o que for melhor para ela. Se é para viver Senhor ele irá entregá-lo. Eu me uno a ele nesse pedido Senhor. Resposta. Porque do jeito que tá essa criancinha, ela tá sofrendo muito, Senhor. Senhor se é pra levá-la, Senhor, leve-a, os pais estão de comum acordo comigo e eu me uno a eles. Mas o Senhor também pode fazer milagres. O Senhor pode salvar essa criancinha para assustar toda a equipe médica. Seja feita a tua vontade. Obrigado Senhor por esse carinho, a uma mulher que está me ouvindo agora que na hora que Maria a envolveu com o manto, mas deu uma vontade de chorar no colo dela.⁴²

Do outro lado a ouvinte recebe tal mensagem como sinal claro da presença de Deus e crê no milagre:

Aí o padre falou na hora que tinha uma pessoa com um cobreiro no seio. Aí eu fiquei pensando assim: será que ele falou foi pra mim? Eu que tô aqui desse jeito, falando pra outra amiga lá que eu tô aqui desse jeito. Aí ele falou que tava com um cobreiro no seio que, né? Pediu oração pra curar essa pessoa e eu senti que ele falou pra mim. E eu cheguei até a chorar e disse: Meu Deus, eu vim aqui, me mandou aqui, foi Deus que me mandou aqui pra procurar a cura, né? Já tinha ido no médico e num tinha resolvido. Aí ela falou, pois é aí você toma essa água e passa a ouvir essa rádio, né? Que é boa, do Padre Marcelo e passei. Ela me deu a água, eu tomei e orei lá, orei e cheguei em casa e eu já tava melhor. Não tinha dormido à noite, já tinha umas duas noites que eu não dormia com aquele troço coçando e... Aí ela.... eu passei a água, ela me deu a água, eu passei,

⁴² ROSSI, Pe. Marcelo . Programa Momento de Fé . Uberlândia : Rádio América .12/10/2004 .

tomei e melhorei rapidinho, dormi à noite. E desse dia em diante eu passei a ouvir.⁴³

Apesar de agregar uma nova postura ao catolicismo, ou seja, a crença na transmissão do carisma via rádio para os ouvintes, o padre não se desvincula da visão ascética da instituição:

Nós estamos no mundo, Jesus disse que no mundo nós seríamos atribulados, mas ele vai sempre nos consolar. Passar nesse mundo sem atribulação não é ser cristão. Todo cristão... Se o mestre sofreu quem somos nós se não sofreremos?⁴⁴

No “Momento de Fé” existe uma ausência total das discussões sócio-políticas e aqui não nos referimos a partidarismo, porém a total omissão da política como relação intrínseca ao ser humano. No programa as relações humanas são vistas como resultado das escolhas religiosas que, dependendo delas, podem ser trágicas:

Queridos, aquilo que eu planto, eu colho. Marcos ainda dá tempo. O relacionamento vai se desgastando. Muitas vezes eu falo com vários casais que estão pra se separar. Cê quer salvar seu casamento? Volte ao primeiro amor, volte. Jesus, ele tem esse poder, ele quer isso.⁴⁵

Em outro programa, ele advoga:

Amados, quantas vezes ficamos presos a nossos problemas e dificuldades e esquecemos que temos um Deus grandioso, que somos maravilhosos e amados. Para vencermos tudo em Deus. Ele cuida de todas as suas aflições.⁴⁶

Ao colocar o ouvinte, via rádio, em contato com aqueles que ele acredita ser a resolução de todos os seus problemas o padre acaba forjando uma religião intimista, uma religião em que o contato com o sagrado não depende mais do NÓS mas essencialmente do EU:

⁴³ PINHEIRO ,Nelma Maria . Auxiliar de serviços gerais , 52 anos , natural de Joáima (MG) e reside em Uberlândia . Depoimento. Uberlândia, 04/12/2005 .

⁴⁴ ROSSI , Pe. Marcelo . Programa Momento de Fé . Uberlândia : Rádio América .12/10/2004 .

⁴⁵ ROSSI , Pe. Marcelo . Programa Momento de Fé . Uberlândia : Rádio América .17/03/2006 .

⁴⁶ ROSSI , Pe. Marcelo . Programa Momento de Fé . Uberlândia : Rádio América .17/03/2006 .

Eu convido você a parar o que está fazendo e com muito carinho faça comigo o DDD, a Discagem Direta a Deus Pra você fazer uma discagem, cê tem que digitar, não é? Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Com muito carinho, com muito carinho imagine Jesus. Isso mesmo, fecha teu olhos se possível. Imagine Jesus entrando nesse lugar, que você está dando um abraço carinhoso dizendo: meu amado, minha amada. Olha como ele nos chama, hein? Minha amada, meu amado. E ao nos abraçar, nós nos tornamos crianças de 4, 5 anos (ruídos de crianças brincando). Ele nos pega no colo e ele diz: “Eu vim aqui por que eu amo você. Eu já te chamei minha amada, meu amado.” É por que nós somos desse amado. Jesus chama e ela vem em nossa intercessão cantando na língua nativa de Jesus em aramaico (mantra). Enquanto ela canta, coloca sua boca no ouvido de Jesus e peça para ele bem baixinho o que você tanto precisa dele. Exatamente. Enquanto ela vem cantando e se aproximando, fale bem perto do ouvido de Jesus. Sussurre a graça que você tanto necessita. **Jesus abraça você e diz: agora é ele que sussurra no seu ouvido: “não tenha medo, não tenha medo. Eu entendi.” Já estou colocando na mão do Pai. Eu não sei se você já teve oportunidade de pegar uma criança. Aí, às vezes você até balança, ela descansa. Jesus diz isso: “descanse em mim”.** (grifo do autor) ⁴⁷

Padre Marcelo revela intimidade com o sistema de comunicação desenvolvendo seu programa com vistas a agradar a qualquer público. Sua fala mansa e tranqüila instiga a acomodação dos ânimos. Conseqüentemente, no rádio, ele demonstra uma boa convivência no espaço que usa,⁴⁸ não omitindo alardear sua programação:

Amanhã três da tarde, domingo, atenção Ricardo! tem Fórmula 1. Então, acabou a Fórmula 1, então se tudo transcorrer bem, por volta das seis da manhã liga seu televisor, quem gosta de fórmula um assiste e depois já fique acompanhando a missa que vai ser com nosso querido São José encerrando a dezena, novena, quinzena, tríduo, agora.⁴⁹

Ao mesmo tempo reforça e denota mais de uma vez fazer parte de um projeto de amplo espectro comunicacional que a partir do rádio, anuncia suas outras aparições, shows, na tv, ao vivo e a cores :

Oh, São José, cuja proteção e intercessão é tão grande, tão forte, tão imediata do trono de Deus. Coloco em vossas mãos todos os meus

⁴⁷ ROSSI, Pe. Marcelo . Programa Momento de Fé . Uberlândia : Rádio América .28/01/2006 .

⁴⁸ O programa Momento de Fé é veiculado pelo Sistema Globo de Rádio e por ele é comercializado com outras emissoras .Na Rádio Globo de São Paulo padre Marcelo ainda possui os seguintes programas : Mensagem de Paz das 5:50 as 6:00 , Ave Maria das 17:58 as 18:00 e a Santa missa Dominical das 5:50 as 7:00 .Mais informações cf.: radioclick.globo.com . Acessado em 23/03/2006.

⁴⁹ ROSSI, Pe. Marcelo . Programa Momento de Fé . Uberlândia : Rádio América .17/03/2006 .

interesses e desejos. Nós estamos no décimo terceiro dia da trezena, décimo primeiro dia da novena, sétimo dia iniciando o tríduo. **Na página 29 da Revista Terço Bizantino (grifo do autor):** oh, fiel e prudente São José vigiai nossa fraqueza e nossa inexperiência.⁵⁰

Dentro da Rádio América padre Marcelo é visto como um religioso que busca chamar a atenção dos fiéis para um verdadeiro compromisso com a fé católica:

O povo tava acostumado com o padre de batina, atrás do altar, numa Igreja celebrando missa, né? Daí a grande confusão porque muitas pessoas hoje ainda acham que é padre que celebra, num é o povo que celebra. O povo celebra com o padre, o padre é apenas o presidente. Então as pessoas assustaram muito, sentiram muito, por quê? De repente viram com tanta naturalidade, com tanta alegria e com tanta alegria um padre ir a todos os meios de comunicação em lugares onde, programas que não tinham nada a ver com o que ele ia apresentar e lá estava ele. Era nos camarins, era nos bastidores e também no palco evangelizando. Corajoso? Sim. Porque foi muito criticado, mas fundamentado na Palavra de Deus do que é feito o trabalho dele, ele tá aí persistindo. Muitos puderam não... Muitos não entenderam, né? Muitos não entenderam. Criticaram bastante, né? E muitos também encontraram nele uma forma de tá aumentando o ibope. Se ele aumentou o ibope na televisão, sem dúvida alguma ele aumenta em todos os lugares. Porque hoje nós podemos dizer que é o melhor programa que nós temos na Rádio América é o “Momento de Fé”. Porque não é o momento onde ele reza, é o momento onde ele fala com as pessoas, ele faz a pessoa descobrir que ela é especial pra Deus. Do jeito que ela é.⁵¹

Entretanto, alguns alertam para os riscos de uma exposição exagerada na mídia:

[...] não só Pe. Marcelo mas tem outros padres que estão na mídia, na grande mídia, os grandes canais de televisão e rádio. Mas em outras mídias menores os padres estão atuantes acredito que eles devem prosseguir, apesar das críticas, eles devem por que é... muita gente tá deixando de ir na Igreja. Muita gente tá deixando a religião. E eles estando aí com mensagens no rádio, na televisão, na Internet, qualquer meio então muita gente tá sendo abastecida com essas mensagens dos padres, dos pastores. Gente boa e gente ruim também a gente não pode garantir que é cem por cento. Também tem alguns que não são tão bons e estão no microfone estão na televisão, estão no rádio. Tudo há risco né? A mídia em si ela é um risco, nem tudo é cem por cento. Então, se você pegar o, a parte religiosa, da televisão, do rádio, da Internet de qualquer outro meio é uma parte de risco. Todo mundo, quer ver pensa só a rede Canção Nova, Século XXI e as rádios, né? Televisões melhores pessoal muito religioso. Uma ou outra, uma ou outra mensagem não é cem

⁵⁰ ROSSI, Pe. Marcelo. Programa Momento de Fé. Uberlândia: Rádio América. 17/03/2006.

⁵¹ NAVES, Cláudia. Depoimento. Uberlândia. 06/09/2004.

porcento. Mas há uma boa intenção desses padres, acho que eles devem prosseguir cantando, lançando CD. Às vezes nem tem muita voz pra cantar, pra estar falando mas é, mas há uma vontade muito grande e eu acho que eles devem prosseguir sim.⁵²

Polêmicas a parte, o “Momento de Fé” recebe grande impulso a ponto de tornar-se o carro-chefe da programação religiosa e popular da rádio. Visando mantê-lo no ar a emissora não poupa esforços na sua divulgação:

Você é responsável por esta obra!

O programa “Momento de Fé” com padre Marcelo Rossi está completando um ano de existência Tudo isso graças a você que confia neste trabalho de evangelizar através dos meios de comunicação .Este programa está tendo uma audiência altíssima, já tivemos várias participações de Uberlândia por carta e por telefone.⁵³

Nesse sentido, é possível perceber que a Rádio América utiliza o padre Marcelo como arrematador de fiéis,⁵⁴ explorando sua capacidade de aglomerar pessoas, ensejar novas práticas e, conseqüentemente, atrair para a esfera de influência da emissora grupos católicos diversos:

Então, se nós estivéssemos evangelizando 24 horas provavelmente a gente estaria agradando a todos eles. Como nós não fazemos isso, nós entendemos que a programação da Rádio América não precisa ser de oração 24 horas, né? Mas que dentro da nossa programação normal, da nossa programação comercial, a gente pode estar atendendo também aos anseios de pessoas que participam de grupos de oração, como a Renovação Carismática. Então a gente tem feito, tem procurado fazer um trabalho de evangelização e estamos usando a seguinte tática, principalmente pra pessoas desse tipo de trabalho igual ao da renovação que a nossa programação pode ser melhor e pode estar evangelizando mais desde que nós tenhamos um maior número de doações, maior número de pessoas que patrocinem os nossos programas religiosos. E foi tão interessante a gente ter usado essa tática que o programa do padre Marcelo Rossi, por exemplo, né ? Nós já temos quase vinte grupos da Renovação Carismática que são patrocinadores desse horário. Que fazem doação espontânea. Então foi uma coisa legal, eu até comentei com o Sérgio um dia, né, que nós estamos cuidando dessa parte, eu falei com ele: olha, se eles estão a nosso favor, então é claro que eles vão nos ajudar. Se

⁵² COSTA , Sergiomar Leôncio .Depoimento .Uberlândia , 25/08/2004.

⁵³ AMÉRICA, Rádio .Informativo Entre Nós .Uberlândia , maio /junho 2001.

⁵⁴ Atualmente o programa Momento de Fé é veiculado praticamente em todo o território nacional desde o estado do Amazonas (Rádio Amazonas 101,5 FM) até o Rio Grande do Sul (Rádio Novo Hamburgo 1470 kHz) totalizando 93 emissoras A maior cobertura é a do estado de São Paulo com 25 emissoras , seguido de Minas Gerais com 18 emissoras e Paraná com 16 emissoras . Mais Informações Cf.: Revista Terço Bizantino. Paraná : Novo Rumo Fevereiro/março 2006 , ano 5 , nº 28 (contra –capa) .

nós temos programas religiosos que eles podem ajudar a manter no ar, então vamos está fazendo isso. Mas vamos fazer também que eles descubram devagarinho por que muitos nem ouviam a programação da rádio, passaram a ouvir depois do programa “Momento de Fé” com o padre Marcelo Rossi que é da Renovação Carismática, né? Então a gente começou é, a explicar pra eles, né? Que os outros programas da rádio embora não toquem músicas religiosas, toquem músicas sertanejas, tocam outros tipos de músicas, mas está também através dessas músicas levando a evangelização e despertando naquelas pessoas que participa daquele grupo de oração, daquele movimento que o cristão precisa estar em todos os lugares e que é nesse horário onde tá tocando uma música sertaneja, uma música de outro tipo que não é a religiosa que a gente tem que ir devagarinho dando as nossas pinceladas, né? Pra cativar aquele ouvinte que não participa da Igreja, que não gosta ou que talvez nunca passou pela porta de uma Igreja ou se passou nem entrou, pra que ele passe a ouvir a Rádio América não só naqueles programas de oração mas naquilo que ele goste que é o lazer, entretenimento, esporte, o jornalismo, aquilo que a Rádio América tem pra oferecer.⁵⁵

3.1.2 Dom José: a voz do pastor na Rádio América

Como discutimos antes, o atual bispo de Uberlândia, Dom José Alberto Moura, é um dos articuladores do projeto político e de expansão da Diocese de Uberlândia. Essa expansão começou a ser visualizada com a posse efetiva de Dom José em 1992, quando incentivou a criação de informativos e periódicos espalhados pelas paróquias da cidade. Sobre essa atuação do clero, Souza, esclarece:

O projeto é da diocese, a fundação Nossa Senhora da Abadia é parte desse projeto como a Faculdade Católica é parte desse projeto. Como outras coisas que estão sendo gestadas e depois virão à luz. É... fazem parte também desse projeto a partir da diocese . Porque a Igreja, você conhece muito bem isso, a Igreja Católica no Triângulo ela ficou muito apagada, uma igreja muito de sacristia. Então o nosso projeto é tirar a igreja da sacristia e jogar para sociedade, jogar para o mundo, jogar para o encontro, sabe? Todo esse meio que está aí presente.⁵⁶

Como o próprio padre explicita, a Faculdade Católica, já citada aqui, foi mais uma forma de inserção da diocese na sociedade uberlandense. Participação essa que se consagra a partir da fundação da Rádio América em 1995. Desde o início das

⁵⁵ NAVES , Cláudia . Depoimento .Uberlândia .06/09/2004.

⁵⁶ SOUZA,PE Edvaldo Pereira de .Depoimento II Uberlândia , 22/10/2005 .

transmissões, o bispo tem levado ao ar, diariamente, de segunda a domingo, o programa “Oração da Manhã”, das 6:00 horas às 6:10 horas da manhã. Apesar de sua duração breve, é um programa elaborado com o intuito claro de anunciar a proposta da diocese, pontuar e corrigir a atuação dos católicos e dos movimentos e pastorais, além de ser um programa de informação da agenda da Igreja local e refletir o papel social e público dos meios de comunicação de massa, conforme o próprio Moura coloca:

Inclusive a nossa Rádio América, ela tem sido um instrumento de ajuda. Para tanto, é o que nós entendemos então temos que melhorar a mídia, isto é, melhorar o bom uso da mídia para que ela seja um serviço melhor à coletividade porque se não ela condiciona demais as pessoas e ela determina o comportamento das pessoas e nem sempre esse comportamento levam as pessoas a um objetivo maior, a um ideal que fala com que cada um sirva ao bem comum, sirva ao semelhante para promover a sua dignidade. Então nós temos uma mídia que, em parte, ela é mal usada e ela tem prestado um desserviço também à sociedade. Agora em si, ela é um valor muito grande, muito apreciável e, se bem usado, ela realmente pode ajudar. E eu vejo a mídia no Brasil e eu digo em geral que é claro parte não nós temos uma boa parte da mídia muito boa, mas ela infelizmente demais usada com a assim chamada, o assim chamado interesse econômico que nem sempre é ético, nem sempre ajuda a formar, a promover os valores da pessoa humana.⁵⁷

A atuação de membros da Igreja na mídia seria, desse ponto de vista, uma maneira de “melhorá-la”, de acordo com o bispo. Entretanto, sua ambição não se limita a pensar uma nova maneira de se fazer comunicação, se preocupa e não poupa críticas aos católicos de ocasião, ou mesmo àqueles que assistem, ouvem ou freqüentam a Igreja simplesmente pelo apelo do celebrante, demonstrando aqui uma referência implícita ao fenômenos dos “padres pops”:

Como é bom ouvintes sermos membros conscientes da Igreja. Tem muitos que não têm fé, têm fé em Deus vagamente e assim dizem: Ah, basta a gente acreditar em Deus. Pois não basta. Jesus instituiu a sua Igreja para nos dar meios de facilitação de salvação com a sua palavra, os sacramentos, a vida de fraternidade. Porque perder essa grande vantagem? Esse grande valor? Esse grande instrumento? É claro que muitos confundem seguir uma religião com assumir o projeto ou com assumir somente os projetos pessoais usando de Deus e das coisas da religião. Religião assim não leva a muito. A verdade é que Jesus, ele sim é o Filho

⁵⁷ MOURA, Dom José Alberto .Depoimento .Uberlândia , 23/12/2004.

de Deus. Então temos que demonstrar a sua pessoa, a sua salvação, os seus meios de ajuda a todas as pessoas. Então é preciso que evangelizemos, é preciso que levemos uma palavra amiga, é preciso que nós orientemos as pessoas a buscarem o caminho que é Jesus, a verdade que é Jesus, a vida que é ele mesmo. Então as pessoas percebendo quem é Jesus verão que vale a pena seguirmos pelos seus caminhos. Seguir a religião só por causa dessa ou daquela pessoa é muito pouco. Claro, as pessoas também devem nos ajudar e devem fazê-lo. Tomara o façam. Mas o objetivo, o caminho mesmo é o Filho de Deus, é ele que nos leva a vida, nos dá condição de salvação, nós dá a razão e o sentido da vida.⁵⁸

O programa “Oração da Manhã” evidencia um jogo de forças entre fiéis e instituição. Do lado dos fiéis a busca por alternativas, as vias não oficiais e os pedidos a intermediários que humanizam a relação com a divindade. Tal laço, marcado pelo ritual e, às vezes, pelo distanciamento característico da institucionalização, da religião oficial, muitas vezes é estreitado pelas práticas religiosas populares, pois como aponta Brandão:

Se as autoridades sacerdotais, em momentos diferentes, sustentaram lutas doutrinárias e/ou políticas com outras religiões e formas eclesiais de cultos (a dos indígenas, dos negros escravos, dos protestantes, e, mais tarde dos pentecostais, dos espíritas) ao longo de sua história a Igreja católica trava, no interior do próprio catolicismo, uma persistente relação de concorrência com as formas variantes de vida e identidade católica, que tanto existem difusas entre aqueles que recusam a viver na Igreja individualmente a sua religião, quanto se reproduzem nas diferentes modalidades populares de recoletivização do catolicismo brasileiro. Modalidade que, em parte subalternas ao poder da Igreja, em parte política e culturalmente autônomas diante dele são simbolicamente mais determinantes diante da construção de uma identidade católica brasileira do que a própria Igreja, como domínio restritivamente oficial de ordenação de uma vida confessional que, afinal, pode ser “de todos”.⁵⁹

Tais formas do catolicismo podem ser observadas com frequência nos programas que escolhemos para análise. Se, por um lado, padre Marcelo apela para os anjos, coloca o fiel no colo de Jesus e materializa o milagre como intermediário entre a divindade e o fiel, por outro, Dom José inverte a lógica apontando para a importância

⁵⁸ MOURA, D. José Alberto . Programa Oração da Manhã ,Rádio América , Uberlândia 27/09/2005 .

⁵⁹ BRANDÃO ,Carlos Rodrigues . Ser Católico : dimensões brasileiras - um estudo sobre a atribuição de identidade através da religião .IN.: Brasil e Estados Unidos : Religião e Identidade nacional /Viola Sachs...(et al) RJ : Graal , 1988 p .54.

do compromisso e atuação do católico, de sua clareza da fé e de sua postura crítica diante da sociedade que o circunda:

Ouvintes amigos da nossa emissora Rádio América, bom dia! Elevemos ao Senhor a nossa prece matinal. Nós somos chamados a responder a Deus que nos chama a viver no seu mundo. Por isso é que Paulo diz a nossa resposta a Deus tem que ser sim. Maria disse sim e o seu sim foi para valer, não foi sim e depois não. É preciso que respondamos afirmativamente ao Senhor, não fuçamos do bem. Então temos que formar a nossa consciência corretamente para que ela nos indique aquilo que é o bem. Quanto mais nos formarmos, melhor. Por isso que precisamos procurar sempre o crescimento na fé, no conhecimento, no embasamento da fé. Nós vamos melhorando, nós vamos fortificando a nossa fé à medida que nós conhecemos melhor, os seus fundamentos. E para termos um conhecimento melhor superando as credices, isto é, o crer em qualquer coisa, de qualquer maneira para crermos fundamentalmente em Jesus Cristo Filho de Deus. Então, nós não vamos procurando sinais externos à toa. Tá bom Deus pode até fazer com que tenhamos esses sinais: aparições de Nossa Senhora etc. Mas o fundamento já foi dado: Jesus. Ele já veio. Então o fundamento da nossa fé está aí. Então nó... tem gente que procura de forma até supersticiosa como aquele ato que fosse a salvação, então ele vai cair na Bíblia justinho o que Deus tá me dizendo agora. Não é bem assim. Palavra de Deus tem tudo que Ele tá dizendo. Não precisa ser só aquele que a gente abra no momento. Tá bom, posso até abrir no momento e ler alí uma passagem e servir pra mim mas eu não vou me agarrar supersticiosamente a isso. Tem gente que vai atrás de extravagâncias na fé, à toa. Sendo que nós já temos tudo de orientação para a nossa fé. Então, precisamos de ser mais sólidos mais firmes na fé. Então nós não vamos atrás de coisinhas, colocando em coisinhas o essencial sendo que o fundamental Jesus Cristo já nos trouxe: a sua palavra, através da sua Igreja Ele nos ensina. Precisamos ter firmeza e solidez, não é por causa que eu sonhei então é aquele sonho que é tudo na minha vida: não! O sonho, ele... tá bom se ele me indica alguma coisa, melhor ainda para servir melhor a Deus mas ele não vai ser... eu não vou basear a minha vida num sonho que tive simplesmente. Vou basear minha vida no que Deus me disse, a sua Palavra. Se o sonho vier ajudar, tudo bem. Mas não é tudo. Tem gente que vive aí buscando não sei o quê e fantasias toda a razão de ser e orientação da sua vida. Claro, buscamos nos acontecimentos um sinal, etc, também um estímulo para vivermos melhor segundo Deus, mas não vamos atrás de extravagâncias para fundamentar a nossa fé. Nossa fé já é sólida, já tem uma estruturação, Jesus Cristo.⁶⁰

Aproveitando o espaço de abrangência do rádio Dom José busca, em seu discurso, inspirar os católicos a novas atitudes diante da Igreja: combate a

⁶⁰ MOURA, D. José Alberto . Programa Oração da Manhã ,Rádio América , Uberlândia 14/06/2005 .

irracionalidade de atos para ele infundados, baseados na superstição, na fantasia e imaginação. Esta é uma característica da Igreja oficial que fundamenta a fé, opondo-se ao catolicismo rústico, como afirma Maria Isaura Queiroz.⁶¹

Com relação à sua estruturação material e financeira, a discussão sobre o dízimo (décima parte) tem sido uma “ferida aberta” que custa a “cicatrizar”. Apesar da Igreja dar total apoio as pastorais do dízimo que se ocupam em fomentar essa prática de doação, a mesma não faz parte do cotidiano de uma grande parcela dos católicos, diferentemente dos evangélicos, que concebem o dízimo como obrigação do ‘crente’. Daí talvez as dificuldades que as dioceses brasileiras enfrentam. A respeito dessa ausência de participação dos católicos, o bispo desabafa:

O dízimo seria a décima parte. Então é claro, se o pessoal desse realmente a décima parte, nossa! O quanto nós teríamos de possibilidade de evangelização, formar mais leigos e leigas, mais sacerdotes. Temos uma dificuldade grande. Aqui na própria diocese a correria é grande da gente em tantas obras, em tantas ações e também em busca da sustentação de nossos seminários. Temos seminaristas aqui que fazem Filosofia na Faculdade Católica, isso tem custo. Tem custo de casa, alimentação, empregadas, as taxas, os gastos todos com energia, a água e outros, livros, transportes, onde vão buscar o meio de transporte? Temos em Belo-Horizonte os que fazem Teologia temos que sustentar. As paróquias ajudam na medida do possível, fazem o seu esforço, graças a Deus. E todas as paróquias deviam colaborar com a própria diocese para o sustento dos seminários, sustento das obras todas relacionadas e aí dirigidas pela diocese. Muitos pensam: a Igreja é rica, o bispo tá nadando de braçada no dinheiro. Só pra manter todas as obras até a própria faculdade, quanta gente que às vezes é inadimplente e então isso nos dificulta. Mas a providência é grande, apesar da luta vamos mantendo. Mas houvesse mais a generosidade das pessoas que pudessem dar com o coração aberto, então teríamos uma multiplicação de possibilidades. Então, não fossem amigos meus no exterior não daria para a gente sustentar aqui na Diocese de Uberlândia os próprios seminários.⁶²

Diante da resistência dos católicos a essa obrigação um tanto quanto flexível, Dom José assevera:

Muitos pensam que os padres eles são como anjos, não precisam de comer, não precisam de comprar o seu livro, as suas coisas para o seu proveito também individual que é necessário e então ridizam. É preciso então que as paróquias, as comunidades, as pastorais, os movimentos se

⁶¹ QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de .*O Campesinato Brasileiro* .Petrópolis : Vozes , 1997 .

⁶² MOURA , D. José Alberto . Programa Oração da Manhã ,Rádio América , Uberlândia 15/06/2005 .

conscientizem disso. Dar o dízimo alí para o sustento do sacerdote, para o sustento das obras da Igreja, para a evangelização, para tudo mais. E até em ocasiões assim como casamento etc se cobra uma taxa, muitos não dão no dízimo então se cobra uma taxa. Então, às vezes, muitos querem pechinchar. Gastam um dinheirão com flores, com filmes, fotos, música e etc roupas. E depois na hora de dar uma oferta que por ser tão pequena à própria comunidade então fica pechinchando.⁶³

Sobre o dízimo é preciso questionar a resistência dos católicos a essa forma de contribuição. Lógico, se comparado às religiões protestantes (presbiteriana, batista, metodista entre outras) a comunidade de fé é restrita, institucionalizada, controlada desde os cultos até o lazer. A Igreja Católica, ao mesmo tempo que se espalhou por todos os rincões do país, por não ter párocos suficientes deixou fluir, especialmente no mundo rural, um catolicismo administrado pelos povoados. A dependência da presença da Igreja só se fazia em casamentos e batizados, muitas vezes realizados coletivamente. A par disso, a suntuosidade de Roma e a riqueza de congregações particulares, que mantiveram internatos, colégios para as elites, criaram no imaginário popular uma idéia de auto-suficiência expresso no luxo. As igrejas evangélicas e particularmente os neopentecostais vivem da venda das “mercadorias da fé” que são tão ou mais lucrativos que o dízimo, apesar de também não dispensá-lo. É nesse caminho que também trilha a renovação carismática.

Em alguns momentos, os discursos de Moura e Rossi se aproximam muito, principalmente no que diz respeito às particularidades da religiosidade católica:

Hoje celebramos a grande Festa de Nossa-Senhora Aparecida às 9 horas da manhã com a dedicação da nova igreja. Igreja completamente restaurada, ampliada com a beleza, com a mística, com um recolhimento favorável à oração, verdadeiro templo erguido em honra do Senhor, lembrando a mãe de Deus e Maria no sentido de Aparecida Senhora Nossa, padroeira do Brasil, e colocada como tal desde 1931 com a anuência do Vaticano e até então a presença de Getúlio Vargas presidente da República. Nós estamos comemorando, ou melhor, nós, de modo especial, comemoramos os cem anos da coroação da imagem de Nossa Senhora Aparecida com a coroa dada pela princesa Isabel em 1904 com Dom José Gomes Barreto, então bispo de São Paulo. Foi coroada a Imagem de Nossa Senhora Aparecida. Então em comemoração também nós elevamos essa nossa igreja agora completamente reformada com afrescos, pinturas belas do Pe. Lázaro e também a entrada frontal coberto

⁶³ MOURA, D. José Alberto . Programa Oração da Manhã ,Rádio América , Uberlândia 15/06/2005 .

de Cláudio Basto, grande artista sacro do Brasil. Então vamos elevar à categoria de Santuário o primeiro oficial dedicado a Nossa Senhora Aparecida em Uberlândia. Então sendo Santuário ali será é... mais local de romaria do povo de vários lugares promovendo-se ali a devoção à Maria, visitação, ensinamento da palavra de Deus, assistência espiritual maior.⁶⁴

A referência aqui à criação do Santuário de Aparecida “cola” ao discurso de Rossi ou talvez seja uma apropriação dele, contudo a intenção é outra. Este santuário é dos projetos políticos da diocese e, nesse sentido, procura criar um espaço na cidade e região alternativo ou mais próximo que Aparecida do Norte. Porque não um lugar de turismo religioso que congregue fiéis e renda que anualmente tomam o rumo do estado de São Paulo.

Todavia, esses discursos sobre Maria se afastam e até contrastam no que diz respeito a relação com Deus e com a comunidade. Enquanto padre Marcelo omite as contradições sociais, o bispo levanta questões para reflexão das mazelas da sociedade, ainda que por trás delas, vise interesses particulares da instituição Igreja:

Então nós somos convidados a viver na esperança, na certeza da vida eterna mas ao mesmo tempo participamos da vida aqui na terra para que ela seja glorificação de Deus. Para que tanta ganância, tanto olhar pro lado material da vida querendo somente realizar nossos caprichos e interesses? Então é preciso em louvor a Deus doar-nos a Ele, em louvor a Deus nós servimos a família, em louvor a Deus nós servimos a Igreja, comunidade, ajudamos a Evangelização. Lembramos até esse mês missionário. Como, às vezes, nós omitimos, deixamos que a mídia, deixamos que outros até pagãos vão impondo os seus valores e às vezes dissonantes com os valores do Evangelho. E nós nos omitimos, às vezes até na família nos omitimos. Pais não educam os filhos, não fazendo o diálogo com eles. Até debates sobre pontos que às vezes aprendem diferentemente em relação a fé em Cristo, às vezes até na escola tem gente que mete a lenha na Igreja, mete a lenha em pessoas que as vezes tem outro pensamento. Então é preciso se formar para se saber entender, claro, falha é falha, mas a orientação, o ensinamento é aquele provido de Cristo. Então devemos defendê-lo, assumi-lo, vivê-lo e ensinar. Então nesse mês missionário nos lembramos que temos a grande missão de em louvor a Deus e agradecendo de tudo que Ele nos dá também ensinar-nos aos outros o que Eles nos propõe colaborando com a Igreja, com a catequese, com a Evangelização unindo-nos e não separando-nos, não formando grupos paralelos. Estamos até nesse ano nos preparando para a Assembléia do Povo de Deus, a Assembléia Diocesana que se dará no dia 7 de novembro e então é preciso nos prepararmos coma oração, coma a participação, com interesse para unirmos as nossas forças internas da

⁶⁴ MOURA, D. José Alberto. Programa Oração da Manhã, Rádio América, Uberlândia: 10/10/2004.

Igreja afim de melhor evangelizarmos, levamos a palavra libertadora de Jesus que salva.⁶⁵

Ao analisar a sociedade em que vivemos sua fala não transmite acomodação, mas atitude. Suas palavras, ainda que amenas se comparadas aos discursos apaixonados dos teólogos da libertação, revelam a defesa de práticas de sujeitos diante da realidade material em vez de sujeição a elas e a total busca de respostas no divino:

É claro que a violência não é fruto da má vontade de alguns mas ela é fruto de grande intemperança social em que grandes parcelas vivem deixadas de lado. As pessoas bem distantes, as pessoas que tem grandes bens as pessoas ricas tem medo. Tem medo de sair com seus carros, tem medo de deixar as suas casas, muros altos, cercas elétricas. E não adianta muito. E então seguranças que nem sempre são seguras. Então estamos numa cidade terrestre de muita violência. Então nós precisamos de dar mais base de consistência de famílias mais bem estruturadas. Com a dignidade humana sendo respeitada e promovida. Precisamos de uma educação para valores já nas famílias, de mais tranquilidade e convivência. Precisamos de melhorar a cidade terrestre, precisamos de superar as corrupções em grande escala e em pequena escala. Precisamos então de formar uma mentalidade nas famílias, nas pessoas. Mentalidade cidadã em que haja o desprendimento, o serviço às outras pessoas, ao bem comum. Longe de nós esse jeitinho brasileiro que torna muitas vezes as pessoas egoístas, pensando em si. Eu me viro, os outros é que se danem. Então começa a justamente a podridão moral e ética em pequenas coisas e depois vamos para as grandes. Então é preciso de uma educação que reverta isso. Precisa de educação de base, é preciso que haja mais justiça social na cidade e no campo. Não adianta somente aumentar o número de policiais, o número de viaturas. Nós precisamos de em primeiro lugar darmos base de sustentação à dignidade humana.⁶⁶

São dois discursos que se sustentam numa lógica aceitável apenas no terreno das sutilezas das relações travadas entre a religiosidade popular com o sistema capitalista. Assim, diante de um público-ouvinte bastante diversificado, a Rádio América procura equilibrar-se no “fio de uma navalha”, na lâmina de um cenário midiático extremamente exigente, flexível, disputado e dinâmico.

⁶⁵ MOURA, D. José Alberto . Programa Oração da Manhã ,Rádio América , Uberlândia : 10/10/2004 .

⁶⁶ MOURA, D. José Alberto . Programa Oração da Manhã ,Rádio América , Uberlândia 15/06/2005 .

3.2 Os ouvintes e suas preferências

A relação entre os meios de comunicação e seu público tem sido objeto de muita discussão. Como apontamos anteriormente a vertente benjaminiana e a Escola de Frankfurt não apostava numa relação de equidade. A crença desses autores era de uma submissão total dos indivíduos aos meios (rádio, televisão, cinema) e, conseqüentemente, ao sistema por trás deles. Ao analisar a emergência do cinema Walter Benjamin é enfático em dizer que o mesmo mudou radicalmente a relação com o espectador. Segundo Benjamin, o teatro favorecia uma relação de proximidade com o público numa empatia não intermediada por mecanismo algum. O cinema, por sua vez, com suas máquinas, câmaras e ângulos mecanizou a própria percepção, a sensibilidade. Nessa perspectiva, a produção de filmes em massa, característica da sociedade capitalista, educou os sentidos do público fazendo-o rir, chorar ou mesmo sentir medo.⁶⁷

Adorno e Horkheimer ⁶⁸ também têm uma visão pessimista da relação entre o público e os meios de comunicação, particularmente sobre o rádio. Esses autores o concebem como um veiculador de mensagens de um sistema que, para se perpetuar, transforma o veículo em meio de dominação. Para eles, o rádio, nesse sentido, juntamente com a televisão e o cinema são portadores dos anseios de um sistema que é alicerçado no consumo e com o propósito de incentivá-lo usa tais meios de acordo com seus projetos de controle. Inclusive, o controle da diversão, como já destacamos. Esses autores vêem a publicidade como a base de todos esses meios de comunicação. Segundo eles, a indústria cultural é resultado da arte e da cultura em mercadorias. A indústria cultural pauta-se na repetição. Na criação de séries que, por si só, são elementos da própria indústria capitalista:

Mas ao mesmo tempo, a mecanização atingiu um tal poderio sobre a pessoa em seu lazer e sobre sua felicidade, ela determina tão profundamente a fabricação das mercadorias destinadas à diversão, que esta pessoa não pode perceber mais outra coisa senão as cópias que

⁶⁷ BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. IN.: Obras Escolhidas, Vol. I SP : Brasiliense, 1994

⁶⁸ ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. RJ : JZH Editor, 1985.

reproduzem o próprio processo de trabalho. O pretense conteúdo não passa de uma fachada desbotada; o que fica gravado é a seqüência automatizada de operações padronizadas.⁶⁹

Contudo, apesar de visões tão cristalizadas sobre a relação entre ouvintes, telespectadores, leitores e os meios de comunicação é preciso destacar outras visões que avançaram essa discussão. É necessário pontuar inicialmente que a cultura popular sofreu grande impacto com a emergência desses meios massivos. Muitas transformações ocorreram resultantes do contato, por exemplo, entre o rádio e a cultura popular. Todavia esta manteve sua autonomia mesmo diante da padronização dos gostos ensejada pelo mercado capitalista. A cultura popular vive um processo de interação com a cultura de massa dando origem ao que Barbero chama de “popular massivo”.⁷⁰ Em se tratando do rádio, as classes populares o pressionam de forma latente e o reflexo disso é ao mesmo tempo a permanência de um formato popular, um jeito de fazer rádio de mais de oitenta anos e as flexibilidades dos programas, locutores e participantes em constante alteração e interação. Barbero é incisivo ao dizer que o rádio fala o idioma das pessoas e preenche espaços vazios de significados:

[...] As emissoras locais, que funcionam sobre um critério territorial, fazem com que uma programação nitidamente comercial se veja perpassada pela presença de necessidades da região e por apelos a participação coletiva em ações de apoio às demandas populares. Apoiando-se no discurso local, esse tipo de emissora representa o alcance e os limites de um “uso democrático” do rádio tal e como é articulável a partir da íntima ligação entre a liberdade de interesses e o bem comum, de seu encontro no mercado.⁷¹

Acrescenta-se a essa característica o fato de que a participação do popular numa rádio religiosa é ainda marcada pela busca de acomodação entre os interesses dos sujeitos enquanto fiéis e da instituição enquanto Igreja. Os ouvintes não são meros receptores, mas têm um papel ativo na construção da identidade de uma rádio. São eles os principais elementos dessa relação marcada por um diálogo constante entre o popular e o massivo:

⁶⁹ ADORNO, Theodor e MAX, Horkheimer .op.cit.p.128.

⁷⁰ BARBERO, Jesus Martin . Dos meios às mediações : Comunicação , Cultura e Hegemonia .RJ : UFRJ , 1997 .

⁷¹ BARBERO, Jesus Martin . op.cit. p. 316

[...] no meu programa eu trago muito aquelas mensagens de otimismo e aquilo alí eu pratico realmente com os meus amigos, com os meus ouvintes... tanto que eu tenho clientes aí de anos e anos que estão comigo. Tenho ouvintes que me acompanham desde quando eu iniciei no rádio. Parece brincadeira, mas eu tenho. E... são várias pessoas que me acompanham desde 1964 quando eu comecei no rádio.⁷²

Sem dúvida, o rádio é entrecruzado por diferentes noções. Na fala do locutor o ouvinte vira cliente, porém continua como portador de uma credibilidade fundamental para a constituição do trabalho do profissional. A busca da confiança do ouvinte é perceptível em algumas falas, nas quais o ouvinte, no papel de juiz, destaca o diferencial de uma rádio religiosa:

Enquanto que os outros, os outros programas como os da televisão mostra coisas que revolta mesmo numa novela, num jornal, vem de uma forma mais chocante, sabe? Mais revoltante com uma ausência maior de Deus enquanto que na Rádio América as coisas vem de uma maneira mais suave. É a realidade está acontecendo, mas te deixa esperança pra lutar. A comunicação deles chega em você te fortalecendo e não tem enfraquecendo. Enquanto que de outras fontes, vem te alarmando, te amedrontando, te indignando. As mesmas reportagens, a mesma forma. Eu acho interessante um repórter na Rádio América ele fala não, mas num é bem assim a gente tem que ir mais fundo. Isso ele tá dizendo agora, vamos esperar, vamos ver o outro lado. Aí é sensatez. Enquanto que nos outros canais eles coloca aquilo pra causar o impacto, para chamar atenção pra depois falar não era desse jeito. Pode causar até danos maiores uma notícia dessa forma. Enquanto que numa rádio como a Rádio América nós não corremos esse risco de acontecer até um dano maior de uma notícia mal dada, mal pensada. Eles passam a notícia e puxam um pouco pra trás: ó vamos ver, vamos esperar, lógico que num é bem assim. Então é muito sensato, um trabalho sensato.⁷³

A Rádio América possui um público diversificado que busca na emissora todas as características de uma rádio prestadora de serviço, com forte inserção na comunidade e direcionada para uma maior discussão das questões locais e, aliada a isso, uma boa dose de programas religiosos. Parceria que a maioria dos ouvintes não considera um obstáculo:

⁷² CAETANO, Oduvaldo .Depoimento. Uberlândia , 04/06/2005 .

⁷³ ALVES, Solange Barcelos . Solange Alves é professora , tem 52 anos , é natural de Uberlândia onde reside atualmente. Depoimento . Uberlândia : 23/09/2005.

[...] Eu acho que tem que ser religiosa e comercial porque a gente tem que saber o que tá acontecendo na parte, na outra parte que não seja religiosa. Ela tem que cumprir sua função como rádio e como religião também. Porque a gente fica sabendo de tanta coisa que tá acontecendo aqui em Uberlândia, aqui na região, não é? Tudo a gente fica sabendo através da Rádio América. Direitos do consumidor, é futebol, né? Tem a partir das onze horas, onze e pouco. É importante ter os dois.⁷⁴

A relação entre o público ouvinte e a rádio é muito dinâmica e merece reflexões. Muitos especialistas consideram os meios de comunicação como alienadores, como produto do sistema capitalista, como mantenedores do *status quo*. É inegável que eles são resultado de uma sociedade mercantilista, na qual o consumismo e o individualismo imperam. Todavia é preciso entender aquilo que Coelho chama de o “outro lado da moeda”:

[...] Assim, mesmo que a indústria cultural tenda a veicular uma cultura só para toda a sua audiência, a disparidade entre os receptores é tamanha que essa cultura, embora tendendo para a uniformidade, não deixa de apresentar vertentes diversas.⁷⁵

Nessa mesma linha de análise Barbero centraliza sua discussão na exposição das classes populares diante desse processo de massificação. Ao romper com as análises maniqueístas que acompanham os meios de comunicação de massa, inclusive as teorias propostas por Adorno e Horkheimer, este autor enxerga os meios de comunicação como mediadores de uma cultura que não é destruída pela massificação, e que pelo contrário, constroem uma relação de reciprocidade que não se dissipa mesmo sofrendo ataques:

[...] Mas nem o conflito nem a repressão paralisam o intercâmbio. Por vezes, inclusive o estimulam, já que ao aproximar muito de perto, “corpo a corpo”, eles as expõem. Com o tempo a oposição vai dando lugar a um

⁷⁴ SILVA, Ana Maria da. Ana Maria é comerciante, tem 41 anos, é natural de Indianópolis e reside em Uberlândia. Depoimento: Uberlândia, 21/12/2005.

⁷⁵ COELHO, Teixeira. O que é Indústria Cultural. SP: Brasiliense, 1981. Op. cit. p.91-92. Sobre o tema conferir também: CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 2000. COHN, Gabriel (org.). Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo: Nacional, sd. COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo: Iluminuras, 1997. MATTELART, Armand. A Globalização da Comunicação. Bauru: Edusc, 2000. ORTIZ, Renato. A Moderna Tradição Brasileira: Cultura Brasileira e Indústria Cultural. São Paulo: Brasiliense, 1991.

diálogo feito de “pressões e repressões”, de empréstimos e resistências [...].⁷⁶

É essa relação que permeia os meios de comunicação no Brasil. Principalmente o rádio, que é um veículo de maior proximidade com o público que sobre ele gera influências e transformações. Daí subentende-se uma nova concepção de cultura de massa, que Barbero coloca apropriadamente:

[...] Dizer “cultura de massa”, em geral, equivale em nomear aquilo que é entendido como um conjunto de meios massivos de comunicação. A perspectiva histórica que esboçamos aqui rompe com essa concepção e mostra que o que se passa na cultura quando as massas emergem não é pensável a não ser em suas readaptações da hegemonia que, desde o século XIX, fazem da cultura um espaço estratégico para a conciliação das classes e a reabsorção das diferenças sociais.⁷⁷

Considerando o veículo que pesquisamos é importante perceber que além dos anseios que normalmente o ouvinte busca satisfazer numa rádio comercial (prestação de serviços, notícias e entretenimento) acrescenta-se a esses determinadas necessidades subjetivas (alento, incentivo, orientação espiritual) que são procurados nos programas religiosos. Apesar da gama variada da grade de programação da Rádio América, como demonstramos, o campeão de audiência é o programa “Momento de Fé”, apresentado por padre Marcelo Rossi:

[...] E um certo dia eu liguei o rádio procurando uma rádio e parou e eu ouvi a voz do padre Marcelo. Aí eu sintonizei um radinho pequeno, até comprei um novo, comprei um grande agora pra mim ouvir e eu sintonizei a voz dele e quis ouvir. A partir desse dia eu descobri o programa. Eu não sabia. Eu acompanhava só na televisão de vez em quando. Eu não sabia da Rádio América, ouvi falar da Radio América mas não tive a oportunidade de ouvir. Esse radinho que eu estava ouvindo é até do meu marido levar pra pescaria. Eu tomei dele até eu poder comprar o meu. Alí eu tinha o que ouvir e comecei a ouvir esse programa. Já passei pra minha mãe, tive que ir lá na minha mãe sintonizar pra ela, passei pro meu pai e este programa tem trazido pras tias do meu marido, são pessoas bem velhinhas, um consolo pra elas. É um momento de lazer, um momento bom do dia deles, sabe? E a gente troca, liga: “ocê ouviu aquela

⁷⁶ MARTIN-BARBERO, Jesus. *Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia*. Rio de Janeiro : UFRJ, 1997 , p. 93.

⁷⁷ MARTIN-BARBERO, Jesus. *Op.Cit.* p.191 .

passagem, ele comentou isso hoje então”. E é tão presente a manifestação do Espírito Santo através daquele padre que é ... dá pra chorar muitas vezes. Incrível. Ele fala com você mesmo. E isso aí eu já pude comprovar e várias pessoas. É um canal, é um canal que ... de ligação de Deus com a gente.⁷⁸

Numa sociedade na qual as condições sociais vivem um processo de degradação, na qual o individualismo impera e as pessoas tornam-se descrentes das antigas fórmulas para resolução dos problemas, o programa de padre Marcelo acaba funcionando como um recurso de fuga dessa realidade. Contudo não se trata de uma fuga definitiva, mas uma fuga que se alimenta da esperança de dias melhores:

[...] E já teve muito momento da gente tá, não fraquejando na fé, mas passando por muitas tribulações e com a graça do padre Marcelo, aqueles testemunhos que você vê, você se sente mais revigorada. Por quê? Porque não minha situação então tá muito pequena, meu problema tá muito pequeno em relação a esse do fulano. Esse testemunho que fulano e beltrano tá dando.⁷⁹

Ainda que esta fuga signifique certa omissão para discutir dilemas que a sociedade atual enfrenta, o ouvinte acaba por depositar nas palavras do locutor expectativas diante de tantos desafios impostos cotidianamente. As mensagens veiculadas tornam-se portadoras de uma organização da realidade, pois como sustenta Barbero:

Do lado do enunciado é a interpelação à experiência das pessoas que escutam: aproximando o estranho do cotidiano, descobrindo-o entre suas dobras [...] e conectando a experiência individual com o curso do mundo em forma de refrões, provérbios, de saberes que conservam normas, critérios para classificar os fatos em uma ordem com a qual pode-se enfrentar a incoerência insuportável da vida.⁸⁰

Considerando-se as vicissitudes da vida e a impossibilidade de, muitas vezes, os indivíduos resolverem os seus problemas, o programa acaba colocando-se como alternativa acessível ao ouvinte. É o caso de Aparecida que, frente a possibilidade de

⁷⁸ ALVES, Solange Barcelos .Depoimento .Uberlândia : 23/09/2005.

⁷⁹ TEODORO ,Aparecida . Aparecida é professora , tem 46 anos e é natural de Santa Vitória . Depoimento . Uberlândia, 15/06/2005 .

⁸⁰ MARTIN-BARBERO, Jesus. Op .Cit. p.318.

perder o único filho - mesmo tendo o recurso de uma cirurgia sofisticada oferecida pelo SUS - diante do sofrimento encontrou conforto nas palavras de padre Marcelo. Ela é empregada doméstica e o marido padeiro. Eles têm casa própria e o filho é sua esperança de futuro. Ela que é católica praticante, assídua na igreja de seu bairro, nunca pensou em viver essa tragédia. Por isso, as palavras cotidianas de padre Marcelo e o médico foram os únicos capazes de lhe dar alento. O resultado da cirurgia tirou de seu filho a proximidade de morte. Todavia o problema cardíaco acompanhará o filho por toda vida e provavelmente sua fé:

[...] eu tenho muita fé em Deus. Assim, acredito muito, mas a gente tendo fé, né? Meu filho fez uma cirurgia do coração há pouco tempo. Eu entreguei nas mãos. Eu ouvia o padre Marcelo, ligava na oração... nas mãos de Deus. Graças a Deus deu tudo certo.⁸¹

Nesse sentido, o catolicismo brasileiro, marcado pela devoção, incidiu diretamente na formatação desse programa. Em seu interior os elementos de intermediação entre o ouvinte e Deus tornam-se claramente visíveis ao mesmo tempo que reforçam a relação de correspondência entre os ouvintes e a filosofia e princípios da rádio que ouvem:

[...] É em torno desse sentir comum que é construída a ação comunicativa radiofônica, fundando uma relação de intimidade, de proximidade e reciprocidade entre o rádio e o ouvinte.⁸²

Essa relação torna-se tão íntima que, como qualquer outra relação, o veículo acaba revelando cisões existentes nas relações entre indivíduos e entre estes e a instituição – a Igreja. Além disso, a rádio aparece como mediadora, podendo interferir na resolução de questões particulares que afligem os fiéis em suas comunidades:

⁸¹ RIOS , Maria Aparecida Silva . Maria Aparecida é dona de casa , tem 39 anos , é natural de Quintinos (MG) e reside em Uberlândia . Depoimento . Uberlândia :27/01/2006.

⁸² FRANÇA , Vera Regina e SIMÕES ,Paula Guimarães . Rádio Favela : um outro lugar de fala . In .: FRANÇA , Vera Regina (org.) Imagens do Brasil : modos de ver , modos de conviver .BH : Autêntica , 2002,p.224.

[...] como a gente trabalha com um programa onde aborda questões religiosas, eventos de paróquias, comunidades e da diocese de Uberlândia, em geral então sempre vem aquela queixa, né? Uma queixa de padres, né? Da paróquia, de dificuldades de trabalho. Porque nas paróquias as pessoas fazem um trabalho leigo. Então estão alí à frente de uma pastoral, de um movimento onde eles enfrentam várias dificuldades, né? Onde as pessoas estão alí pra fazer um trabalho voluntário, um trabalho de doação mesmo na comunidade, mas tem uma queixa muito grande devido à dificuldade de convivência das pessoas. E por as igrejas, né? Que é a realidade de todas as paróquias têm que fazer um rodízio, um revezamento dos padres, então as pessoas geralmente questionam: quando a gente tá acostumando com o padre, aí tem que trocar ele de paróquia. Então é uma dificuldade e isso eles comentam muito com a gente [...].⁸³

O meio de comunicação sofre a influência da sociedade e como uma emissora religiosa e católica a Rádio América muitas vezes se vê em encruzilhadas e, diante delas, encaminha-se ora de acordo com suas diretrizes, ora em compasso com a concorrência do mercado radiofônico:

[...] Olha, eu coloco o Pe. Marcelo, eu tenho as minhas discordâncias, mas é um fenômeno de comunicação. É fenômeno de comunicação. Nós tínhamos o programa dele quando fazíamos parte da Paulus Sat. A Paulus Sat acabou, ele saiu da Paulus Sat para a Globo São Paulo, emissora do sistema Globo de Rádio e de televisão. Aí, eles queriam entrar em Udi e uma pessoa amiga de dentro do sistema me escreveu uma carta. Eu recebi a carta, li a carta e disse assim: “Mais uma paulada”. Porque a gente sempre recebe paulada aqui, né? Aí, eu li a carta e a pessoa disse assim: “Eu tô escrevendo porque em Udi uma emissora quer pegar um horário do Padre Marcelo, mas eu achei que seria bom pra rádio católica e...”. Aí, eu telefonei pro Dom José. Aí eu falei: “Eu tenho essa proposta porque todas as decisões eu falo com ele. Se a gente não pegar outra vai pegar”. E pra eu conseguir foi muito difícil porque a outra já estava no esquema. Aí, o que que o Dom José me disse, disse assim: “Ele não faz mal. Faz bem. Então, corre o risco”. É claro que eu coloquei no ar, fiz contrato com a Rádio Globo. Nós temos contrato escrito. Pagamos por mês pra transmitir o programa, não é de graça, é pago. A gente paga todo mês. É, então, colocamos no ar. Eu recebi as críticas do clero.⁸⁴

Claro que estas críticas supõem-se partir de uma ala mais progressista, mais politizada da diocese de Uberlândia. Com o intuito de se manter no mercado e aliando elementos populares às posturas próprias da religião católica, a emissora

⁸³ NAVES, Cláudia. Depoimento. Uberlândia :06/09/2004.

⁸⁴ SOUZA, Pe. Edvaldo P. Depoimento II, Uberlândia : 22/10/2005

acaba por gerar uma programação variada, que, muitas vezes, não agrada a todos os ouvintes:

[...] É... no meu ponto de vista eu acho que ela faz muita propaganda de novela. Assim, a Igreja, os próprios padres em si focalizam pra você não ter apego, num buscar muito curioso, novela. Então, por exemplo, eu não vou fazer porque meu sacerdote fala, meu padre fala, mas eu vou escutar a Rádio América. Ah, cê vai ver: “Fica despertando a curiosidade do pessoal de buscar o capítulo próximo, às vezes, por acaso, eu assisti hoje mas eu vou escutar na Rádio América ... essa é a minha opinião. Porque cê vai buscar ver de novo, hoje, amanhã, a Rádio América põe aquela expectativa: “Ah, eu vou ver de novo o que vai acontecer”. Porque nós, o ser humano, ele é muito... ele gosta muito dessas coisas, jogou no ar assim cê quer buscar. E aí, às vezes, a gente tá perdendo tempo de ter um conciliamento de família, diálogo, ir à própria Igreja assistir à Santa Missa ou ir até, às vezes, numa própria reunião que você teria um lucro maior, um fruto melhor, entendeu? Minha opinião é nesse sentido.⁸⁵

Essas críticas, por mais simples que sejam no seu formato, colocam em xeque os próprios argumentos e discursos da Igreja. Com muita propriedade apontam as incoerências de quem em teoria prega o diálogo, a importância da família, do convívio em comunidade, do trabalho em prol do coletivo e, em certa medida, em busca de audiência, da atualidade da mídia e dos investimentos e parcerias comerciais se vê “obrigado” a veicular tal tipo de programa. Essas críticas a momentos da programação não incomodam a direção da emissora que acredita, convictamente, estar realizando uma fusão entre os valores cristãos e os elementos da cultura popular. Essa fusão, que outrora enxergamos nas festas, ritos e devoções populares, agora constatamos no rádio, que tem se adaptado com sucesso a essa nova maneira de levar mensagens religiosas:

[...] Olha, nós temos aqui o principal valor, o valor de promover a vida. Segundo, essa vida é promovida de acordo com o evangelho, né? E nós queremos também ajudar as pessoas a ter uma consciência crítica diante da realidade. Ao fazer uma leitura crítica, por exemplo, de uma novela. Porque não adianta você proibir. Porque o proibir é um ato negativo que não educa. Às vezes é um ato que suscita mais ainda curiosidade. Então, nós, por exemplo, aqui procuramos ser abertos, por exemplo, fala de novela, fala de filme. Mas porque que nós falamos? Porque nós não

⁸⁵ TEODORO, Aparecida. Depoimento. Uberlândia :15/06/2005.

queremos ser moralistas. Nós não queremos ter uma visão restrita da realidade. Nós queremos, sabe, passar pra pessoa aquilo que tá na realidade mas pra que a pessoa pense assim: “Puxa vida! Isso a gente tem que examinar, vê o que que tem de positivo, o que que tem de negativo. Porque o cristão, ele não vive numa redoma de vidro”.⁸⁶

Optando por um modelo de rádio que, a nosso ver, é construído com a prática a emissora se destaca entre as rádios da faixa AM, que por sua vez se diferencia por possuir características singulares, como afirma o locutor:

[...] O FM, a opção dele é só música. Enquanto a maioria que liga são jovens. Agora AM é utilidade pública, prestação de serviços, quem mais precisa, quem mais necessita que vai mais atrás são as donas de casa. Que sabem que o rádio AM tem prestígio nas áreas da prefeitura. Por exemplo, Cemig, DMAE, na prefeitura alí. Então tem repórteres que vão atrás. Se o ouvinte tá com um problema no bairro dele ele liga aqui na rádio, a gente manda um repórter pra lá, o repórter vai e relata os fatos. E a emissora já liga atrás daquele órgão: “Olha, por exemplo, o DMAE, aqui da rádio tal, eu tô com um ouvinte reclamando que lá no bairro dele tá vazando água numa rua lá. Aí, aquele órgão preocupa, porque vazou aquela notícia. Aí, eles vai lá e arruma. Prestação de serviço, que é uma função, a cadeia por exemplo, o ouvinte reclamou, a emissora pegou, passou pro órgão competente e o órgão talvez não tava nem sabendo, pegou o fato, foi lá e arrumou. Então a nossa emissora é uma prestadora de serviço entre o ouvinte e o órgão competente que é a reclamação que ela tá sugerindo, alí naquele momento.”⁸⁷

Por sua vez, o público ouvinte que também se relaciona nas práticas religiosas cotidianas, ou seja, nas missas, novenas, terços e participação nos movimentos e pastorais têm opiniões positivas a respeito do uso do rádio e de outros meios para se levar a mensagem católica a um grande número de pessoas. Uma considerável parcela de ouvintes crê que o rádio traz para o interior das casas possibilidades de novas práticas religiosas:

[...] você ser religioso antigamente era você abrir uma Bíblia e lê, tá? Desde que começou esse pessoal a fazer programa em rádio e televisão, uma mídia mais forte, muita gente se interessou, né? Por quê? Vai tá

⁸⁶ SOUZA, Pe. Edvaldo P. Depoimento. Uberlândia: 06/09/2004.

⁸⁷ OLIVEIRA, Neilton José de . Depoimento. Uberlândia , 23/08/2004 .

dentro da casa dele e vai tá praticando a religião ao mesmo tempo. Ele vai tá fazendo os afazeres dele, não atrapalha ele em nada.⁸⁸

Paralelamente a isso, os católicos têm plena percepção da inserção da Igreja Católica nos meios midiáticos como estratégia para equiparar-se e suplantar a ação neopentecostal nesses meios:

[...] É por que antigamente tinha mais era os evangélicos, não é? Aí, a Igreja, a Igreja Católica não tinha muito. Antigamente era mais a Rádio Aparecida, né? Há muito tempo atrás, eu ainda era criança. Aí, eles viram que, eu acho que a Igreja Católica evoluiu muito. É muito importante fazer programa de televisão porque a tecnologia evoluiu muito. A gente tem que fazer a evangelização através da televisão que antigamente era através do rádio. Mas se tem a televisão, se tem o computador também através da Internet, é importante evangelizar as pessoas.⁸⁹

E nesse movimento de reforço o maior desafio é reagrupar as ovelhas perdidas ou aquelas desejosas de experimentar outras crenças:

Eu acho que é muito importante, né? Porque ficar só assim dentro da Igreja, né? Nem todos vão, né? Aí é mais fácil de ser divulgado passando numa televisão, a missa sendo transmitida numa televisão, numa rádio, né? Aí acho que chama mais a atenção do povo, né? Porque né, todos que participa, né? Tem gente que todos os domingos assiste uma missa tem outros que leva anos pra ir numa missa. Vai quase só no dia do batizado, dia do casamento. Aí eu acho que mais importante, né? Divulgar também assim.⁹⁰

Os ouvintes da Rádio América têm uma relação muito próxima com a emissora. Percebemos que sua experiência devocional, as romarias, as novenas, o culto aos santos e festas onde os fiéis têm grande autonomia são cooptadas por alguns programas da emissora e tornam-se elementos por excelência de uma rádio religiosa. Entretanto, existe uma disputa de forças, pois os objetivos da rádio, segundo sua direção, é dar um enfoque mais crítico e racional da realidade. Em suma, cremos

⁸⁸ REIS , Roberto . Roberto é comerciante ,tem 39 anos ,é natural de Uberlândia onde reside atualmente. Depoimento , Uberlândia : 10/11/2005

⁸⁹ SILVA , Ana Maria da .Depoimento : Uberlândia , 21/12/2005.

⁹⁰ FERNANDES ,Terezinha . Dona Terezinha é aposentada , tem 65 anos , é natural do Rio Grande do Norte e atualmente reside em Uberlândia . Depoimento .Uberlândia . 15/06/2005.

existir uma verdadeira relação entre os ouvintes e o rádio. Uma relação pautada na apropriação, na escuta, aliada à participação, na sintonia que não significa anulação, mas, sobretudo, possibilidade de mudanças.

Capítulo IV

A diocese de Uberlândia e a RCC - distanciamentos e aproximações

*“Temos espaço dentro da Igreja e
somos olhados como um movimento que dá
uma contribuição efetiva pra Igreja”.*

Ana Neucelle Ribeiro Borges

4.1 Modos de ser católico em Uberlândia

O universo da religiosidade popular é muito intrincado e perpassado por constante reorganização. Quando iniciamos essa pesquisa tínhamos determinados pressupostos, que, ao longo do tempo, deram lugar a novas concepções. Acreditamos que o trabalho do historiador é palmilhado por essa característica. Analisar a realidade requer certa flexibilização de conceitos que antes considerávamos suficientes. Essa dinâmica é própria da história e como profissionais que lidam com a ação humana no decorrer do tempo temos que considerar que essa ação é marcada pela multiplicidade de possibilidades. Na busca por respostas que preencham lacunas vazias nos deparamos com um ambiente de religiosidade católica multifacetado em Uberlândia. Essa cidade que surgiu e desenvolveu-se em consonância com a própria inserção do catolicismo chega à primeira década do ano 2000 marcada por diferenças e contradições. Ao mesmo tempo, passa por um processo de acomodação, processo esse verificado nas formas de veicular suas diretrizes.

A história do catolicismo foi pontuada pela diversidade. No Brasil, terreno onde diversas culturas se encontram, originaram-se várias formas de ser católico. E a Igreja, como instituição, procurou tirar o melhor proveito dessas posturas, ainda que as visse com certas reservas.⁹¹ É correto afirmar que, enquanto culto ritualizado do altar e da liturgia, a religião católica é extremamente romanizada e conservadora. Travestida das festas, das procissões, rezas e promessas ela incorpora grande parte da pujança do catolicismo e toda vivência dos sujeitos que depositam suas expectativas num mundo melhor, mais justo.

Essa marca de originalidade é resultado de uma união de várias culturas que aqui aportaram (negros, europeus, orientais) e da própria vasta cultura dos povos indígenas que aqui já viviam há milênios. Nestes mais de 500 anos em terras brasileiras, podemos sugerir que existe catolicismo(s) que se sustenta da variedade de cultos por meio de elementos que são identitários.⁹² A convivência entre as festas, as folias e romarias e o culto organizado - alicerçado na liturgia formal - foi perpassado,

⁹¹ WERNET, Augustin .op.cit.

⁹² Aqui me refiro a elementos presentes em todas as formas de religiosidade católica como por exemplo o culto aos santos, a crença no papa e na hierarquia eclesiástica.

a nosso ver, por uma ação de complementaridade. Em outras palavras, se na festa e nas romarias, os fiéis extravasam e vão além dos limites fixados pelos clérigos, é no interior da matriz, da igreja, que todos se encontram para disciplinadamente “assistir” a missa. Nesse sentido, MACHADO assevera:

Desse ponto de vista, a religiosidade popular é parte constitutiva do tecido social, onde relações de produção e cultura religiosa se imbricam no fazer da própria vida. Essa teia entranhada nas vivências pessoais e coletivas norteia o comportamento de uma comunidade, integrando e mantendo laços baseados nas necessidades de sobrevivência que, muitas vezes, se traduzem em solidariedade.⁹³

Essa situação se mantém intacta até a década de 1960, quando “ventos liberais começam a soprar” pelo Vaticano com a instalação do Concílio Vaticano II (1962-1965) e logo após a sua realização. Esse encontro, como já relatamos, foi um marco na Igreja Católica em nível mundial. Nesse momento passamos, a discutir seus impactos na sociedade uberlandense. Nas décadas de 1960 e 1970, a Igreja passou por um processo de estruturação da diocese com a chegada de Dom Estevão em 1978. Tal bispo muda o direcionamento da diocese com sua postura progressista e voltada ao estímulo da organização e mobilização das comunidades.⁹⁴ De acordo com nosso ponto de vista, o período do bispado de Dom Estevão (1978–1992) foi propício no sentido de abrir espaço para a inserção dos leigos nos movimentos que surgiram nesse momento:

Essas assembléias elas eram articuladas da seguinte maneira: primeiro esse documento que eu já citei, segundo, material que era elaborado por uma equipe e enviado para as bases nas paróquias, as bases, os grupos, analisavam o que que é Igreja, o que que é evangelização, o que é a fé, fé e vida, o que que é viver o sacramento hoje, como os cristãos devem se posicionar diante das injustiças sociais, da pobreza, da exploração do ser humano, da corrupção política e etc. Um fato marcante nos anos 1980 foi um trabalho pela reforma agrária, pelo direitos humanos, pelas ‘Diretas Já’ e também um outro trabalho pela constituinte. O pessoal trabalhou muito pela questão da constituinte, para envolver com a constituição de

⁹³ MACHADO, Maria Clara Tomaz, “Pela Fé. A Representação de tantas histórias”. Estudos de História, São Paulo : Olho D’água, 2000, p53.

⁹⁴ Recentemente foi lançado um ensaio biográfico do período em que Dom Estevão esteve a frente da Diocese de Uberlândia .Organizado por um seminarista e um padre o livro faz uma trajetória da passagem do clérigo não somente na diocese de Uberlândia mas também na Diocese de Conceição do Araguaia .Mais informações cf.: BARANOWSKE , Durval e SILVA , Pe. Hélio Soares da . Fogo na Cidade .

1988 para que ela fosse uma, algo que realmente mostrasse, assim, uma participação de toda, de todo cidadão a partir da base. Então essas assembleias iam delineando o quê? Linhas é... fundamentais para ação conjunta da Igreja na diocese de Uberlândia.⁹⁵

A inserção dos leigos nesse processo democrático de discussões que permeavam aquelas realidades não se dava apenas nas assembleias, mas também em movimentos que tinham uma penetração muito forte nas comunidades. Entre esses destaca-se o Movimento Familiar Cristão (MFC) que originou-se no Uruguai na década de 1950⁹⁶ e logo se instalou na diocese de Uberlândia fomentando um trabalho de discussão crítica da realidade, baseado em estratégias de atuação dos próprios leigos:

Então o Movimento Familiar Cristão teve uma importância muito forte aqui em Uberlândia. Nós fundamos ele mais ou menos em 1965, 1966 por aí. E aí a coisa realmente ... nós ficamos ligado ao trabalho com a família e aí fundamos o Movimento Familiar Cristão aqui, porque já existem a nível latino-americano, não é? É um movimento latino-americano. Ele surgiu no Uruguai, então ele foi fundado pelo padre... e nós tivemos uma atuação muito forte aqui e ao mesmo tempo tivemos uma atuação muito a nível nacional também. Então isso, a gente foi, foi cada vez mais se envolvendo com o movimento e achamos que era realmente um movimento de grande envergadura por que, o movimento não era a nível mundial, ele era latino-americano. Depois ele veio para o Brasil e aí, nós, quando chegamos aqui, nós estávamos no Rio já. Nós fizemos um trabalho muito, muito ainda, não muito grande e trouxemos ele para cá. E depois ficamos aqui na coordenação da diocese, coordenação da cidade ligado com BH. Belo Horizonte era realmente um trabalho muito forte, um núcleo muito forte do Movimento Familiar Cristão. Depois também o Rio, né? E nós somos ligados ao Rio. Então, aí foi que surgiu todo um trabalho com a família.⁹⁷

Apesar do movimento se basear em pequenas células que se reuniam nas casas, no ambiente sobretudo familiar, os debates promovidos colocavam em pauta questões que tanto naquela época quanto hoje ensejam polêmica: aborto, pena de morte, participação na sociedade, eleições, entre outros, conforme aponta um de nossos entrevistados, Torres: “O movimento, ele não ficou só na família, ele se abriu

⁹⁵ SOUZA, PE Edvaldo Pereira de. Depoimento II Uberlândia, 22/10/2005.

⁹⁶ O Movimento familiar cristão nasceu no Uruguai mas chegou ao Brasil em 1955 por iniciativa do padre Hidalgo. Cf.: informações no site: www.portaldafamilia.org.br

pro campo social, também. A fé e a política, não é? O movimento sempre participou. Então, o movimento assim foi muito aberto, sabe?”

As reuniões nas casas ocorriam quinzenalmente e o motivador e responsável pela discussão sempre era o anfitrião. Naqueles círculos, embora pequenos, não havia separação entre a realidade material e espiritual e as mudanças impostas pela sociedade de consumo eram sempre alvo de críticas. É o que se observa no documento abaixo:

[...] A gente vai se deixando envolver sem perceber. A propaganda é inteligente e sofisticada. De repente nos percebemos proprietários de uma diversificada coleção de coisas que enguiçam, cuja manutenção é cara e de utilidade duvidosa, se comparada com as dores de cabeça que provocam. E nos vemos prisioneiros de encargos financeiros, prestações, consertos, consumo de energia, de combustível... de paciência! Será que vale a pena essa capitulação à sociedade do consumo? Ter mais para ser mais, eis o grande equívoco que nos é vendido em bela embalagem de palavras e imagens atraentes. Seria preciso redescobrir-se o valor da austeridade e da vida simples, com práticas libertadoras. Quem só tem ou deseja ter o essencial é mais livre que os que se entregam ou sonham com busca desenfreada da posse de bens materiais e ao consumismo. Estes são geralmente obrigados a trabalhar mais que o necessário com prejuízo para a vida familiar, para sustentar o padrão de consumo que estabeleceram. E vivem mais preocupados com o risco maior de perder coisas que se habituaram a usufruir – e sem os quais se sentiriam, agora, carentes ou frustrados. Além disso, o consumo exagerado de bens supérfluos configura uma situação de injustiça, já que as riquezas da natureza são limitadas – e muitas já estão se esgotando! Os que consomem em demasia estão lesando os que se devem contentar com as migalhas que sobram da divisão desigual daquelas riquezas.⁹⁸

O tom do discurso é altamente crítico e reflexivo, principalmente se considerarmos o ambiente em que ele circulava: classes médias e altas de Uberlândia desejosas de satisfazer seu consumo. Nesse momento de euforia econômica na qual o mercado brasileiro se via invadido por multinacionais e produtos de todo o tipo, esse movimento levantava a voz contra o consumismo e as injustiças sociais. Essa estratégia de colocar assuntos em pauta na realidade foi a marca do Movimento Familiar Cristão de Uberlândia das décadas de 1960 até 1980. E como explica

⁹⁷ TORRES, Nilton. Sr Nilton é funcionário da Receita Federal aposentado, natural do Rio de Janeiro, tem 69 anos e reside em Uberlândia. Depoimento. Uberlândia: 27/02/2006.

⁹⁸ CRISTÃO, Movimento Familiar. Simplicidade e Libertação. BH: 1962. (Folheto de Divulgação).

Torres, essa atitude fazia parte de uma nova relação que se instaurava entre o leigo e a Igreja Católica:

[...] É como as CEBs. É um tipo que foi se formando pelo Brasil afora. Foi fundando a partir dessa situação que o pessoal dizia: Bom...é... nós somos Igreja também! E houve uma reflexão, uma tomada de posições. Um trabalho apostólico, um trabalho com o povo.⁹⁹

Nessa nova participação, o leigo tinha uma atuação fundamental e tal se exprimia nas discussões mais diversas inclusive como parte da agenda da Igreja. Sobre a relação entre a Igreja e política, o movimento era enfático ao proclamar:

[...] Muita gente fica se queixando dos maus políticos: “Precisamos de bons políticos”- dizem todos. Mas quando um jovem começa a se interessar pela política, vem a família e corta: “Não se meta nessas coisas! Política é coisa suja”. E assim se mata um bom político antes de nascer. É como um aborto. Devia ser o contrário. Se os filhos começam a protestar contra injustiças na escola, ou querem participar de uma passeata no seu bairro, a família devia apoiar e “botar lenha na fogueira”. Porque é assim que se desenvolve uma vocação política, participando de grêmios escolares, de diretórios acadêmicos, associações de bairro e movimentos populares. E mais: filhos muito pacatos e acomodados deveriam ser provocados pelos pais. Não será bom para eles crescerem alienados, desligados dos acontecimentos, conformistas, pensando pela cabeça dos outros, incapazes de compreender o mundo em que vivem [...]. A Igreja afirma que a ação política é hoje uma das formas mais nobres de ser cristão no mundo. Cabe às famílias despertar em seus membros essa vocação.¹⁰⁰

O movimento encarnava uma maneira engajada de ser católico e propunha alternativas para a realidade em que se inseria. Alternativa que nem sempre fundava-se em ações espirituais, mas ia além, deslocando para relações íntimas. Hoje Torres avalia o perigo que se ocorria nessas exposições públicas:

[...] Porque, às vezes, o casal não precisa de um encontro, ele precisa de um psicólogo, de um psiquiatra. Então... isso é muito sério e, às vezes, a pessoa mistura as coisas. Mexer com o eu das pessoas sem distinguir o

⁹⁹ TORRES, Nilton. Depoimento. Uberlândia : 27/02/2006 .

¹⁰⁰ CRISTÃO, Movimento Familiar. Família e Política. BH : Instituto Brasileiro da Família (IBRAF) s/d. (Folheto de Divulgação)

que vai acontecer. Às vezes você não escuta, vai dar um testemunho. Porque esses encontros de casais são mais testemunhos. E nem sempre o testemunho meu é o testemunho que vai valer pro outro.¹⁰¹

No discurso pretendia-se estabelecer uma relação dialética e equilibrada entre religião e saber científico. Uma relação na qual uma não prescinde da outra. Nesse movimento não se motivava uma vivência de religiosidade/espiritualidade desvinculada das relações sociais, ao contrário, acreditava-se que a não vinculação entre esses elementos não possuía eficácia:

[...] E alguns movimento, alguns trabalhos da Igreja ficou só de impacto, emocionais. Isso não fica. Fica a emoção durante algum tempo, depois ele vai embora. Ele não fica. Alguns trabalhos da Igreja foram feitos por isso. As conferências de Puebla e Medellín foram pra aprofundar, colocar o Vaticano II em nível de América Latina. Ela não deixou solto. O Movimento Familiar Cristão veio perceber isso. Talvez o único movimento fez... foi o precursor, da...um pouco precursor das CEBs. Em sua realidade era um movimento de casais, porque o aprofundamento é importante, qualquer tipo de trabalho da Igreja. Você, por exemplo, vai a uma reunião, vai a uma missa. Você fica empolgado pela homilia. Mas aquilo tem que haver uma reflexão também. Você sai dali com uma empolgação muito grande. É válido, mas você tem que aprofundar. A Igreja tem que tá na realidade. Você pega um jornal, por exemplo. As notícias são do mundo. Ele vai não ficar só fechado. Ele fica com notícias do mundo e você vai aprofundando, aprofundando a realidade. Certos tipos de trabalho da Igreja pegaram isso, assimilaram isso.¹⁰²

No nosso entendimento o aprofundamento ocorria em face de uma estratégia de inserção via material escrito,¹⁰³ que era divulgado para os grupos com o fim de motivar as discussões. Tal material enriquecia o debate, pois trazia à tona situações que dificilmente seriam relatadas ou descritas do púlpito:

A dependência econômica entre nações impõe formas ostensivas ou mascaradas de dependência política, com intervenções externas nos processos de transformações sociais que esses esboçam nos países pobres, transferindo para os centros financeiros dominantes grande parcela do

¹⁰¹ TORRES , América . Depoimento .Uberlândia : 27/02/2006 .

¹⁰² TORRES , Nilton . Depoimento .Uberlândia : 27/02/2006 .

¹⁰³ Dona América Torres nos confidenciou que o MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO utilizou estratégias evangélicas para divulgar suas idéias . Segundo ela ,membros do movimento observaram que protestantes sempre deixavam folhetos com orientações curtas , mas consistentes , em locais de grande público como consultórios e bancas de revistas .Os mecevistas , como são chamados os integrantes do movimento , acabaram adotando a prática com sucesso.

poder decisório sobre a ordenação social interna dos países dependentes e seus modelos econômicos. A corrida armamentista desenfreada e insana absorve continuamente recursos materiais e econômicos crescentes que seriam suficientes para eliminar a fome, a doença e a miséria no mundo [...]. Essas situações interpelam gravemente os cristãos.¹⁰⁴

Diante de temas tão controversos, o movimento acabava gerando uma consciência política e a recusa a essa sociedade assinalada pela desigualdade econômica e pelo individualismo:

(...) Foi uma resistência aqui também a esse tipo de trabalho. Não só do Movimento Familiar Cristão, mas a outros também. A Igreja teve que se abrir, não é? Então, a Igreja que ficou muito tempo fechada dentro de si mesma, ela se abriu para o mundo, né?¹⁰⁵

Fica claro que nesse ambiente de emergência de movimentos de vários matizes o “Movimento Familiar Cristão” se destacava por seu discurso politizado. Paralelamente, esse grupo tinha opiniões bem claras quanto a outros movimentos, em especial à Renovação Carismática:

Eles (os carismáticos) são sempre convidados, todos os movimentos são convidados quando tem reunião que a diocese convida. Inclusive no debate com os candidatos a vereadores. Teve a reunião que o Dom José que fez. Então foi mandado para todas as paróquias convite e pras comunidades, movimentos. Não compareceram. Então isso é um sinal, não é? Eu não posso ligar, julgar, nem dizer que eles não são. A gente vê só que eles não participam. Então essa parte que a gente observa.¹⁰⁶

Cabe aqui uma avaliação: o quanto é difícil perceber as tênues fronteiras entre segmentos sociais e a definição de classes. Aqueles que participavam mais ativamente do “Movimento Familiar Cristão”, como os Torres, podem ser caracterizados como de classe média. Ele, funcionário da Receita Federal, e ambos com um nível intelectual considerável se colocam à esquerda, politicamente, mesmo que pelo viés católico. Aqueles da Renovação Carismática, embora tenham o mesmo nível ou padrão econômico, configuram uma ala mais conservadora dessa mesma

¹⁰⁴ FAMILIA , Voz e ação em favor dos pobres e dos que sofrem . In.: Revista Fato & Razão .RJ: Secretariado Nacional de Formação (MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO) , 1984,p.27-28.

¹⁰⁵ TORRES, Nilton . op.cit.

¹⁰⁶ TORRES, América . op.cit.

classe média e a Igreja é o lugar, por excelência, da manutenção dos valores e do seu *status quo*. Assim, numa mesma classe social, é possível vislumbrar a dialética, os conflitos de interesses e opções políticas diferenciadas.

A crítica dos mecefistas quanto à omissão política dos carismáticos não é a única. Os membros do “Movimento Familiar Cristão” também apontam para o fato deles se apropriarem do Espírito Santo:

Não pode haver um movimento só que seja, vamos dizer assim, que seja proprietário, dono do Espírito Santo. O Espírito Santo vai onde ele quer e como quer. Então, isso tudo, eles não podem assumir isso.¹⁰⁷

Reivindicar a condução do Espírito Santo nos rumos dos movimentos é um elemento que dá credibilidade. É por isso que os movimentos que existem na Igreja se apoiam nesse discurso, o que também ocorre nas mais diversas denominações evangélicas (neopentecostais) que, “em nome do Espírito Santo”, atuam e realizam as mais diversas práticas, como a expulsão de demônios, curas, libertações, exigência do dízimo, entre outras.

Em termos políticos, a Igreja também procurou participar no município interferindo, por vezes, em nome de concepções alicerçadas na “opção preferencial pelos pobres”:

O ganho de causa da ação movida na justiça pelos moradores da favela do Rio Uberabinha contra a prefeitura e o apoio da Igreja, na figura do bispo Dom Estevão Cardoso Avelar, e outros no movimento dos favelados possibilitaram-lhes um espaço na imprensa local.¹⁰⁸

Sua influência não se restringiu às comunidades religiosas, também se efetivou em outras instâncias de representação coletiva como, por exemplo, nas associações de moradores de bairros:

A partir de 1978, essa população periférica começa a se organizar em associações de moradores, por estímulo externo aos bairros: em alguns conjuntos habitacionais surgiu por exigência do órgão financiador, outras

¹⁰⁷ TORRES, Nilton . op.cit.

¹⁰⁸ MACHADO .Maria Clara T. Muito Aquém do Paraíso : Ordem , Progresso e Disciplina em Uberlândia. IN.: História e Perspectivas , Uberlândia : Gráfica da UFU .Jan/jun 1991, nº 4 , p . 68 .

foram por desdobramentos das organizações de base da Igreja e, finalmente, por incentivos dos partidos políticos interessados em organizar suas bases eleitorais.¹⁰⁹

Sem dúvida, a Igreja Católica de fins de 1970 e toda a década de 1980, foi um dos grandes esteios de vários movimentos sociais e também religiosos que eclodiram na cidade. Todavia, as transformações políticas ensejadas pelo fim da ditadura militar, o processo de redemocratização e as eleições diretas tiveram impacto nas organizações dos movimentos influenciados pela Igreja. Paralelamente a essas modificações, mudanças internas também contribuíram para que a ação da Igreja junto aos despossuídos “esfriasse”. Destacam-se entre elas a ascensão do conservador João Paulo II ao trono da Santa Sé, em 1978, a perseguição aos expoentes da Teologia da Libertação, tais como o brasileiro Leonardo Boff e o alemão Hans Kung,¹¹⁰ o apoio da Igreja aos movimentos de tendência conservadora como a Renovação Carismática.

Na década de 1990, chega a Uberlândia o novo bispo, Dom José Alberto Moura, que, com sua postura conciliadora, irá pôr em prática uma série de projetos de visibilidade da Igreja que, como já discutimos, irão inseri-la no cenário midiático. Mesmo assim, Dom José não irá liderar uma Igreja pautada na coesão.

Diante de uma realidade religiosa bastante difusa, tanto ele quanto os padres aliados com seus posicionamentos, irão travar uma disputa com outro discurso católico em pleno desenvolvimento, o discurso carismático. O cenário desse embate muitas vezes será o terreno midiático. Nele, o bispo procurará orientar seu rebanho objetivando mantê-lo sob o controle e a disciplina da Igreja:

E hoje até vemos uma multiplicidade de religiões até com denominações cristãs, de Cristo, cada uma seguindo o seu rumo em nome de Cristo e muita coisa boa há aí. Mas muitos se fixam demais numa interpretação fechada, julgando ter o Espírito Santo inspirando e faz o que quer. Não. Jesus fundou a sua Igreja, deixou os seus apóstolos pra orientarem sobre a

¹⁰⁹ ALVARENGA, Nízia Maria. Movimentos Populares, Democracia Participativa e Poder Político Local: Uberlândia: 1983-1988. In.: Revista História e Perspectivas, Uberlândia: Edufu, n° 4, 1991. p.105.

¹¹⁰ Conf.:

AZEVEDO, Dermi. Desafios Estratégicos da Igreja Católica. SP: Lua Nova, 2003.

PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo. A Realidade Social das Religiões no Brasil. SP: Hucitec.1996;

palavra de Deus, sobre o caminho do Cristo. Jesus mesmo disse aos apóstolos: “Quem vos ouve, a mim ouve; quem vos despreza, a mim despreza”. E tanto Paulo quanto Pedro dizem que as Escrituras Sagradas não são de interpretação particular, somente pessoal. Mas homens inspirados por Deus é que escreveram as escrituras e é justamente quem é escolhido por Deus, do magistério, do ensino, é que vai nos indicar o caminho. Caso contrário, nós fundamos religiões, religiões cada um falando o que quer e julgando que está com o Espírito de Deus. É claro, não vamos julgar as boas intenções, mas objetivamente falando, nós vimos que temos que obedecer a parâmetros, a orientações que nos ajudam a interpretar as escrituras de acordo com o que Deus nos ensina e não apenas com o gosto pessoal. Hoje nós estamos na era, na sociedade da subjetividade, em que cada um julga que deve escolher o que quer, não obedecendo a parâmetros, a normas, orientações. Até outro dia, eu estava participando de um congresso internacional com peritos no assunto, especialistas falando justamente das religiões pentecostais e neopentecostais e até do pentecostalismo católico, isto é, a RCC que surge do pentecostalismo protestante dos Estados Unidos. **Mas, felizmente a nossa RCC ela tem obedecido aos parâmetros da nossa Igreja e, claro, exageros às vezes há, e que é preciso ser reorientados para uma comunhão autêntica como Igreja. E na nossa diocese felizmente temos boas orientações de coordenações desse mesmo Movimento Carismático (grifo do autor).** Mas o pentecostalismo, principalmente protestante, neopentecostalismo faz com que a interpretação subjetiva seja regra absoluta de conduta. E aí é preciso discernimos aquilo que é caminho mais justo a seguir apesar de toda boa vontade e da reta intenção de tantos. Outros, pelo contrário, usam o movimento neopentecostal para ganhar dinheiro às custas da boa fé do povo. Precisamos saber discernir isso para não nos deixarmos enganar.¹¹¹

Esse discurso conciliador deixa entrever críticas a posturas enfrentadas pela diocese. Os dilemas aqui referidos, apesar de remeterem para todas as novas religiões e seitas, têm endereço certo, a RCC de Uberlândia. Aqui se denunciam práticas escusas, exploração da fé, falta de preparação teológica, o individualismo e a subjetividade que caracterizam certas práticas religiosas.

Na convivência próxima com a Renovação Carismática percebe-se uma estratégia de domínio, de contenção,¹¹² tendo em vista que a Igreja Católica local não deposita total confiança no ideal carismático:

¹¹¹ MOURA, Dom José Alberto. Programa Oração da Manhã. Uberlândia: Rádio América, 29/09/2005.

¹¹² Nossa pesquisa tem apurado que o temor da Igreja Católica de cisão e surgimento de mais seitas provenientes de movimentos católicos possui fundamento. O informativo *Vagalume* de dezembro de 1997 estampou em suas páginas notícia de que um padre chamado Amasino Martins dos Santos, de Minas Gerais, desligou-se da Igreja e fundou uma nova igreja denominada *Igreja Católica Carismática de Jesus Cristo*, da qual se declarou presidente e bispo primaz. Levantamos também que em Uberlândia pelo menos mais duas igrejas evangélicas foram fundadas no final da década de 1990 com os seguintes nomes *Renovação Carismática* e *Igreja Carismática ou Santuário da Graça*.

Agora, o que é importante dentro da Igreja sabe, assim no papel, né? Padres, pastores e o bispo. É a gente não romper aquele fio, mas tentar compor. Tentar salvar a pátria é tentar não apagar a mecha que ainda fumeja. Porque desses grupos é... saíram muitas pessoas pras igrejas evangélicas. Inclusive desse grupo têm muitas igrejas evangélicas que surgiram inclusive com padres que não aceitaram as orientações da Igreja, as orientações, e eles romperam com a Igreja fundando até igrejas pra eles. Então tem esse aspecto, sabe de, de exagero da parte de alguns.¹¹³



Templo evangélico no bairro Morumbi/Uberlândia: busca de fiéis na esteira do sucesso católico

O que se depreende da fala do padre é que a coexistência entre a diocese e a Renovação Carismática é tensa e apenas não cinde devido a um elemento característico de ambas:

Existem certos distanciamentos, em certos momentos, que eles se fecham no esquemas deles, as vezes não abrem mão de determinadas coisas, mas depois precisam da Igreja para legitimar, por exemplo, na questão dos sacramentos, especialmente da confissão e da eucaristia. Agora a linha tênue que mantém isso aí eu noto que é muito a devoção à Maria. Sabe, eu noto, essa linha tênue, ainda mantém. Agora, muitas vezes, os padres também entram numa linha de conflito muito frontal. Isso não é bom. Sabe a gente tem que falar a verdade pros outros, mas tem que falar com caridade pra ajudar a pessoa a corrigir, encontrar a verdade, né? Crescer.¹¹⁴

¹¹³ SOUZA, Pe.Edvaldo Pereira. Depoimento II .Uberlândia ,22/10/2005.

¹¹⁴ Idem .Op.Cit.

Nesse confronto de “verdades” se evidencia a aproximação e o distanciamento, cada qual ocorrendo de acordo com o contexto e a necessidade do grupo. A diferenciação dos discursos católicos que gerava polarizações como progressistas x conservadores, teólogos da libertação x carismáticos têm sido colocadas em discussão nos últimos anos, pois conforme analisa Fernandes:

Há que se buscar desvendar as contradições, as formas de consolidação e as questões que os sujeitos de cada tendência se colocam lançando a questão de como esses sujeitos percebem e tratam a diferenças.¹¹⁵

Para se entender as diferenças entre esses grupos e a influência que a diocese detém sobre eles consideramos como grande mediadora a Rádio América, que em seu interior, revela claramente tais contradições. Essa emissora católica não desconsidera a importância da Renovação Carismática no campo dos meios de comunicação, principalmente veículos como o rádio e a televisão:

Olhando pelo ângulo da renovação ligada a meios de comunicação, eu acredito que a renovação tem um peso muito grande. No caso da Igreja Católica ela incentivou, ela fez surgir muitas emissoras que estão hoje no país, tanto de rádio quanto televisão. E coisas muito boas. Emissoras muito boas, muito consolidadas. Por trás da Canção Nova tem a renovação também, por trás da TV Século XXI tem o Movimento Carismático também. É...e de muitas emissoras de menor porte a renovação tá por trás e tem um trabalho muito bom através da música. Qualidade das músicas, dos CDs dos que são divulgados pela R.C.C. são muito bons.¹¹⁶

Contudo, não compactua com o seu modelo midiático de divulgação, a religiosidade exacerbada na programação dos meios:

Olha as emissoras de TV católicas Rede Vida, Canção Nova etc só tracinhos lá embaixo. Significa o quê? Uma audiência mínima, uma audiência que atinge o público mais idoso, mais maduro, de sessenta anos pra frente, que não é interesse pro grande público. E aí você fica fazendo a pergunta. Não seria bom profissionalizar como essa emissora que foi citada (Rede Record da Igreja Universal do Reino de Deus)? E é isso que

¹¹⁵ FERNANDES, Sílvia Regina Alves. Diferentes olhares, diferentes pertencas: Teologia da Libertação e MRenovação Carismática. In.: Revista de Estudos da Religião .SP. Nº 3 2001 / pp. 77 .

¹¹⁶ COSTA ,Sergiomar Leôncio .Depoimento .Uberlândia , 25/08/2004..

as rádios católicas têm procurado. Não fiquem emissoras estritamente religiosas, mas emissoras populares para atingir o grande público.¹¹⁷

A Rádio América não defende essa popularização da programação apenas por motivos éticos e cristãos. Como dissemos antes, a publicidade é a grande mola de propulsão da emissora e cientes de que a audiência de programas populares é certa, a direção procura comportá-los no mesmo espaço que os programas religiosos:

[...] nós entendemos que a programação da Rádio América não precisa ser de oração 24 horas, né? Mas que dentro da nossa programação normal, da nossa programação comercial a gente pode estar atendendo também aos anseios de pessoas que participam de grupos de oração como a Renovação Carismática. Então a gente tem feito, tem procurado fazer um trabalho de evangelização [...].¹¹⁸

Nesse sentido, a Renovação Carismática, cooptada para a Rádio América via clube do ouvinte, torna-se um instrumento que tem se mostrado eficaz na manutenção dos programas religiosos.¹¹⁹ Sobre essa prática, alguns setores da Igreja também tem opiniões discordantes, como se evidencia na fala de Corazza:

À semelhança dos grupos neopentecostais, esses grupos querem fazer de sua emissora de rádio um templo. A preocupação central é fazer religião o dia todo, como se a necessidade do ser humano fosse apenas no âmbito religioso. Embora algumas emissoras sejam concessões comerciais, a forma de sustentação escolhida é a do televangelismo norte-americano. Preferem viver de doações do seu público ouvinte, arrecadando “um pouco de muitos”, mas com metas determinadas.¹²⁰

A Renovação Carismática é um movimento que luta por espaço de várias formas mantendo sua relação com a Igreja Católica afim de não perder terreno ou mesmo o

¹¹⁷ SOUZA, Pe. Edvaldo Pereira .op. cit.

¹¹⁸ NAVES. Cláudia . Depoimento .Uberlândia , 06/09/2004.

¹¹⁹ Nos foi relatado através das entrevistas que por volta de 1996 -1997, a RENOVAÇÃO CARISMÁTICA apresentava o programa “ *Espaço Vida*” , musical carismático e depois por um bom tempo a RENOVAÇÃO CARISMÁTICA ficou compromissada em fazer oração do terço e fazer a divulgação do movimento .O fim da participação dos carismáticos na grade de programação teria ocorrido por incompatibilidade de horários , falta de profissionais para levar o programa à frente ou , segundo Padre Edvaldo : *Agora , com relação à rádio a renovação teve alguns programas aqui mas só que o programa acabou por falta de quem assumisse e também algumas pessoas as vezes querem ultrapassar os limites . A gente tem que obedecer as normas da própria Igreja com relação a esse trabalho com grupos , com pastorais e com movimentos . Por que a Rádio América ela está aberta pra aquilo que é da diocese não de grupos particulares .*

afiançamento dela diante dos fiéis. Todavia, ainda percebe-se, pela leitura dos documentos uma postura de refreamento diante da Renovação Carismática. Evidencia-se uma sensação de que a Igreja Católica de Uberlândia vive em estado de alerta e, por isso, seu pastor não deixa de admoestar:

O germe do divisionismo e fechamento egoísta também trabalha no sentido contrário da união. **É preciso vigilância contínua para agirmos conforme o Espírito Santo** e não com o racionalismo, às vezes, exacerbado. (grifo do autor)¹²¹

O discurso do bispo não apenas revela o cuidado para que a Igreja não sofra cisões como também aponta para o desenvolvimento “correto” dos movimentos e suas celebrações. A Igreja aponta um rumo - que se efetiva no controle da instituição - o qual os carismáticos tendem a flexibilizar:

Há tendências de considerarem o Espírito Santo quem provoca nas pessoas extravagâncias ou dons que chamem a atenção pela capacidade de cura, de falar línguas diferentes, mesmo sem os outros entenderem nada, ou mesmo terem inspirações estranhas frutos de imaginações férteis (grifo do autor). O Espírito Santo nos ajuda bem mais do que isso. Move-nos a ser coerentes com a nossa fé, levando-nos a ser solidários com o bem comum, promovendo a união com os membros da família, da Igreja, das religiões e da sociedade [...].¹²²

Mesmo não citando nomes de movimentos, por várias vezes fica nítida a preocupação da Igreja com a relativa autonomia da Renovação Carismática, que é propalada por suas lideranças:

Veja. A primeira coisa que a gente trabalha dentro da Renovação é que as pessoas que vêm pro grupo de oração elas ganham consciência de que é a Igreja Católica Apostólica Romana. Nos primórdios lá da Renovação, um pastor americano fez uma profecia e a gente entende isso como uma profecia falsa, quando ele falou que chegaria o momento onde os católicos carismáticos iriam se separar da Igreja Católica. Isso, tendo em vista o que que aconteceu no pentecostalismo protestante, onde os pentecostais surgiram no meio protestante, acabou acontecendo o rompimento da Igreja tradicional com os pentecostais. Então eu vejo, eu penso assim que,

¹²⁰ CORAZZA , Helena . O lugar da religião no rádio .IN.: FILHO , André Barbosa e Beneton , Rosana (Orgs.) Rádio: sintonia do futuro , SP : Paulinas , 2004 p272.

¹²¹ MOURA , Dom José Alberto . Unidade dos Cristãos . Uberlândia : Correio de Uberlândia,29/05/2004 p.a2.

¹²² MOURA , Dom José Alberto . Amor com o Espírito . Uberlândia : Correio de Uberlândia ,14/05/2005. p.2

por essa visão que ele já tinha lá do meio dele, ele então falou sobre nós, e passado esses tempo, nós estamos aqui. É ...estamos como movimento dentro da Igreja, com aprovação em Roma. Então é... a Igreja tem conhecimento desse movimento e se tem um ou outro enquanto padre, quanto leigo que, às vezes, trata com descaso o movimento, eu vejo que tratam por ignorância.¹²³

Em alguns momentos o discurso dessas lideranças ainda vai mais além, apontando para a necessidade de uma nova postura do católico diante da instituição:

Para a Igreja de Uberlândia: desperta tu que dormes, levanta-te. Ele vai nos encher do Espírito Santo. Ele nos vai dar autoridade hoje, por isso. Ele que fazer de nós canais poderosos, na tua graça. Olha as curas acontecem, os milagres acontecem, as conversões acontecem. **Eu digo pra você, se você pensa ser católicozinho mais ou menos, esse que se conforma em ir à missa uma vez ao domingo, só? Talvez você esteja no lugar errado hoje, porque aqui Deus quer encher do fogo do Espírito Santo e quer fazer alguém engolir a palavra de Deus, comer a palavra de Deus. Quer ver alguém que tenha sede da Eucaristia diária, alguém que ame verdadeiramente Maria, alguém que é capaz de jejuar, alguém que é capaz de testemunhar o Reino de Deus no mundo de trevas. Esse é o lugar, esse é o lugar. Desperta, tu que dormes. Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará** (grifos do autor).¹²⁴

Diante dessa presença, no mínimo inquietante, a Igreja não cessa de disciplinar:

Às vezes nós nos fechamos em nós mesmos, querendo mandar em tudo e não obedecer. Até em nossos movimentos, em nossas pastorais queremos impor a regra do jogo. **E, às vezes, tudo isto motivados pelo nosso egoísmo fechado, ou do nosso grupo ou da nossa pastoral ou do nosso movimento. Precisamos de nos abrir para a comunhão colaborando uns com os outros, sabendo perdoar as deficiências** (grifo do autor). Tem gente que não perdoa, guarda rancor e fica aí ruminando tudo sendo que Jesus nos manda perdoar, nos manda compreender, nos manda passar por cima das ninharias da convivência. Precisamos perdoar até coisas grandes que dirá pequenas. Tem gente que fica aí encafifado com coisinhas.

A Igreja Católica de Uberlândia vive situações complexas. Na teia das relações religiosas, marcadas por movimentos com as mais variadas particularidades, ela

¹²³ BORGES, Ana Neucelle R. Depoimento ,Uberlândia , 08/04/2005.

¹²⁴ PENTECOSTES , Encontro Anual de . Uberlândia 30/05/2004 .Fala de Miguel Martini , Pregador de Belo-Horizonte .

procura se impor como referência. No que diz respeito à Renovação Carismática a Igreja aponta problemas sérios, que, no mínimo, comprometem o movimento:

Olha, a Renovação Carismática, ela atualmente, ela é um movimento que nasceu nos Estados Unidos e veio para o Brasil com uma proposta, mas cresceu muito no sentido de se institucionalizar. É ... essa questão de carismas, de Renovação Carismática, de carisma, esses movimentos é muito antigo na Igreja. Se você for analisar lá na Antigüidade, na Idade Média, teve todos esses movimentos como outros movimento também que existem pelo...dentro da Igreja Católica. Olha, a Renovação, junto com outros movimentos tem ajudado as pessoas, tem ajudado bastante. Agora, é uma coisa que exige da gente um pouco de prudência, dar tempo ao tempo. Porque a gente observa também que muitas vezes os grupos crescem porque as pessoas vão lá só por que querem resolver os problemas e depois que resolvem os problemas as pessoas somem, desaparecem. Então, são questões que estão em aberto. A gente não pode dar assim uma opinião acabada. Dizer, por exemplo, que a Renovação trouxe a gente de volta pra Igreja, ajudou, mas tem muitos outros grupos, pastorais com compromisso de Igreja que estão aí junto com às pessoas, evangelizando, catequizando assistindo as pessoas. Fazendo um trabalho que não aparece na mídia como a Renovação Carismática aparece. Nós temos uma quantidade muito grande de pessoas que estão na Igreja que não pertencem a movimento nenhum, a grupo nenhum.¹²⁵

A busca do fiel pela resolução do problema individual, num contato com o sobrenatural mediado por alguém (santo, anjo, padre, pastor)¹²⁶ e desvinculado da instituição e suas regras, faz parte da religiosidade popular tanto quanto os símbolos que representam o sagrado. Entretanto, tal situação continua merecendo críticas por parte dos clérigos:

O Dom de cura ou de curar se for apenas barganha com Deus, para superação de doenças pessoais limita a compreensão da ação do Espírito Santo [...].¹²⁷

Buscar a resolução de problemas na religião é algo presente desde o seu surgimento. Hoje, porém, essa procura se efetiva de maneira diferenciada. Os fiéis

¹²⁵ SOUZA, Pe. Edvaldo Pereira .Depoimento Uberlândia .06/09/2004.

¹²⁶ ANDRADE , Cristiana . Devoção no Deserto. Estado de Minas .BH : 22/08/2005. Pp.19-20. A reportagem referida relata a história do padre Sebastião Inácio de Moura da cidade de Santana do Deserto (MG) hoje com 85 anos de idade. O religioso exerceu vinte anos de sacerdócio na região , construiu igrejas e após ficar tetraplégico num acidente de carro tem sido reverenciado como milagreiro e exorcista pelo povo da região.

¹²⁷ MOURA , Dom José Alberto . O Paráclito . Correio de Uberlândia ,Uberlândia ,26/05/1996. p.a 2 .

buscam na religião conforto imediato e se porventura esse conforto não ocorrer, a migração religiosa se dá sem traumas ou complicações. Tal corrida pela satisfação das necessidades acaba ocasionando o surgimento de novas igrejas. Atualmente, o ambiente de concorrência entre as igrejas não se diferencia em nada dos outros produtos que quotidianamente vemos anunciados na televisão, rádios, Internet, *outdoors*, entre outros. O sociólogo norte-americano Stark, defensor da tese das economias religiosas, acredita que a diversidade de religiões favorece o seu aperfeiçoamento via competição e que “o pluralismo favorece a mobilização religiosa, não o contrário”.¹²⁸ Tal autor vai ainda mais além, alegando que a religião virou produto de supermercado e hoje é consumida como pasta de dente e sabão em pó .

Prandi (1999) coaduna em parte com essa visão ao colocar que as igrejas têm mudado para competir entre si e que a prática de uma religião, hoje, aparece dividida em fases, em que cada fase da vida corresponde a uma vertente religiosa.¹²⁹ Ainda segundo o autor, o “converso” se sente subjetivamente satisfeito quando muda de religião e nessa descoberta vê uma conquista, um avanço na vida, mesmo diante de todas as responsabilidades acarretadas pela nova crença.¹³⁰ Aceitando as teses e doutrinas da nova fé, o “novo crente” acaba se realizando e crendo nessa mudança de

¹²⁸ ALLAIN, Clara. “Vendem-se religiões”. Grupos de sociólogos americanos afirmam que as leis de mercado também regem os movimentos religiosos e explicam a diversidade de crenças nos E.U.A. SP : Folha de São Paulo, 17/06/2001, p.17.

¹²⁹ PRANDI, Reginaldo. Religião não é mais herança, mas opção. In.: Busca pela Fé : SP Folha de São Paulo, 26/12/1999 .p.04. .

¹³⁰ A crescente *evangelização* religiosa da sociedade brasileira bem como suas práticas têm sido discutidas por vários autores que sugerimos para aprofundamento :

MARIANO , Ricardo .Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade . In.: Revista Novos Estudos CEBRAP SP: 03/1996 .pp.24-46.

ALMEIDA ,Ronaldo R.M. . A Universalização do Reino de Deus . In.: Revista Novos Estudos CEBRAP SP: 03/1996 .pp.12-23.

PIERUCCI, Antonio Flávio . Liberdade de cultos na sociedade de serviços . In.: Revista Novos Estudos CEBRAP SP: 03/1996 .pp.3-11.

NASCIMENTO , Gilberto. Exportação da fé : mais de 80 igrejas evangélicas estão no exterior e pastores usam satélites para evangelizar americanos , japoneses , europeus e africanos .Revista Isto É .SP: Editora Três, 22/09/2004 .n ° 1824 , p.44-49.

EDWARD, José. A força do Senhor. Revista Veja. SP Ed. Abril, edição 1758, ano 35, nº 26, 03 de julho de 2002, pp. 88-95.

A Guerra da Fé .SP: Rede Bandeirantes de Televisão 11/2001 . O documentário traz cinco reportagens sobre o fenômeno evangélico e suas marcas : a imposição do dízimo aliada a teologia da prosperidade , a crença no milagre e o exorcismo.

vida se torna fiel depositante do dízimo, acreditando nos frutos que dele são derivados.¹³¹

Ao analisarmos os carismáticos é importante ressaltar que essa mudança de vida também ocorre com o católico ao integrar o movimento. Travestido de novas orientações e comungando com ideais que ele acredita serem inovadores, o fiel carismático passa a atuar e a pensar de forma diferenciada, como argumenta Borges:

[...] Então a diferença que se vê do católico carismático com o católico, né? É o fervor nosso na oração, a nossa espontaneidade para a oração, a nossa facilidade pra pregar. Então são essas coisas que as vezes pode chamar atenção sobre nós.¹³²

Entretanto, as características defendidas pela coordenadora são reivindicadas por outros movimentos, como o já citado “Movimento Familiar Cristão” e mesmo outras ordens religiosas. Em outras palavras, mesmo as práticas que os carismáticos julgam inovadoras dentro da Igreja estão presentes em outros grupos, conforme assevera Torres:

O carisma dela é a oração, apesar dela ter contato com as pessoas. A caminhada de Jesus também era de oração. Ele se retirava pra determinadas lugares para orar e as pessoas não percebem isso. A dimensão do Cristo é essa: fazia todo tipo de trabalho, mas também orava. Ele também rezava para que o Espírito Santo de Deus viesse sobre todas as pessoas. O Espírito Santo não é propriedade de ninguém. Claro que você pode fazer uma oração, um pedido ao Espírito Santo para que ele possa dar uma inspiração para que você possa trabalhar.¹³³

A ebulição dos movimentos religiosos internos na Igreja Católica de Uberlândia é uma constante. A Renovação Carismática desponta por utilizar fartamente os recursos dos meios de comunicação. O Movimento Carismático, desde o seu início, foi pontuado por essa estratégia de ataque, de forte inserção na sociedade, resultando

¹³¹ A Teologia da Prosperidade nascida no meio pentecostal norte- americano prega em linha gerais que o fiel que é honesto na doação do dízimo recebe de volta de Deus seus resultados . Para mais informações : Cf.: MARIANO , Ricardo .Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade .op.cit.

¹³² BORGES, Ana Neucelle R. Depoimento ,Uberlândia , 08/04/2005.

¹³³ TORRES , Nilton . Depoimento .Uberlândia : 27/02/2006 .

daí sua expansão rápida pelo mundo.¹³⁴ Em Uberlândia, os carismáticos têm procurado divulgar suas idéias por meio da Internet, dos encontros regionais, dos cursos oferecidos pela Escola Paulo Apóstolo (EPA) e do Pentecostes. Este último é ainda o maior espaço de visibilidade do movimento como o momento em que a Renovação Carismática mostra a que veio, nas palavras Santos:

[...] A festa de Pentecostes é realmente um atestado de força da Renovação Carismática em Uberlândia. Lá são distribuídos propagandas, convites e folhetos contendo endereços e dias de reunião dos diversos grupos de oração da cidade e os líderes do movimento também aproveitam para discursar e chamar a atenção de alguns católicos, assinalando que o real motivo dessa reunião é o encontro com Jesus e não a pura diversão.¹³⁵

Acompanhar a festa de Pentecostes tem sido uma experiência fundamental para o nosso estudo. Nesses encontros acumulamos um saber que nos possibilitou “ver” além das conceitualizações. Enxergando a realidade tal qual ela se apresenta, ainda que munidos do olhar do pesquisador, observamos as diferentes atitudes daqueles que acorrem ao Camaru, anualmente, para festejar a descida do Espírito Santo, cinquenta dias após a Páscoa. A grande maioria dessas pessoas “mergulha” no clima religioso marcado pelo forte emocionalismo motivado pelos líderes. As pessoas se dão as mãos, se abraçam e trocam palavras e frases como “Jesus te ama”, “Você é importante pra Deus”. Contudo, o palestrante procura disciplinar os fiéis impondo-lhes novos hábitos:

[...] Não desperdice a graça de Deus. Vamos abrir em Efésios, capítulo 5. Efésios, capítulo 5. Quem achou acompanha, quem não achou escuta. Efésios é depois de Gênesis, antes de Apocalipse. Eu gosto de ajudar pra pessoa não ficar muito perdida, né? Quem achou diz amém, quem não achou diz misericórdia. Dai-me vergonha, Senhor.¹³⁶

¹³⁴ MACHADO, Maria das Dores Campos . Carismáticos e Pentecostais .Adesão Religiosa na Esfera Familiar. Campinas , SP : Autores Associados , 1996 .

¹³⁵ SANTOS , Geraldo Junio P. Grupos Carismáticos : A outra face da Igreja Católica ,Uberlândia 1977-1997 Revista História e Perspectivas ,Uberlândia :EDUFU ,n ° 16/17 jan/dez 1997 , p.78 .

¹³⁶ PENTECOSTES , Encontro Anual de , Uberlândia 30/05/2004 .Fala de Miguel Martini , Pregador de Belo-Horizonte .

Fiéis louvam no gramado: religiosidade eclética



Os fiéis se concentram em suas palavras procurando retirar delas soluções, alento, orientações, enfim, explicações para um mundo tão conflituoso. Mas os carismáticos praticantes não são os únicos no parque. Muitas pessoas, com motivações diversas, circulam pelo local, conversam sobre os mais variados assuntos. Muitos jovens estão ausentes daquela realidade. Cada um procura na festa aquilo que mais lhe interessa. Por sua vez, o pregador novamente fala em tom de ameaça:

Católico, você está cada vez mais distante da sua salvação. Católico sem Bíblia está cada vez mais distante da sua salvação. Ouça o que eu estou dizendo, depois quando a porta do céu fechar e você não puder entrar, cê vai lembrar do Pe. Bosco.¹³⁷

A Festa de Pentecostes é, a nosso ver, a síntese dessa nova realidade religiosa que vive o catolicismo no Brasil. Uma festa em que a comercialização do sagrado atinge seu ponto máximo, denotando a necessidade do fiel em querer se aproximar cada vez mais do divino e sem intermediários. Nesse ritual, nota-se claramente como o individual carismático prepondera sobre o universal católico:

Eu queria que você levantasse o braço agora e dissesse: obrigado, Jesus! Obrigado pela minha cura, obrigado pela minha libertação, obrigado, senhor Jesus! Bendito seja o seu santo nome, Senhor! Eu creio Senhor, eu creio na tua palavra, eu creio no teu poder, eu te louvo, eu te glorifico, eu

¹³⁷ PENTECOSTES , Encontro Anual de , Uberlândia 08/06/2003 .Fala de Pe. Bosco de Brasília , convidado para pregação do encontro que naquele ano realizou-se no Estádio Ayrton Borges.

te aplaudo. Bendito seja Senhor (palmas). Glórias a ti, Senhor. Glórias a ti, Senhor.¹³⁸



Barraca de produtos religiosos: negócio em expansão

No momento em que cada um busca sua salvação, uma redenção vinculada à ações pessoais, o indivíduo se sobrepõe ao grupo e chega ao ponto de anular-se, pelo menos em nível de discurso:

[...] abre os meus olhos, Senhor, para que eu te veja, pra que eu te contemple, pra que eu enxergue as tuas graças na minha vida, pra que eu enxergue a tua presença a cada minuto da minha vida. Senhor, toca os meus olhos. E não somente os meus olhos físicos, mas também os olhos do meu coração pra que mesmo nas trevas, mesmo na dor e no sofrimento, Senhor, eu jamais esqueça que tu estás comigo. Tu andas comigo, tu caminhas comigo. Tu és tudo Senhor. Põe a mão no teu coração agora e pede pra Jesus agora que tocando, que curando toda cegueira espiritual, toda falta de confiança no amor de Deus, falta de perdão, que tudo isso agora vá caindo por terra, meu irmão, minha irmã. E que a graça do Espírito de Deus venha preencher os vazios do seu coração. Eu não sei o quê, ou quanto tempo você tem de caminhada ou se tá vindo pela primeira vez num evento do Movimento Carismático, não importa. O que importa é que Deus te trouxe aqui, Deus quer mudar a sua vida da maneira que você está aqui agora. Deus vai te tocar. E Deus quer fazer obra nova, não importa a situação de vida que você esteja vindo agora. O Senhor está já fazendo uma obra nova no nosso meio. Nós te louvamos por isso Senhor. Porque está agora derramando línguas de fogo sobre cada um de nós. Sobre cada uma das pessoas que aqui estão. Nós acolhemos Senhor, esse fogo. Queima o nosso coração, queima, purifica. Manda fogo, Senhor, sobre nós. Vem purificar a nossa vida. (Louvor em línguas). **Agradece ao Senhor agora. Louva ao Senhor, Louva ao Senhor no seu coração, na sua boca, na sua mente louva ao Senhor. Louva ao Senhor por esse dia, louva ao Senhor que você veio, louva ao Senhor pelo irmão que tá**

¹³⁸ PENTECOSTES , Encontro Anual de , Uberlândia 30/05/2004 .Fala de Miguel Martini , Pregador de Belo-Horizonte .

ao seu lado, louva ao Senhor por teu grupo de oração, pela Renovação, pela tua paróquia, pelo teu padre, por você ser católico, louva ao Senhor por que Ele é Deus, Ele é amor, Ele é justiça e é por isso que estamos aqui. Não há outros motivos, meus irmãos (grifo do autor). Por causa da misericórdia de Deus, é por causa disso que nós estamos vivos, é por causa disso que nós somos capazes de acolher seu Espírito. **Muito obrigado, Senhor, pela sua imensa misericórdia para conosco. Nós não somos nada e mesmo assim tu nos ama profundamente, Senhor** (grifo do autor). Glórias a Ti. Vamos aplaudir o Senhor (palmas). Vamos aplaudir o Senhor (palmas).

Sem dúvida, o catolicismo passa por um processo de transformação sem precedentes. Um processo que, como marca da modernidade, carrega a presença dos meios de comunicação. Um processo pautado no livre trânsito de idéias e opiniões, diferentes maneiras de vivenciar a fé e relacionar-se com o sagrado.¹³⁹ Enfim, uma mudança que reflete as novas necessidades dos indivíduos diante de tantas frustrações, padrões de vida diferenciados dos que se tinham até então e, principalmente, de um novo entendimento do que é religiosidade.

¹³⁹ AZEVEDO, Dermi. Desafios Estratégicos da Igreja Católica. SP: Lua Nova, 2003. Segundo este autor: *Durante vários séculos, a Igreja entendeu a modernidade como um movimento anticatólico, que remonta à Reforma protestante, ao Iluminismo e à Revolução Francesa*. Contudo, ela se vê hoje inexoravelmente cercada por essas mudanças (aborto, pena de morte, clonagem, homossexualismo, pesquisa com células tronco, entre outras) e precisa dar uma resposta consistente a elas.

Considerações finais

O trabalho do historiador tem suas especificidades. Muito tempo dele é dedicado a recolher os vestígios e encadeá-los afim de preencher lacunas, responder algumas indagações e propor outros questionamentos. Entender essa dinâmica é condição *sine qua non* para se compreender o fato do resultado do nosso trabalho não ser absoluto ou defensor de qualquer verdade totalitária. Nosso trabalho constitui-se de acordo com as pesquisas que se agregam a ele. Isso não significa que ele não possa fazer observações, questionamentos e mesmo apontamentos apurados durante sua elaboração.

Esse momento dá ao historiador a certeza de que seu trabalho não está sozinho e que ele se insere num determinado contexto. Pressupondo isso, o historiador sabe que sua pesquisa sofrerá uma constante reavaliação e é esse processo que a enriquecerá, pois apontará que opiniões e divergências são fundamentais, ao mesmo tempo que contribuem, decisivamente, dentro de sua singularidade.

Isso não significa que a nossa caminhada, outrora iniciada, segue sem rumo ou que pouco nos importa onde irá chegar. Cada pesquisador tem uma responsabilidade com a sociedade em que vive. Nosso trabalho não comporta atitudes como a omissão, pelo contrário. Ele busca inspirar novas atitudes frente a situações que muitas vezes são ignoradas e se tornam alvo de intolerância e preconceito. O trabalho do historiador tem a marca da subjetividade e isso é notório na escolha do tema, no privilégio dado a determinados recortes e discussões e mesmo nas fontes. Mas mesmo tendo tudo isso em mãos, o historiador não possui uma perspectiva definida. O que dá forma ao seu trabalho são suas pesquisas. E o modelo mais apropriado é o modelo que o historiador elabora a partir de suas fontes.

No percurso de nossa pesquisa a ausência de trabalhos sobre a relação entre poder público e igrejas, em especial a Igreja Católica, foi um fator dificultador. Acreditamos que esse é um campo de pesquisas muito frutífero para os historiadores desejosos de adentrar nas teias da relação entre fé e política. O tão propalado discurso da Uberlândia progressista foi atrativo para as religiões que aqui se instalaram desde os católicos, passando pelos espíritas até a diversidade evangélica. Contudo, a cidade também foi e é palco de muitas discordâncias de religiosos contrários a esse modelo de desenvolvimento desigual e marcado pela repressão.

O pouco tempo que estivemos no Centro de Formação da Igreja Católica nos possibilitou sobre a variedade de discussões que poderão ser realizadas a partir da triagem do material que se encontra alí guardado sem o cuidado e a valorização devida. São dezenas de cartilhas e obras ligadas à temática da religiosidade, que poderão ser analisadas e resultarão em grandes trabalhos de pesquisa.

Especificamente sobre os movimentos religiosos, não poderíamos deixar de ressaltar a importância do contato que tivemos com o “Movimento Familiar Cristão” (MFC) por meio de Nilton e América Torres. Esse movimento, apesar de ter sido gestado entre as classes médias, revela nuances e posturas progressistas em relação ao modelo de catolicismo que vigorou até fins da década de 1970, em Uberlândia.

Conforme apuramos, sua atuação foi decisiva nessa sociedade nas décadas de 1960 e boa parte da década de 1970. O MFC travava discussões com a sociedade sobre temáticas polêmicas e que muitas vezes eram consideradas tabus como a sexualidade, consumismo, pena de morte, aborto, política e religião. Tanto o material que nos foi doado, como as entrevistas que realizamos com o casal já citado, nos revelaram que a sociedade uberlandense desse período era convulsionada por várias indagações e pontos de vista. Cremos que esse movimento também foi afetado pelas mudanças ocorridas no interior da Igreja na década de 1960 em razão do Concílio Vaticano II (1962-1965).

Uma outra grande possibilidade de trabalho para pesquisadores seria discutir como ocorre a relação da Diocese de Uberlândia com os movimentos religiosos de fora da cidade, inclusive sediando encontros como o “Por Hoje Não Vou Mais Pecar” (PHN), que, apesar de ser um evento carismático, não é conduzido por um grupo local, mas por membros de comunidades católicas de São Paulo, em especial a emergente comunidade Canção Nova, ligada ao império de comunicações da Canção Nova de Cachoeira Paulista, sob a presidência do padre Jonas Abib.

Acreditamos que a discussão sobre rádio religiosa ou cristã em Uberlândia está aberta, pois trata-se de um campo vasto que comporta inúmeras possibilidades de pesquisa. Contudo, nosso contato com a Rádio América nos fez perceber que a emissora vive equilibrando-se para manter um nível de audiência. Apesar de seus diretores e idealizadores projetarem uma rádio bem próxima do modelo educativo apregoado por Roquette Pinto, ou usando palavras do próprio padre Edvaldo Pereira, “Uma rádio que leve a uma consciência crítica da

realidade”, a mesma opta por irradiar o programa Momento de Fé, apresentado por padre Marcelo Rossi, cujo formato foge das diretrizes da emissora, que são a racionalidade e criticidade diante da realidade.

Mesmo presente por meio dos programas apresentados pelo bispo Dom José Alberto Moura, essa visão crítica e racional não atrai o público, seja ele católico ou não. Enquanto o espiritualismo e o emocionalismo de padre Marcelo não cessa de ganhar ouvintes em todas as faixas e classes e, por isso, o “Momento de Fé” tornou-se uma verdadeira “mina de ouro”, a qual dezenas de emissoras, espalhadas por todo o Brasil, têm investido e lucrado sobremaneira.

Outra questão que, sem dúvida, renderá uma discussão importante é a recepção dos outros programas nacionais que a emissora veicula, principalmente durante o fim de noite e a madrugada (00:00 às 5:00), em especial o programa “Com a Mãe Aparecida”. Nesses horários a Rede Aparecida é o grande foco da programação da Rádio América. Além desses programas, destaca-se o “RCR em Debate”, veiculado nas manhãs de sábado, que discute diversos temas com participação de ouvintes de todo o país.

Com certeza, o universo da religiosidade católica em Uberlândia tem muito mais a nos revelar. Trata-se de um contexto em “ebulição”, em que as divergências, os acordos, as diferentes posturas e convergências fazem parte das diversas paróquias e comunidades. Esperamos que nosso trabalho tenha contribuído para o início de um entendimento desse contexto em constante reorganização.

Fontes
e
Referências

Fontes

1. Periódicos laicos

1.1 Jornais:

- Folha de S. Paulo, 1999, 2005;
- Estado de São Paulo, 2004;
- Estado de Minas, 2005;
- Correio de Uberlândia, 1991, 1996, 1998, 2004, 2005.

1.2 Revistas:

- Veja, 2003, 2004, 2005;
- Isto É, 1995, 2004;
- Época, 2005.

2. Periódicos eclesiais

2.1 Jornais:

- O Vagalume, 1997, 2005;
- Vida Diocesana, 2004, 2005;
- Atualizando Medjugorje, 1997;
- Folha Universal, 2005;
- Entre Nós, 2001;
- Informativo Rádio América, 1996;
- Carta ao representante, 1997.

2.2 Revistas:

- Fato e Razão, 1984;
- Terço Bizantino, 2006;
- Carisma Cristão, 1998;
- Pôster, 1998.

3. Documentos institucionais da Igreja Católica, Renovação Carismática e Rádio América

- Regimento Interno da Rádio América, 1999;
- Estatuto do Movimento Carismático Católica, 2003;
- Natal: caminhando para o Reino. Diocese de Uberlândia: Uberlândia, 1985;
- Batismo: um compromisso. Diocese de Uberlândia, Uberlândia, 1987;

- Orientações pastorais sobre a R.C.C. Documentos da CNBB, São Paulo: Paulinas, 1994.
- MIRIFICA, Inter. Decreto sobre os meios de comunicação social. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1966.
- Bíblia Sagrada (Edição Pastoral). São Paulo: Paulus, 1991.

4. Fontes audiovisuais

4.1 Programas gravados em vídeo:

- Planeta Xuxa. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 1999;
- Linha de Frente. São Paulo: Rede Bandeirantes de Televisão, 2002;
- Jornal da Band. São Paulo: Rede Bandeirantes de Televisão, 2002;
- Jornal Canção Nova, Rede Canção Nova, Cachoeira Paulista: São Paulo, 2003.

4.2 Programas gravados em áudio:

- Momento de Fé, Rádio América de Uberlândia, 2004, 2006;
- Oração da Manhã, Rádio América de Uberlândia, 2004, 2005;
- Encontro de Pentecostes, 1997, 2003, 2004, 2005.

4.3 Depoimentos:

Rádio América:

- Padre Edvaldo Pereira de Souza, 48 anos, diretor da Rádio América;
- Cláudia Naves, 38 anos, locutora da Rádio América;
- Neilton José, 37 anos, locutor da Rádio América;
- Sergiomar Leôncio, 28 anos, locutor da Rádio América;
- Oduvaldo Caetano, 57 anos, locutor da Rádio América;
- Ismael Carvalho, 27 anos, vice-diretor da Rádio América.

Ouvintes (citados no texto):

- Aparecida Moreira Teodoro, professora, idade não revelada, natural de Santa Vitória, residente em Uberlândia;
- Terezinha Fernandes, aposentada, 63 anos, natural do Rio Grande do Norte, residente em Uberlândia;
- Solange Barcelos, professora, 52 anos, natural de Uberlândia, residente em Uberlândia;
- Ana Maria Vieira, comerciante, 41 anos, natural de Indianópolis, residente em Uberlândia;
- Roberto Reis, comerciante, 39 anos, natural de Uberlândia, residente em Uberlândia;

- Nelma Maria Pinheiro, auxiliar de serviços gerais, 52 anos, natural de Joáma, residente em Uberlândia;
- Maria Aparecida Rios, do lar, 39 anos, natural de Quintinos, residente em Uberlândia.

Igreja Católica:

- Dom José Alberto Moura, bispo da diocese de Uberlândia;
- Dom Estevão Cardoso Avelar, bispo emérito da diocese de Uberlândia.

Movimento Carismático Católico:

- Ana Neucelle Ribeiro Borges, coordenadora diocesana do Movimento Carismático;
- Rosecler Maria de Camargos Cunha, coordenadora do Grupo de Oração Maranata;
- Gislaíne Celina, coordenadora do Grupo de Oração Jesus e Maria.

Movimento Familiar Cristão

- Nilton Torres, 69 anos, natural do Rio de Janeiro;
- América Torres, 65 anos, natural do Rio de Janeiro.

Outros:

- Valéria Queiróz, coordenadora do Arquivo Público Municipal de Uberlândia.

5. Sites consultados

- www.scholar.google.com.br
- www.rccuberlandia.com.br
- www.radioamerica.com.br
- www.diocesedeuberlandia.com.br
- www.portaldafamilia.com.br
- www.redecatolicaderadio.com.br

6. Fotos

Capítulo I

- Encontro Carismático PHN (Por Hoje Não Vou Pecar), 02/05/2004, foto do autor;
- Cartaz de encontro carismático, 2004, foto do autor;
- Encontro de Pentecostes no Camaru, 2004, foto do autor;

- Cartaz de evento carismático, 2004, foto do autor;
- Encontro de Pentecostes no Camaru, 2004, foto do autor;
- Propaganda eleições, 2000, foto do autor;
- Novena de natal (p.14), 1986, foto do autor;
- Novena de natal (p. 19), 1986, foto do autor;
- Dom Estevão celebra crisma, 1988, foto do autor.

Capítulo II

- Informativo Vagalume (capa), 2005, foto do autor;
- Informativo Vida Diocesana (capa), 2005, foto do autor;
- Logotipo Rádio América, 2005 (www.radioamerica.com.br);
- Cartaz de divulgação do Clube do Ouvinte, 2004, foto do autor;
- Ficha de inscrição do Clube do Ouvinte, 2004, foto do autor.

Capítulo IV

- Templo evangélico, 2006, foto do autor;
- Encontro de Pentecostes, 2004, foto do autor;
- Barraca de produtos no encontro de Pentecostes, 2004, foto do autor.

Mapa e gráficos

Capítulo I

- Elaborados pelo autor.

Referências

ALDAY, Salvador Carrilo. A renovação no Espírito Santo. Petrópolis: Vozes, 1986.

ALEM, João Marcos. Representações coletivas e história política em Uberlândia. Revista História e Perspectivas, Uberlândia, n. 4, p. 79-102. 1991.

ALMEIDA, Ronaldo R. M. A Universalização do Reino de Deus. Revista Novos Estudos, São Paulo, n. 3, p.12-23. 1996.

ALMEIDA, Maria de Fátima. Uberlândia operária? Uma abordagem sobre as relações sociais em Uberlândia (1950-1964). 1993. Dissertação (Mestrado em História), Unicamp, Campinas, 1993.

ALMEIDA, Mauro. A comunicação de massa no Brasil. Recife: Júpiter, 1971.

ALMEIDA, Pe. João Carlos e CATÃO, Francisco. Há razões para apoiar a RCC? Revista Vida Pastoral, São Paulo, p.27-32, jul./ago. 2004.

ALVARENGA, Nízia Maria. Movimentos populares, democracia participativa e poder político local. Revista História e Perspectivas, Uberlândia, n. 4, 1991.

ALVES, Rubem. O que é religião. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ARAÚJO, José Carlos Souza. Igreja Católica no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1986.

AZEVEDO, Dermi. Desafios Estratégicos da Igreja Católica. São Paulo: Lua Nova, 2003.

AZZI, Riolando. A crise da cristandade e o projeto liberal. História do pensamento católico no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1991.

_____. A Igreja no Brasil Colônia (1550-1800). São Paulo: Brasiliense, 1982.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. Obras escolhidas, v. I, São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. Experiência e pobreza / O narrador. In: Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BERGSON, Henri. Matéria e memória. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BERKENBROCK, Volney. A experiência dos orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé. Petrópolis: Vozes, 1997.

- BOFF, Leonardo. Igreja, carisma e poder. Petrópolis: Vozes, 1981.
- BOFF, Leonardo e BOFF, Clodovis. A teologia da libertação: balanços e perspectivas. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. Como fazer Teologia da Libertação. Petrópolis: Vozes, 1986.
- _____. Teologia do Cativo e da Libertação. Petrópolis: Vozes, 1980.
- BOSCHI, Caio César. Os leigos e o poder. São Paulo: Ática, 1986.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Ser católico: dimensões brasileiras - um estudo sobre a atribuição de identidade através da religião. In: Brasil e Estados Unidos: religião e identidade nacional, Viola Sachs...[et al], Rio de Janeiro: Graal, 1988, p.27-58.
- BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru: Edusc, 2004.
- CABRAL, Sérgio. A MPB na era do rádio. São Paulo: Moderna, 1996.
- CALABRE, Lia. A era do rádio. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2002.
- CANCLINI, Néstor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos culturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.
- _____. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 1997.
- _____. Arte y comunicacion popular in tiempos neoconservadores. Revista Arte e Cultura. São Paulo, n.2, jul. 91.
- CARRANZA, Brenda. Movimento carismático: origens, mudanças, tendências. São Paulo: Santuário, 2000.
- CARVALHO, José Jorge. Religião, mídia e os predicamentos da convivência pluralista. Uma análise do evangelismo transnacional norte-americano. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br>>. Acesso em: 23/03/2006.
- CERTEAU, Michel de. A escrita da História, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- _____. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1990.
- CHARTIER, Roger. Cultura escrita, literatura e história. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- _____. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- _____. História cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1988.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Moderna, 1982.

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 1997.

_____. O que é indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1981.

COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e indústria cultural. São Paulo: Nacional, sd.

CORAZZA, Helena. O lugar da religião no rádio. In: FILHO, André Barbosa e BENETON, Rosana (Org.). Rádio: sintonia do futuro, São Paulo: Paulinas, 2004, p. 257-276.

_____. Comunicação e relações de gênero em práticas radiofônicas. São Paulo: Paulinas, 2000.

CUNHA, Monsenhor Antonio Afonso da. e SALAZAR, Aparecida Portilho. Nossos pais nos contaram: história da Igreja em Uberlândia (1818-1989), Uberlândia: UFU, 1989.

DÂNGELO, Newton. Vozes do rádio: progresso, consumo e lazer ao som do rádio (Uberlândia – 1939/1970). 2001. Tese, PUC, São Paulo, 2001.

DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FERNANDES, Sílvia Regina Alves. Diferentes olhares, diferentes pertencas: Teologia da Libertação e Renovação Carismática. Revista de estudos da religião, São Paulo, n. 3. 2001.

FREDERICO, M. Elina. História da comunicação: rádio e TV no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982.

FREITAG, Barbara e ROUANET, Sérgio Paulo (Org.) Jurgen Habermas. São Paulo: Ática, 1980. Coleção Grandes Cientistas Sociais.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Cia da Letras, 2002.

GOBBI, Pe. Stefano. Aos sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora. São Paulo: Movimento Sacerdotal Mariano, 1994.

GOLDFEDER, Mirian. Por trás das ondas da Rádio Nacional. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GRIGOLLETO, Evandra. Sob o rótulo do novo. Análise do funcionamento da repetição e das relações divino/temporal no discurso da RCC. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras), UFRGS, Porto Alegre, 2003.

- H., Mullen. Fé cristã renovada: carisma, espírito, libertação. São Paulo: Loyola, 1980.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.
- HILL, Christopher. O mundo de ponta - cabeça. Idéias radicais sobre a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- HOBBSBAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- HOONAERT, Eduardo. História da Igreja no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1983.
- _____. Formação do catolicismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1978.
- HORKHEIMER, Max. Temas básicos da sociologia. São Paulo: Cultrix, 1978.
- ISAIA, Artur César (Org.). Orixás e espíritos: o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea. Uberlândia: Edufu, 2006.
- JURKEVICS, Vera Irene. RCC: reencantamento do mundo. Revista História: Questões & Debates, Curitiba, 2004.
- KOTHE, Flávio R. (Org.). Walter Benjamin. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 50).
- LENHARO, Alcir. Fascínio e solidão: as cantoras do rádio nas ondas sonoras do seu tempo. Luso-BrazilianReview XXX, 1993.
- LIMA, Delcio Monteiro de. Os demônios descem do Norte. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- LOPES, Valéria Maria Q.C. Caminhos e trilhas: transformações e apropriações na cidade de Uberlândia (1950 –1980). 2002. Dissertação, UFU, Uberlândia, 2002.
- MACHADO, Maria Clara Tomaz. Pela fé. A representação de tantas histórias. Estudos de História, São Paulo: Olho D'água, 2000, p. 51-63.
- _____. Religiosidade no cotidiano popular mineiro. Crenças e festas como linguagens subversivas. História e Perspectivas, Uberlândia, n. 22, jan./jun. 2000.
- _____. Muito aquém do paraíso: ordem, progresso e disciplina em Uberlândia. História e Perspectivas, Uberlândia, n. 4, p. 37-77, jan./jun. 1991.
- _____. A disciplinarização da pobreza no espaço urbano burguês (Uberlândia, 1965-1980). 1990. Dissertação, USP, São Paulo, 1990.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Carismáticos e Pentecostais. Adesão religiosa na esfera familiar. Campinas: Autores Associados, 1996.

MANOEL, Ivan. A esquerdização do catolicismo brasileiro (1960-1980). Notas prévias para uma pesquisa. Revista Estudos de História, Franca, UNESP, v.7, 2000.

MARIANO, Ricardo. Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. Revista Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 3, p.24-46. 1996.

_____. Neopentecostais. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARQUES, Luís Henrique. Marketing católico: resposta da Igreja à concorrência pentecostal gera impasse ecumênico, 2001. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br>>. Acessado em: 23/03/2006.

MATTELART, Armand. A globalização da comunicação. Bauru: Edusc, 2000.

MEDITSCH, Eduardo (Org.). Teorias do rádio (textos e contextos). Florianópolis: Insular, 2005.

MOMBACH, Oscar. É preciso comunicar: os meios de comunicação social e a Igreja. São Paulo: Loyola, 1981.

MOOY, Suitberto. Atualização da Igreja: comentário sobre a Constituição Gaudim et Spes. Belo Horizonte: Promoções da Família, 1970.

MURCE, Renato. Nos bastidores do rádio. Rio de Janeiro: IMESP, 1996.

NORA, Pierre. Entre memória e história [1984]. Trad. Yara Aun Khoury. Paris: Gallimard, 1984. (Proj. História, São Paulo, 1993).

NOVAES, Regina Reyes. Pentecostalismo, política, mídia e favela. In: VALLA, Victor Vincent (Org.). Religião e cultura popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p.41-74.

OLIVEIRA, Pedro e BOFF, Leonardo. RCC: uma análise sociológica interpretações teológicas. Petrópolis: Vozes, 1978.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PAIVA, Gilberto. Rádio Aparecida: 50 anos de história. Aparecida: Santuário, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PEZZUTI, Cônego Pedro. Município de Uberabinha. História, administração, finanças, economia. Uberabinha: Oficinas Typographicas, Livraria Kosmos, 1922.

PIERUCCI, Antonio Flávio. Liberdade de cultos na sociedade de serviços. Revista Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, v. 3, p. 3-11. 1996.

PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo. A realidade social das religiões no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996.

PRADO, José Luiz Gonzaga. Há razões para não apoiar a RCC? Revista Vida Pastoral, São Paulo, p. 20-26, jan./fev. 2004.

PRANDI, Reginaldo. Um sopro do espírito: a reação conservadora do catolicismo carismático. São Paulo: Edusp, 1998.

PUNTEL, Joana. A Igreja e a democratização da comunicação. São Paulo: Paulinas, 1994.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O campesinato brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1997.

RICOEUR, Paul. La memoire, L'histoire, l'oubli. Paris: Seuil, 2000.

_____. Tempo e narrativa. Campinas: Papyrus, 1994, 1995, 1997.

RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. Trabalho, ordem e progresso: uma discussão sobre a classe trabalhadora uberlandense. Cadernos de História Especial, Uberlândia, v. 4, n. 4, 1993.

ROMAIS, Célio. O que é rádio em ondas curtas. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SADER, Eder. Um rumor de botas. A militarização do Estado na América Latina. São Paulo: Pólis, 1982.

SALINAS, Fernando de Jesús G. O som na telenovela: articulações, som e receptor. 1994. Tese, ECA, São Paulo, 1994.

SANCHIS, Pierre (Org.). Fiéis e cidadãos. Percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

SANTOS, Geraldo Junio P. Grupos Carismáticos: a outra face da Igreja Católica, Uberlândia 1977-1997. Revista História e Perspectivas, Uberlândia, n. 16/17, jan./dez. 1997.

SEGNA, Egídio Viltório. Análise crítica do catolicismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1977.

SILVA, Edvania Gomes da. Ethos e polêmica no discurso da RCC. Unicamp. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br>>. Acessado em: 23/03/2006.

SILVA, Antonio Pereira. As histórias de Uberlândia. Uberlândia, 2001.

- SILVA, Raquel Marta e MACHADO, Maria Clara Tomaz. O jeito espírita de ser católico em Terra Brasilis. Revista História e Perspectivas, Uberlândia, n. 31, 2004.
- SILVA, Raquel Marta da. Chico Xavier: imaginário, religioso e representações simbólicas no interior das gerais. Uberaba, 1959-2001. 2002. Dissertação, UFU, Uberlândia, 2002.
- SILVEIRA, Emerson José Sena da. Trama dos Conceitos: Renovação Carismática, Igreja e Vaticano II. Revista de Filosofia e Teologia do Instituto Teológico Arquidiocesano Santo Antônio (RHEMA), Juiz de Fora, v. 4, n. 14, p. 57-74. 1998.
- SOARES, Beatriz Ribeiro. Habitação e produção do espaço em Uberlândia. 1988. Dissertação (Mestrado em Geografia), USP, São Paulo, 1988.
- SOUZA, Etiane Caloy Bovkalovski de. e MAGALHÃES, Marionilde Dias Brepohl de. Os pentecostais: entre a fé e a política. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 22, n. 43, p. 85-105. s/d.
- SOUZA, Aparecida Darc. Infância e adolescência em Uberlândia (1985-1995). 1998. Mestrado, PUC, São Paulo, 1998.
- STEIL, Carlos Alberto. Aparições marianas contemporâneas e carismatismo católico. Fiéis e cidadãos. Percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 117-146.
- STOLL, Sandra Jacqueline. A apropriação cultural do espiritismo no Brasil. Revista História Questões e Debates, Curitiba, n. 28. 1998.
- SWCHARTZ, Lília Moritz. Sob as barbas do imperador. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- TEIXEIRA, Tito. Bandeirantes e pioneiros do Brasil Central. História da criação do município de Uberlândia, v. I e II. Uberlândia: Editora Gráfica de Uberlândia, 1970.
- THOMPSON, E.P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional, São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- TINHORÃO, José Ramos. Música popular: do gramofone ao rádio e a tv. São Paulo: Ática, 1981.
- TOTA, Antonio Pedro. A locomotiva no ar: rádio e modernidade em São Paulo (1924-1934), São Paulo: Secretaria Estadual de Cultura, 1990.
- WERNET, Augustin. A Igreja paulista no século XIX. São Paulo: Ática, 1987.
- WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.